

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE
SEXUAL EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE ESCOLAS
ESTADUAIS DE MARINGÁ-PR**

CLEBER GABRIEL POPOV

**MARINGÁ
2017**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE
SEXUAL EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE ESCOLAS
ESTADUAIS DE MARINGÁ-PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.
Área de Concentração: EDUCAÇÃO.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a ELIANE ROSE MAIO

**MARINGÁ
2017**

CLEBER GABRIEL POPOV

**DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE
SEXUAL EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE ESCOLAS
ESTADUAIS DE MARINGÁ-PR**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliane Rose Maio – UEM

Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro – UNESP –
Araraquara

Prof.^a Dr.^a Geiva Carolina Calsa –UEM

18 de abril de 2017

Dedico este trabalho à minha mãe (*in memoriam*), que, do seu jeito, mostrou-nos desde cedo a importância de estudar; ao meu tio e minhas tias, que sempre me incentivaram; e a meus irmãos e cunhadas, que me serviram de arrimo nos momentos difíceis. Por último, e não menos importante, à minha sobrinha Gabriela, que me trouxe luz e alegria quando eu mais precisei.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Dr.^a Eliane Rose Maio, que acreditou em mim e, com um gesto honesto, um olhar profundo e um convite sincero, me convenceu a retornar aos estudos. Desde então, pude descobrir um universo acadêmico até então muito distante da minha formação inicial.

Aos(as) professores(as) que aceitaram participar da qualificação e banca, Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro – UNESP/Araraquara, Prof.^a Dr.^a Geiva Carolina Calsa e Prof.^a Dr.^a Luzia Marta Bellini.

Agradeço a cada uma das pessoas que me ajudaram de alguma forma ao longo desse processo, indicando leituras, textos, arquivos, livros e tudo mais; se fosse nomear todas elas, correria o risco de ser injusto com algumas. Porém, diversos nomes fazem-se necessários pelo conjunto de gentilezas, carinhos e afetos doados: Márcio de Oliveira, Claudinei Pereira, Dhenis Rosina, Sandradi de Oliveira e Luciene Mochi, que tanto contribuíram para as leituras necessárias ao processo de seleção, assim como a organização do projeto inicial.

Às minhas deliciosamente encantadoras professoras doutoras Maria Cecílio, Nerli Nonato Ribeiro Mori, Geiva Carolina Calsa e Ednéia Regina Rossi. Com a mesma gratidão, saúdo meu professor Dr. Célio Juvenal Costa.

A todas as pessoas que realizaram as disciplinas comigo, desde uma prima distante que descobri nas aulas, Priscila Bondarencó; um ex-aluno, Antônio Alves Neto; até colegas de trabalho, como Júlio César, Wilmara Eleotério, Zilda Berço, Amanda Marconi, João Paulo Baliscei e todos(as) os(as) demais colegas.

Da mesma maneira, agradeço a todos(as) os(as) profissionais da Educação que trabalham comigo no Colégio Estadual Presidente Kennedy, local em que se burilou o objeto desta pesquisa, e que muito me apoiaram, ampararam e compreenderam as minhas necessidades de ajustes de horários e tudo mais. Estendo tal

agradecimento à equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação, na pessoa da professora Maria Inês Teixeira, pela permissão de acesso aos Memoriais Descritivos; à técnica pedagógica, professora Sueli Ibanes, por toda paciência e dedicação nos acessos aos documentos; e aos demais amigos e amigas pessoais.

Aos(às) coordenadores(as) do Programa de Pós-Graduação em Educação (período de 2014 a 2016), professora Elma e professor Mário, que, com elegância e gentileza, mostraram-me o que é um Programa de Mestrado; também à cordialidade, à presteza e à educação da Márcia Galvão e do Hugo Alex da Silva, da secretaria do Programa.

Agradeço a oportunidade de participar da organização de dois SIES (Simpósio Internacional de Educação Sexual), organizados pelo NUDISEX (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual) e coordenados pela minha orientadora, e de conhecer os(as) principais estudiosos das áreas de discussão de gênero, como: Rogério Junqueira, Jimena Furlani, Fernando Seffner, Daniela Auad, Márcio Caetano, Luma Nogueira de Andrade, Edvaldo Couto, Elenita Pinheiro, Anderson Ferrari, Fátima Salum, Neil Franco, Elizabete Oliveira, Leonardo Lemos, Silvana Goellner, Beto de Jesus, o inebriante João W. Neri e Dagmar Meyer. Esta reportou pessoalmente à minha diva inspiradora e “xuxuzinha”, professora Dr.^a Guacira Lopes Louro, que me leva ao êxtase com seus textos. Não posso deixar de citar a determinação, versatilidade e ressignificância de Cleo Torino.

Saúdo Meire Calegari e Eloiza Elena Silva, por mostrarem nessa minha jornada acadêmica que anjos existem sim e precisam de nós.

A todas as pessoas que participaram comigo nesses quatro anos no grupo de pesquisa NUDISEX e que, a cada encontro, me faziam aprender algo novo, envolvendo-me nas discussões. Que todos e todas se sintam representados(as) na timidamente encantadora Daniela de Oliveira, que, de forma pura, permitiu-me documentar a sua dignificante luta pelo seu mais do que merecido espaço acadêmico.

Ao mais que colega de grupo Adalberto Ferdinando Inocência, que, apesar de sempre justificar não ser da área de Gênero e sim do Meio Ambiente, por suas lentes, ajudou-me a compreender a necessidade do discurso para o aporte teórico desta pesquisa. Também agradeço pela divina atenção de Samilo Takara.

Às demais professoras que participam de grupo Crishna Correa, Patrícia Lessa e Fabiana Carvalho. Esta última foi mais do que fabulosa, foi imprescindível. À minha eterna paixão, professora Marta Bellini, a quem tenho estimas profundas pela garra e determinação, sem contar a aceitação imediata para o cargo de suplente na qualificação.

A todas as pessoas orientadas pela professora Eliane Maio no Mestrado. À Brenda Zarelli e Maddox Cleber, que torceram por mim, ajudaram-me e estimularam-me no Doutorado; Cássia Cristina Furlan, alimentando-me de textos; e aos mais recentes, Fernando Guimarães e Ronaldo Nezo.

Agradeço, por fim, a um irmão que ganhei durante o período do Mestrado, que, após aprovado no Doutorado, passou a hospedar-se em minha casa, estreitando laços e contribuindo comigo de maneira magnífica. Obrigado por todo carinho, Izaque de Souza.

Encerro, sem saber quais palavras usar para expressar a minha eterna gratidão, apreço, carinho e admiração à pessoa que, desde o início, assumiu o compromisso de me auxiliar e fez muito mais do que isso. Cobrou-me, ajudou-me e direcionou-me, nas longas tardes de quartas-feiras e até aos domingos, o Rodrigo Pedro Casteleira. Nunca esquecerei do PC pelo tempo dedicado, pelas palavras de incentivo e carinho. Saiba que não tem café neste mundo que retribua o que você fez.

Em tempo, não posso deixar de agradecer a Vinícius Roberto Crispim, um companheiro que, nas situações em que eu gostaria de pedir “que o mundo parasse para eu descer”, estava ao meu lado, com um sorriso singelo e abraço apertado e a força que me fez chegar até aqui.

Muitas coisas não podem ser vistas ou tocadas, elas são sentidas dentro do coração e o que cada um(a) de vocês fez por mim é uma delas. Muito obrigado!

“Existem momentos na vida onde a questão de saber se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir”.

Michel Foucault

POPOV, Cleber Gabriel. **DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE SEXUAL EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE ESCOLAS ESTADUAIS DE MARINGÁ-PR.** 75f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dr.^a Eliane Rose Maio. Maringá, 2017.

RESUMO

Esta Dissertação tem como objetivo geral analisar os Memoriais Descritivos das Equipes Multidisciplinares dos Colégios Estaduais da Cidade de Maringá/PR que desenvolveram atividades na área de gênero, sexualidade e diversidade sexual, nos anos de 2012 e 2013. As Equipes Multidisciplinares são grupos de estudos de professores(as) e funcionários(as) de todos os segmentos do colégio, com o objetivo de estudarem as temáticas africanas, afrodescendentes e étnico-raciais. Ao final da capacitação, a coordenação pública, no Portal dia a dia Educação do Paraná, um Memorial descrevendo as atividades que foram realizadas. Todos os Memoriais delimitados, em número de 29, foram acessados, impressos e analisados, utilizando-se de aporte metodológico a Análise de Conteúdo, buscando compreender como o tema proposto para estudo pelos grupos ocorreu efetivamente, estando estes presentes nos textos produzidos pelos(as) coordenadores/as das Equipes Multidisciplinares. Nesta pesquisa, concluímos que, apesar da intencionalidade dos colégios, mesmo observando que as temáticas de gênero, sexualidade e diversidade sexual não são os objetivos principais da Equipe Multidisciplinar, percebemos que o trabalho poderia ser realizado de maneira mais efetiva e direcionada para os(as) participantes, assim como alunos e alunas; na maioria dos casos, ocorreu um trabalho dissociado, com pouca profundidade teórica e que precisa muito ser ampliado.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Diversidade sexual; Equipes multidisciplinares; Memoriais descritivos.

POPOV, Cleber Gabriel. **DISCUSSIONS ABOUT GENDER, SEXUALITY AND SEXUAL DIVERSITY IN MULTIDISCIPLINARY TEAMS IN ESTATE SCHOOLS OF MARINGÁ-PR.** 75f. Dissertation (Master in Education) – State University of Maringá. Supervisor: Dr.^a Eliane Rose Maio. Maringá, 2017.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the Descriptive Memorials of the Multidisciplinary Teams of the State Schools of the City of Maringá / PR that developed activities in the area of gender, sexuality and sexual diversity in the years of 2012 and 2013. The Multidisciplinary Teams are groups of study, with teachers and employees from all segments of the schools, with the objective of studying the African, Afro-descendant and ethnic-racial themes, at the end of the training, the coordination publishes, in the State's website *dia a dia Educação Paraná*, a Memorial describing the activities that were carried out. All the 29 delimited Memorials were accessed, printed and analyzed, using a methodological contribution to Content Analysis, seeking to understand how the theme proposed to the study by the groups occurred effectively, being those present in the texts produced by the Coordinators of the Multidisciplinary Teams. In this research we conclude that, despite the intentionality of the Schools, noting that the themes of gender, sexuality and sexual diversity are not the main objectives of the Multidisciplinary Team, we realized that the work done could be carried out in a more effective way, more oriented to the participants as well as the students, and in most cases, a dissociated work took place, with little theoretical depth and which needs to be broaden.

Keywords: Gender; Sexuality; Sexual diversity; Multidisciplinary teams; Descriptive Memorials.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEE	Conselho Estadual de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
DEDI	Departamento de Diversidade
E. M.	Equipe(s) Multidisciplinar(es)
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
M. D.	Memorial(is) Descritivo(s)
NEREA	Núcleo de Educação das Relações Étnico-raciais e Afrodescendência
NRE	Núcleo Regional de Educação
NUDISEX	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNDH	Plano Nacional de Desenvolvimento Humano
PNDL	Programa Nacional do Livro Didático
PPE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PR	Paraná
QPM	Quadro Próprio do Magistério
SEED	Secretaria de Educação do Estado do Paraná
SUS	Sistema Único de Saúde
UEM	Universidade Estadual de Maringá

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. A PESQUISA COM OS MEMORIAIS DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
1.1 Colégios, professores(as) e alunos(as) envolvidos(as).....	20
1.2 A análise de conteúdo	22
2. GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: ALGUNS CONCEITOS	24
3. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: HISTÓRIA E IMPLEMENTAÇÃO	37
4. MEMÓRIAS DOS MEMORIAIS: ANÁLISE E RESULTADOS	47
4.1 A invisibilidade dos homossexuais, transexuais e lésbicas	47
4.2 Família, uma dimensão esvaziada	51
4.3 Diversidade e gênero sem discussão sobre sexualidade	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS.....	71
ANEXOS	76

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta dissertação é a análise dos Memoriais Descritivos (M. D.) das Equipes Multidisciplinares (E. M.) dos colégios estaduais da cidade de Maringá/PR que desenvolveram atividades na área de gênero, sexualidade e diversidade sexual, nos anos de 2012 e 2013, em cursos de formação continuada propostos pela Secretaria Estadual de Educação. Fui coordenador de uma dessas Equipes no estabelecimento de ensino em que trabalho, entre os anos de 2012 e 2014.

O estudo surgiu das atividades que desempenhei como diretor auxiliar no Colégio Estadual Presidente Kennedy, na cidade de Maringá-PR, em que sou efetivo por meio do regime Quadro Próprio do Magistério (QPM) e atuo como professor de Biologia. A função diretiva proporcionou a oportunidade de assumir a organização e preparação, segundo as normativas da Secretaria Estadual de Educação (SEED), dos cursos de formação continuada com docentes e funcionários(as) do estabelecimento. Além da E. M., coordenei 14 etapas dos cursos de capacitação que ocorreram nas Semanas Pedagógicas, nos quais elaboramos o plano de atividade que será desenvolvido durante o ano letivo e trabalhamos com as temáticas determinadas pela mantenedora.

Além disso, no ano de 2012, no estabelecimento em que atuo, matriculou-se um aluno homossexual que estava iniciando um processo de transexualização. Esse estudante utilizava o nome de registro, porém sua aparência já era feminina, seus cabelos tinham aplique, unhas longas e esmaltadas, e, logo no início do ano, solicitou o uso do banheiro feminino, causando polêmica entre os(as) professores(as) e funcionários(as) quanto a essa possibilidade. Essa situação serviu também de mecanismo disparador de uma reflexão nos trabalhos da E. M, como detalharei mais adiante.

Pouco antes de iniciarmos o trabalho de coordenação da E. M., fui indicado para participar de um curso de extensão, com carga horária de 40h, no ano de 2012, na Universidade Estadual de Maringá, ministrado pela professora Dr.^a Eliane

Rose Maio, acerca da compreensão de gênero, diversidade e sexualidade, totalmente diferente da minha formação inicial.

Associando as temáticas estudadas no curso de extensão à necessidade dos(as) professores(as) de compreender como lidar em sala com as situações de diversidade, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, em 2012, na E. M., trabalhamos um conjunto de vídeos e documentários que possibilitavam uma atitude reflexiva sobre cada uma das situações referentes à diversidade e gênero.

Apesar de eu ser homossexual e de ter essa conduta estabelecida no espaço escolar em que atuo, raras vezes tocava nesse assunto com colegas de profissão, mesmo tendo trabalhado, em anos anteriores, em oficinas do Programa Formação em Ação nas etapas descentralizadas utilizando-me do filme *Minha Vida em Cor-de-Rosa*, a partir do qual surgiram problematizações de gênero e sexualidade com os(as) participantes.

Para iniciar o trabalho com os(as) participantes da E. M., em 2012, decidi abordar a situação ocorrida no colégio sobre o uso do banheiro pela aluna em processo de transexualização. Para isso, realizamos a leitura e análise da Orientação Pedagógica 001/2010 – DEDI/SEED (PARANÁ, 2010b), um documento de três páginas que rendeu quatro horas de discussões, o qual mostrava o quanto a conduta da maioria das pessoas da nossa instituição estava inadequada. Não ocorria respeito, tratamento digno e muito menos a preservação da cidadania e de seus direitos humanos. Não foi um trabalho fácil, pois os preconceitos velados e cristalizados de muitos(as) participantes tornaram-se evidentes para mim.

As opiniões, naquela manhã de sábado, foram as mais diversas possíveis. Isso me fez entender que não existe experiência de relação de direitos sem lutas e o posicionamento perante as políticas públicas faz-se necessário. Desse dia em diante, assumi perante o corpo docente do Colégio minha orientação sexual de forma explícita, assim como a relação homoafetiva que vivia há longa data. Esse movimento inflamou ainda mais todo o processo de debate sobre o tema dentro da escola.

Nos demais encontros da, trabalhamos, em cada um deles, um filme ou documentário que possibilitava uma nova “polêmica” e discussão da E. M. Entre eles, *Minha Vida em Cor-de-Rosa*, *Orações para Bobby*, *Transamérica*, os quatro capítulos do documentário *Meu Eu Secreto* que tratam de relações de gênero e transexualidade em crianças e a entrevista do João W. Nery no Programa da Marília

Gabriela, que explica como ocorre o processo de transexualização masculina. Totalizaram-se 10 encontros de seis horas.

A cada encontro, buscava mais informações e forças para as manhãs de sábado, pois sabia que enfrentaria questionamentos, inquietudes e diálogos acalorados. Passei a perceber que o trabalho estava surtindo efeito, pois o que ocorria nos encontros reverberava durante a semana nas salas dos(as) professores(as). Outros colegas que não estavam participando dos encontros procuravam-me com questionamentos e, às vésperas dos encontros, já era notório o clima de curiosidade com o assunto que seria tratado. Nesse ano de 2012, os debates sobre os temas foram tão intensos e marcantes que extrapolaram as barreiras da E. M. e chegaram também às salas de aula. Atingi um momento importante de satisfação pessoal na manhã em que diversas professoras e professores, após assistirem a um dos episódios do Documentário *Meu Eu Secreto*, com lágrimas nos olhos, agradeceram-me a oportunidade de compreender tamanha dor e sofrimento pela não aceitação da sua homossexualidade.

Em agosto de 2012, a convite da professora Dr.^a Eliane Maio, passei a frequentar o grupo de pesquisas Nudisex – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual, ainda com dificuldade de acompanhar as discussões que ocorriam por não ter formação nessa área. O grupo estava em fase de organização do III SIES – Simpósio Internacional de Educação Sexual – Universidade Estadual de Maringá, que ocorreu em abril de 2013, e prontifiquei-me a ajudar. Atuando como membro da Comissão Organizadora do evento, passei a estudar e me dedicar aos textos apresentados no grupo e a me preparar para o processo de seleção do Mestrado em Educação, obtendo êxito na segunda seleção, no ano de 2015.

Após a aprovação, juntamente com a agora orientadora, professora Dr.^a Eliane Maio, decidimos pesquisar como ocorreu o trabalho de formação continuada no colégio que eu atuava e em outros estabelecimentos de ensino na cidade de Maringá. Estabelecemos, então, o recorte da pesquisa nos anos em que ocorreram as atividades, 2012 e 2013. Definimos que seria feita por meio da análise de conteúdo dos memoriais descritivos; quanto aos sujeitos da escola; a legislação que a ampara; a composição da equipe; o histórico de desenvolvimento das atividades; as possíveis temáticas abordadas; a bibliografia utilizada nos trabalhos; a fala das pessoas de fora da equipe e as conclusões e/ou resultados da E. M. Os

documentos são postados no Portal Educacional do Estado do Paraná¹, acessado pelos coordenadores das escolas, por um técnico pedagógico do Núcleo Regional de Educação (NRE) e membros do Departamento da Diversidade (DEDI) e da Secretaria Estadual de Educação (SEED). Os documentos são inseridos pelos coordenadores das E. M. nesses dois anos. Os memoriais não estão disponíveis para acesso e consultas públicas, somente para uso interno do Governo do Estado.

A pesquisa se fundamentou nos estudos de gênero, em particular nas obras de Guacira Lopes Louro (1997, 2000, 2007), Richard Miskolci (2005), Judith Revel (2002), Scott (1990), entre outros(as).

Em julho de 2016, foi obtida a autorização para o acesso aos memoriais descritivos. Após duas semanas, consegui reunir e organizar o recorte proposto para esta dissertação e passei à leitura de cada um dos vinte e nove materiais e análise de seu conteúdo quanto a gênero e sexualidade.

O trabalho desenvolvido está descrito na primeira seção, como a seleção dos temas e procedimentos metodológicos, o acesso aos memoriais, as leituras iniciais, os fichamentos, levantamentos de dados preliminares, os recortes quantitativos de pessoas envolvidas e a forma como os conteúdos foram analisados.

A segunda seção apresenta os documentos referentes aos estudos de gênero, sexualidade e diversidade sexual no Brasil e no mundo, assim como as discussões de construção da “normatividade”.

A terceira seção aborda as políticas públicas e as lutas dos movimentos sociais negros e afros pelo estabelecimento de um conjunto de ações que se torna as leis 10.639/2003 (BRASIL, 2003) e 11.645/2008 (BRASIL, 2008), lei que complementa a anterior incorporando as discussões sobre grupos ciganos e indígenas e a forma como a SEED do Paraná inseriu neste processo as discussões de gênero e diversidade sexual.

A quarta seção detém-se à análise dos memoriais, a qual utiliza o aporte metodológico de Bardin (1977).

Em seguida, realizo as considerações finais desses quatro anos de trabalho e pesquisa em que desenvolvi, uma dupla atuação, como coordenador de uma

¹ Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/>>.

equipe e membro do Programa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Nos anexos, seguem a autorização do Núcleo Regional de Educação para o acesso aos M. D. e os próprios memoriais que serviram de base para a realização desta pesquisa, e informamos antecipadamente a relevância deles constarem neste trabalho por serem o aporte utilizado e analisado.

1. A PESQUISA COM OS MEMORIAIS DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, tratamos dos procedimentos metodológicos da pesquisa realizada. Vamos apresentar como se constituíram os memoriais dos cursos sobre diversidade e gênero, nosso objeto de exame mediante a análise de conteúdos de Laurence Bardin (1977).

As Equipes Multidisciplinares foram criadas em 2010, conforme veremos na segunda seção. Essas Equipes, instituídas pela SEED-PR durante os anos de 2012 e 2013, puderam ministrar cursos, além da temática original do grupo, acerca de questões afrodescendentes e étnico-raciais. Abordaram gênero, diversidade e sexualidade, com grupos de professores(as) e funcionários(as). De um total de 51 escolas da cidade de Maringá, 22 colégios estaduais declararam ter trabalhado com essa proposta por dois anos, totalizando 29 memoriais para nossa análise. A diferença entre a quantidade de colégios e o número de memoriais dá-se pelo fato de nem todos as equipes realizarem o trabalho nos dois anos, sendo que os colégios A, B, C, K, M, O e T desenvolveram os dois anos da pesquisa; os colégios D, F, P, R, não desenvolveram o segundo ano; e em 2013 atuaram os colégios E, G, H, I, J, L, N, Q, S, U, V. Dessa maneira, sete colégios realizaram o trabalho nos dois anos, totalizando 14 M. D, quatro somente em 2012 e 11 somente em 2013, chegando ao total de 29 M. D.

Primeiro, obtivemos a autorização da SEED para o acesso aos memoriais descritivos, tendo sido necessária a liberação de uma técnica pedagógica para acessar o sistema. Foi então realizada a pesquisa eletrônica de todos os memoriais das escolas estaduais da cidade de Maringá que, nos anos de 2012 e 2013, optaram por incluir nas discussões a pauta de gênero e diversidade sexual.

O acesso ao material já autorizado pelo Núcleo de Educação ocorreu utilizando um terminal de acesso nas dependências do próprio NRE, todos os memoriais descritivos (Anexo B) e as imagens em anexo foram copiados e salvos em arquivos digitais, para que pudessem ser impressos e analisados. O período de levantamento desses dados ocorreu de 11 de julho a 29 de julho de 2016, no próprio NRE, sede em Maringá-PR.

A Orientação 02/2012 do DEDI (PARANÁ, 2012) atende, além das obrigações da Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003) sobre as questões étnico-raciais e afrodescendentes e assuntos relacionados a gênero, sexualidade e diversidade sexual, outras leis, pois o documento de 2012 traz como referência de leitura as leis que combatem o preconceito de gênero, de sexo e o crime hediondo de violência contra as mulheres – Lei Maria da Penha.

Dessa forma, os colégios declararam à SEED, por meio da postagem dos textos nos memoriais em 2012, que entre as 21 E. M., 12 informaram nos seus arquivos algum tipo de trabalho com essa temática de pesquisa, com uma abrangência de 358 participantes, e, em 2013, das 30 E. M estabelecidas no município, 20 propuseram algum tipo de trabalho, passando a atingir 569 pessoas. Cabe ressaltar que, mesmo existindo as equipes nos colégios, no ano de 2011 não existiam os registros eletrônicos, e, em 2014, a Secretaria de Educação retira da pauta tais assuntos, voltando a atender exclusivamente a legislação específica da Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003) sobre as questões étnico-raciais, sem que fossem informados o(s) motivo(s).

No ano de 2012, no Núcleo Regional de Maringá, tivemos 73 E. M. em 22 municípios. Dessas, 45 realizaram algum trabalho com gênero, sexualidade e diversidade sexual em 16 desses municípios, atingindo 1.249 pessoas diretamente. Já em 2013, esse número aumentou para 107 E. M. em 25 municípios do NRE, sendo que 73 declararam à SEED a realização de algum trabalho sobre as temáticas pesquisadas, abrangendo 1.916 pessoas diretamente, conforme tabela disponibilizada junto com os memoriais.

Antes da impressão e leitura dos memoriais, ocorreu a exclusão de dois colégios: a escola em que estou lotado e na qual atuei como coordenador; outro colégio que foi excluído devido ao fato de ser uma escola conveniada que atende deficientes auditivos(as) e tem uma legislação específica para tratar desses assuntos (deficiência auditiva). Permaneceram 29 unidades referentes aos dois anos.

Os textos para análise passaram por uma leitura inicial e, posteriormente, estabelecemos as categorias de análises a serem associadas diretamente com o conteúdo que a própria estrutura do memorial solicita.

No início da formação, após as equipes estarem formadas nos estabelecimentos seguindo a Instrução 02/2012 da Secretaria de Educação

(PARANÁ, 2012), nenhuma das pessoas que ocupava o cargo de coordenação sabia a estrutura dos memoriais. A comunicação de como seriam os memoriais ocorreu em uma reunião em setembro de 2012, portanto, quando começam a ser produzidos eletronicamente, o que ocorreu após uma reunião (para a qual fomos convocados(as) por e-mail e que aconteceu na sala de reuniões do NRE) em que o Técnico Pedagógico do NRE de Maringá, professor Altair Bonini, descreveu e informou exatamente como realizar o preenchimento dos dados dos memoriais, etapa final e de validação de certificação para os(as) participantes das E. M.

Nesses dois anos, a carga horária de certificação era de 60 horas. Os encontros ocorreram aos sábados, cada equipe em seu estabelecimento de origem, com a proposta de efetivar uma atividade no dia 20 de novembro de 2012, data alusiva à Consciência Negra.

Na reunião em setembro de 2012, todas as pessoas que coordenaram as equipes receberam instruções para que realizassem o acesso ao Portal Dia a Dia Educação² e, no campo específico, preenchessem dados preliminares, como a quantidade, o nome e o RG dos(as) participantes e o vínculo empregatício de cada um(a).

Após as análises de todos os memoriais, estruturei uma tabela guiada por alguns demarcadores, a fim de confrontar os conceitos que li e as práticas de cada equipe. Esse confronto “provoca” um outro olhar de cada uma das E. M., pois revelou o trabalho como pontual ou completamente distante do que se havia proposto enquanto prática nos colégios sobre as temáticas de gênero e sexualidade.

1.1 Colégios, professores(as) e alunos(as) envolvidos(as)

Tivemos 22 colégios, com um total de 289 profissionais envolvidos(as) em 2012 e 525 profissionais em 2013. Para evitar qualquer tipo de identificação, nomeei cada um dos colégios com letras do alfabeto, garantindo o sigilo e a confiabilidade no trabalho. Em 2012, tivemos os colégios A, B, C, D, F, K, M, O, P, R e T, totalizando 11 instituições; em 2013, os colégios foram denominados A, B,

² Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/>>.

C, E, G, H, I, J, K, L, M, N, O, Q, S, T, U e V, totalizando 18 estabelecimentos. Os mesmos colégios estão representados pelas mesmas letras nos dois anos.

As pessoas que coordenaram as equipes do grupo analisado, nos dois anos, eram todas pertencentes ao gênero feminino e somente os colégios C e T tiveram as mesmas coordenadoras nos dois anos. Nas demais escolas, ocorreram trocas de coordenação de um ano para outro, pois em 2013 ocorreu eleição direta para os(as) coordenadores(as), em um processo que é bianual.

Na *caracterização da escola*, tivemos uma instrução, para a realização do levantamento referente aos sujeitos da escola, solicitando: gêneros, cor da pele, etnias e orientação sexual; na pré-análise esse ponto foi considerado relevante por estar diretamente relacionado com o tema da pesquisa realizada. Para o item *caracterização da comunidade*, estabelecemos três pontos: a) a quantidade de alunos(as) pertencentes aos gêneros masculino e feminino; b) a orientação sexual que apresentam; e uma terceira categoria não solicitada pela Secretaria, porém observada por nós, que é a c) estrutura organizacional do núcleo familiar, compreendendo este como as pessoas com as quais os(as) educandos(as) dos colégios moram ou estão sob a guarda.

Em relação à quantidade de alunos e alunas, conforme solicitado na orientação, no ano de 2012, entre as 11 escolas observadas, 9 não descreveram quantos jovens possuem o gênero masculino ou feminino, uma cita de forma não quantitativa ou percentual e somente uma soube precisar a quantidade de alunos e alunas, sendo essa a escola B. No ano de 2013, a situação não se mostra diferente. Apesar do número de colégios passar para 18, destes, 13 não citaram nada referente à quantidade de alunos(as), 3 citam de maneira não quantitativa em especificar o valor, um descreve possuir basicamente a mesma quantidade de meninos e meninas e apenas um quantifica em porcentagem (um valor que chama a atenção, pois seriam 72% de mulheres e 28% de homens no colégio K). Notamos que as escolas que trabalharam gênero, sexualidade e diversidade sexual, nesse intervalo de dois anos, não descrevem nos seus memoriais a quantidade de alunos e alunas que possuem, com poucas exceções.

1.2 A análise de conteúdo

Todos os colégios realizaram trabalhos referentes à temática principal – África, afrodescendentes e relações étnico-raciais – para a preparação dos memoriais descritivos, que foram acessados por nós, copiados do ambiente eletrônico, salvos e impressos, para que pudessem ser lidos, manuseados e pré-analisados. Inicialmente, fizemos uma leitura flutuante, seguida de uma segunda leitura analítica e análise de conteúdo preconizadas por Bardin (1977), sendo consideradas as seguintes etapas: a) pré-análise, para identificar os dados nos contextos dos memoriais, que consistiu em ler todos os memoriais e identificar neles os dados relevantes; b) exploração e categorização dos dados, em que os dados foram quantificados e colocados em tabelas; c) interpretação dos dados.

Bardin (1977) considera a análise de conteúdo como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 47).

O método descrito pela pesquisadora servirá de ancoragem para as análises propostas nesta dissertação por sustentar de maneira qualitativa o modo como os memoriais foram apresentados e os trabalhos realizados. Bardin (1977) considera a análise de conteúdo um manual, ou seja, um conjunto de técnicas de investigação do que é dito ou não, como trataremos aqui por meio de um processo de descrição que pode explicitar ou velar um objeto, permitindo, assim, as interpretações.

Para realizarmos as análises, identificamos os sentidos apresentados e não apresentados nos textos dos memoriais e a abordagem que cada um(a) dos(as) coordenadores(as) utilizou, assim como a frequência com que cada categoria surge nos textos.

A opção pela análise de conteúdo visa à realização de uma pesquisa qualitativa, capaz de identificar o significado e a intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto nas suas transformações, como construções humanas significativas (BARDIN, 1977).

Para o desenvolvimento do trabalho, buscamos as categorias voltadas ao eixo direcionador da pesquisa – gênero, sexualidade e diversidade sexual – e procuramos nos memoriais as correspondências mais pertinentes a essas temáticas, considerando os conceitos que o suporte teórico trouxe para a análise. Dessas categorias, definimos sua presença, frequência, intensidade e distribuição.

As categorias foram definidas a partir da pré-análise e os dados foram explorados seguindo as regras de: exaustividade, que se refere à abrangência dos materiais, observando todos os dados fornecidos pelas Equipes durante os dois anos; representatividade, determinando o recorte da pesquisa, delimitando-o à sexualidade e gênero, excluindo as questões étnico-raciais; homogeneidade, dimensão que determinou os critérios das escolhas dos temas e sua pertinência, ou seja, o material estudado deve ser coerente com os objetivos da pesquisa.

Na próxima seção, descrevemos os conceitos de gênero e sexualidade a partir das leituras de estudos de gênero.

2. GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: ALGUNS CONCEITOS

Nesta seção, apresentamos as discussões sobre gênero e sexualidade ancoradas nas publicações realizadas por diversos(as) pesquisadores(as) de estudos de gêneros, como Guacira Lopes Louro, Richard Miskolci, John Scott, entre outros(as), com o objetivo de subsidiar as análises dos memoriais descritivos.

No livro *Pedagogias da sexualidade: o corpo educado*, Louro (2000) descreve o processo histórico de construção de uma sexualidade “normativa”, binária, que controla, limita e define os corpos.

[...] é preciso manter a ‘inocência’ e a ‘pureza’ das crianças (e, se possível, dos adolescentes), ainda que isso implique no silenciamento e na negação da curiosidade e dos saberes infantis e juvenis sobre as identidades, as fantasias e as práticas sexuais. Aqueles e aquelas que se atrevem a expressar, de forma mais evidente, sua sexualidade são alvo imediato de redobrada vigilância, ficam ‘marcados’ como figuras que se desviam do esperado, por adotarem atitudes ou comportamentos que não são condizentes com o espaço escolar. De algum modo são indivíduos ‘corrompidos’ que fazem o contraponto da criança inocente e pura. (LOURO, 2000, p. 17).

Essa estrutura mantém e normatiza as práticas escolares e as atividades envolvendo sexualidade no círculo pedagógico. Miskolci (2005) também analisa e considera historicamente a relação entre sociedade, poder e ciência como eixo de sustentação à percepção de família nos séculos XVIII e XIX e mostra como a sociedade burguesa – por meio do discurso científico – estabeleceu uma duvidosa relação entre sexo e verdade. A família, “a célula *mater* da sociedade”, era considerada o protótipo da saúde e da vida.

Esse sistema centrado na aliança legítima se apoiava num discurso que, ao mesmo tempo em que se revelava consensual sobre a monogamia heterossexual, problematizava e punha em evidência a sexualidade infantil, dos(as) loucos(as), dos(as) criminosos(as), o prazer dos(as) que amam “seus iguais”. A exigência de normalização burguesa não visava a expulsar as sexualidades denominadas de pervertidas, mas sim classificá-las em busca de alguma forma de normalizá-las (MISKOLCI, 2005).

Nas escolas, essas condutas sobre sexualidade, corpo e prazer também ocorrem. Louro (2007) estuda e problematiza como podemos reduzir preconceitos, desconstruir as culpas e quebrar as normativas e dicotomias, considerando as diversas formas de poder que estão envolvidas nesse processo.

[...] refletir sobre os modos como se regulam, se normatizam e se vigiam os sujeitos de diferentes gêneros, raças e classes nas suas formas de experimentar prazeres e desejos; refletir sobre as práticas que tais sujeitos põem em ação para responder a esses desejos, as práticas que acionam para se constituírem como homens e mulheres. (LOURO, 2007, p. 240).

A autora busca ressignificar a forma como fomos condicionados(as) a ver o masculino e o feminino, sempre engessados e estereotipados. Essa condição limita, restringe e mantém uma padronização que não cabe mais na atualidade, não respondendo às situações que ocorrem cotidianamente nos ambientes escolares, pois, para a estudiosa,

[...] provocar a polêmica, a discussão e o dissenso pode ser um modo de sacudir o estabelecido, pode contribuir para promover modificações nas convenções e regras, pode ser (quem sabe?) um jeito muito criativo de lidar com o conhecimento (LOURO, 2007, p. 243).

Louro (2009), no artigo *Pensar a sexualidade na contemporaneidade*, publicado nos *Cadernos Temáticos – Sexualidade*, descreveu como as sociedades ocidentais e modernas constituíram seus mecanismos de contenção das sexualidades e as formas de pensar e discuti-las. O texto mostra a influência de áreas de diferentes saberes e como a religião, as ciências, o Estado e a Educação equipam os discursos sobre a sexualidade e os comportamentos humanos. Trata também sobre a formação dos movimentos feministas e chamados “minoritários” na construção mais complexa sobre sexualidade e gênero. A pesquisadora afirma que

[...] é possível dizer que, na contemporaneidade, os atravessamentos das fronteiras de gênero e sexualidade parecem mais frequentes ou, quem sabe talvez sejam, simplesmente, mais visíveis. O fato é que, hoje, as classificações binárias de masculinidade e feminilidade ou de heterossexualidade e homossexualidade não dão mais conta das possibilidades de práticas e de identidades experimentadas pelos sujeitos. Isso não

significa que se transite livremente entre esses territórios. As consequências para quem tem a ousadia de fazer tal atravessamento são, em geral, a punição, o isolamento ou, eventualmente, a reeducação com vistas ao retorno ao 'bom caminho' (LOURO, 2009, p. 34).

Segundo a autora, a sexualidade acaba sendo considerada uma condição fixa e predeterminada pelos(as) professores(as) que preferem não discutir as questões de gênero e sexualidade na relação com os(as) educandos(as). A autora também elucida que as formas de sexualidade não são "naturais" ou "espontâneas" e precisam ser abordadas como construções sociais e culturais.

A compreensão de gênero para os(as) professores(as) é, ainda, algo distante e vago, como mostram França e Calsa (2010):

[...] a diferença de gênero está presente nos vários contextos sociais, incluindo a instituição escolar. Os professores, ao transmitirem o conhecimento científico escolar, podem reforçar os valores hegemônicos, que acabam por repercutir na formação da identidade dos alunos, homens e mulheres, sobretudo ao tratarem meninos e meninas de forma diferenciada do ponto de vista do gênero. (FRANÇA; CALSA, 2010, p. 30).

Esse ponto acentuado de diferenciação, de certa maneira, acaba sendo influenciado por relações culturais e até religiosas dos(as) educadores(as) que assumem uma conduta não científica em sala de aula e reforçam binarismos e situações em que ocorrem machismos e diversos tipos de preconceitos de gênero e sexualidade.

Ferreira (2015, p. 50) apresenta em um artigo sobre a formação de docentes e as relações de gênero nos espaços escolares, no qual afirma que

[...] é função então da escola desmistificar e trabalhar com as diferentes maneiras de se viver a sexualidade. A escola, seus professores e professoras precisam estar sempre atentos/as para evitar as armadilhas que são construídas para desprezar e posicionar como abjetos, obscenos e monstruosos aqueles/as estudantes que não seguem a 'norma'. Com isso, é preciso que estejamos atentos/as para exorcizar qualquer tipo de preconceito e discriminação em relação à sexualidade e promover um total estranhamento em relação àquilo que é tomado como 'normal' e 'natural'. (FERREIRA, 2015, p. 50).

A escola deve, via de regra, ser um ambiente de construção de conhecimento, livre de preconceitos e que possa favorecer o desenvolvimento dos(as) educandos(as) em todos os aspectos: cognitivo, intelectual, educacional, social e emocional. Portanto, a função das pessoas envolvidas nesse processo é a de facilitar e permitir sua intercorrência, ancorado no conjunto de conhecimentos historicamente construídos.

As discussões referentes a gênero, sexualidade e diversidade sexual devem estar inseridas nesse contexto e não podem ser vistas ou estudadas isoladamente, como deixa evidente Meyer (2004), nos apresentando que

[...] o conceito de gênero remete a todas as formas de construção social, cultural e linguística, implicadas como processos que diferenciam mulheres de homens, incluindo aqueles processos que produzem seus corpos, distinguindo-os, nomeando-os como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade. O conceito de gênero privilegia, exatamente, o exame dos processos que instituem essas distinções – biológicas, comportamentais e psíquicas – percebidas entre homens e mulheres. (MEYER, 2004, p. 15)

A autora reafirma o conceito estabelecido por Butler (2015) que será apresentado a seguir, de que sexo e gênero são condições distintas, pois o primeiro é biológico e o segundo, construído socialmente. A relação entre gênero e corpo não pode ser dissociada, muito menos negada, e os corpos passam a ser reconhecidos como corpos sexuados, segundo Meyer (2001 *apud* FERREIRA, 2015), considerando, portanto, o processo de relação entre a sua biologia e os processos sociais que estão envolvidos, devendo-se evitar marcas ou discriminações desses sujeitos.

As práticas pedagógicas dos colégios nos remetem aos estudos de Louro (2000), nos quais estabeleceu-se uma noção singular de gênero, mesmo admitindo-se que possam existir muitas formas de viver gênero e sexualidade, o que está posto como “adequado”, “normal” e “legítimo” é a heterossexualidade. E as pessoas que se afastam desse padrão são consideradas as que vivem em “desvio”. Assim sendo, todas as pessoas que não exercem a heterossexualidade dentro dos espaços escolares passam a ser vistas como “desviantes”, “fora dos

padrões”, “diferentes”. E estas tornam-se facilmente alvos de críticas, preconceitos, violências ou invisibilidades.

A naturalização da heterossexualidade enquanto padrão normativo exclui as minorias e vem sendo denunciada há décadas por movimentos feministas, negros e as chamadas “minorias sexuais”, como homossexuais e transexuais. Entretanto, as respostas a essas denúncias têm causado pouco ou nenhum efeito, considerando que as criações de políticas públicas e a efetividade na execução destas são pouco eficientes ou não ocorrem, causando inferiorização e exclusão social.

É o movimento feminista que cunha o termo *gênero* (gênero), que, passa a ser usado em distinção de *sex* (sexo). Objetivando “rejeitar um determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo ou diferença sexual” (SCOTT, 1995, p. 72), elas pretendem acentuar, por meio da linguagem, “o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo”, após passado o surgimento e utilização deste conceito, assim como o seu estabelecimento, construiu-se essa imagem dissociada do sexo biológico e compreendendo a construção social como um todo, em um processo contínuo e permanente.

A construção da identidade de gênero possui uma relação direta entre o conceito de sexo biológico e o de gênero, pois ocorre uma identificação corporal, social e histórica com o que é ser masculino ou feminino. No entanto, não são as mesmas coisas, assim como a orientação sexual não está vinculada às duas situações. Conforme Louro (1997, p. 31) apresenta, “[...] as identidades são sempre construídas, elas não são dadas ou acabadas”, sendo assim, não devem ocorrer fixações ou determinismos, muito menos no período na vida da pessoa em que ocorre e se estabelece a identificação, sendo instáveis e passíveis de transformação.

A definição de gênero considerada por Scott (1995) tem duas partes, que estão inter-relacionadas, mas devem ser analiticamente diferenciadas:

O núcleo da definição repousa numa conexão integral entre duas proposições: (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder. (SCOTT, 1995, p. 86).

Sendo assim, são essas relações de poder que foram estabelecidas que estão em jogo, fragilizando as concepções de masculinidades e estabelecendo uma situação igualitária para as mulheres, considerando que essa mudança não é unilateral; para um(a) ganhar, o(a) outro(a) conseqüentemente perde.

Uma outra pesquisadora relevante para as discussões sobre gênero é a filósofa Judith Butler. Segundo Butler (2015, p. 17), na sociedade, estamos diante de uma “ordem compulsória” que exige a coerência total entre um sexo, um gênero e um desejo/prática que são obrigatoriamente heterossexuais.

Para dar um fim a essa lógica que tende à reprodução, Butler (2015) destaca a necessidade de subverter a ordem compulsória, desmontando a obrigatoriedade entre sexo, gênero e desejo.

Assim, para Butler (2015), o conceito de gênero cabe à legitimação dessa ordem, na medida em que seria um instrumento expresso principalmente pela cultura e pelo discurso que inscreve o sexo e as diferenças sexuais fora do campo do social, isto é, o gênero aprisiona o sexo em uma natureza inalcançável à nossa crítica e desconstrução.

O gênero não deve ser meramente concebido como a inscrição cultural de significado num sexo previamente dado, [...] tem de designar também o aparato mesmo de produção mediante o qual os próprios sexos são estabelecidos (BUTLER, 2015, p. 25).

Os estudos de Butler (2015) são relevantes para os movimentos feministas, uma vez que ela traz a Biologia para o campo social e permite evitar-se a manutenção da heterossexualidade, que se dá por: “repetição de atos, gestos e signos, do âmbito cultural, que reforçariam a construção dos corpos masculinos e femininos” tais como nós os vemos atualmente.

Em seu livro, *Problemas de gênero* (2015), a pesquisadora afirma que

[...] o gênero nem sempre se constituiu de maneira coerente ou consistente nos diferentes contextos históricos, e porque o gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas, sexuais e regionais de identidades discursivamente construídas (BUTLER, 2015, p. 21).

Dessa forma, Butler (2015) considera gênero uma construção totalmente social, que se forma pelo conjunto de diversas interseções políticas e culturais e que está totalmente desvinculada do sexo biológico. Ela ainda considera a distinção entre sexo e gênero como o surgimento de uma descontinuidade entre o corpo sexualizado e gêneros culturalmente construídos.

Levando a construção dos conceitos de gênero e os mecanismos envolvidos com a sexualidade, temos as escolas femininas e masculinas que acentuavam bruscamente as diferenças entre meninas e meninos. Enquanto elas eram educadas para desenvolverem a docilidade, a gentileza e para cuidar dos maridos, eles desenvolviam a força física, o raciocínio lógico, entre outras condutas, marcando drasticamente a diferença comportamental entre as mulheres e os homens (LOURO, 2007, p. 17).

No livro *Vigiar e Punir* de 1987, Foucault apresenta estratégias e técnicas inventadas para esquadrihar os corpos, conhecê-los, escolarizá-los e normatizá-los; para produzir gestos e posturas considerados educados e construir cidadãos(ãs) saudáveis, jovens responsáveis e respeitadores(as), adequados(as), dignos(as), endividados(as) e cristãos(ãs). O olhar intensivo sobre a sexualidade das crianças, dos jovens e dos adultos ganha atenção quando se volta para a sexualidade, com a intencionalidade de controle dos corpos.

Assim, passa-se a controlar indivíduos de maneira incisiva e determinante, estabelecendo-se a “heteronormatividade” como uma situação “natural” e todos os desvios a ela como “anormais”, como aponta Foucault (1987):

[...] a disciplina ‘fabrica’ indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício. Não é um superpoderio; é um poder modesto, desconfiado, que funciona a modo de uma economia calculada, mas permanente. Humildes modalidades, procedimentos menores, se os compararmos aos rituais majestosos da soberania ou aos grandes aparelhos do Estado. E são eles justamente que vão pouco a pouco invadir essas formas maiores, modificar-lhes os mecanismos e impor-lhes seus processos. O aparelho judiciário não escapará a essa invasão, mal secreta. O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame. (FOUCAULT, 1987, p. 143).

Esse processo de controle mostra-se, na prática, lento, sutil, quase imperceptível, mas contínuo e marcado, pois, se voltarmos o nosso olhar para as situações comuns nos espaços escolares, conseguimos observá-las e identificá-las com facilidade, por exemplo, proíbe-se qualquer situação na escola como um namoro. Nesse momento, cabe a nós, educadores(as), exatamente o exercício de análise de reavaliar o que é “normal”.

Para Miskolci (2005), a “normalidade” é uma situação que foi construída pela sociedade no séc. XVIII, em que

[...] a norma desvaloriza o existente para corrigi-lo. O termo anormal implica referência a um valor, é um termo apreciativo. Normal vem de *normalis*, norma, regra. Normal também significa esquadro e, assim, etimologicamente, normal é aquilo que não se inclina nem para a esquerda nem para a direita, portanto é aquilo que é como deve ser; e, no sentido mais usual, o que se encontra na maior parte dos casos de uma espécie ou o que constitui a média numa característica mensurável. Em suma, a individualidade, por caracterizar-se por um afastamento da média, é facilmente qualificada de patológica. (MISKOLCI, 2005, p.11).

A escola, como instituição social normatizadora, incorpora essa condição e passa a utilizá-la em seus espaços de modo a reforçar um conjunto de situações segregatórias, como sexismos, machismos, chegando às condições de violências contra minorias sexuais, como homossexuais e transexuais.

Miskolci (2005), apoiado no pensamento foucaultiano, considera que

[...] o poder disciplinar é o fundamento de um processo sem fim de normalização social, o qual se relaciona com o desenvolvimento do capitalismo e da sociedade burguesa. O poder disciplinar se caracteriza por uma técnica positiva de intervenção e controle social baseada na norma, a qual qualifica e corrige ao mesmo tempo. (MISKOLCI, 2005, p.11).

Considerando a sociedade europeia como construção desse padrão de “normalidade”, controle e poder, associando a influência da igreja com a ciência, o autor cita que, para Foucault, o biopoder constitui

um conjunto de práticas e discursos que constituem a sociedade burguesa por meio do foco nos corpos e na vida. Seu desenvolvimento se dividiu em estágios. Inicialmente, ele agiu pela analogia entre sociedade e corpo. Foi aí que surgiu a ‘população’ e

seus fenômenos passaram a ser alvo de contagem pelos governos: o número de habitantes, a taxa de natalidade, de mortalidade, a expectativa de vida, a incidência de doenças e a frequência do desvio comportamental.⁹ A avalanche de números de que tratamos anteriormente faz parte deste processo. O passo seguinte foi a consolidação do bio-poder com o surgimento da família canônica, na década de 1830. A família burguesa foi essencial como instrumento de controle social e regulação econômica. É no seio dela que se dá a primeira distinção entre o normal e o anormal de forma que toda dissidência com relação a seu modelo economicamente produtivo e biologicamente reprodutivo passou a ser classificada como desvio.¹⁰ O temor do incesto e dos perigos da masturbação infantil que se disseminou a partir de fins do século XVIII criou a necessidade do recurso à medicina para racionalizar o espaço familiar. Assim, na família, os cônjuges tornam-se agentes da normalização social por meio do dispositivo de sexualidade que associa a ordem familiar aos médicos, pedagogos e, mais tarde, aos psiquiatras e psicólogos (MISKOLCI, 2005, p.13).

Como descreve o autor, o biopoder realiza uma analogia entre a sociedade e o corpo, fazendo surgir a relação da família e a necessidade econômica; o temor ao incesto (as relações sexuais entre pais e filhos e irmãos entre si); e, por fim, os então considerados na época perigos da masturbação. Nesse momento, a medicina passa a exercer poder sobre o dispositivo.

No século XIX, foram criadas situações modelos de “normalidade” e da heterossexualidade, pois, nesse período, era fundamental o crescimento das famílias para o trabalho no campo e nas cidades, determinando e fortalecendo a economia do país (MISKOLCI, 2005).

Na entrevista concedida à revista canadense *Corpo e Política*, em 1984, Foucault (*apud* MOTTA, 2014) diz que a sociedade sempre compreende a existência de relações sexuais entre pessoas do mesmo gênero. Porém, era uma estrutura naturalizada como amizade.

Se existe uma coisa que me interessa hoje é o problema da amizade. No decorrer dos séculos que vieram após a Antiguidade, a amizade constituiu uma relação social muito importante: uma relação social no interior da qual os indivíduos dispunham de certa liberdade, de certo tipo de escolha, e que lhes permitia também viver relações afetivas muito intensas. A amizade tinha, também, implicações econômicas e sociais – competia aos indivíduos ajudar os seus amigos etc. Penso que no séc. XVI e no séc. XVII encontram-se textos que criticam explicitamente a amizade, que eles consideram como algo perigoso. (FOUCAULT *apud* MOTTA, 2014, p. 260).

Nesse momento, Foucault (*apud* MOTTA, 2014) inicia a percepção do conhecimento da ocorrência das relações afetivas intensas como o início do processo de desconstrução dessa estrutura, a amizade:

Enquanto a amizade representou algo de importante, enquanto foi socialmente aceita, ninguém se deu conta de os homens tinham, entre si, relações sexuais. Isso não tinha nenhuma implicação social e a coisa era culturalmente aceita. Que eles fizessem amor ou se beijassem não tinha nenhuma importância. Uma vez desaparecida a amizade como relação culturalmente aceita, a questão se apresentou: 'Mas o que fazem dois homens juntos?'. E foi nesse momento que o problema apareceu. (FOUCAULT *apud* MOTTA, 2014, p. 261).

Na entrevista, o filósofo explica que as relações homossexuais sempre ocorreram, foram percebidas e aceitas até que mecanismos políticos, religiosos e médicos mudassem isso, indicando e estabelecendo um movimento de fortalecimento em nome das estruturas heterossexuais em detrimento das homossexuais. E conclui afirmando que a declaração como um problema social, político e médico é um único processo de disciplinamento e exclusão.

Revel (2002, p. 30) explica que, nos espaços escolares, "o controle do comportamento sexual tem uma forma completamente diferente da forma disciplinar que se encontra, por exemplo, nas escolas". Porém, observamos essa ocorrência na atualidade com o controle excessivo dos corpos.

Já sobre disciplina corporal, Revel (2002, p. 30), embasado em Foucault, explica as "[...] técnicas de individualização do poder. Como vigiar alguém, como controlar sua conduta, seu comportamento, suas atitudes, intensificar sua *performance*, multiplicar suas capacidades, colocá-lo no lugar onde será mais útil". Nos últimos séculos, esse controle disciplinar incorporou-se à prática docente e está muito presente nos espaços escolares.

Ribeiro (2005) explicita que

[...] considerando que a Europa passou, durante os séculos XVI até o XVIII, por uma convulsão social, resultante da Reforma Protestante, da Contra-Reforma e do advento do capitalismo. Nos países católicos e protestantes houve uma chamada para que o povo aderisse a uma nova ordem moral (e sexual), que se opunha à liberdade da Idade Média. (RIBEIRO, 2005, p. 6).

É exatamente essa ordem moral, estabelecida pelo conjunto de igrejas, que muda uma conduta, até então, comum e presente, para algo transgressor. Como o professor cita, no mesmo texto, “o sexo passou a ser controlado, submetido a regras e normas e, para tal, era necessário uma sustentação científica para justificar essas concepções” (RIBEIRO, 2005, p. 16). Nesse momento, busca-se o ancoramento na medicina, referencial científico da época (séculos XVIII e IX), para a repressão e controle sexual, em uma tentativa de normalizar essa conduta estabelecida.

Reforçando essa leitura, temos que

[...] na perspectiva foucaultiana, a ciência é produzida de acordo com os interesses e necessidades das diferentes conjunturas históricas, políticas, culturais e econômicas. São esses elementos que definem o que pode ou não ser considerado saber científico. (FRANÇA; CALSA, 2011, p. 22).

Nesse sentido, considerando o que nos apresenta Miskolci (2005), quem transgredia a norma estabelecida pela Medicina, na área da Psiquiatria, era considerado(a) “anormal” e, posteriormente, outro termo criado no século XIX, denominado “degenerado(a)”, segundo a medicina psiquiátrica.

A oposição normalidade e desvio foi criada por teóricos e homens de ação, por isso a história dessa linha de estudos implica uma sociologia do conhecimento tanto quanto uma história das práticas sociais. O conhecimento científico não se desenvolve isolado do contexto social de que faz parte nem as práticas sociais se organizam sem referência a teorias que as criam ou justificam. (MISKOLCI, 2005, p. 14).

A patologização das condutas que estavam fora da norma cria um conjunto de indivíduos desviantes que passam pelo controle da Medicina, igreja e sociedade, pois, não estando dentro da regra e da norma, não é um(a) cidadão(ã) produtivo(a), limitador(a) de condições reprodutivas, e, portanto, não merece atenção do Estado, pelo contrário, torna-se vítima de críticas, vigílias e punições.

Após esse período, surge então o processo de naturalização do social, utilizando-se da Biologia para determinar as chamadas anomalias entre a sociedade e o organismo. Portanto, para os pensadores do séc. XVIII, o que hoje consideramos problemas sociais, como as pessoas com doenças mentais

severas, eram denominadas “anormais”. Miskolci (2005, p. 21) pontua que algumas pessoas consideravam que “[...] indivíduos ‘anormais’ teriam filhos(as) degenerados(as), e isso poderia levar a um processo de decadência social irreversível”. Esse discurso aparece ainda e está no início das análises nos memoriais.

Com esse movimento, no séc. XIX, organizam-se um conjunto de condutas puritanas, controladoras e heteronormativas.

César (2009), em seu artigo *Gênero, sexualidade e educação*, considera que a presença da sexualidade na escola pode ser traduzida pela função de reprodução do dispositivo de controle dos corpos, assim como do paradigma biopolítico de controle da vida, pois foi na instituição escolar que se instauraram historicamente os dispositivos disciplinares e de governo sobre os corpos de crianças e jovens.

Tanto que Miskolci (2005) descreve o

[...] desvio como um termo apreciativo e relacional só pode ser aplicado quando se pressupõe o que é ‘reto’. O desvio é sempre relativo a uma das características do homem considerado padrão por nossa sociedade, ou seja, o homem branco, heterossexual e burguês. (MISKOLCI, 2005, p. 23).

Essa estrutura descreve a base que, posteriormente, deu origem aos movimentos que provocavam segregações. Em meio a todo esse processo, surge, portanto, uma escola, segregativa, machista e preconceituosa.

Considerando, entretanto, que deveria ser papel da escola e de toda a sua comunidade a desconstrução dessa estrutura engessada e ultrapassada, pois não vivemos mais em um período em que seja necessária a utilização da reprodução humana como um instrumento gerador de trabalho e mão de obra. Estamos caminhando a passos largos para a escassez de recursos naturais do planeta, sejam energéticos, nutricionais ou hídricos, portanto, só esse motivo já seria o suficiente para evitarmos essa perpetuação de conduta.

Finalizamos pontuando as contribuições dos estudos de gênero, sexualidade e diversidade sexual para a educação, permitindo reflexões como a percepção de que a construção de nenhuma identidade é “natural”, compreender que crianças e adolescentes são cidadãos(ãs) que possuem direitos, entre eles

a sexualidade, e que possuem necessidade de compreender o corpo, assim como a resignificação de condutas e valores tidos como “normais ou naturais”.

Na próxima seção, apresentamos um conjunto de leis nacionais e estaduais, entre elas a que cria as Equipes Multidisciplinares, foco de nosso estudo.

3. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: HISTÓRIA E IMPLEMENTAÇÃO

Nesta seção, relatamos a constituição das Equipes Multidisciplinares nos Colégios Estaduais de Maringá, nos anos de 2012 e 2013, momento em que a Secretaria de Educação – SEED realizou discussões de gênero, sexualidade e diversidade sexual com grupos de docentes. Esta oportunidade foi concedida a todas as E. M. do Estado do Paraná.

Para compreender o contexto de formação das E. M., faz-se necessário conhecer o caminho institucional que, no Brasil, levou à elaboração de leis preventivas, políticas e bases diretivas, como também à regulamentação das equipes em nosso Estado.

A abertura política dos anos de 1980 e as demandas de reforma educacional ocorridas no mundo e no país, somadas às novas tecnologias, ao acesso à informação e à necessidade de inserção de minorias sociais como meta a ser superada na educação, levaram o país a um processo de avaliação e mudança educacional, culminando com a homologação, no ano de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases Educacionais (LDBEN 9394/96, BRASIL, 1996b).

Esse processo visa a atender a dois processos distintos, mas associados: os movimentos sociais e militantes que solicitavam adoções de políticas públicas, ganhando legitimidade e representatividade dentro do país – que se mostrava cada vez mais propenso à adoção de tais medidas – e um conjunto de demandas mundiais, para que o Brasil pudesse ganhar visibilidade política. Contudo, apesar do reconhecimento social que a implementação da LDB causou, esta sofreu duras críticas, entre elas a da implantação verticalizada, ou seja, sem a discussão com os movimentos sociais ou com profissionais militantes da área da educação, conforme Maio e Santos (2005) explicam. Esse foi um grande marco situacional no processo educacional do país.

Segundo Saviani (2010), há uma estreita relação entre a LDBEN e a sistematização da educação brasileira. Decorrente dessa Lei, o Sistema Nacional de Educação passou a ser estruturado e diversas questões referentes aos conteúdos e contextos a serem trabalhados na escolarização básica foram

dispostos, a fim de se atingir uma uniformidade territorial, apresentar ações de caráter social e incluir debates mais transversalizados junto às disciplinas, conforme recomenda a LDBEN (BRASIL, 1996b).

Na esteira da LDBEN, são criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997a, 1997b) com base nos posicionamentos municipais, regionais e estaduais encaminhados ao Ministério da Educação (MEC). Junto aos Parâmetros para cada área do conhecimento, incluem-se seis temas transversais para a compreensão das problemáticas e dinâmicas sociais brasileiros; destacam-se, entre eles, os de Orientação Sexual e o de Pluralidade Cultural.

Em 1997, inicia-se em todo país uma gama de análises e discussões da referida lei e os posicionamentos municipais, regionais e estaduais são encaminhados ao Ministério da Educação, principalmente com a publicação dos Temas Transversais, entre eles os de Orientação Sexual e Pluralidade Cultural.

Segundo o próprio documento, a discussão sobre sexualidade e orientação sexual ocorre, nos currículos escolares do país, desde a década de 1970, com maior ênfase nos anos 1980 devido ao surgimento do vírus da AIDS e ao aumento de casos de gravidez na adolescência.

Esses temas passaram a ser discutidos nos espaços escolares por serem assuntos em evidência nos meios midiáticos da época. Em novembro de 1994, tivemos a publicação da Portaria nº 1.656 do Ministério da Educação (BRASIL, 1994), que considera o alargamento do risco à população infantojuvenil em relação às IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis)/AIDS e a gravidez indesejada situações preocupantes, recomendando um trabalho pedagógico como prática de educação preventiva nos conteúdos da Educação Infantil, Fundamental e de nível Médio, recomendações que, para tais temas, surgem na forma de palestras, com periodicidade semestral.

Dessa maneira, as escolas passaram a trabalhar de forma efetiva e, principalmente a disciplina de Biologia, sob um conjunto de informações referentes aos mecanismos de ação e prevenção para a AIDS e as diversas possibilidades de evitar uma possível gravidez indesejada (BRASIL, 1994).

Essas práticas são ancoradas no Decreto nº 1.904, de 13 de maio de 1996 (BRASIL, 1996a), que institui o Programa Nacional dos Direitos Humanos (PNDH), documento que apresentou um conjunto de regulamentações que, posteriormente,

deram origem às diversas políticas públicas de preservação da vida, direitos e dignidade humana.

Desse decreto, consideramos destacar os seguintes objetivos:

A redução de condutas e atos de violência, intolerância e discriminação, com reflexos na diminuição das desigualdades sociais;

A observância dos direitos e deveres previstos na Constituição, especialmente os dispostos em seu artigo 5º:

- Apoiar programas para prevenir a violência contra grupos em situação mais vulnerável, caso de crianças e adolescentes, idosos, mulheres, negros, indígenas, migrantes, trabalhadores sem-terra e homossexuais.
- Propor legislação proibindo todo tipo de discriminação com base em origem, raça, etnia, sexo, idade, credo religioso, convicção política ou orientação sexual, e revogando normas discriminatórias na legislação infraconstitucional, de forma a reforçar e consolidar a proibição de práticas discriminatórias existentes na legislação constitucional.
- Apoiar a participação das pessoas portadoras de HIV/AIDS e suas organizações na formulação e implementação de políticas e programas de combate e prevenção do HIV/AIDS.
- Incentivar campanhas de informação sobre HIV/AIDS, visando a esclarecer a população sobre os comportamentos que facilitem ou dificultem a sua transmissão.
- Apoiar a melhoria da qualidade do tratamento das pessoas com HIV/AIDS, o que deve incluir a ampliação da acessibilidade e a diminuição do seu custo.
- Incentivar estudos, pesquisas e programas para limitar a incidência e o impacto do HIV/AIDS (BRASIL, 1996a, p. 2).

Essas ações serviram de base para avanços em diversas áreas, entre elas a saúde e a educação, possibilitando as discussões referentes à sexualidade em sala de aula. Inicialmente, ocorreram de forma tecnicista e limitada, pois o objetivo era conter o aumento de casos de HIV na população e, dessa forma, evitar a oneração do Sistema Único de Saúde (SUS), convergindo, ao longo do tempo, para novas políticas públicas sociais, étnicas e minoritárias.

Os diversos movimentos sociais brasileiros em muito contribuíram para a elaboração desses objetivos, pois as lutas pelo fim das situações de preconceito, violências e exclusões foram intensas e continuam necessárias e atuais ainda. Outro avanço é o reconhecimento das situações de vulnerabilidade que os grupos minoritários passam; essa condição deve ser ressignificada para ser evitada.

No ano de 2003, ocorreu a sanção da Lei 10.639/03, que acrescentou à LDB dois artigos:

§1º O conteúdo programático a que se refere o *caput* deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra' (BRASIL, 2003, s/p).

A publicação dessa lei tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira, ocorrendo a inclusão dos conteúdos dispostos nos artigos nos livros didáticos. Serviu, inclusive, de parâmetro de avaliação para os materiais que participam do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), cabendo a cada Estado estabelecer os critérios para os trabalhos.

Outro documento importante nesse caminho foi a Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que, em seu art. 6º, estabelece que

[...] os Órgãos colegiados dos estabelecimentos de ensino, em suas finalidades, responsabilidades e tarefas, incluirão o previsto exame e encaminhamento de solução para situações de discriminação, buscando-se criar situações educativas para o reconhecimento, valorização e respeito da diversidade (BRASIL, 2004, p. 11).

Essa resolução determina que a responsabilidade e as soluções de situações de discriminação são do próprio estabelecimento, o que implica uma prática docente e da equipe de ensino para sanar qualquer discriminação.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, depois de uma longa e ampla discussão acerca da sua forma de aplicação, e a Resolução do CNE de 17 de julho de 2004 receberam as discussões estaduais referentes às questões étnico-raciais e à SEED-PR. Desde 2004, a SEED-PR assumiu como pauta de política educacional do Estado as orientações acerca da educação das relações étnico-raciais dispostas no cumprimento da legislação federal (PARANÁ, 2006).

Dois anos depois, no Estado do Paraná, a Deliberação nº 04/06 (PARANÁ, 2006) estabelece as normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino públicas e privadas que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino no Paraná. Essa deliberação se torna um documento base para, posteriormente, ocorrer a formação das equipes multidisciplinares, e considera, no art. 1º, em seus parágrafos:

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, assim como de atitudes, posturas e valores que preparem os cidadãos para uma vida de fraternidade e partilha entre todos, sem as barreiras estabelecidas por séculos de preconceitos, estereótipos e discriminações que fecundaram o terreno para a dominação de um grupo racial sobre outro, de um povo sobre outro.

§ 2º O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas (PARANÁ, 2006, p. 1).

Esse documento trouxe o conjunto de saberes ao universo escolar. Era o reconhecimento das outras matrizes que formaram o povo brasileiro e não apenas a matriz europeia. A Deliberação nº 04/06 (PARANÁ, 2006) ainda estabelece como devem ser os Projetos Político-Pedagógicos (PPP). Os sete artigos a seguir são fundamentais para compreensão da relevância do texto, portanto, foram mantidos na íntegra.

Art. 2º. O Projeto Político-Pedagógico das instituições de ensino deverá garantir que a organização dos conteúdos de todas as disciplinas da matriz curricular contemple, obrigatoriamente, ao longo do ano letivo, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na perspectiva de proporcionar aos alunos uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica.

Parágrafo único. Ao tratar da História da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, devem os professores fazer abordagens positivas, sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno negro-descendente mire-se positivamente, quer pela

valorização da história de seu povo, da cultura de matriz africana, da contribuição para o país e para a humanidade.

Art. 3º. As mantenedoras tomarão providências efetivas e sistemáticas no sentido de qualificar os educadores no que diz respeito à temática da presente Deliberação, promovendo cursos, seminários, oficinas, durante o período letivo, garantindo-se a participação dos educadores sem nenhum prejuízo funcional ou salarial.

Parágrafo único. O plano de capacitação a que se refere o *caput* deste artigo deverá constar do Projeto Político-Pedagógico da instituição.

Art. 6º. A Secretaria de Estado da Educação, assim como as Secretarias Municipais, providenciarão para que os Núcleos Regionais de Educação ou estruturas similares de base componham equipes multidisciplinares de caráter permanente, que, no âmbito de sua abrangência, darão suporte aos professores para o desempenho do que preceitua a presente Deliberação.

Art. 7º. Cada escola, no âmbito do Sistema de Ensino, registrará no requerimento da matrícula de cada aluno seu pertencimento étnico-racial, garantindo-se o registro da sua auto-declaração.

Art. 8º. Cada unidade escolar/instituição deverá compor equipe interdisciplinar que estará encarregada da supervisão e desenvolvimento de ações que dêem conta da aplicação efetiva das diretrizes estabelecidas por esta Deliberação ao longo do período letivo e não apenas em datas festivas, pontuais, deslocadas do cotidiano da escola.

§ 1º. Caberá à direção de cada estabelecimento de ensino da rede estadual, no primeiro semestre do ano letivo, informar à SEED, via NRE, os componentes das equipes mencionadas no *caput* deste artigo.

§ 2º. As Instituições de Ensino, tanto públicas como privadas, providenciarão o arquivamento, em local apropriado da escola, do relatório das ações desenvolvidas por seus estabelecimentos/instituições, no cumprimento do que preceitua a presente Deliberação.

§ 3º. Da mesma forma deverão proceder as unidades escolares municipais, encaminhando aos departamentos ou organismos correspondentes as informações mencionadas nos parágrafos anteriores.

Art. 9º. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra, como um momento de culminância das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Art. 10. O cumprimento desta Deliberação será considerado na autorização, reconhecimento e avaliação das condições de funcionamento das instituições/estabelecimentos de Ensino (PARANÁ, 2006, p. 2-3).

Esse conjunto de artigos determinados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) explica como deve ocorrer o funcionamento e o aporte da Lei e cria as Equipes Multidisciplinares para atuarem nos estabelecimentos de ensino.

A SEED, no ano de 2007, por meio do Departamento da Diversidade (DEDI), organiza e delibera o primeiro espaço institucional responsável pela implementação da referida Lei, denominado Coordenação de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, situado na Coordenação dos Desafios Educacionais Contemporâneos. Tal medida busca garantir o cumprimento da Lei 11.645/08 e do artigo 26 A da LDB 9394/96, instituindo a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nas escolas públicas e privadas (BRASIL, 2008).

Observamos que do início das discussões, publicações dos primeiros documentos até a ocorrência efetiva de um espaço legitimado para a garantia da realização dos trabalhos houve um intervalo de mais de uma década, o que demonstra que as intervenções nas escolas não estavam ocorrendo ou, quando estavam, eram de maneira pouco sistematizada.

Em 2009, entre as coordenações do Departamento da Diversidade institucionalizou-se o Núcleo de Educação das Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (NEREA), com a função de orientar a inclusão da temática de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as ações voltadas ao atendimento educacional das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Paraná e o enfrentamento às práticas de discriminação étnico-racial na escola.

A partir dessas demandas, em 2010, foram realizadas reuniões técnicas com professores(as), técnicos(as) pedagógicos(as) dos Núcleos Regionais da Educação (NRE), a fim de elaborar propostas para a regulamentação das Equipes Multidisciplinares, para cumprir-se o

Art. 8º. Cada unidade escolar/instituição deverá compor equipe interdisciplinar que estará encarregada da supervisão e desenvolvimento de ações que dêem conta da aplicação efetiva das diretrizes estabelecidas por esta Deliberação ao longo do período letivo e não apenas em datas festivas, pontuais, deslocadas do cotidiano da escola (PARANÁ, 2006, p. 3).

Esse artigo define como cada instituição deve organizar a sua E. M. e estabelece como deve ocorrer a aplicabilidade da lei na garantia de seu cumprimento.

De acordo com o previsto na Deliberação nº 04/2006 do Conselho Estadual de Educação (CNE), que institui as Normas Complementares às Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos escolares da rede estadual de educação básica, foram estabelecidas na Resolução 3399/2010–GS/SEED e na Instrução 010/2010 – SUED/SEED as normas que regulamentaram o funcionamento e a composição das equipes multidisciplinares em todos os estabelecimentos de ensino e NRE (PARANÁ, 2010a).

Desse modo, as E. M. foram constituídas como instâncias de organização do trabalho escolar, com a finalidade de efetivar a educação das relações da diversidade étnico-racial em conformidade com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (PARANÁ, 2006).

Nessa perspectiva, o objetivo das E. M. foi o de desenvolver ações que legitimassem a presença de alunos(as) negros(as), indígenas, quilombolas, bem como sua história, sua cultura e sua religiosidade. A E. M. deveria refletir sobre os processos de exclusão, racismo e preconceito vivenciados por negras(os), indígenas, quilombolas e propor ações pedagógicas no plano de ação das equipes, buscando soluções para dinâmicas e conflitos relacionais no cotidiano da escola.

A Instrução 02/2012 do DEDI complementa a instrução de como devem ocorrer os trabalhos no ano de 2012 nas equipes, inclusive a carga horária de certificação, que passa para 60 horas, e sugere na leitura de referência diversas leis referentes aos preconceitos, às discriminações e às questões de gênero:

Lei nº 7437/85, que inclui as contravenções penais à prática de atos resultantes de preconceito de raça, cor, gênero ou estado civil; Lei 8072/1990 – Lei de crimes hediondos, que inclui crimes relacionados às questões de gênero; Lei Federal 8069/1990 – Estatuto da Criança e do adolescente; Lei Federal nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha; (PARANÁ, 2012).

A Instrução Normativa de 02/2012 (PARANÁ, 2012), referente às equipes, inclui, além da temática inicial e original, outros temas de responsabilidade do DEDI, portanto, nos anos de 2012 e 2013, torna-se possível trabalhar nas equipes, além das temáticas originais, sexualidade, gênero, diversidade e violência contra a mulher.

Dessa maneira, as equipes passam a abordar uma gama de temas que são de responsabilidade do Departamento da Diversidade e, por dois anos, puderam diversificar os seus assuntos/temas, sendo esse o período do nosso objeto de estudos.

Esse longo caminho de legislação e inclusão de discussões nas pautas educacionais tece o recorte estabelecido na pesquisa e no texto e se afunila para compreendermos a oportunidade de trabalho com temáticas de gênero e sexualidade de forma mais colaborativa e com as pessoas envolvidas na E. M. Vale situar que esse conjunto de disposições e objetivos favoreceu a quebra do enfoque biológico dos anos de 1990, trazendo abordagens sobre sexualidade, raça e etnia de forma mais plural e contextualizada com as questões sociais.

Na rede estadual de educação em Maringá, não foram todas as escolas do município que optaram pela realização de trabalhos e estudos nessa área, pois não era obrigatório. No ano de 2012, das 21 E. M. dos colégios estaduais de Maringá, 11 declararam para a SEED que realizaram algum tipo de trabalho envolvendo gênero e diversidade sexual; em 2013, esse número passou para 20 colégios, conforme os dados levantados nos memoriais das equipes. Esses documentos consistem nas descrições dos métodos, objetivos e referenciais com que cada equipe trabalhou ao longo do ano letivo, o que será discutido no decorrer da dissertação.

Para dar legitimidade a essas discussões, vale lembrar que os PCNs (BRASIL, 1997a, 1997b) indicam de forma objetiva quais são as ações norteadoras para a educação e para a diversidade, sobretudo em seu caderno “Pluralidade Cultural”, que pontua uma proposta curricular voltada para a cidadania e que “deve preocupar-se necessariamente com as diversidades existentes na sociedade, uma das bases concretas em que se praticam os preceitos éticos” (BRASIL, 1997a, p. 129).

Para os documentos dos PCNs (BRASIL, 1997a, 1997b), as diversidades representam uma marca que merece respeito enquanto direito básico das pessoas e devem ser discutidas e entrelaçadas com outros Temas Transversais, “nas relações de gênero, no campo da saúde, na questão ambiental, na temática do trabalho e consumo [...]” (BRASIL, 1997a, p. 163).

Os documentos dedicam-se a mostrar aos(as) educadores(as) que as questões curriculares não estão deslocadas da temática identitária e cultural.

Assim, o currículo pode ser compreendido como narrativa e como modo de constituir cada pessoa na educação.

As questões de diversidade e gênero estiveram presentes nas discussões da SEED, sobretudo quando, em 2010, esta publicou uma versão preliminar das Diretrizes Curriculares Estaduais de Gênero e Diversidade Sexual (PARANÁ, 2010c), apresentando em sua introdução um glossário com as definições de diversos itens ligados à temática.

Dessa maneira, as E. M. realizaram seus trabalhos com grupos de professores(as) e elaboraram os memoriais descritivos que são o objeto de estudo desta dissertação, para compreender como foram as discussões sobre gênero e sexualidade nas escolas em que aconteceram os encontros.

As E. M. dos colégios estaduais do Estado do Paraná passaram por um processo de normatização e organização de acordo com os documentos citados anteriormente e o recorte da pesquisa efetivou-se nos anos de 2012 e 2013, em 23 escolas no município de Maringá-PR.

Compreendido o longo caminho realizado por diversas esferas de poderes públicos, em muitos casos, pressionados por grupos de movimentos sociais, conseguimos chegar aos trabalhos realizados em todo o Estado do Paraná por meio das E. M., sendo assim, na próxima seção, analisaremos os textos produzidos nos Colégios Estaduais de Maringá e publicados, e compreenderemos quais foram os conteúdos abordados e utilizados em cada um deles.

4. MEMÓRIAS DOS MEMORIAIS: ANÁLISE E RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos e analisamos as categorias elaboradas de acordo com a metodologia de Bardin (1977). Com base nos relatos dos memoriais descritivos, temos as categorias a seguir.

4.1 A invisibilidade dos homossexuais, transexuais e lésbicas

De acordo com os relatórios analisados, elaboramos a categoria invisibilidade dos homossexuais, transexuais e lésbicas porque as referências aos(as) alunos(as) quanto à sua sexualidade não existe. Os dados derivados da solicitação da orientação sexual do(a) aluno(as) desse grupo não apresentam alusão à homossexualidade na escola.

As regras de exaustividade e representatividade descritas por Bardin (1977) foram utilizadas aqui para demonstrar que há ausência de elementos e citações a alunos(as) homossexuais, negando, nos espaços escolares, as condutas e mascarando a frequência de ocorrência.

Considerando o perfil solicitado, a orientação sexual do(a) aluno(a), esse item, entre os três desse grupo, é o menos recorrente. Ou seja, pelos memoriais quase não existem pessoas homossexuais, transexuais ou lésbicas nas escolas. Louro (2007) considera a necessidade de refletir a forma como lidamos com a construção dos corpos nos espaços escolares, pois o conjunto das ações desenvolvidas pelas pessoas da educação pode limitar, controlar, normatizar e vigiar a compreensão do que é ser homem e mulher. Todavia, a discussão faz-se necessária, pois, dessa maneira, compreendemos a importância desse mecanismo e a resignificação dos conjuntos das normas estabelecidas.

Ao analisar o comportamento diferenciado de alguns alunos de nosso colégio com tendências ao homossexualismo, pode-se perceber que há aproximadamente de dez a vinte alunos que

mostram claramente uma tendência relativamente visível ao homossexualismo. Há também os alunos que são praticamente assumidos dentre eles, o que mais surpreende é que são as meninas que se posicionam assumidamente diante da comunidade escolar. Vale ressaltar que a escola enquanto instituição pública não se nega a essas pessoas que assumiram essa opção de vida (COLÉGIO B, 2012).

Em 2012, das cinco escolas, duas declaram que não fazem esse questionamento aos(as) alunos(as); uma alega que a maioria é heterossexual; e apenas uma afirma ter alunos(as) homossexuais, contudo, se utiliza de terminologia em desuso, tal qual “homossexualismo e lesbianismo”, como destacado a seguir:

[...] a nossa comunidade escolar é composta por mulheres e homens negros e brancos, de poder aquisitivo de médio a baixa renda, a princípio sem casos aparentes de homossexualismo e lesbianismo e são pais que trabalham no comércio, de diarista ou mensalista e alguns profissionais liberais (COLÉGIO H, 2013).

Em 2013, 9 colégios não fazem nenhuma alusão à homossexualidade; 2 apresentam uma nota conceitual não referenciada (COLÉGIOS B e E); 4 alegam que não quantificaram (COLÉGIOS G, L, M e N) e 2 chamaram nossa atenção (COLÉGIOS H e U): um por recorrer ao uso conceitual errado e outro por apresentar um dado divergente (99,99% são heterossexuais e o restante divide-se em homossexuais masculinos e femininos). No entanto, esse colégio, segundo censo escolar, tem menos de 1000 alunos(as). Dessa forma, essa diferença não pode corresponder a uma pessoa, pois

[...] a comunidade de afrodescendentes no colégio é de aproximadamente 40%; os indígenas são inexistentes nesta comunidade; quanto aos heterossexuais, são 99,99% da comunidade o restante se divide entre homossexuais e lésbicas. Para diagnosticar e identificar a comunidade escolar foi realizada uma pesquisa por amostragem, com a comunidade, por meio de um questionário, sobre qual a visão que os integrantes desta comunidade têm em relação à escola (COLÉGIO U, 2013).

A mesma situação em relação à quantificação das pessoas declaradas heterossexuais e não heterossexuais ocorre no ano de 2013, no Colégio G:

Em relação aos homossexuais, observa-se a presença de alguns, porém, oficialmente não são declarados (a declaração pode ser feita no momento da matrícula, em formulário destinado ao cadastro, por exemplo). A grande maioria se declara heterossexual (COLÉGIO G, 2013).

No artigo *Pensar a sexualidade na contemporaneidade*, escrito por Louro (2009), publicado no *Caderno Temático – Sexualidade*, a autora considera transgressores os sujeitos que estão fora da “normatividade” estabelecida culturalmente nos espaços escolares. Essas pessoas tornam-se alvo dos olhares de reprova, de divergências, críticas e até situações de violências, verbais e/ou físicas. Ainda, enfatiza a pesquisadora, torna-se necessário esse processo de inquietudes, de questionamentos, principalmente nos espaços escolares, por todas as pessoas envolvidas no processo, de tal maneira que a reflexão seja contínua e que traga mudanças efetivas nas percepções e condutas.

E um colégio apresentou um trabalho detalhado, segundo o seu histórico:

[...] a equipe multidisciplinar discutiu, no primeiro momento, sobre a necessidade de se trabalhar com os temas relacionados à sexualidade, pois, no dia a dia, os questionamentos sobre o assunto estavam em evidência (e alguns deles estavam convivendo com aluna grávida). Foram realizadas as atividades abaixo citadas: *Palestras sobre gravidez na adolescência, DST e outros. Ministrada por um psicólogo, uma enfermeira e uma agente de saúde. *Palestra sobre drogas (dependência química e alcoolismo). Ministrada por integrantes da Associação MAREV de Maringá. *Teatro de fantoche abordando: *bullying*, exploração sexual infantil, amizade e incentivo à leitura. Produzido por professores, pedagoga, bibliotecária e agente educacional. *Gincana abordando o tema: Combate à exploração sexual infantil e do adolescente: Produção de telas, cartazes, produção de vídeos, entrevistas, desfile etc. (COLÉGIO A, 2013).

Em 2013, o colégio T cita a presença de alunos(as) homossexuais, porém não sabem quantificá-los e não descrevem no memorial qualquer atividade que esteja relacionada à sua presença no espaço escolar. Louro (2009) cita que as práticas não heterossexuais incomodam, perturbam, pois deveriam permanecer em segredo e não ficam. A escola pontua esse posicionamento quando diz que:

[...] temos em nossa comunidade escolar a maioria de pessoas heterossexuais, com parcelas mínimas de homossexuais e lésbicas e, até o presente momento, não temos mais dados. (COLÉGIO T, 2013).

O colégio L foi o único, entre todos os memoriais pesquisados, que descreveu que a equipe realizou uma pesquisa com os(as) alunos(as). Esses dados foram publicados:

[...] com base em um estudo realizado pela Equipe Multidisciplinar por meio de questionário com os alunos do diurno e do vespertino (Ensino Fundamental e Médio), chegou-se aos números: nenhum aluno pertence a grupos indígenas; 7 se declaram como negros; 3 são oriundos do campo e 2 se declararam como sendo homossexuais. A grande maioria se declarou como sendo branca e heterossexual (COLÉGIO L, 2013).

Repetiu-se o padrão eugenista apresentado por Miskolci (2005), em que a fuga da “norma” estabelecia uma conduta desviante, que merecia ser reprimida, evitada e rotulada, criando-se o estigma de patologização das condições enquanto ciência e do pecado pelo viés da religião.

Essa invisibilidade está presente porque os colégios optaram por não perguntar aos(às) estudantes sobre essa dimensão social, sexual e política. Como está descrito no memorial do colégio F, justificam essa conduta para não caírem em preconceito. Afirmam que

[...] em relação à diversidade étnico-racial e a orientação sexual, optou-se por não questionar os sujeitos da comunidade escolar, pois, historicamente, há uma tendência a que os sujeitos neguem ou não assumam sua condição étnico-racial e a sua orientação sexual devido ao preconceito social que acreditam serem vítimas. Porém, observam-se na comunidade descendentes de ameríndios e afrodescendentes (COLÉGIO F, 2012).

Quem estabelece essa “tendência” citada pelo colégio? Por que as pessoas negariam sua etnia? Ou orientação sexual? Compreendemos que se nega qualquer situação que possa causar medo, constrangimento ou qualquer outra situação desfavorável, assim, podemos considerar a afrodescendência e as condutas sexuais. No final do memorial, no entanto, vemos que tratam dos(as) afrodescendentes, sem citar homossexuais.

[...] quanto ao gênero e à sexualidade, podemos afirmar que suas formas de expressão são produções humanas e, como tais, estão sujeitas a uma série de determinantes socioeconômicos. Assim, o papel do homem e da mulher na sociedade, a distinção social que

é feito a partir do sexo do ser humano, desde sua criação, passando pela sua educação e continuando na vida adulta na diferença de suas carreiras profissionais e criação de seus filhos, passa por um caminho longo e cheio de batalhas (COLÉGIO B, 2012).

No ano seguinte, 2013, a mesma instituição apresenta um posicionamento diferente, conseguindo perceber a presença de pessoas diversas ocupando seus espaços, pontuando a necessidade de cuidados com elas e estabelecendo uma necessidade de vínculos de respeito:

Quanto à identidade de gênero, é notável que a diversidade está cada vez mais presente no nosso cotidiano e merece um olhar mais direcionado e um cuidado no trato desta questão com a finalidade de garantir respeito e igualdade a todos, independente de sua opção sexual (COLÉGIO B, 2013).

Como notamos, a homossexualidade está velada. A escola opta por não perguntar sobre essa dimensão humana, invisibilizando-a.

4.2 Família, uma dimensão esvaziada

A segunda categoria diz respeito a como os colégios prescrevem a organização familiar de seus estudantes, não está na solicitação o que seria a organização do núcleo familiar. Essa categoria emerge dos dados produzidos pelas E.M, levantados na análise. O tema família não foi solicitado pela SEED e o NRE dos grupos de docentes. Em 2012, cinco escolas, das nove, não citam a organização desse núcleo; porém, três delas (colégios B, C e F) descrevem uma estrutura “tradicional, normativa e patriarcal”, e apenas uma reconhece a possibilidade de família ser uma estrutura diversa, mas não ocorre citação alguma sobre a existência de um núcleo familiar homoafetivo.

[...] a porcentagem de alunos do Ensino Fundamental que moram com o pai e mãe é de 65,5%; aqueles que moram apenas com a mãe é de 16%; aqueles que moram com o pai é de 1,25%, e há ainda 4% de alunos que moram com os avós e 13,5% moram com outros. O Ensino Médio apresenta um percentual de 69,6% de

alunos que moram com pai e mãe; 18% com a mãe; 2% com o pai; 4,6% com avós; 4% com outros e 1,8% não responderam (COLÉGIO B, 2012).

Grande parte dos alunos não tem família constituída de pai e mãe. Muitos deles não apresentam família patriarcal, moram com padrastos, avós e/ou tios (COLÉGIO D, 2012).

Há famílias comuns, com pai, mãe e filhos, mas há muitas famílias só de filhos e mãe; de filhos e pai; filhos, mãe e padrasto; filhos, pais e madrasta, enquanto que poucos moram com tios, avós e irmãos casados (COLÉGIO F, 2012).

Nas três citações acima, percebemos que os colégios consideram os núcleos familiares diversos da norma, mas nenhuma cita a existência de uma condição de homoafetividade, mesmo a que quantifica a porcentagem das estruturas.

Segundo Zambrano, (2006) essa situação está historicamente justificada no modelo de família tradicional, construído socialmente no século XIX, nas culturas ocidentais, nas quais a família apresenta uma estrutura de:

[...] 'família nuclear': um pai, uma mãe e filhos. Ele está apoiado em uma realidade biológica irreduzível até esse momento: é necessário um homem e uma mulher para produzir uma criança. Como consequência, a família nuclear procriativa parece se impor como uma verdade incontestável, justamente por estar socialmente de acordo com o fato biológico (ZAMBRANO, 2006, p.125).

Percebemos pelas citações dos M. D. que o discurso dos(as) professores(as) ancora-se nesse núcleo familiar, em que a estrutura patriarcal atua como mantenedora e a mãe possui a função de cuidar do marido, da casa e dos(as) filhos(as). A nossa prática docente nos mostra que esse modelo não se mantém por diversos fatores, como a necessidade da mãe de trabalhar fora, o surgimento do divórcio, possibilitando a descontinuidade dessa 'estrutura', e, por fim, as diversas formas de ditas "produções independentes" de mulheres que optaram por ter filhos(as) sem a presença efetiva de um pai/marido.

Mesmo assim, em todas as situações acima, a orientação sexual é heterossexual, porém, podemos ter outros tipos de organização, que devem ser consideradas familiares.

Embora seja a mais comum entre nós, a família nuclear, monogâmica, heterossexual e com finalidade procriativa não é a única na nossa sociedade ocidental. Depois do advento do divórcio, houve uma multiplicação de novos arranjos familiares, permitindo aos indivíduos a construção de novos tipos de alianças, como as famílias de acolhimento, recompostas e monoparentais (ZAMBRANO, 2006, p. 127).

Reforçando esse apontamento acima, de uma estrutura sólida, engessada, monogâmica e constituída na biologia sexual e reprodutiva, podemos citar o artigo de Dias (2010), que afirma:

O casamento inicialmente era indissolúvel. A família, consagrada pela lei, tinha um modelo conservador: entidade matrimonial, patriarcal, patrimonial, indissolúvel, hierarquizada e heterossexual. O vínculo que nascia da livre vontade dos nubentes era mantido, independente e até contra a vontade dos cônjuges.

A sacralização do casamento e a tentativa de sua manutenção como única estrutura de convívio lícita e digna de aceitação fez com que os relacionamentos chamados de marginais ou ilegítimos, por fugirem do molde legal, não fossem reconhecidos, sujeitando seus atores a severas sanções (DIAS, 2010, p. 06).

Assim, a escola ainda tenta manter a sua relação com essa família, que há muito tempo deixou de apresentar essa estrutura, e tem uma grande dificuldade em reconhecer outros modelos, mais ainda uma condição homoafetiva.

Em 2013, 12 colégios dos 18 comentam sobre diversas situações das relações familiares, mas não apresentam ou citam como é organizada a sua estrutura; cinco colégios alegam que os(as) alunos(as) vivem em famílias “tradicionais”, “normativas” e até chegam a declarar “estruturadas”; e somente um colégio reconhece um núcleo familiar diversificado, porém sem a presença de famílias homoafetivas. Esses dois colégios são diferentes, em 2012 o colégio D e em 2013, o colégio J. Essas escolas descrevem famílias como:

A família é composta pelo pai, mãe, filhos, avós, tios, sobrinhos, totalizando entre quatro a sete pessoas. Constata-se que o núcleo familiar não está basicamente constituído pelo modelo tradicional (pai, mãe e filhos). Com pais separados, recasados ou pais imigrantes, existem alguns alunos que são cuidados pelos avós ou parentes, que sentem dificuldades em educá-los. (COLÉGIO J, 2013).

Vivemos numa sociedade capitalista, de desnível social/econômico acentuado, com famílias desestruturadas emocionalmente, culturalmente, economicamente e até educacionalmente. As famílias mudaram. Hoje, elas não dão conta de acompanhar seus filhos integralmente, ou seja, nos aspectos afetivo, social, ético, moral, religioso, emocional, cognitivo, estético e até no tocante à saúde. Na falta da família, a escola assume a educação integral, o que requer muito mais energia da parte do professor para realizar seu trabalho. (COLÉGIO S, 2013).

Neste momento, temos uma constatação. Entre esses 23 estabelecimentos, quase nenhum, segundo os memoriais, consegue quantificar seu universo de pessoas em relação ao gênero, poucos citam a presença de situações declaradas de orientação sexual, inclusive alegando a dificuldade em percebê-las.

Campos (2004), em seu Artigo *Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde*, deixa evidente que um texto, quando inclui ou acrescenta um dado não solicitado, está reforçando um determinado ponto:

[...] no momento do agrupamento das unidades de análise que constituirão categorias, ou seja, fazê-lo por freqüenciamento ou quasiquantitativa (repetição de conteúdos comuns à maioria dos respondentes) ou por relevância implícita (tema importante que não se repete no relato de outros respondentes, mas que guarda em si riqueza e relevância para o estudo). (CAMPOS, 2004, p. 614).

Constatamos que os colégios descrevem uma estrutura patriarcal, conservadora, aguardando que seja “estruturada”. Em nenhum dos memoriais surge qualquer citação sobre:

[...] a ‘família homoparental’, propondo um modelo alternativo, no qual o vínculo afetivo se dá entre pessoas do mesmo sexo, incluindo, também, os casos da parentalidade de travestis e transexuais. Tais uniões não possuem capacidade procriativa (no sentido biológico), embora seus componentes possam tê-la individualmente. (ZAMBRANO, 2006, p.126).

As escolas inserem nos memoriais uma descrição que não é solicitada pela SEED, porém, com uma tentativa de enquadramento patriarcal, deixando lacunas sobre outras possibilidades de núcleos familiares. A presença desse item vincula a

responsabilidade que as instituições esperam dessa “estrutura” na construção de valores e condutas dos(as) alunos(as).

4.3 Diversidade e gênero sem discussão sobre sexualidade

Apesar de os colégios alegarem trabalhar com gênero, sexualidade e diversidade sexual, os temas foram pouco abordados nos M. D. Na fase de pré-análise dos M. D., quando realizamos as leituras destes, observamos que as ocorrências referentes à diversidade e gênero eram quantitativamente maiores do que à sexualidade. Em 2012, dois colégios (K e O) trabalharam gênero; seis (A, B, C, K, O, P) citam relações de diversidade; e somente dois colégios dizem ter trabalhado com o tema sexualidade. No entanto, quando abordam sexualidade, o fazem relacionada à saúde.

O colégio K trabalhou todos os temas. Em 2013, mais colégios o fizeram (E, I, J, K, L, S); o tema diversidade foi trabalhado em oito (A, E, I, J, K, L, O, T); e sexualidade em cinco deles (A, B, J, K, Q, V), novamente com abordagens referentes à saúde e situações de violência. Nesse período, novamente o colégio K trabalhou todos os temas, assim como o colégio I.

Entre os 22 memoriais dos colégios, 11 deles (D, F, G, H, M, N, Q, R, T, U, V) não descrevem as atividades que foram feitas. Encontramos esta descrição no memorial do colégio K:

[...] no dia 06/08/2012 foram trabalhados os conceitos de sexualidade, DST, trabalho desenvolvido pela professora E. K. S. Foram feitas aulas práticas envolvendo profissionais da saúde, com isso foi discutida a função da educação, que não se reduz à transmissão formal de conhecimento, sendo a escola um espaço público para a promoção da cidadania, ele deve assegurar o reconhecimento da diversidade de valores morais e culturais da sociedade. Desse modo, este encontro possibilitou debater os temas: sexo, sexualidade e saúde, este tema poderia também ter se ampliado na discussão de gênero e diversidade cultural, pois a escola é um espaço onde todos os sujeitos estão inseridos. (COLÉGIO K, 2012).

O tema mais discutido foi, de acordo com os memoriais, **diversidade**, sendo discutido em oito colégios (A, B, F, K, O, P, R, T). Em 2012 e 2013, essa discussão aparece nos colégios A, E, G, I, J, K, L, M, O, Q, S e U, mas de modo geral, envolvendo diversidade cultural, social, étnica e sexual.

Da mesma maneira, isso ocorreu com o tema **gênero**, no ano de 2012, sendo discutido em seis colégios (A, B, O, P, R, T), em um deles especificamente sobre mulheres, no colégio M.

Em 2013, subiu para nove o número de colégios declarantes de gênero (A, E, I, J, L, N, O, Q, U) e dois (G e K) os que trabalharam a discussão sobre mulheres, mas referentes à **sexualidade e saúde**, enquanto no ano de 2012 cinco (A, B, D, M, T) trabalharam essa temática.

No ano de 2013, o tema **gênero** foi vinculado a **violência, crimes hediondos e bullying** em quatro escolas, sendo elas B, F, M, T.

Em 2012, outras cinco (B, I, K, N, T) direcionaram o debate às **mulheres**.

Orientação sexual (colégios A, F) e **identidade de gênero** (colégios R, T) são assuntos pouco recorrentes, ficando quatro situações para 2012 e apenas dois colégios (I e K) para 2013.

Discriminação sexual (colégio F), **preconceito** (colégio O) e **exploração sexual** (que só ocorre no ano seguinte) aparecem com uma intensidade baixa, duas situações (F e O) em 2012 e nove entre os três assuntos em 2013. Por fim, chamam a atenção dois colégios, no ano de 2012, declararem que trabalham a **fidelidade, autoestima e afetividade**, como vemos a seguir:

[...] a partir deste grupo, tivemos a oportunidade de desenvolver e aplicar atividades práticas em sala de aula com objetivo de conscientizar nossos alunos a necessidade do desenvolvimento de valores do respeito, solidariedade, confiança, fidelidade, autoestima, entre outros. (COLÉGIO F, 2012).

O trabalho descrito por essa escola remete a valores institucionalizados por outras estruturas, entre elas a religião e a igreja, a sua porta-voz, retomando uma estrutura patriarcal de valorização da organização familiar.

História da Sexualidade Humana; A Representação da Identidade Humano/violência sexual; Educação e Legislação Brasileira; Práticas Pedagógicas e Desafios contemporâneos; Afetividade e identidade de Gênero; *Bullying* e suas Implicações; Diversidade;

Educação para a Diversidade Étnico-racial; História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Legislação; Resgate Histórico da Educação; História e Cultura Afrodescendente; Violência no meio escolar? *Bullying*; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; História e Cultura Indígena. (COLÉGIO T, 2012).

Esse conjunto de itens apresentados no memorial do Colégio T, de certa maneira, contempla a proposta de trabalho, mas não ocorre um descritor mais específico de como esses assuntos foram trabalhados com os(as) professores(as) e deixa dúvidas na associação de afetividade e identidade de gênero.

Os obstáculos encontrados: persistem resistências de profissionais em relação ao respeito aos homossexuais e negros, principalmente, mas por outro lado, é visível a abertura, o comprometimento, a mudança de mentalidade de muitos colegas. Apresenta-se como necessidade que a SEED continue enviando materiais para enriquecer as bibliotecas, tanto para uso dos alunos como dos professores. (COLÉGIO M, 2012).

A coordenação do colégio M, ao declarar que entre os profissionais participantes da EM ainda há docentes que resistem à presença de homossexuais nos espaços escolares, afirma que é uma conduta de resistência, sobressaindo em um grupo de trabalho. É um ponto a ser considerado, pois essa dificuldade também ocorre em sala de aula e no trato com os(as) alunos(as), porém, a nota de solicitação de novos materiais e continuidade sinaliza para um objetivo necessário, mas distante de ser obtido.

Os memoriais de 2013 dos colégios I e K alegaram trabalhar apenas gênero, ou priorizá-lo. Esses M. D apresentam uma descrição detalhada dos trabalhos realizados, pontuando como ocorreram cada um dos encontros e os assuntos que foram trabalhados nestes; os históricos ficaram para o final devido a sua tamanha relevância.

Ao tentar responder às cinco perguntas propostas por Moraes (1999) referentes à análise de conteúdo – O quê? A quem? Como? Com que finalidade? Com que resultados? – encontramos resultados importantes.

Constatamos que o colégio I deixa evidente os temas e os critérios que o grupo estabeleceu para desenvolver as temáticas, portanto, apresenta adequação, pois explica como tudo foi realizado e ressalta a conduta colaborativa dos membros da E. M.

[...] o grupo optou pelo estudo das questões sobre Gênero e Diversidade, considerando ser este um tema relevante para os profissionais da educação que vivenciam a diversidade no contexto escolar e têm como função o enfrentamento dessa realidade junto à comunidade escolar, visando a superação de preconceitos e práticas discriminatórias. (COLÉGIO I, 2013).

Esse colégio, utilizando-se de uma necessidade real e detectada no ambiente escolar, inverteu a prioridade dos trabalhos e, no ano de 2013, realizou mais atividades sobre gênero e diversidade do que as questões étnico-raciais. O processo de democratização no grupo está coerente quando observamos que os(as) próprios(as) participantes do grupo sugeriam as temáticas.

Organizamos os estudos da Equipe distribuindo as atividades dos encontros, ficando um participante responsável para abordar temas sugeridos pelo grupo. (COLÉGIO I, 2013).

A divisão dos trabalhos por participantes proporcionou a interação entre os membros do grupo, que são de áreas de conhecimentos diversas, e quando descreve “como?”, observamos que

no segundo encontro, assistimos ao vídeo do sociólogo e professor Muniz Sodré: A Ignorância do Diverso, que nos permitiu refletir na perspectiva filosófica e sociológica as diferenças. O professor faz uma crítica importante ao culturalismo, aos padrões de valores estipulados pelo mundo contemporâneo e coloca o problema do reconhecimento do diverso como questão relevante e considera ignorância limitar a questão das diferenças à distinção e valorização das diferenças. (COLÉGIO I, 2013).

A possibilidade de conhecer como desenvolveu-se o encontro permite considerar a seriedade com que a EM tratou o tema e permitiu-nos identificar sua finalidade: refletir, retomar e aprofundar os conhecimentos dos participantes sobre as diferenças.

Um trabalho que não segue uma estrutura engessada e utiliza-se da variedade de formações iniciais dos(as) seus componentes possibilita uma reflexão ampla, com vários prismas de observação, garantindo, dessa maneira, o desenvolvimento do eixo disposto:

[...] a partir desse referencial, procurando compreender o que seria o reconhecer o diverso, encaminhamos os demais encontros onde tratamos alguns temas conforme encaminhamentos abaixo: O tema violência contra a mulher foi organizado pelas professoras Neuza de Oliveira Pereira e Romilda Ramos de Araújo, que destacaram a luta histórica da mulher pelo reconhecimento e visibilidade social; a violência doméstica onde as relações de poder desiguais entre homens e mulheres ainda estão presentes em muitas situações e a importância dos movimentos que combatem a naturalização da violência contra a mulher. As professoras apresentaram um vídeo sobre a Lei Maria da Penha, material que contribuiu para o debate do grupo e apontamentos sobre a importância da escola na formação dos jovens, para que racionalmente discutam esse tema e possam rejeitar a desumanização presente em qualquer prática violenta em relação a gênero. Discutimos o tema Mulher e tecnologia revendo algumas concepções sobre a mulher ao longo da história. Vimos como durante séculos não foi aceita a ideia de que a mulher pudesse apresentar um raciocínio lógico e um método científico, pensamento que ainda precisa ser desconstruído no sentido de superar a marca cultural que tem desvalorizado as mulheres. Refletimos ainda que a divisão sexual do trabalho mais equitativa, seja nos processos de pesquisa, ensino, produção, reprodução e distribuição dos benefícios da ciência e tecnologia, geraria impactos nos próprios campos de conhecimento e, principalmente, nos sociais. (COLÉGIO I, 2013).

A abordagem referente à diversidade ocorreu com o debate sobre intolerância religiosa apresentado no filme *Orações para Bobby* (2009). Nesse contexto, foram discutidas questões pertinentes à suposta cura da homossexualidade, em um momento paralelo em que surge na mídia a intencionalidade de um parlamentar propor a mesma situação.

O filme *Orações para Bobby* subsidiou um importante debate, mediado pelas professoras D.^{ras} da Universidade Estadual de Maringá. O filme conta a história de um jovem que ao se revelar homossexual é submetido a terapias e ritos religiosos com a intenção de buscar a cura. Não suportando a pressão, o jovem acaba cometendo suicídio. Após a morte de Bobby, sua mãe torna-se uma ativista dos direitos homossexuais. Neste contexto debatemos também como a intolerância contribui de forma negativa nas relações humanas e na constituição dos sujeitos. Baseado no texto de Maristela Mitsuko Ono (2009), o grupo abordou as representações de gênero na ciência, tecnologia e sociedade mediadas pela publicidade impressa, onde a autora afirma que as identidades de gênero são construídas cultural, política, tecnológica e esteticamente. (COLÉGIO I, 2013).

Outro debate coerente ocorreu, segundo o relato referente às representações e construções de masculinidades e feminilidades, envolvendo diversas áreas de conhecimento e mostrando a representatividade e ação das mulheres em campos da ciência ditos masculinos.

Constata que as representações de masculino e feminino reproduzem visões contraditórias de gênero, no entanto, percebe também que o espectador contemporâneo não é passivo diante da mensagem, o que significa que as minorias (no caso as mulheres) reivindicam a superação da visão patriarcal que se tem sobre elas. Esse pensamento corrobora para que as mídias pensem e expressem o diverso promovendo o respeito à diversidade cultural e de identidade. Cabe à escola, espaço do saber que pode e deve utilizar-se de recursos impressos, contribuir para que os alunos sejam capazes de realizarem leitura crítica diante do que é veiculado. O tema do oitavo encontro foi: ciência e tecnologia sob a ótica do gênero, conduzido pela professora de Química Eva Xavier. Com base no texto de Maria Aparecia Spanger, discutimos que a participação da mulher nas ciências é expressiva como mostram os trabalhos de alguns pesquisadores. Apesar disso, se constata a menor participação das mulheres na produção científica e tecnológica em função dos mecanismos de exclusão, dentre eles, o difícil acesso às instituições acadêmicas pelas mulheres até pouco tempo. (COLÉGIO I, 2013).

A realização do trabalho nessa escola evidencia o comprometimento com o conteúdo escolhido, pois demonstra as condições que ocorreram, as contribuições que tiveram/propuseram e descreve as situações que causaram. Quando descreve a metodologia de análise, Moraes (1999, p. 10) considera que “uma pesquisa em análise de conteúdo também pode orientar-se *a quem* se dirige a mensagem”. Como exemplificado acima, a professora evidencia esse direcionamento considerando as mulheres na Ciência, pontua as diferenças em quantidades desse universo, assim inferindo as diferenças históricas entre homens e mulheres e mostrando a necessidade de compreender os trabalhos de gênero.

Realizamos uma importante reflexão sobre o papel da escola na construção da igualdade de gênero. É necessário que as mulheres sejam incentivadas nas escolas, desde cedo, a seguirem carreira científica e tecnológica, preparando-se para superarem as barreiras da discriminação. O tema A beleza humana na história da Arte possibilitou identificar as percepções estéticas e conceitos de belo da figura feminina presente nas obras de arte, ao longo da história, nos movimentos artísticos. É fundamental compreender que as

imagens que veiculam conceitos e padrão de beleza expressam ideias e intenções que precisam ser compreendidas a partir dos contextos culturais, sociais e artísticos em que foram elaboradas. Abordar esses conceitos na escola permite desconstruir preconceitos que se cristalizaram ao longo do tempo como padrão de beleza e que, muitas vezes, oprimem e discriminam. Neste encontro, organizado pela professora E. A. B., foi realizada a análise das imagens de obras de arte, em uma sequência cronológica, procedida por discussões e interpretações acerca das imagens comparando os contextos sociais, culturais e artísticos, anteriores e atuais. As discussões permitiram analisar que a beleza é um conceito construído socialmente e historicamente e que necessita ser analisado com uma abordagem crítica para desvelar os preconceitos e discriminações que pode causar. No último encontro, tivemos mostra e oficina dos trabalhos organizados pelas professoras E. L. F. de O. e Lucimar C. F. D. Os trabalhos foram realizados com os alunos dos primeiros anos do Ensino Médio e tiveram como tema dança africana, sendo enfocada a dança feminina que valoriza a criatividade, fecundidade e maternidade, com exercícios, cantigas e formas criadas para o corpo e emocional feminino. (COLÉGIO I, 2013).

Poucos memoriais descrevem o trabalho além das discussões dos(as) professores(as) e, em sua maioria, quando os(as) alunos(as) participam são espectadores(as) de uma determinada atividade, seja ela um teatro, filme ou palestra. Diferente do apresentado por essa instituição, que diz que

[...] os alunos realizaram pesquisas e aulas práticas sobre o tema, o que culminou com apresentação de dança para a escola e para a equipe multidisciplinar. Na sequência, os membros da equipe também tiveram uma aula sobre o tema e uma prática, arriscando passos da dança. Finalizamos com uma avaliação dos encontros realizados em 2013. O grupo avalia como positivo o embasamento teórico para o convívio diário com a diversidade, nossas intervenções e posicionamentos diante das situações que surgem no cotidiano escolar. (COLÉGIO I, 2013).

Uma segunda instituição desenvolve um trabalho semelhante em relação às considerações e detalhamento das atividades, demonstrando o comprometimento e adequação de conteúdos. A ênfase nessa instituição ocorreu com as questões de feminilidade e seus desdobramentos.

O tema escolhido para o trabalho do grupo no dia 17 de agosto de 2012 foi 'Mulher no Mercado de Trabalho'. A coordenadora procurou trabalhar utilizando imagens e *slides*, mostrando as conquistas e desafios que as mulheres obtiveram e almejam, como

a busca pela igualdade salarial em relação ao gênero masculino, destacando aqui as mulheres negras, que, além de enfrentar a concorrência em relação ao emprego, têm que enfrentar o preconceito. Durante a apresentação, o grupo fez várias intervenções e relatos referentes ao conteúdo trabalhado. O grupo assistiu às reportagens: 'Especial mulher no mercado de trabalho'³, e 'Mulher Negra no mercado de trabalho'⁴. A primeira mostra como a mulher vem buscando novas áreas trabalho, como, por exemplo, na construção civil, e a segunda fala sobre as conquistas das mulheres negras no mercado de trabalho ao melhorar o seu nível escolar, destacando o curso superior. Neste encontro do dia 31 de agosto de 2013, tivemos a palestra sobre 'A violência contra a Mulher e a Lei Maria da Penha', com a Prof.^a M. C. M., membro do grupo. Ela utilizou imagens que mostram a violência contra a mulher e falou sobre os tipos de violência que as mulheres sofrem, como, por exemplo, a física, a psicológica, entre outras; contou como surgiu a Lei Maria da Penha, utilizando a entrevista dada pela Maria da Penha⁵. A partir do Cordel intitulado 'A Lei Maria da Penha', de Tião Simpatia⁶, trabalhou com o grupo a lei em si e o que a mesma considera violência contra a mulher, os direitos da mulher e como formalizar uma denúncia em caso de violência. Quando solicitado ao grupo para pensar se conhece alguma mulher que sofreu ou sofre violência, o grupo começou a fazer relatos e viram que muitas mulheres enfrentam a violência no seu dia a dia, inclusive algumas adolescentes. Os membros da equipe multidisciplinar foram muito sinceros ao dizer que sabiam da existência da Lei, mas não sabiam o seu teor. Os participantes dos estudos disseram que foi de extrema importância discutir esse tema (COLÉGIO K, 2013).

Um posicionamento mostra a presença de palestrantes do universo acadêmico, possibilitando uma contribuição científica, coerente e adequada junto ao grupo, como fez a escola K em 2013.

No dia 14 de setembro, no sexto encontro, tivemos a palestra com a Professora Dr.^a. Eliane Rose Maio, do Departamento de Teoria e Prática da UEM, tendo como tema 'Gênero e sexualidade no contexto educativo: Aspectos relacionados à adolescência'. A equipe multidisciplinar convidou para participar desta etapa todos os professores, funcionários e pedagogas da escola. Assim, tivemos no auditório mais de quarenta pessoas. Ela desenvolveu ao longo de sua fala as cinco razões para trabalhar este tema nas escolas, entre elas destacou a diversidade sexual, abuso sexual, violência e exploração sexual na infância e na adolescência, as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce e a questão do preconceito, como a homofobia. Houve vários questionamentos por parte da plateia em relação ao tema, tornando

³ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=piJ3XLPtSYI>>

⁴ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xR0viiQMm6w>>

⁵ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=NB-hglQil-w>>

⁶ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8G9Ddgw8HaQ>>

a discussão muito rica e fundamentada teoricamente. Segundo os participantes, a palestra trouxe novos conhecimentos a todos e foi muito importante compreender mais claramente a questão de gênero e sexualidade, principalmente a partir de uma pesquisadora do assunto. Apesar de termos uma boa plateia, frente ao número de pessoas que trabalham na instituição, poderia ter uma participação maior dos professores, já que é assunto pertinente a todos. (COLÉGIO K, 2013).

Os colégios que se dispõem a trabalhar com as questões referentes às temáticas de gênero, sexualidade e diversidade sexual, em diversos momentos, pontuam a necessidade de um trabalho organizado, contínuo e com profundidade, como relatado a seguir:

No dia 28 de setembro, ou seja, no sétimo encontro, o tema foi 'HOMOFOBIA'. Iniciamos a discussão trabalhando alguns conceitos como: de gênero, bissexual, homossexual, travesti, homofobia, entre outros ligados ao tema. O conceito que mais provocou discussão foi de gênero, o grupo inclusive chegou à conclusão que ele precisaria ser melhor aprofundado, em outros momentos. Para o segundo instante, a equipe multidisciplinar convidou o aluno Claudio Gabriel de Souza dos Santos, que se autodeclara homossexual, para participar. Ao fazer o convite, ele prontamente nos atendeu e disse que era uma forma de romper determinadas barreiras. Os participantes promoveram algumas perguntas, tais como: Se ele enfrenta a homofobia no seu dia a dia; como é a relação do mesmo com os familiares?; como os familiares reagiram ao saber que ele era homossexual? Ele relatou quais foram as dificuldades e que hoje a família o ajuda, apoia e o incentiva a estudar. O grupo comentou da importância de se ter a presença de um homossexual ao discutir este tema, pois o mesmo esclareceu muitas dúvidas sobre a questão da homofobia, mas também gerou algumas angústias de como cada um enfrentaria caso tivesse um filho ou filha homossexual, pois ainda na nossa cultura o machismo é muito forte, apesar de ter reduzido (COLÉGIO K, 2013).

Esse estabelecimento foi o único que descreveu como foi realizado o trabalho junto com os membros da equipe e com as Diretrizes Curriculares Estaduais de Gênero e Diversidade Sexual.

No dia 05 de outubro de 2013, ocorreu o oitavo encontro, dando continuidade aos estudos sobre o tema 'Homofobia', dando ênfase à homofobia na escola, com objetivo de realizar discussões e reflexões sobre o tema no ambiente escolar. Realizamos a leitura do texto do Prof. Dr. Anderson Ferrari, *Homofobia na Escola* (In: As

Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria do Estado do Paraná, 2010). Discutimos o mesmo relacionando a realidade da escola. Uma das pedagogas, neste momento, fez alguns relatos de como a homofobia está presente entre os alunos e mesmo entre alguns profissionais da educação, mas de forma velada. Também foi feito o uso do documentário sobre a homofobia no Brasil, feito pelo programa CQC. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=IAYtZkkbZA4>>. Este trouxe qual é a realidade em relação ao preconceito aos homossexuais no Brasil e o que os *gays* vêm enfrentando no dia a dia nos grandes centros urbanos. O grupo chegou à conclusão que a visão machista ainda hoje na sociedade tem contribuído em muito com a continuidade da homofobia nos dias de hoje (COLÉGIO K, 2013).

Oficinas sobre o tema sexualidade, onde participaram os alunos dos 9º anos A, B, C, D e E (período vespertino), com objetivo de fornecer informações sobre sexualidade e abrir um espaço para reflexão, questionamentos e quebra de tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais. Foram executadas no dia 05 de novembro de 2013, pelos estagiários do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Maringá, sob a coordenação da professora Dra. A. L. O. R. M. e organizadas pela professora E. K. S.4. (COLÉGIO K, 2013).

Os registros nos memoriais mostram-se vagos, distantes dos documentos disponíveis da SEED, porque há uma a necessidade de definição dos termos, a sexualidade é definida como dimensão biológica e aparecem dispositivos de controle dos corpos e preconceitos. Vejamos:

[...] é preciso entender que gênero e sexo fazem parte de um mesmo contexto, mas que não têm o mesmo significado. A sexualidade é a condição biológica do ser, enquanto gênero é um conceito das Ciências Sociais, relativo à construção social do sexo, significando uma distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e à dimensão biológica dos seres, não apenas a sua natureza, mas também a toda condição social que o envolve. Dessa maneira, a orientação sexual de alguns indivíduos é diferente do que é dito normal? A homossexualidade (grego *homos* = igual + latim *sexus* = sexo) refere-se ao atributo, característica ou qualidade de um ser, humano ou não, que sente atração física, emocional e estética por outro ser do mesmo sexo; refere a 'um padrão duradouro de experiências sexuais, afetivas e românticas principalmente entre pessoas do mesmo sexo'; 'o termo também refere-se a um indivíduo com senso de identidade pessoal e social com base nessas atrações, manifestando comportamentos e aderindo a uma comunidade de pessoas que compartilham da mesma orientação sexual'. Ao analisar o comportamento diferenciado de alguns alunos de nosso colégio com tendências ao homossexualismo, pode-se perceber que há aproximadamente de dez a vinte alunos que mostram claramente uma tendência

relativamente visível ao homossexualismo. Há também os alunos que são praticamente assumidos dentre eles, o que mais surpreende é que são as meninas que se posicionam assumidamente diante da comunidade escolar. Vale ressaltar que a escola enquanto instituição pública não se nega a essas pessoas que assumiram essa opção de vida (COLÉGIO B, 2012).

Essa via biológica para a sexualidade pode ser observada pelo relato de uma professora participante:

[...] no dia 06/08/2012 foram trabalhados os conceitos de sexualidade, DST, trabalho desenvolvido pela professora Edna Kimie Shimazaki. Foram feitas aulas práticas envolvendo profissionais da saúde, com isso foi discutida a função da educação, que não se reduz à transmissão formal de conhecimento, sendo a escola um espaço público para a promoção da cidadania, ele deve assegurar o reconhecimento da diversidade de valores morais e culturais da sociedade. Desse modo, este encontro possibilitou debater os temas: sexo, sexualidade e saúde, este tema poderia também ter se ampliado na discussão de gênero e diversidade cultural, pois a escola é um espaço onde todos os sujeitos estão inseridos (COLÉGIO K, 2012).

Sexualidade e sexo estão vinculados à saúde, de maneira a “naturalizar” as relações afetivas e as experiências das sexualidades dos(as) jovens estudantes. Embora essa “naturalização” ocorra, talvez, inconscientemente, a mesma professora mostra a necessidade de olhar as diferenças e as questões sociais e culturais dos temas. Moraes (1999) diz que, quando direcionamos a finalidade do trabalho, seja de forma explícita ou implícita, orientamos o(a) receptor(a) em um sentido unilateral. Na citação acima, o sentido de captar as finalidades é evidente, o de restringir a sexualidade a uma conduta sanitária e biologicista, evitando-se outros desdobramentos emitindo uma mensagem explícita para os(as) jovens de cuidado com o corpo que ainda não conhecem.

[...] ouvimos depoimentos de alunos que sofrem preconceitos e observamos uma maior procura dos mesmos para falar e expor o assunto quando acontece na escola. Professores, pedagogas e funcionários em geral relataram intervenções de apoio, reflexão e advertências a fim de mudar a forma de olhar as diferenças do outro, sempre buscando uma intervenção pedagógica humanitária e não individualista. Desta forma, aos poucos, os professores foram se aprofundando no trato pedagógico da diversidade, visando uma escola com educação cidadã (COLÉGIO O, 2013).

Considerando Maio, no artigo que está na versão preliminar das Diretrizes Curriculares Estaduais para Gênero e Diversidade Sexual da SEED (PARANÁ, 2010c, p. 56), as situações de sexualidade estão presentes nos espaços escolares:

As manifestações sexuais que aparecem na escola demonstram, a cada momento, as dificuldades que as instituições educativas apresentam quando tratam da temática da sexualidade em seu cotidiano. Uma proposta de educação sexual adequada, consciente e emancipadora contribuiria para o objetivo de tornar toda a comunidade educativa apta a discutir assuntos importantes para o discernimento, na área da sexualidade (PARANÁ, 2010c, p. 56).

Essas dificuldades citadas pela professora estão claras nos trechos dos M. D. quando não realizam um trabalho na área, ou então quando o trabalho não apresenta fundamentação teórica, não se afastando do campo biológico. Essa última categoria deixa evidente que o trabalho sobre sexualidade, apesar de ter ocorrido, gira em torno do tema, envolvendo-o quando se discutem gênero e diversidade sexual, porém os colégios consideram a sexualidade um assunto desvinculado dos demais temas, e ao declarem trabalhá-lo, isso é feito com um olhar para a saúde sexual, por exemplo: e os(as) alunos(as) tratados(as) como se não tivessem dúvidas, curiosidades, medos, anseios e desejos, muito semelhante ao que foi apresentado por Miskolci (2005), de uma maneira descontextualizada e descolada do corpo e dos diversos tipos de desejos.

Finalizo essa seção concluindo que muito se tentou fazer por intermédio das escolas municipais, porém, a ausência de profundidade teórica é evidente quando se repetem situações de invisibilidade social, reforçando preconceitos e ampliando situações de hierarquização social; quando se espera a continuidade de uma estrutura familiar patriarcal, protetora, “estruturada” e organizada; ou quando -se restringe a sexualidade a campos biológicos e salutares. Assim, evitam-se os enfrentamentos, mantêm-se os preconceitos e restringe-se a amplitude dos corpos.

Analisando o apontamento de Maio, no que diz respeito às estruturas controladoras estabelecidas pelas escolas:

Um corpo escolarizado, portanto disciplinado, é treinado no silêncio e também é capaz de ficar sentado por muitas horas, com gestos, ações e palavras treinados para serem comedidos e isentos de

sensações mais fortes, como, por exemplo, de quaisquer atributos sexuais. (PARANÁ, 2010, p. 57)

Cabem aqui os questionamentos: como a estrutura escolar lida com os(as) alunos(as) que não estão dentro desse enquadramento? Que trabalho é desenvolvido?

Os(as) professores(as) necessitam ampliar e aprofundar a maneira como percebem e lidam com crianças e jovens, pois devem ter condições de informar, orientar e impedir que relações de opressão ocorram nos espaços escolares. Essas situações são evitadas quando se buscam novos conhecimentos, ampliação dos conceitos teóricos e quando se dispõem a participar de situações de formação continuada adequadas e organizadas para tanto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi analisar o conteúdo dos memoriais descritivos das Equipes Multidisciplinares, dos anos de 2012 e 2013, organizados pela SEED. Trata-se de um trabalho sobre gênero e sexualidade e, para tanto, os materiais foram acessados e analisados, sendo criadas três categorias, que apresentam as considerações a seguir.

Os memoriais apontam uma interessante iniciativa dos colégios do Núcleo Regional de Educação e da SEED em tomar para si uma discussão socialmente importante. Ao realizarem os cursos, por intermédio das Equipes Multidisciplinares, promoveram uma abertura ao debate no interior da escola, uma instituição ainda resistente ao tema gênero e sexualidade. No entanto, nesse debate constatamos ainda uma justaposição dos temas gênero e diversidade sexual ao tema sexualidade e suas formas de existência, como homossexualidade, lesbianidade e transexualidade. Quando abordada nos memoriais, a sexualidade é tratada como um tema da área da saúde e da biologia e não da moral, dos afetos e das relações sociais.

Vivenciamos dificuldades para análise desses temas em todos os aspectos selecionados, pois muitos dados não eram indicados, descritos ou não eram quantificados nos memoriais. Não encontramos, por exemplo, menção à participação de estudantes homossexuais nas escolas, o que denota a invisibilidade desses indivíduos para o meio escolar. Consideramos que essa ausência diz muito sobre os espaços escolares, uma vez que denunciam, mais uma vez, o despreparo da instituição para lidar com esses temas e pessoas.

Além disso, constatamos que os posicionamentos pessoais dos docentes sobre sexualidade se sobressaem aos conhecimentos de ordem científica. Isso porque diversos tipos de anseios, receios e preocupações são apresentados nos memoriais como opiniões dos grupos de docentes e não como produto de discussões teóricas e políticas. Consideramos que a partir do momento em que o(a) educador(a) assume a conduta do “não vejo”, interioriza-se a prática do não reconhecer, não compreender, não aceitar e, portanto, do não falar sobre a

sexualidade de si mesmo(a) e dos(as) outros(as) sob uma perspectiva não estereotipada. Os(as) docentes parecem, assim, evitar dilemas, inquietudes e dúvidas que possam desestabilizar suas representações de sexualidade.

Em nosso ponto de vista, quando os indivíduos são estigmatizados e invisibilizados em decorrência de sua orientação sexual, não se está apenas reforçando preconceitos, mas também aumentando a relação de hierarquia interpessoal estabelecida dentro do espaço escolar. Esse processo acaba naturalizando a relação opressora da heteronormatividade sobre outras formas e manifestações da sexualidade humana e valorizando os sentimentos de desprezo e humilhação aos(às) considerados(as) “diferentes”, no caso, as pessoas homossexuais e transexuais. Tem-se, dessa maneira, a manutenção de sofrimentos, conflitos e negações tanto em nível pessoal quanto social.

Esse tipo de prática da instituição escolar não deixa de ser uma forma sutil de manter a inferiorização de estudantes que se tornam alvo do assédio e violência por parte dos(as) colegas. Toleradas pelos(as) docentes, essas condutas reforçam a subjugação do grupo inferiorizado e impedem a democratização da vida escolar e do pleno exercício da cidadania por parte dos(as) discentes.

Constatamos o mesmo tipo de procedimento dos memoriais quanto às famílias dos(as) estudantes. Os(as) docentes são lacunares quanto às novas organizações familiares, como se existisse somente a família constituída por pai, mãe e filhos(as). Essas lacunas nos sugerem a predominância de uma perspectiva heteronormativa e patriarcal nas descrições dos memoriais. Em nenhum momento são citadas famílias apenas com mães, avós, avôs, tios e tias, entre outras possibilidades. Além disso, as famílias citadas apresentam algum grau de parentesco ou consanguinidade, enquanto as estruturas familiares baseadas em outros tipos de estruturas, como homoafetivas, não são mencionadas como se não existissem.

A análise dos memoriais nos leva a concluir que o vasto universo da sexualidade e das relações humanas não são representadas em suas descrições, o que indica que o conjunto de curiosidades, interesses e anseios envolvendo esse tema dos(as) jovens lhes tem sido negado. Exatamente no momento de suas descobertas, afinidades e possibilidades nesta dimensão humana, tais temas são omitidos, reprimidos e marginalizados, como é o caso dos(as) estudantes não

heteronormativos(as). Pelas descrições dos memoriais, verificamos que as condutas de repressão a esses(as) alunos(as) são frequentes, criando-se regras cada vez mais não respeitadas, como se os(as) jovens não fossem capazes de se autorregular. A escola utiliza-se desse mecanismo, porém, como salvaguarda da instituição em situações em que as formas de vida de seus estudantes estão fora do padrão estabelecido.

Apesar desses limites observados nos memoriais, consideramos sua iniciativa fundamental como um momento a ser superado com a ampliação e aprofundamento da discussão desses temas junto aos(as) docentes, por meio de ações da rede mantida pela Secretaria de Educação. Talvez não seja possível alterar as representações e valores da instituição escolar como um todo, pois, como vimos, a construção da estrutura normativa levou mais de um século para se constituir, mas consideramos tarefa de todos(as) os(as) educadores(as) refletir acerca da função que ocupam na formação das identidades de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Como todo estudo, o nosso também deixa lacunas a serem preenchidas em pesquisas futuras. Entre os aspectos que consideramos pertinentes a serem investigados futuramente, citamos as dificuldades dos(as) professores(as) em trabalhar com sexualidade e gênero e o modo como os(as) alunos(as) percebem os trabalhos realizados nos espaços escolares.

Sobre o trabalho com as E. M., a possibilidade de interação entre os profissionais de diferentes áreas de formação é algo relevante – e deve ser preservada – e estas deveriam continuar a realizar o trabalho de discussões de gênero e diversidade sexual.

A realização deste trabalho foi uma experiência muito significativa, pois sempre desenvolvi atividades na área de sexualidade, e aqui pude compreender o quanto distante estava dos estudos referentes a gênero, sexualidade e diversidade sexual que estão sendo desenvolvidos no meio acadêmico. Percebi a necessidade de continuar os estudos nessa área, para que possa ser um agente multiplicador dessas informações nos diversos espaços escolares em que atuo e utilizar da oportunidade que a Secretaria de Educação proporciona aos(as) professores(as) de aprofundar esses conhecimentos, pessoalmente e junto com outros(as) educadores(as) nos momentos de formação continuada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero, feminismo e subdivisão de identidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria no 1.656, de 28 de novembro de 1994. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 30 nov. 1994. Seção 1, p. 18167.

_____. Decreto no 1.904, de 13 de maio de 1996. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 14 maio 1996a. Seção 1, p. 8237.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996b. Seção 1, p. 27833.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC; SEF, 1997a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília, DF: MEC; SEF, 1997b.

_____. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 12 jun. 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 14 jun. 2016.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, DF, v. 57, n. 5, p. 611-614, set./out. 2004.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”. **Educar**, Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009.

DIAS, Maria Berenice. **Família homoafetiva**. 2010. Disponível em: <[http://www.mariaberenice.com.br/manager/arq/\(cod2_647\)28__familia_homoafetiva.pdf](http://www.mariaberenice.com.br/manager/arq/(cod2_647)28__familia_homoafetiva.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2016.

FERREIRA, Márcio Porciuncúlo. Currículo, gênero e sexualidade: questões indispensáveis à formação docente. **Revista Margens Interdisciplinar**. Abaetetuba, v. 8, n. 12, p. 37-56, jun. 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRANÇA, Fabiane Freire; CALSA, Geiva Carolina. Intervenção pedagógica: a contribuição dos estudos de gênero à formação docente. **Revista de Educação PUC-Campinas**. Campinas, n. 28, p. 21-31, jan./jun. 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Pedagogias da sexualidade**: o corpo educado. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. Conhecer, pesquisar, escrever... **Educação, Sociedade & Culturas**. Porto, n. 25, p. 235-245, 2007.

_____. Pensar a sexualidade na contemporaneidade. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Sexualidade**. Curitiba: SEED-PR, 2009. p. 29-36.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. Políticas de cotas raciais, os 'olhos da sociedade' e os usos da Antropologia: o caso do vestibular da Universidade de Brasília (UnB). **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 181-214, jan.-jun. 2005.

MEYER, Dagmar Estermann. Teorias e políticas de gênero: fragmentos históricos e desafios atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, DF, v. 57, n. 1, p. 13-18, jan./fev. 2004.

MISKOLCI, Richard. Do desvio às diferenças. **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política**, São Carlos, n. 47, p. 9-41, jul./dez. 2005.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOTTA, Manoel Barros da, (Org.). **Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. Coleção Ditos e Escritos de Michel Foucault. vol. 9.

ORAÇÕES para Bobby = Prayers for Bobby. Direção de Russell Mulcahy. Estados Unidos da América, 2009. Duração 89 min.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº 04, de 02 de agosto de 2006. **Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das**

Relações da Diversidade Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Curitiba, 2006a. Disponível em:

<<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao042006.PDF>>.

Acesso em: 19 jun. 2013.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Instrução nº 010/2010. **Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena.** Curitiba, 2010a. Disponível em:

<<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao102010.pdf>>. Acesso

em: 19 jun. 2013.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. **Orientação Pedagógica nº 001/2010 – DEDI/SEED.** Curitiba, 2010b. Disponível em:

<<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/orientacoes/orientacaopedagogica0012010.pdf>>. Acesso: 02 jun. 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.** Curitiba, 2010c. Versão Preliminar. Disponível

em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/dce_diversidade.pdf>.

Acesso em: 11 jun. 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. **Orientação nº 02/DEDI/CERDE/CEI. Equipes multidisciplinares.** Curitiba, 2012. Disponível em:

<<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/orientacoes/orientacao022012.pdf>>. Acesso: 02 jun. 2016.

REVEL, Judith. **Foucault: conceitos essenciais.** São Carlos: Claraluz, 2002.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. In: MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; MAIA, Ari Fernando (Orgs.). **Sexualidade e infância**. Bauru: UNESP; Brasília, DF: MEC; SEF, 2005, p. 16-32.

SAVIANI, Demerval. Organização da Educação Nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul./set. 2010.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1990.

_____. _____. _____. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

ZAMBRANO, Elizabeth. Parentalidades “impensáveis”: pais/mães homossexuais, travestis e transexuais. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 12, n. 26, p. 123-147, jul./dez. 2006.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Autorização de Pesquisa

Governo do Estado do Paraná
Secretaria de Estado da Educação
Núcleo Regional de Educação de Maringá

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA**

Autorizamos o aluno de mestrado Cleber Gabriel Popov, colher dados para a pesquisa com o tema “Equipe multidisciplinar, sexualidade, diversidade e gênero: como os/as professores/as percebem essa interação”. Para coleta serão realizadas análises de documentos relacionados à temática e entrevistas com os coordenadores das equipes multidisciplinares dos anos 2012/2013.

O estudo ora proposto integra o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, e é orientado pela professora Dr^a Eliane Rose Maio.

Declaramos, que caso necessário, a qualquer momento o pesquisador poderá ter o termo de autorização cancelado, se comprovada atividades que causem algum prejuízo para a Instituição no decorrer da pesquisa.

Maringá, 05 de julho de 2016.

José Antônio de Oliveira
Assistente Técnico do NRE de Maringá
Decreto nº 1386/2015

Núcleo Regional de Educação de Maringá
AV. CARNEIRO LEÃO, 93 - CEP 87014-010
FONE: (44) 3218-7100 / FAX: (44) 3218-7143

ANEXO B – Memoriais Descritivos

2012

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: A

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

A comunidade tem famílias bem estruturadas, a maioria dos alunos mora com os pais, e temos mais a presença do sexo feminino do que o sexo masculino dentre nossos alunos matriculados na escola, um bom grupo mora no Jardim Liberdade onde localiza a escola e um grupo até marcante mora longe da escola. Na questão socioeconômica são famílias com um nível de classe média, os pais são os provedores com renda até 5 salários mínimos, com moradia própria e carro próprio. O nível de escolaridade dos pais é de uma maioria com o Ensino Médio completo e uma boa parcela com Superior completo.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Antes da criação da equipe no colégio, as ações referentes às Leis 10.639/03 e 11.645/08 e/ou Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial eram desenvolvidas somente pelas disciplinas de História e Geografia. A partir daí os temas: História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena deverá ser contemplado em todas as disciplinas.

A Composição da Equipe:

Agente Educacional: Sandra Regina Pereira substituída por Dorotilde Avelar Pedagoga: Alessandra Cristina de Oliveira permanece Professora/humanas: Cleuse Blau Giachini -permanece Ione Ogawa substituída por Nágela Terezinha de Souza, Maria José de Carvalho, Rosemary Terezinha Arana Gimens, Sandra Regina Pereira, Miriam Camilo Mosna. Professora/Biológicas: Vilma Otake substituída por Mara Christina Rosas Traci Janaina Sales de Freitas Professora/Exatas: Rosilene Colombo da Silva substituída por Lilian de Souza Sales

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

A equipe multidisciplinar do Colégio Adaile Maria Leite iniciou seus encontros no dia 23/11/2010. A proposta de trabalho seria refletir sobre a diversidade contemplando questões africanas e indígenas com os professores e funcionários na próxima formação continuada em Fevereiro/2011. Em 2011 foram realizadas reuniões com a equipe para estudos dos textos propostos, bem como a programação pensada pela equipe para esse ano letivo, por exemplo palestra com alguns integrantes da assessoria de promoção da igualdade racial, filmes temáticos, palestra sobre a realidade da população indígena do Paraná entre outros. E com os alunos realizaram-se diferentes atividades, entre elas: apresentação de filmes temáticos nos três períodos, apresentação de uma aula de capoeira na Semana Cultural, palestra com dois índios, estudantes da UEM onde falaram sobre seus costumes e cantaram músicas típicas e a professora de Educação Física desenvolveu jogos dos colonizadores (portugueses, africanos e indígenas) e aplicou para as demais turmas do colégio. Como o primeiro ano da equipe os objetivos foram alcançados, porém as ações serão analisadas e melhoradas para o ano de 2012.

Conteúdo da Temática:

Homofobia, Gênero e Diversidade, Evolução da Educação Inclusiva, Cultura Afro-brasileira, Mudança do currículo atual para um currículo que respeite a diversidade cultural.

Bibliografia:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. - Gênero e Diversidade na Escola: Formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Racial. Livro de Conteúdo. Versão 2009. - BENCINI, Roberta. Pessoas Especiais. Revista Nova Escola. Editora Abril. Jan/Fev/2001. p.36-39. - NOGUERA, Renato. Denegrindo a educação: Um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 18: maio-out/2012, p. 62-73. - Filme "Minha vida em cor de rosa". Título Original: "Ma vie en rose" , Gênero: Drama, comédia, Duração: 88 minutos, Ano: 1988. - Filme "Amistad". Título Original: Amistad" ,Gênero: Drama, Duração: 155 minutos, Ano 1997.

Outras Vozes:

O trabalho da equipe multidisciplinar é bastante importante pois traz discussões e debates sobre temas que são tabu na sociedade, como a diversidade de gênero e a homofobia. Ana Amelia - Agente Educacional II O trabalho realizado pela equipe foi de grande importancia para socialização de várias culturas e povos; onde sempre os temas discutidos eram de interesse de todos!!! Josiane Castaldelli- Professora Matemática .

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Foi bastante enriquecedora as atividades propostas para esse ano letivo de 2012 que culminou com atividades diversificadas em dois grandes momentos na Semana Cultural e na Semana da Consciência Negra. Algumas atividades

desenvolvidas deverão ser melhoradas com estudos mais aprofundados e novas ações serão implementadas para o ano letivo de 2013.

Arquivos:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Faltou inserir os arquivos. No mais, os encontros abordaram as temáticas propostas pelo Departamento da Diversidade/SEED e atende as instruções e resoluções pertinentes.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: B

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR Em nosso colégio o corpo docente, administrativo e de apoio, de acordo com a distribuição de suas funções, tem como vínculos funcionais: QFEB ? Quadro de Funcionários da Educação Básica; QPPE ? Quadro Próprio de Funcionários Poder Executivo; CLAD ? Contrato Regido pela CLT; QPM ? Quadro Próprio do Magistério; SCO2 ? Aulas Extraordinárias; REPR ? Contrato Temporário. A Equipe diretiva e pedagógica é composta por uma (01) Diretora Geral: Professora Suely Shiguthi Yamashita e duas (02) diretoras auxiliares: Prof. Josaine Aparecida Garcia e Roberta Marietta Elvira Sbardelatti Barbieri e com dez (10) professoras Pedagogas. Atualmente equipe Administrativa é composta por uma (01) Secretária, Oito (08) Agentes Educacionais II e dois (02) assistentes de execução. O corpo docente possui Oitenta e quatro (84) professores em regência e a equipe de apoio se compõe com doze (12) Agentes Educacionais I, num total de cento e dois (102) funcionários.

2.1-Diagnóstico e perfil da comunidade É a compreensão do contexto histórico, no qual a escola está inserida, que leva a comunidade escolar ao entendimento mais profundo e crítico dos aspectos que envolvem o processo ensino aprendizagem. Como o Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf atende os alunos em três turnos, caracterizamos, de forma resumida, o perfil desta comunidade, considerando a divisão por turnos, no que diz respeito a seu histórico de aprovação; reprovação, instituição de origem, condições de moradia, acompanhamento dos responsáveis na vida escolar dos alunos, constituição e renda familiar, meios de transporte usado e formação acadêmica dos responsáveis. No turno matutino, o Ensino Fundamental, que compreende as turmas de 7o e 9a séries, apresentou, na média, os seguintes resultados: 90,5% dos alunos são novos nas séries, ou seja, não são repetentes na série, enquanto 9,5% são repetentes. Já no Ensino Médio, 87% são novos na série e 10% reprovaram, 3 % não informaram. Mesmo entre os alunos promovidos às séries correspondentes ao ano de 2010, verificou-se que, em média 22% dos alunos do Ensino Fundamental e 31% do Ensino Médio já reprovaram em séries anteriores. Constatou-se ainda que, das famílias dos alunos do Ensino Fundamental, 59,5% residem em casa própria, 27% em casa alugada e 13,5% em casa cedida.

1. Do Ensino Médio, 71% moram em casa própria; 26% em casa alugada; 16% em residências cedidas e 1,4% não responderam. Já a porcentagem de alunos do Ensino Fundamental que moram com o pai e mãe é de 65,5%; aqueles que moram apenas com a mãe, é de 16%; aqueles que moram com o pai é de 1,25%, e há ainda 4% de alunos que moram com os avós e 13,5% moram com outros. O Ensino Médio apresenta um percentual de 69,6% de alunos que moram com pai e mãe, 18% com a mãe, 2% com o pai, 4,6% com avós, 4% com outros e 1,8% não responderam. Considerando o nível de escolaridade dos pais dos alunos do Ensino Fundamental, 8% cursaram apenas de 1a a 4a série; 34% de 5a a 8a série, 33% concluíram o Ensino Médio, 8% terminaram o Ensino Superior e 17% fizeram outros cursos. No Ensino Médio, 15% cursaram de 1a a 4a série e 26,6 %, de 5a a 8a do Ensino Fundamental; 42 % concluíram o Ensino Médio, apenas 9,6% finalizaram o Ensino Superior; 6,8% dos entrevistados não responderam à questão. A baixa escolaridade dos pais dos alunos é preocupante, pois eles têm pouco conhecimento formal para auxiliar os filhos em seus estudos. Entretanto, segundo a pesquisa, no Ensino Fundamental 83%, no Ensino Médio 89% dos pais acompanham a vida escolar do filho, enquanto no Ensino Fundamental 6% e 8% no Ensino Médio não o fazem. Sobre a escolaridade dos cuidadores, 14% não responderam. Em relação à situação econômica, 17,5% dos pais dos alunos do Ensino Fundamental e 14,6% do Ensino Médio recebem até um salário mínimo; 28% dos pais do Ensino Fundamental e 27,6% do Ensino Médio recebem até 2 salários mínimos; 19,5% dos pais do Ensino Fundamental e 31% dos pais do Ensino Médio até 3 salários mínimos; 21% e 23% respectivamente recebem 4 ou mais salários mínimos 14% não definiram renda e 3,8% não responderam. Observa-se que a maioria das famílias que compõe a comunidade escolar tem renda abaixo 1 de três salários mínimos o que indica a dificuldade dessas famílias de garantir boa qualidade de vida aos seus. Em relação à natureza, ou a situação de trabalho dos pais, observou-se que em geral 6% dos pais trabalham fora, 91% não trabalham fora e 3% dos participantes não responderam. Do total de alunos que frequentam a escola nesse período, 21% utiliza transporte para vir à escola, 78% não utilizam. Apenas 1% não respondeu a essa questão. Verificou-se que 52% dos alunos do Ensino Fundamental e 68% do Ensino Médio possuem trabalho - na indústria, na construção civil, no comércio, na prestação de serviços, no transporte e outros.

2.2- Aspectos Geográficos O Colégio Alfredo Moisés Maluf, fica localizado na zona 30 da cidade de Maringá, no bairro Hermans Moraes de Barros, á Rua Arlindo Marquezini, 879 ? CEP: 87023-180. www.google.com É a única escola Estadual da região onde está situada, que atende os alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental e Médio, portando atendemos alunos de muitos bairros, de perto e também distantes da escola, inclusive da zona rural. No Ensino Fundamental 19% dos alunos moram no mesmo bairro da escola e 68,5% moram em outros bairros, 12,5% dos participantes da pesquisa não responderam; no Ensino Médio 24% moram no mesmo bairro da escola, 67% em bairros mais distantes e 9% não responderam. Portanto, e a maioria dos alunos deste colégio são moradores de bairros próximos à escola, como: Quebec, Grevílea, Jardim Vitória, Jardim Copacabana e Jardim Paris, Palmeiras, Jardim Diamante, Império do Sol, Monte Rey, Jardim Imperial, Parque Avenida, Jardim Dias, Parque das Bandeiras, Portal das Torres, Jardim Lice, Eldorado, Estrada Miosótis, Jardim

Kakogawa e Cidade Campo. Quanto ao local de moradia 24% do Fundamental e 31% do Médio moram no Hermann M. De Barros e 73% do Fundamental e 63% do Médio moram nos bairros Grevílea I, II e III, Copacabana, Parque Avenida, Vitória, Palmeiras, Quebec, Bandeiras e Diamante. Cinquenta e dois por cento (52%) dos alunos do Fundamental e 59% do Médio, que residem em casa própria; enquanto que 42% residem em casa alugada. Percebeu-se que as grandes maiorias dos nossos alunos se dirigem para a escola vindo a pé, não que suas respectivas residências sejam próximas da escola, pois alguns fazem uma longa caminhada de alguns minutos. Em particular, enfrentamos a construção de uma rodovia, o Contorno Norte, que cortou alguns bairros, separando os alunos da escola e dificultando a utilização de transporte coletivo e o percurso até à escola. Constatou-se que, dos alunos do Ensino Fundamental 12% utilizam transporte escolar para se dirigir à escola (bicicleta, carro, ônibus e transporte coletivo), 79% não utilizam transporte para ir à escola e 7% dos alunos não responderam. Já do Ensino Médio 17% utilizam transporte e 82% não utilizam. 1% não respondeu.

2.3-População escolar Nosso país tem uma grande diversidade étnica, sua população é composta essencialmente por três principais grupos étnicos: o indígena, o branco e o negro. Os indígenas constituem a população nativa do país, os portugueses foram os povos colonizadores da nação, os imigrantes europeus vieram a partir do século XIX e os africanos que foram trazidos para o trabalho escravo. Com o prosseguimento da miscigenação, originaram-se os inúmeros tipos étnicos que hoje compõem a nossa população. Etnia são grupos de pessoas que são definidas pelas suas origens e por seus traços físicos e culturais. Este termo é usado para substituir o termo raça que era usado de forma abusiva já que não existem raças de seres humanos e sim pessoas de características diferentes. Em função disso, nossa escola não é diferente, a etnia dos nossos alunos é bem diversificada.

ENSINO FUNDAMENTAL QUANTIDADE QUANTIDADE ANO TURNO DE ALUNOS DE ALUNOS BRANCOS PARDOS NEGROS

6o	7o	8o	9o
222	57	10	70
31	2	1	70
159	60	5	80
130	80	11	80
6	7	10	90
93	59	11	9a
12	6	ENSINO MÉDIO	1o
74	29	13	1o
42	37	3	2o
98	25	2	2o
35	26	0	3o
45	2	2	3o
31	12	11	TOTAL
972	426	85	

Gráfico: Grupos étnicos do Col. Est. Alfredo Moisés Maluf FONTE: fichas individuais dos alunos Percebe-se em analisar os números no que se referem à etnia, que se confirma os traços históricos, que resalta que o Sul do Brasil possui em sua maioria brancos, oriundos de imigrantes europeus do século XIX. Conclui-se ainda com análise mais precisa da tabela, que o período noturno possui mais negros e pardos do que o período da manhã, o que também revela traços históricos (escravidão), pois os alunos do período noturno são os que precisam trabalhar para ajudar financeiramente a família. Quanto ao gênero e à sexualidade podemos afirmar que suas formas de expressão são produções humanas e, como tais, estão sujeitas a uma série de determinantes socioeconômicos. Assim, o papel do homem e da mulher na sociedade, a distinção social que é feito a partir do sexo do ser humano, desde sua criação, passando pela sua educação e continuando na vida adulta na diferença de suas carreiras profissionais e criação de seus filhos, passa por um caminho longo e cheio de batalhas. Diferente do que acontecia em tempos remotos, atualmente alunos do mesmo sexo estuda na mesma escola e dividem o mesmo espaço na sala de aula. O colégio Maluf enquanto gênero sexual atende os alunos distribuídos de acordo com a tabela abaixo:

ENSINO FUNDAMENTAL QUANTIDADE DE QUANTIDADE DE ANO TURNO ALUNOS ALUNOS FEMININOS MASCULINOS

6o	7o	8o	9o
125	141	70	MANHÃ
10	20	70	TARDE
118	131	80	MANHÃ
112	93	80	NOITE
7	17	90	MANHÃ
86	73	8a	NOITE
12	13	ENSINO MÉDIO	1o
61	50	1o	NOITE
33	59	2o	MANHÃ
37	38	2o	NOITE
44	50	3o	MANHÃ
31	26	3o	NOITE
32	38	TOTAL	GERAL
708	749		

Dessa maneira observa-se que a diferença entre o sexo dos alunos que o colégio atende é mínima, tendo 41 alunos a mais do sexo masculino em relação ao sexo feminino. Gráfico: Sexo dos alunos do Col. Est. Alfredo Moisés Maluf Fonte: sere É preciso entender que gênero e sexo fazem parte de um mesmo contexto, mas que não tem o mesmo significado. A sexualidade é a condição biológica do ser, enquanto gênero é um conceito das Ciências Sociais, relativo à construção social do sexo, significando uma distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e à dimensão biológica dos seres, não apenas a sua natureza, mas também a toda condição social que o envolve. Dessa maneira a orientação a orientação sexual de alguns indivíduos é diferente do que é dito "normal", a homossexualidade (grego homos = igual + latim sexus= sexo) refere-se ao atributo, característica ou qualidade de um ser "humano ou não" que sente atração física, emocional e estética por outro ser do mesmo sexo, refere a "um padrão duradouro de experiências sexuais, afetivas e românticas principalmente entre pessoas do mesmo sexo"; "o termo também refere-se a um indivíduo com senso de identidade pessoal e social com base nessas atrações, manifestando comportamentos e aderindo a uma comunidade de pessoas que compartilham da mesma orientação sexual." Ao analisar o comportamento diferenciado de alguns alunos de nosso Colégio com tendências ao homossexualismo, pode-se perceber que há aproximadamente de dez a vinte alunos que mostram claramente uma tendência relativamente visível ao homossexualismo. Há também os alunos que são praticamente assumidos dentre eles, o que mais surpreende, é que são as meninas que se posicionam assumidamente diante da comunidade escolar. Vale resaltar que a escola enquanto instituição pública não se nega a essas pessoas que assumiram essa opção de vida.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Não se pode negar os avanços que a educação básica tem conquistado nas últimas décadas. Considerando qualidade e equidade, estudos de caso trazem importantes marcas nesse processo de ensino e aprendizagem. E é nesse legado que emana todo sucesso escolar que se ampara num ideário educacional, não apenas como problema, mas como acervo de valores, posturas e práticas. Por essa razão, coube à escola trabalhar diferentes perspectivas concernentes à sua realidade. Neste contexto, faz-se necessário ressaltar que com a promulgação das leis 10639/03 e 11645/08 e a

implementação nas unidades, o conceito 'diversidades' ganha espaço e desafia os profissionais da educação à construção das diferenças a elas associadas. Nesse sentido, o presente trabalho possui uma característica singular com foco nas práticas pedagógicas do campo de estudos da escola observada, aqui em questão o Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf de ensino fundamental e médio, como referência de trabalho da equipe multidisciplinar e apoio dos demais profissionais da educação. Assim, este parecer procura suscitar reflexões acerca das diversidades existentes no espaço escolar, bem como estabelecer um paralelo do processo educativo antes de outubro do ano de 2010 e com a formação das equipes multidisciplinares após essa data. Para tanto não se pode desprezar a bagagem de experiências que se construiu no período que antecedeu as leis 10639/03 e 11645/08, afinal todo registro escolar é parcela importante, pois alicerça toda tentativa de mudança como ponto de conteúdo indicado pela lei. Assim o que antes era apenas um trabalho condicionado, hoje é ação protagonista pela equipe multidisciplinar. Novas alternativas vêm sendo vislumbradas por meio de ações que propiciam mais interação e integração da escola, aluno, família e sociedade. - Interdisciplinaridade (o entrelaçamento entre as práticas de ensino); - Regimento Escolar (adequação com as propostas de trabalho); - Formação Continuada (capacitação de profissionais); - Projetos (leitura, reconhecer as diferenças); - Palestras (formação de identidades); - Pesquisas (conceito de ética e vida); - Filmes (presenciar valor, atitude, comportamento); - Debates (relacionamento e respeito); - Reuniões (apresentação de situação); - Festividades (dias das mães, passeio ciclístico, show de talentos...); - Feira Cultural (Exposição de trabalho). Uma equipe multidisciplinar que conta com pedagogas, professores, funcionários, acompanha os alunos e ajuda a escola e as famílias a contribuírem para o desenvolvimento desses estudantes e atendê-los de forma mais adequada. Com a equipe o que já era feito foi melhorado e ampliado. - Salas de Apoio; - Salas de Recurso; - Material Adaptado; - Encontros com pais e profissionais de educação. Cabe dizer, que nunca é demais lembrar que a educação carrega em si intenções valiosas de superação.

A Composição da Equipe:

A necessidade de regulamentar a composição e o funcionamento das Equipes Multidisciplinares, o âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), dos Núcleos Regionais de Educação - NREs, nos Estabelecimentos da Rede Estadual de Educação Básica e nas conveniadas; As Equipes Multidisciplinares são instâncias de organização do trabalho escolar, preferencialmente coordenadas pela equipe pedagógica, e instituídas por Instrução da SUED/SEED, de acordo com o disposto no art. 8º da Deliberação no 04/06 ? CEE/PR, com a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, ao longo do período letivo e constituem por meio da articulação das disciplinas da Base Nacional Comum, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com vistas a tratar da História e Cultura da África, dos Africanos, Afrodescendentes e Indígenas no Brasil, na perspectiva de contribuir para que o aluno negro e indígena mire-se positivamente, pela valorização da história de seu povo, da cultura, da contribuição para o país e para a humanidade, De acordo com ações de implementações das Equipes Multidisciplinares na rede Estadual de Educação em outubro de 2010, foi homologada em efeitos legais em sua plenitude, conforme Deliberação 04/2006 ? CEE/PR, Resolução nº 3399/2010 ? GS/SEED e Instrução 010/2010 ? SUED/SEED, a composição da Equipe Multidisciplinar do Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf, conforme ata de Assembléia realizada no dia 21/10/2010, cujos integrantes são: Neusa Junko Izaki/professor pedagogo/pedagogia Iara Melo Souza/Agente Educacional/ensino médio Angela Garcia/Instâncias Colegiadas/letras Kattlêia Vitória Amaral/professor(a) da área de Humanas/Arte Luciana Andrea Calvi/ professor(a) da área de Humanas/Geografia Sandra Regina D'Antônio/professor(a) da área de Exatas/ Matemática Maysa A. Eto Minamizati/ professor(a) da área de Exatas/ Matemática Rosângela Keiko Tatsuno/ professor(a) da área de Biológicas/Ciências. Em fevereiro de 2012, houve uma renovação dos membros da Equipe Multidisciplinar, a qual foi encaminhada ao Departamento de Diversidade, a lista de profissionais da educação inscritos: Pedagogas: Maria de Lourdes Frisanco e Eliane Gomes da Silva; Agentes Educacionais: Izolina da Silva Piva, Sônia Maria Sitta Sozzo; Professores das áreas de Humanas, Exatas e Biol[ógicas: Roseli Monteiro, Eliana Santos Oliveira, Josiane Maria Lucizano, Marisa Sassani, Maysa Akemi Minamizaki, Roberta Marietta Elvira Sbardellati e Luciana Andrea Calvi. Em junho de 2012, acontece a substituição dos membros da Equipe Multidisciplinar do estabelecimento com o direcionamento do professor Altair Bonini, responsável pela supervisão das equipes multidisciplinares de Maringá, através do Núcleo Regional de Educação. A substituição ocorreu da seguinte forma: Professora Marisia Sassani, substituída pela professora Josaine Aparecida Garcia; Professora Josiane M. Lucizano, substituída pela professora Fabiane Casicava; professora Roberta Maietta Elvira Sbardellati Barbieri, substituída pela professora Angela Pimenta. Neste mesmo mês houve a inclusão de uma nova integrante na referida Equipe: professora Rosimar Domingues Valério Costa.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

O Colégio Alfredo Moisés Maluf trabalha com ensino fundamental e médio e desenvolve atividades escolares com a equipe multidisciplinar no intuito de capacitar e aprimorar o contexto diversidade num elo com professor, aluno, escola e sociedade. As tarefas distribuídas foram realizadas em grupo e a determinação da equipe pôs o profissionalismo em foco com as práticas das atividades escolares, por ano, turma, período visando à adaptação e entrosamento dos alunos com os temas abordados, preparando-os para realizar as atividades propostas pela equipe diretiva e Equipe multidisciplinar. A equipe multidisciplinar desta escola com apresentação do Plano de Ação, em que expressa os

resultados das reflexões, participações e conclusão coletiva de uma equipe comprometida com os resultados educacionais e que, ao buscar a identidade para sua escola, a particulariza perante as demais. A filosofia da escola entende que "o processo educacional é parte fundamental e determinante na formação do cidadão e que seu desenvolvimento está nas possibilidades transformadoras da educação que proporcionam independência, liberdade e auto realização. O plano está em consonância com as legislações vigentes referentes ao ensino aprendizagem e representa um conjunto de esforços de profissionais da educação, concretizando uma educação democrática de qualidade, que tem como princípio a promoção e inclusão social das pessoas numa sociedade justa e solidária. Este trabalho político-pedagógico define-se pelos desejos e necessidades dos educadores e dos multiprofissionais desta escola. Estes desejos impulsionam as mudanças para melhor atender às necessidades que a realidade apresenta e as possibilidades são históricas, podendo ser criadas imediatamente ou num futuro próximo, que garanta o direito de aprender e de progredir com sucesso a escolarização de cada aluno.

Outras Temáticas

Diversidade cultural e religiosa, inclusão, questões de enfrentamento à violência

Conteúdo da Temática:

ANO - 2011: TEMA 1: TEORIAS RACIAIS NO BRASIL, ETNOCENTRISMO, RACISMO E PRECONCEITOS Esse tema tem com base, analisar a visão racista dos brasileiros e explicitar as razões pelas quais ainda existe racismo no Brasil e trazer a compreensão e conhecimento dos professores à lógica do embranquecimento da raça no país, assim, como apresentar uma formação adequada aos professores para que na sociedade em que vivemos o respeito às diferentes etnias seja a máxima entre as pessoas. Assim hávera o combate ao racismo tanto no contexto escolar quanto na sociedade destacando a importância da cultura Africana no desenvolvimento do Brasil e da Humanidade. Esse tema foi retratado através de debate com apresentação de data show de todas as teorias e teóricos que apresentam essa discussão pela Professora de Sociologia: Também foram assistidos trechos de filmes e documentários e finalizando um breve debate sobre a Resistência à dominação e Lutas pela Igualdade de Direitos. TEMA 2: ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA: BULLYNG Por sua formação histórica, a sociedade brasileira é marcada pela presença de diferentes etnias, entre elas estão os afro-brasileiros, que sofrem culturalmente preconceitos e exclusão social, como o bullying que está presente no contexto escolar como uma forma de violência e também como um problema de saúde pública importante e crescente no mundo, sendo necessário que os profissionais da educação adquiram conhecimentos para que possam prevenir e combater a violência entre as crianças, adolescentes e jovens do cotidiano escolar. TEMA 3: ECA- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Conforme o Estatuto da criança e do Adolescente "considera que a criança e o adolescente como sujeito social de direito e conseqüentemente de deveres pelo exercício desses direitos (...). Quanto mais perto se chega do previsto nesta lei, mais perto do cuidado e do respeito para com as nossas crianças, e sobretudo, mais perto da construção de sua cidadania? Thelma Alves de Oliveira (p.9) ECA, 2010, editora Artes e Textos, Curitiba-PR. Assim faz-se necessário que todos os professores da educação aprofunde o conhecimento dos artigos do ECA que garantem os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, bem como os artigos de medidas de proteção e sócio educacionais, possibilitando os participantes refletir sobre as práticas educacionais utilizadas na escola e a necessidade de rever o regimento escolar, para que de fato a escola exerça sua função no processo educacional de maneira consciente e responsável. TEMA 4: ESTUDO SOBRE A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE NA ESCOLA A LDB 5.692/71 promulgava a idéia de "aluno especial" para as crianças portadoras de deficiência física e mental, para as quais a escola oferecia as chamadas "salas especiais", que se tornaram motivo de estigmatização e discriminação desses alunos. A partir da LDB 9394/96, iniciam a reflexão para o processo de inclusão desses alunos nas salas de aula regulares. A Lei de Diretrizes e Bases garante o acesso e a permanência de todas as crianças na escola, inclusive daquelas que apresentam necessidades especiais. No entanto, a inclusão dessas crianças se faz de maneira conflituosa, pois a comunidade escolar não está preparada para recebê-las. Para a abordagem do tema foi trabalhado o filme: "Como estrelas na Terra", que conta a história de uma criança que sofre com problemas de aprendizagem e custa a ser compreendida e a ter diagnóstico de dislexia, mostrando o despreparo do sistema escolar em enfrentar esses problemas. Concluiu-se desse estudo que a escola necessita de maior amparo do poder público, no sentido de instrumentalizar as escolas públicas e preparar o processo para enfrentar com sucesso a inclusão dos alunos com necessidades especiais e com dificuldades de aprendizagem. Além disso, as reflexões sensibilizaram os professores a olhar com mais atenção também para aqueles que não têm laudo médico de déficit de aprendizagem, mas não se inserem na rotina escolar, por motivos diversos. TEMA 5: GÊNERO, DIVERSIDADE E SEXUALIDADE A formação continuada dos profissionais da educação é de suma importância para a prática docente, sendo os educandos também beneficiados. Assim o estudo de temas como gênero, sexualidade e relações étnico-raciais trabalham para a formação humanística, ajudando a desmitificar preconceitos e a evitar discriminações, que tanto prejudicam a vida pessoal e acadêmica. Para tratar deste tema foram feitas leituras de partes dos cadernos temáticos da diversidade: Sexualidade, Gênero e diversidade na escola e Educando para as relações étnico-raciais, além de debate, reflexão/ação referentes ao filme: "Tempo de matar?". O trabalho proporcionou a sensibilização de docentes para as temáticas de gênero, sexualidade e relações étnico-raciais e, em sala de aula provavelmente também sensibilizará os discentes, evidenciando assim a igualdade fundamental de todos enquanto seres humanos. TEMA 6: ESTUDO in loco DA CULTURA INDÍGENA Quando o tema dos indígenas estava para ser

abordado, surgiu a idéia de fazer algo diferente, uma visita a uma aldeia Indígena. O que proporcionaria ao grupo uma experiência rica em detalhes que possibilita associar o conhecimento teórico e prático. Depois de algumas pesquisas a escolhida foi a Reserva Indígena do Apucarantina, localizada na confluência dos rios Apucarana e Apucarantina com o Rio Tibagi, Município de Londrina (que é a mantenedora da reserva), o acesso é feito pela Rodovia Celso Garcia, por 52 km até o Distrito de Lerroville, e daí em diante mais 28 km sem pavimentação até a reserva. A Reserva Indígena possui 5574 hectares de área, e abriga atualmente 240 famílias e aproximadamente 1200 indígenas. Cultivam aproximadamente 75 hectares de arroz, 60 hectares de feijão e 200 hectares de milho, além do plantio de hortas, eucalipto e palmito pupunha. Produzem cesto de frutas, cestas de carregar pão, arco e flecha. Sua comercialização é feita nas próprias casas dos indígenas. A visitação é permitida mediante autorização da FUNAI-Fundação Nacional do Índio. Na aldeia existem algumas infraestruturas como o posto de saúde, que atende os casos mais simples e cotidianos, pois o não oferece muitos recursos. A escola que fica em lugar estratégico de fácil acesso, mas infelizmente nem todos os docentes são da reserva, o que dificulta a preservação da língua original. As casas da reserva foram construídas com ajuda do governo Estadual e entregue às famílias indígenas, que à medida que foram crescendo, foram construindo de maneira precária outras moradias ao lado das recebidas outras formam transformadas em comércio. Percebemos que resta pouca preservação da cultura indígena. Em vários momentos podemos presenciar: jovens andando de motocicletas, cabelos cortados segundo estilo de jogador, receptores de canais de TV em quase todas as casas, igrejas de várias religiões, etc.

TEMA 7: CULTURA NEGRA A forma como o Continente Africano tem sido abordado e visto pela comunidade acadêmica e pessoas em geral é errônea e preconceituosa. Em nossa história aprendemos e continuamos a ensinar sobre os povos europeus e toda sua trajetória de conquistas e sucessos por eles alcançados, o mesmo não ocorrendo em relação aos povos negros. Não se consegue perceber o Continente africano da mesma forma que o europeu. Os caminhos para as transformações e mudanças passam pela educação. Na atualidade existe um movimento em parte forçado pela Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de culturas africanas e afro-brasileiras nos estabelecimentos de ensino em todo território brasileiro. O que lamentavelmente ainda é questionado por muitos professores quanto a real necessidade deste trabalho de formação e informações que se adquire e que é de suma importância que se repasse aos educando. Só respeitamos e admiramos aquilo que conhecemos, e assim será com o Continente Africano e suas culturas, o mesmo ocorrendo com nossa cultura afro brasileira. Desta forma buscamos com esta palestra proporcionar informações a docentes sobre as culturas africanas e seus feitos históricos, poucas vezes mencionados em sala de aula. Abordamos os faraós negros e suas pirâmides, com exemplo do Sudão e seu grande número de pirâmides que supera as do Egito, fato desconhecido pela grande maioria. O mesmo foi feito com informações sobre a tradição das grandes rainhas-mãe africanas e suas lutas pela liberdade de seus povos. Com destaque para as Kentake 300 A.C, Nzinga, a rainha guerreira dos reinos de Ndongo e Matamba, Angola 1623-1663, destacamos também a figura de Yaa Asantewa de Gana, chegando até Cleópatra a grande estrategista militar. Finalizamos abordando o desenvolvimento tecnológico e político dos povos africanos e os conhecimentos astronômicos dos Dogons, povo que viveu na região do antigo Mali. Este deve ser um processo contínuo que visa desconstruir todo este processo de diminuição das culturas vistas como inferiores ao longo de toda história. E que a escola insiste em reproduzir uma vez que a mesma continua em parte a trabalhar com conceitos eurocêntricos e discriminatórios. Após a discussão tivemos uma oficina de bonecas africanas, confeccionadas em e.v.a. e tecidos, onde contamos com a colaboração do professor Valdeir Gomes de Souza.

FOTOS: ANAEXO 4 TEMA 8: DIVERSIDADE RELIGIOSA Há necessidade de se conhecer diferentes tradições e manifestações religiosas presentes na sociedade, pois é na escola que se deve buscar o conhecimento religioso e orientar os alunos sobre as diversidades culturais e religiosas com enfoque no respeito a essas diferenças, sejam elas de lugares e textos sagrados, formas de organização, símbolos, rituais e festas. Há de se compreender a singularidade de cada cultura de cada religião, repudiando todas de formas de preconceito e discriminação. Sabe-se que a população brasileira é majoritariamente cristã (89%), sendo que maior parte católica e que ainda no Brasil Colônia, a mão-de-obra escrava, vinda principalmente da África, trouxe suas próprias práticas religiosas, que sobreviveram à opressão dos colonizadores, dando origem às religiões afro-brasileiras. Na segunda metade do século XIX, o espiritismo começa a ser divulgado no Brasil, e hoje é o país com maior número de espíritas no mundo. Também nas últimas décadas, as religiões protestantes têm crescido rapidamente em número de adeptos, alcançando atualmente uma parcela significativa da população. Para contemplar essa diversidade religiosa, o grupo realizou uma visita aos templos religiosos de nossa cidade, com entrevistas aos membros responsáveis. As diferentes manifestações do sagrado são integrantes do patrimônio cultural e o conhecimento explorado nesta temática deve levar o educando ao respeito e ao convívio a essa diversidade, superando preconceitos a qualquer manifestação religiosa e também a fundamentos da vida não religiosa. Fotos: ANEXO 5 ANO 2012: TEMA 1: PAZ SEM VOZ É MEDO De modo geral, a violência tem quase sempre resultados negativos e por causa disso, nos acostumamos com a noção de que para sermos pacíficos temos sempre que evitar conflitos, ser passivo, "dar a outra face" etc., Com isso, entendemos qualquer atitude mais contundente ou enérgica como um ato de violência. Para ampliar um pouco nosso entendimento sobre cultura da paz, é necessário elucidar o conceito de não violência, que carrega a noção de não passividade e das soluções pacíficas na resolução de conflitos. A não violência não nega ou reprime os conflitos, pois os entende como parte natural de nossas vidas. Não há como negar sua existência. Com o intuito de refletir sobre o Tema a equipe aproveitou a campanha da RPC TV, que no dia da reunião se instalou no bairro, montando estandes e aten-

dendo a comunidades em suas dúvidas. A equipe marcou sua presença visitando a mostra e colaborando, pois as alunas dançaram em uma das atrações. TEMA 2: MATERIAIS QUE PODEM SER USADOS COMO APOIO PEDAGÓGICO NA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA. O encontro com os integrantes da equipe multidisciplinar, com o objetivo de divulgar e debater sobre materiais que podem servir como apoio pedagógico na Semana da Consciência Negra ou em aulas que abordem temas como o racismo, os afro-brasileiros e a escravidão. A reunião iniciou com uma conversa sobre como a Mídia, livros didáticos e obras de arte usam a imagem das pessoas negras de maneira a gerar preconceito. Um exemplo claro disso, é a recente discussão a respeito da retirada de algumas imagens de pinturas do artista Debret dos livros de história, por mostrarem os escravos em condições embaraçosas e humilhantes, que poderiam causar mais preconceito ou vergonha pelo passado doloroso dos afro-brasileiros. Na mídia, é comum encontrarmos os afro-brasileiros em papéis estereotipados, como de ladrão e empregada. Em outros casos, há a exploração da imagem corporal como objeto de desejo, vazia de raciocínio e espírito, assim como a Globeleza. Após a discussão, foram apresentados e comentados sugestões de vídeos, músicas, poesias e livros que podem ser usados nas aulas com o tema em questão. Esse material foi disponibilizado para todos os professores em uma pasta nos computadores do colégio. TEMA 3: TRIBOS URBANAS A temática proposta tem como objetivo identificar em nosso espaço escolar a diversidade cultural de nossos alunos suas identidades, raça, etnia, características, seus desejos e anseios o que pensam e demonstram (por meio ou através) de seu comportamento, modo de vestir e pensar. Sabendo que é na escola que estes sujeitos se cruzam, formam pares e se identificam, acabam que por adaptando hábitos e comportamentos que os fazem ser aceitos por grupos, mesmo que se tenha que se tornar em algo que não o são. Muitas vezes isso se deve ao fato de muitos jovens apresentarem fracas relações familiares e de amizades, levando-os a busca pela aceitação do outro e de sua própria identificação. Diante desta rica pluralidade multicultural de nossos alunos, se faz necessário que os educadores estejam atentos para tal desafio procurando reconhecer e incorporar, no espaço de sala de aula assim como trabalhar o currículo de forma a envolver estes sujeitos e sua diversidade ética e cultural com o objetivo de levar os alunos aprender a respeitar as diferenças e desigualdades no cotidiano escolar e na sociedade. TEMA 4: INCLUSÃO Nos encontros de estudo da Equipe Multidisciplinar uma das temáticas mencionada é a inclusão, tema que carece ser estudado tendo em vista dificuldades que persistem, tais como: aceitação das diferenças; estudos e avaliações mediadas; comportamento; relacionamento aluno-aluno e professor- aluno; atendimento no ensino regular e atendimento em Sala de Recursos Multifuncional (Programa ofertado no colégio Maluf nas turnos da manhã e da tarde). Diante da necessidade de aprimorar conhecimentos e possibilidades de ações inclusivas, as integrantes da Equipe Multidisciplinar dedicaram-se ao estudo das diferentes áreas que abrangem a Educação Especial : Deficiência intelectual , Deficiência física neuromotora, Transtorno global do desenvolvimento, Transtorno funcional específico, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Altas habilidades, Deficiência visual e Deficiência auditiva . Os participantes demonstraram satisfação com a realização do estudo e propuseram disponibilizar material e produzir slides a serem compartilhados com professores do Colégio na capacitação do próximo ano letivo. TEMA 5: SEMANA DE INTERAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA Vivemos em uma sociedade na qual os pais de nossos alunos estão cada vez mais ausentes na formação intelectual e moral de seus filhos, devido à jornada de trabalho, falta de tempo, desestrutura familiar e falta de instrução escolar dos mesmos. Isso reflete na falta de comprometimento, dificuldade na organização e nas relações sociais e, conseqüentemente na aprendizagem. Os pais delegam à escola toda a educação, se esquecendo de suas próprias responsabilidades enquanto formadores de caráter, conduta e personalidade de seus filhos. Assim, nos deparamos com uma realidade conflituosa no sistema educacional, onde a escola vem a cada dia assumindo funções imediatistas que não são de sua competência, entretanto atua de maneira a mediar tais conflitos, prejudicando assim, o desenvolvimento da sua real função pedagógica. Diante da realidade apresentada, a equipe multidisciplinar buscou discutir possíveis intervenções e ações para integrar a comunidade e a escola, com o objetivo de fortalecer os laços entre os sujeitos e resgatar o verdadeiro sentido da escola assim como o papel da família e sociedade neste processo de formação. Para a efetivação, a equipe organizou um show de talentos com o objetivo de valorizar as habilidades dos alunos na dança e na música, contando com a presença da comunidade. TEMA 6: SEXUALIDADE E GÊNERO O encontro teve como objetivo promover reflexões e discussões sobre gênero e sexualidade, com a finalidade de sistematizar ações pedagógicas que poderão auxiliar os professores na disseminação do tema. Assistimos ao filme ?Cartão Vermelho?, fizemos a análise e a discussão sobre o comportamento dos meninos e das meninas de mesma idade, foram levantados pontos que os identificam, os diferenciam, suas características, trazendo a discussão de como esse comportamento reflete no ambiente escolar. Pois as questões referentes à sexualidade estão no dia a dia da escola, fazendo parte das conversas dos alunos, das brincadeiras, piadas, desenhos, das relações diárias, dentro e fora da sala de aula onde pessoas de diferentes orientações sexuais frequentam o mesmo ambiente. Faz-se necessário compreender que sexo se refere ao dado biológico marcado pela presença do aparelho genital, sexualidade refere-se ao dado sexual, que se define pelas práticas erótico-sexuais e gênero refere-se ao dado social, formado por regras e padrões de construção corporal e comportamento que configuram a identidade social das pessoas. Isto porque o processo educativo precisa ser desenvolvido visando à desmistificação das diferenças a respeito de gênero e preconceitos em relação ao sexo. É preciso orientar os alunos para que se identifiquem ou diferenciem-se de acordo com as características socialmente valorizadas e/ou determinadas. As relações de gênero é uma questão importante na discussão sobre as práticas escolares para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Depois de

trabalhado o filme foi realizada análise de revistas e foram levantados alguns programas de TV (novelas, minisséries), onde os participantes puderam identificar as formas como o sexo e as relações de gênero são apresentados. Com isso os participantes se reuniram para fazer uma lista de ações que poderão ser desenvolvidas no âmbito escolar como: ? Informar e conscientizar estudantes e familiares sobre a gravidez na adolescência e DST através de palestras e debates com profissionais da saúde; ? Promover diálogos, conversas informais ou debates com profissionais da escola sobre o preconceito e o uso de apelidos; ? Organizar junto aos professores de educação física jogos e brincadeiras que integrem meninos e meninas. ? Na sala de aula incentivar a competição a respeito da melhor nota e do comportamento com premiações significativas, principalmente nas turmas onde esta questão está bem prejudicada. Filme: Cartão Vermelho Gênero ? ficção, duração 14 minutos. Sinopse: curta metragem da diretora Lais Bodanzky revela o mundo de Fernanda, uma adolescente que gosta de jogar futebol com os meninos. Joga bem, dribla, faz gol. Mas para essa moleca de 12 anos, o apogeu de sua intimidade com a bola é fazê-la voar reta, direta, até o saco dos meninos. Então ela sorri ? no momento em que é surpreendida pelos desejos de mulher. Certo dia, ela chega correndo para o bate ? bola, atrasada, mas não encontra ninguém. Os meninos estão no esconderijo, Fernanda sabe onde é, mas não imagina o que eles tramam.

Bibliografia:

Altas Habilidades ? apahsd.org.br. 27/10/2012 Constituição Federal- Estatuto da Criança e do Adolescente, edição comemorativa- 2010- Lei 8069/1988. FONTE, C. (2005) Fenômeno Bullying, Verus Editora. Campinas, SP. Cultura Afro-brasileira- Lei 10.639- 09/01/2003. Lei 11.645/2008. Filme ?Como Estrelas na Terra? Direção ?Aamir Khan? produção de Bollywood Índia ano 2007. Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei nº 5692, de 11 de Agosto de 1971. Lei nº 8069, de 13 de Julho de 1990 Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. MARTELLI, Stefano. A Religião na Sociedade Pós Moderna. São Paulo:Paulinas,1995. NOVA ESCOLA ? Abril.com.br ? O que é deficiência auditiva.27/10/2012 PARANÁ, Secretaria Estado Educação. Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso para a Educação Básico. Curitiba, 1996. Resolução nº 113, de 19/04/2006 do CONANDA REVISTA PONTO COM.org.br ? Deficiência Intelectual: o conceito.27/10/2012 Dvsep pedagogia.blogspot.com.br ? Deficiência Visual.27/10/2012 DAH ? tdah.org.br.27/10/2012 REZENDE, José. Diversidade Religiosa e Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. SEED/SUED - Instrução nº 016/2011 ? a Sala de Recursos Multifuncional Tipo I. SKIDMORE, Thomas E. Preto no Branco: raça e nacionalismo no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro , 1976 www.observatoriodainfancia.com.br www.revistaescola.abril.com.br

www.portalkaingang.org/index_apucarantina.htm#consultado em 05 de Junho de 2011. www.palmares.gov.br

Outras Vozes:

Foi com prazer que aceitei o convite para conversar com os professores do Col. Maluf, pois sei que tudo que se propor será visto com bons olhos, mesmo sendo um assunto tão polêmico e marcante como o racismo. Professora: Salete Gil Azevedo. Sou Professora do CELEM e por trabalhar em várias escolas, vejo que o Col. Maluf, é um dos que mais se mobilizam para as temáticas afro-descendentes, indígenas, sexualidade entre outros. Maestra: Rosenei Aparecida do Nascimento Os professores trabalham bastante a questão de Racismo e acreditamos que isso não existe aqui na nossa escola, pelo menos com ninguém que conhecemos. Alunos do 9º C: Mateus Henrique da Costa e João Victor Regis Todas as mobilizações em torno das temáticas a maioria das vezes se concentra somente em certos períodos, como por exemplo a comemoração da Consciência Negra, não vou mentir dá um pouco de trabalho, algumas pessoas ajudam mais outras menos, mas no fim tudo dá certo e a comunidade escolar, principalmente os alunos gostam muito, mas ainda falta o envolvimento de todos. Agente educacional II: Sirley Claudino da Silva Está certo divertido, é legal aprender e discutir sobre esses temas, principalmente a questão dos negros, pois através da história deste povo também conhecemos da história do Brasil. Aluno 7º B: Matheus Possatti

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Durante o caminho percorrido até o momento pela equipe multidisciplinar e com a elaboração participativa de todos os membros da referida equipe, através de discussões que se fizeram necessárias durante o desenvolvimento das atividades e estudos, com o intuito de escrever e contar o que foi sentido, refletido, vivenciado, os gostos e desgostos ao longo do caminho. Foram propostas várias atividades com a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, , sexismo e homofobia, diversidade cultural e religiosa e questões de enfrentamento à violência como o bullying ao longo do período letivo na escola, desde 2010, ano em que foi implantada essa instância nas escolas Estaduais. Alguns encaminhamentos foram propostos pelos professores das diversas disciplinas juntamente com a equipe diretiva, pedagógica e multidisciplinar: Levantamento do conhecimento prévio do aluno sobre os temas; - Exposições orais pelo professor. - Leitura e interpretação de textos informativos. - Distribuição dos trabalhos: catazes, maquetes, danças, desfile, pintura, máscaras, paródia, teatro. - Pesquisas e construção dos trabalhos acima relacionados. - Trabalho com textos sobre conscientização.. - Apresentação de danças e peças teatrais. - Desfile de meninas Afro-descendentes. - Oficinas: Arte, desenhos, pinturas, colares Memória: debate sobre trechos de filmes referente ao preconceito e discriminação. Poesia: construção de varais de poesia sobre o tema. Dança, música e teatro. - Debates; - Trechos de filmes; - Músicas; - tabulação de gráfico e elaboração de gráficos; - Cartazes; - Filmes; - Palestras - Textos de Cadernos Temáticos. - Debates; - Aula de campo; - Montagem de breve documentário. Essas atividades são

abordadas durante o ano todo com comemorações especiais, por exemplo Consciência Negra e envolvem toda a comunidade escolar, como também os espaços físicos da escola, como: salas de aula, quadra esportiva, auditório e mural espalhado pelos espaços específicos no ambiente escolar, além de outros ambientes como tempos religiosos e aldeia indígena. Geralmente quando abordados os temas ou realizadas atividades referentes aos mesmos, temos com unanimidade a participação de todos, principalmente os alunos que parecem estar cada vez mais sensibilizados . O resgate destes temas e a valorização dos vários aspectos positivos deve fazer parte de todos os seguimentos da nossa sociedade, para que possamos cada vez mais construirmos uma convivência para todos.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Os encontros abordaram as temáticas propostas pelo Departamento da Diversidade/SEED e atende as instruções e resoluções pertinentes.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED
 Estabelecimento: C

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

A população é, em geral, de classe médio-baixa. A expansão do bairro se deu devido a loteamentos e casas populares que, junto dos serviços oferecidos por microempresários, atendem as necessidades principais de sua comunidade. Conforme levantamento de dados realizado em 2009 com base na matrícula, observou-se que a comunidade que frequenta o Colégio Branca da Mota Fernandes é composta por famílias que ganham de 3 a 5 salários (61%) e ganham entre 1 a 2 salários (27%), formada em média por 4 pessoas, sendo apenas duas trabalham em ramos diversos da área terciária.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Antes da criação da equipe multidisciplinar a abordagem sobre a diversidade étnica racial, sua cultura e as diversidades, eram trabalhadas de forma não sistematizadas e na maioria das vezes nas disciplinas de História e Arte(s), tendo como única fonte o livro didático e / ou datas comemorativas. A proposta da criação do Curso Diversidade Cultural na sua abrangência, vem propiciando deste sua implementação um repensar na elaboração do Projeto Político Pedagógico, Plano de ação e Plano de trabalho docente, permitindo discussões, aprofundamento na fundamentação histórica e melhor articulação entre as áreas de conhecimento. Sabemos que algumas mudanças de hábitos, conceitos e valores do alunado, tem sido demonstrada nas relações cotidianas como: preconceito racial, sexualidade e violência, que estão sendo levadas as famílias discussões antes não pensadas.

A Composição da Equipe:

Zilda Aparecida Biussi, Herika Wiviane Pereira dos Santos, Jefferson Luiz Hernandez, Ofélia Lazara Bravin, Maria Aparecida Vieira do Prado, Vitor Aparecido Molina, Eliane Lelhis Martins, Ana Carolina da Silva, Isete Aparecida Ribeiro de oliveira, Thais Dellarrosa Soares, Juraci Nunes da Silva Voltolino, Maria Shirlei Estrope, Gilson Correa, Lidia Maria Egas, Vanda Lucia da Silva e Andrea Alessandra Serrato.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Durante os encontros além das discussões após leituras, algumas sugeridas pelo NRE. A equipe destinou parte do tempo para sessão de filmes, sugestões de trabalhos a serem compartilhados com os demais colegas, com o intuito de envolver cada vez mais todos os profissionais do processo educativo ao trabalho de reflexão sobre diversidade cultural, étnica racial, violência e sexualidade.

Conteúdo da Temática:

elaboração do organograma das atividades a serem discutidas nas reuniões da Equipe Multidisciplinar e plano de trabalho da equipe multidisciplinar envolvendo a comunidade escolar

Bibliografia:

CADERNO TEMÁTICOS: INSERÇÃO DOS CONTEÚDOS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA ? PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. CURITIBA: SEED ? PR,2005 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: PILÕES, PENEIRAS E CONHECIMENTO ESCOLAR. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. CURITIBA. SEED-2010 ? PG 101. CADERNO TEMÁTICOS DA DIVERSIDADE. Vista a minha pele, de caráter ficcional-educativo, com duração de 15 min, de Joel Zito Araujo & Dandara e A negação do Brasil, de caráter documentário, com duração de 91 min, de Joel Zito Araujo. Outras Vozes:

Neste momento não contamos com depoimentos de membros da comunidade escolar.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Elaboração do plano de trabalho da equipe multidisciplinar contenta as ações a serem desenvolvidas nas séries e turmas pré-definidas e as áreas de conhecimentos afins como colaboradores do trabalho a ser desenvolvido em sala de aula. Ensino Médio: montagem do curta sobre Abdias Nascimento; confecção de bandeiras africanas; culinária africana; músicas africanas. Ensino Fundamental II: oficina de bonecas; quadros indígenas, dança de capoeira. Professores: circuito de palestras sobre: Bulling; Álcool; Violência urbana e Paraná sem corrupção

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Por meio do memorial não foi possível identificar a caracterização da comunidade escolar e nem os conteúdos das temáticas. É uma pena que no item "outras vozes" não tenha aparecido os depoimento, pois eles refletem como o trabalho chegou aos participantes. No mais, os materiais utilizados foram diversos e capazes de inserir elementos fundamentais para o debate.

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: D

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

A Escola está localizada na zona O2, situada na lateral do Bosque O2. Recebemos alunos desta região e do Jardim Novo Horizonte, que representam 25% dos alunos, mas a maioria, que representa 75% do corpo discente, é procedente dos bairros: Jardim Tarumã, Jardim Universo, Vila Bosque, Conjunto Santa Felicidade, Conjunto Tabaetê, Cidade Alta e de outros bairros do Município. Alguns dos nossos alunos frequentam o Lar Escola em período contrário ao letivo e grande parte dos alunos não tem família constituída de pai e mãe. Muitos deles não apresentam família patriarcal, moram com padrastos, avós e/ou tios. A maioria das famílias possuem uma renda média de dois salários mínimos, exercendo as profissões: vendedor, balconista, construção civil (pedreiros), diaristas, zeladores, catadores de papel, e outros. A escolaridade dos familiares compreende em sua maioria o Ensino Fundamental incompleto, com exceção de alguns que possuem o curso superior. A religião predominante nesta comunidade escolar é a religião católica. A opção dos pais em escolher este colégio deve-se principalmente, por oferecermos o Ensino Fundamental e Ensino Médio, como também por ser de fácil acesso. Inclusive, pelo trabalho realizado pela direção, equipe pedagógica e professores, funcionários, no relacionamento escola/comunidade e no atendimento individual ao aluno. Observa-se durante o ano letivo, um relativo fluxo de mudanças dessas famílias para outras cidades, região, bairro e país, por diversos fatores (busca de melhores empregos, separação do casal, aluguel). No que diz respeito ao cotidiano do nosso alunado a maioria deles permanece muito tempo fora de casa e longe dos pais que saem muito cedo para trabalhar. Diante deste contexto o desafio no âmbito escolar consiste em trabalhar com situações que favoreçam o respeito às regras estabelecidas bem como realizar um trabalho conjunto entre a família e a escola. Cumpre salientar o envolvimento dos alunos nas atividades esportivas e bom desempenho dos mesmos nas competições realizadas, tanto em relação aos resultados obtidos quanto ao comportamento apresentado. Outro ponto a ser destacado, diz respeito ao desempenho deste estabelecimento no Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB), cujo resultado em atingido em 2009 foi de 4.3, meta esta estabelecida para o ano de 2011. Tais conquistas são fruto de muito trabalho e esforço de uma comunidade escolar (professores, funcionários, alunos, pais) que acredita que é possível sim, pensar criticamente a sociedade por meio da educação.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

A implantação dessas leis ainda está por se efetivar, pois embora os professores saibam da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura da África e Afro Brasileira e Indígena, muitos ainda não entendem ou não aceitam, e deixam de trabalhar esse conteúdo. As Equipes tem condições de mudar esse quadro, e isso percebemos na nossa atuação dentro do nosso colégio, como está descrito num dos encontros.

A Composição da Equipe:

A Equipe sofreu alterações em sua composição ao longo desse período, desde de 2007, quando foi organizada a primeira equipe, composta somente dos professores de História, Português e Artes. Em 2009, foi organizada uma nova equipe, com mais integrantes, mas duas professoras acabaram saindo, uma por remoção e outra por problemas de saúde. Somente esse ano é que a Equipe ficou completa, com um grupo maior de professores e funcionários, que foram bem atuantes na organização dos trabalhos da Equipe.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Os primeiros planos de ação eram mais sugestões de atividades ou temas, do que um plano propriamente. Foi um processo complexo, difícil organizar um plano diferente. Então percebemos que o desconhecimento de como trabalhar as leis 10.639 e 11.645, a falta de informação dos professores estava por trás do desinteresse ou rejeição em trabalhar o conteúdo e participar da elaboração do plano de ação. Nesse sentido, o curso de capacitação ocorrido no ano de 2011 abriu caminho para a discussão das leis e para um processo de desconstrução dos preconceitos por parte desses professores, contribuindo para que tivessem um envolvimento maior nas atividades desse ano.

Temática Abordada:

Conteúdo da Temática:

As temáticas abordadas sempre estiveram dentro dos conteúdos dos livros didáticos de História, Geografia, Português, Arte, Educação Física, trabalhados ao longo do ano. Mas não somente foram abordados conteúdos dos livros, mas também aqueles sugeridos pelos alunos, como Engenharia e Arquitetura na África Antiga, ou Racismo não é brinquedo:, uma análise sobre os contos de fadas, histórias em quadrinhos e o mercado de brinquedos, para verificar as referências às personagens negros e bonecas negras. Também foi abordado a situação do indígena, como eles são vistos pelos alunos, num projeto de desconstrução dos estereótipos, e sexualidade.

Bibliografia:

A bibliografia é extensa, e vai desde os livros didáticos citados acima, até os textos anexados nos arquivos abaixo.

Outras Vozes:

Aqui podemos destacar as vozes dos alunos negros e afrodescendentes do colégio, que aprenderam a valorizar o dia da Consciência Negra como a data que celebra o que ele é, que valoriza suas origens e lhes dá orgulho de ser quem são,

descendentes de africanos, originários do continente que é berço da humanidade, local onde surgiu a ciência e tecnologia que são base das sociedades atuais. Em nosso último evento do Consciência, ocorrido esse ano, os alunos demonstraram o quanto é importante a organização e a participação nesse evento.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

A organização do evento deste ano contou com atividades diferenciadas, que foram desde palestra com o sheik da religião muçulmana, às oficinas de Maracatu, de Street Dance, de pintura baseada em Carybé, além de teatro sobre Brás Cubas, para homenagear o mais importante escritor negro brasileiro, às apresentações sobre Engenharia e Arquitetura na África Antiga. Os alunos gostam de participar, e acreditamos que esse evento é um instrumento de combate ao racismo, e de valorização não só da História e Cultura Africana e Afro Brasileira e Indígena, mas também de sua ancestralidade. Através da pesquisa aplicada aos alunos, percebemos que já se criou uma cultura de discussão sobre preconceito e discriminação, mas também (e principalmente), de valorização do negro em nossa sociedade, com base em sua extensa e fundamental contribuição para sua formação. Esse trabalho não deve parar, pois aos poucos está produzindo resultados que mostram que a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática é possível. Os obstáculos são muitos, o processo ainda é lento, mas é realmente possível.

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Os encontros abordaram as temáticas propostas pelo Departamento da Diversidade/SEED e atende as instruções e resoluções pertinentes.

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED
 Estabelecimento: F

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

O Colégio F está localizado em um bairro periférico e a comunidade atendida é oriunda da classe média baixa, ou seja, de familiares trabalhadoras que saem cedo de casa e retornam somente ao final do dia. Há famílias comuns com pai, mãe e filhos, mas há muitas famílias só de filhos e mãe; de filhos e pai; filhos, mãe e padrasto; filhos, pais e madrasta, enquanto que poucos moram com tios, avós e irmãos casados. Constatou-se que a maioria das famílias possui renda mensal entre um (01) a três (03) salários mínimos, responsável pelo sustento de quatro (4) a cinco (5) pessoas que moram na mesma casa, sendo que alguns casos convivem nesta residência avós, irmãos casados e filhos. Apesar dos poucos recursos financeiros, muitas dessas famílias descendem de pioneiros que receberam terrenos e são repassados para os filhos em forma de herança. Há poucos casos de usucapião, o que justifica boa parte das famílias possuírem casa própria, outros residem em casas cedidas por familiares ou pelo Núcleo Social Papa João XXIII, enquanto que a maioria paga aluguel. Em relação à diversidade étnico-racial e a orientação sexual, optou-se por não questionar os sujeitos da comunidade escolar, pois, historicamente, há uma tendência a que os sujeitos neguem ou não assumam sua condição étnico-racial e a sua orientação sexual devido ao preconceito social que acreditam serem vítimas. Porém observam-se, na comunidade, descendentes de ameríndios e afrodescendentes.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Antes da criação da equipe multidisciplinar, as ações referentes as leis 10.639/03 e 11.645/08 e Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial eram abordadas e aplicadas, seguindo o planejamento escolar de cada disciplina, porém não havia um trabalho em conjunto e nem uma orientação multidisciplinar que norteassem a aplicação dessas ações junto à comunidade escolar. Com a criação da equipe, houve uma homogeneização do trabalho desenvolvido já que as diferentes disciplinas escolares passaram a abordar com maior ênfase as ações referentes às leis 10.639/03 e 11.645/08 e Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial e estabeleceu-se um trabalho multidisciplinar, planejado e orientado, onde puderam abordar-se conceitos e visões diferentes que ajudaram na compreensão e no entendimento das temáticas em questão e foram definidas ações de trabalho junto à comunidade escolar.

A Composição da Equipe:

2010: Silvana ? Professora de Ciências Eligia ? Professora de História Sorahia Teresinha Nascimento Silva ? Professora de Matemática Elza Simões Baltazar ? Pedagoga Otmar Roper ? Assistente Administrativo Rosiane Gonçalves ? Professora de Artes 2011: Marcia Liliam Moser ? Professora de Ciências e Coordenadora da Equipe Sandra Bogo ? Professora de História Sorahia Teresinha M. Nascimento ? Professora de Matemática Rosiane Gonçalves ? Professora de Artes Elza Simões Baltazar - Pedagoga Otmar Roper ? Assistente Administrativo 2012: Marcia Liliam Moser ? Professora de Ciências e Coordenadora da Equipe Fátima Aparecida Bento ? Professora de Geografia e diretora Auxiliar Elza Simões Baltazar - Pedagoga Sorahia Teresinha M. Nascimento ? Professora de Matemática Salvador Jose de Souza Filho ? Professor de Português e L.E.M. Rosiane Gonçalves ? Professora de Artes Sebastião Pereira Rodrigues ? Professor de Matemática Meire Scremin Souza ? Professora de História Leandra Magrini Cerconviz Steffem ? Professora de Matemática Maria Carmem de Oliveira ? Professora de Português Marcia Regina de Oliveira Lupion ? Professora de História Solange Marques Domingos ? Instâncias Colegiadas. Marlene Maikut Huran ? Agente Educacional Sandra Bogo ? Professora de História

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Como pontos positivos sobre o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pela equipe multidisciplinar se pode apontar: Com a criação da equipe, houve uma homogeneização do trabalho desenvolvido já que as diferentes disciplinas escolares passaram a abordar com maior ênfase as ações referentes às leis 10.639/03 e 11.645/08 e Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial e estabeleceu-se um trabalho multidisciplinar, planejado e orientado, onde puderam abordar-se conceitos e visões diferentes que ajudaram na compreensão e no entendimento das temáticas em questão. Houve uma grande integração da comunidade escolar e um forte envolvimento, principalmente por parte dos alunos, que foram preponderantes no andamento e no comprometimento com os trabalhos. Como dificuldades que apareceram no desenvolvimento dos trabalhos da equipe multidisciplinar podem ser citadas: a falta de materiais que abordassem as temáticas desenvolvidas ou alguns materiais tendenciosos que dificultaram a escolha dos materiais a serem utilizados; assim como o curto espaço de tempo disponível para o desenvolvimento das ações junto a comunidade escolar visto ser a ação da equipe multidisciplinar, um projeto elaborado a longo prazo. Não se pode deixar de citar que em alguns momentos, as atividades desenvolvidas pela equipe multidisciplinar foram modificadas devido ao calendário escolar e ao currículo escolar pré-estabelecido.

Temática Abordada:

Conteúdo da Temática:

- Respeito às diferenças (dinâmica); - Etnocentrismo; - Combate a discriminação sexual; - Bulling; - Leis 10.639/03 e 11.645/08; - Diversidade de Gênero; - Distúrbios de Aprendizagem; - Diversidade Étnico-Racial e Indígena; - Religiões e

cultos Afrodescendentes; - Orientação sexual e Afetiva; - Noções de Raça, Racismo e Etnicidade; - A ideia de diversidade cultural e a educação no Brasil.

Bibliografia:

Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Dirce de Aguiar Maia - Ensino Fundamental e Médio. Planejamentos do Colégio Estadual Dirce Dirce de Aguiar Maia - Ensino Fundamental e Médio. Cadernos Temáticos da Diversidade. Secretaria do Estado da educação do Paraná.

Outras Vozes:

Luciane Ramos de Andrade - Professora de Língua Portuguesa e Especialista em Educação Especial: Tenho acompanhado o trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar no Colégio Estadual Dirce de Aguiar Maia desde o ano de 2011. Observo uma equipe organizada e comprometida e envolvida com as atividades voltadas á inclusão étnico racial. No ano passado tive a oportunidade de participar do grupo de estudos, quando a equipe proporcionou aos demais professores e comunidade escolar o acesso ao conhecimento referente á diversidade, seja em relação ás questões da sexualidade, raças e origens culturais e sociais, bem como área da deficiência e dificuldades de aprendizagem. A partir deste grupo, tivemos a oportunidade de desenvolver e aplicar atividades práticas em sala de aula com objetivo de conscientizar nossos alunos a necessidade do desenvolvimento de valores do respeito, solidariedade, confiança, fidelidade, autoestima, entre outros. Neste ano apesar de não ter conseguido participar do grupo de estudos, tenho procurado desenvolver junto aos colegas projetos que possam dar continuidade aos objetivos da equipe, uma vez que como professora temos o compromisso de não só transmitirmos o conhecimento. E ao pensarmos que o objetivo da escola é a humanização do indivíduo, esse objetivo não será atingido sem a formação de valores éticos e morais. Silvia Crotti Guilherme - Pedagoga na Rede Estadual e Professora de Ciências na Rede Municipal: A Equipe Multidisciplinar do Colégio Dirce de Aguiar Maia tem como objetivo orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas á educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena, ao longo do período letivo. Essa equipe vem realizando um trabalho diferenciado com temas atuais, promovendo momentos de reflexão, debates e articulação entre as disciplinas. Maria Christine Berdusco Menezes ? Pedagoga: A equipe Multidisciplinar do Colégio Estadual Dirce de Aguiar Maia formada por professores, funcionários e instância colegiada tem como objetivo contribuir no desenvolvimento de atividades relacionadas á educação das Relações Étnico- Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena. A equipe vem desenvolvendo ao longo do ano letivo cursos de formação. Para isso, convidam-se todos os professores e funcionários do colégio. Durante a realização dos cursos a equipe busca o apoio de profissionais das Instituições de Ensino Superior para proferir palestras sobre a temática. Além disso, a equipe multidisciplinar vem desenvolvendo projeto para o dia 20 de novembro que trata da Consciência Negra. Outra atividade que a equipe tem contribuído com o colégio refere-se a Semana Cultural, pois se envolvem na realização de trabalhos para as expressões da arte e cultura negra, desenvolvendo atividades variadas sobre as culturas indígena, quilombola, afro-brasileira e de outros povos. Os trabalhos desenvolvidos pela equipe têm contribuído com a formação dos professores, dos funcionários, da comunidade e dos alunos possibilitando um entendimento da organização e da valorização da diversidade cultural presente no Brasil e na região local.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

O trabalho da equipe multidisciplinar foi importante e deve ser mantido pois a partir da sua implantação, as diferentes disciplinas escolares passaram a abordar com maior ênfase as ações referentes às leis 10.639/03 e 11.645/08 e Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial e estabeleceu-se um trabalho multidisciplinar homogeneizado, planejado e orientado, onde puderam abordar-se conceitos e visões diferentes que ajudaram na compreensão e no entendimento das temáticas em questão e foram definidas ações de trabalho junto à comunidade escolar.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Os encontros abordaram as temáticas propostas pelo Departamento da Diversidade/SEED e atenderam as instruções e resoluções pertinentes, proporcionaram um amplo e relevante debate em torno das políticas de reconhecimento e valorização das diversas populações brasileiras, sobretudo em atendimento à comunidade escolar.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED
 Estabelecimento: K

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

A escola está situada na região central de Maringá, as proximidades da Catedral Basílica Nossa Senhora da Glória, atendendo alunos das proximidades desta, no entanto como a maioria dos moradores da região central estudam em escolas particulares, o IEEM recebe alunos de todas as regiões da cidade, até mesmo municípios vizinhos, portanto atendendo um público heterogêneo.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Tendo em vista as Leis 10.639/03 e 11.645/08 e /ou Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial, mesmo antes da criação da Equipe Multidisciplinar a escola já atendia à diversidade racial e de gênero; com tudo só após as ações da equipe é que houve de fato um trabalho voltado e comprometido para acabar com às práticas racistas, preconceituosas e excludentes para com a diversidade atendida na escola

A Composição da Equipe:

Em 2011 e 2012 a equipe multidisciplinar é constituída por professores e funcionários sendo estes : Andréa Possobon de Oliveira, professora de Língua Portuguesa; Evandro Ciscouto Peluso, professor de Geografia; Jacira Razaboni, professora de História ; Maria Angela Garcia, professora de História ; Milene de Carlos, Pedagoga e Coordenadora da equipe; Neide de Jesus de Oliveira Pereira, professora de Geografia; Odete Maria Lanaro da Conceição, professora de Geografia; Reginaldo Aparecido Jacomini, professor de Educação Física : Rosicléia Gimenez Franco, professora de Ciências; Sandra Maria Moreira Adamucci, professora de Educação Física; Sandra Regina Sette Ciccotti, professora de Geografia ; Vera Lúcia França Planas, professora de Educação Física; Vilma Lessa Roquetti professora de Geografia ;Maria Odete Gonzales; Sigrian Roberta Garcia; Anadir Aperecida Seloria, Professora de Língua Portuguesa; Sandraléia Domingues Lara, professora de Geografia; Ana Claudia Calestine, Ivone Willrich, professora de Arte; Zoila Hervatini, professora de Língua Portuguesa; Neide de Jesus Oliveira Pereira, professora de Geografia; Miriam Cordeiro Mendonça, professora de Educação Física; Edna Kimie Shimazaki, professora de Biologia; Terezinha da Fátima Pereira Margato, professora de Matemática.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Em 2011, nos encontros da equipe multidisciplinar, foram feitos estudos de todas as leituras propostas engajando estas com as atividades na escola atendendo as diversidades como as etnico-raciais e as culturas de nosso país. As Equipe Multidisciplinar teve inicio no dia 30/04/2011, onde foi feita uma reunião com a equipe técnica do Núcleo Regional de Maringá, esclarecimentos sobre o funcionamento e apresentação da equipe, bem como sugestões, inscrições apresentação da ata de suplência da coordenação. Houve também a leitura das atividades executadas no ano anterior, leitura das instruções e resoluções pertinentes à equipe multidisciplinar. Este encontro teve grande importância para os integrantes da equipe, pois proporcionou o exercício de reflexão a respeito das temáticas para uma melhor organização dos conteúdos relevantes para os estudos ao longo do ano. No encontro do dia 07/05/2011, foi feito um estudo, com a leitura dos textos sugeridos com a divisão em grupos de pesquisas foi feito também a elaboração do plano de ação a ser desenvolvido no decorrer do ano. Este encontro proporcionou o estudo e a relação entre as instruções e resoluções da SEED, juntamente com a LDB e as políticas da diversidade que visam minimizar os preconceitos e discriminações dentro do ambiente escolar e da sociedade como um todo. No dia 28/05/2011 foi feita a leitura e exploração dos textos: Instrução número 10/2010 ? SUED/ SEED, Resolução número 3399/2010 ? GS/SEED e a Constituição Federal no quesito crimes hediondos, houve também a divisão das equipes para pesquisar as demais leituras sugeridas para uma futura apresentação, foi discutido também o plano de ação das equipes, as orientações e ações para Educação das relações Étnico-raciais: Lei 10.639/2003. O encontro foi importante para equipe, pois foi possível abordar as temáticas que serão desenvolvidas ao longo do ano organizando -as de modo garantir um espaço de atendimento à políticas públicas de reconhecimento e valorizaçãodas populações brasileiras. A reunião de 04/06/2011 foi trabalhado o tema História e Cultura Afro ? Brasileira com o decreto que promulga a eliminação de toda a discriminação, baseado na carta do ONU, ou seja, promover e encorajar o respeito universal afetivo pelos direitos humanos na escola; eliminar com rapidez manifestações de discriminação racial. Neste aspecto foi elaborado um cronograma de datas comemorativas para difundir o tema na escola. Houve também a apresentação dos professores Reginaldo Aparecido Jacomini, Sandra Maria Moreira e Vera Lucia França Planas, com o tema: Como trabalhar a Educação Física interdisciplinarmente, foram abordados temas diversos. Este encontro proporcionou uma análise de diferentes atividades para abordar as temáticas das equipes Multidisciplinares para atender a demanda da realidade escolar, por meio dessa proposta é possível trazer a discussão para mais próximo dos professores, estudantes e comunidades escolar No encontro do dia 02/07/2011, foi discutido Bullying ? Violência escolar, tendo como base o texto da professora Lizia Nagel ? Bullying e a costumização de comportamento?, publicado na revista Maringá Ensina de fev/mar/abril de 2011, p. 36-39, com isso promover discussões visando melhorar as práticas de ensino, bem como elencar o tema nos conteúdos a serem trabalhados no ensino fundamental e médio. Foi o tema com oficinas, pesquisas, palestras aos alunos, com o objetivo de conscientizá-los que determinadas ?brincadeiras? podem gerar agressão e

complicações pessoais. Embora o tema desse encontro não seja uma temática da Equipe Multidisciplinar, seu debate é grandioso, formar o professor e os funcionários das escolas para uma perspectiva de não violência, é contribuir para uma vida em sociedade justa e respeitosa. Junto com isto foi trabalhado a questão da preparação de organogramas das datas especiais. No dia 06/08/2011 foi trabalhado os conceitos de sexualidade, DST, trabalho desenvolvido pela professora Edna Kimie Shimazaki, foram feitas aulas práticas envolvendo profissionais da saúde, com isso foi discutido a função da educação, que não se reduz à transmissão formal de conhecimento, sendo a escola um espaço público para a promoção da cidadania, ele deve assegurar o reconhecimento da diversidade de valores morais e culturais da sociedade. Desse modo, este encontro possibilitou debater os temas: sexo, sexualidade e saúde, este tema poderia também ter se ampliado na discussão de gênero e diversidade cultural, pois a escola é um espaço onde todos os sujeitos estão inseridos. No dia 22/08, houve uma apresentação de alunos cantores, no pátio da escola durante a entrada e a saída dos alunos nos períodos da manhã e da tarde, com músicas raízes e sertanejas, cantigas de roda; no Salão Nobre houve um recital com temas folclóricos da Literatura Brasileira, Monteiro Lobato. No encontro do dia 03/09/2011, foi trabalhado o conceito de etnia, com destaque para as mulheres negras no Brasil, foi usado os textos: "Mulheres negras brasileiras ao passar do tempo, da barbárie da escravidão à atoras sociais" www.fazendogenero.ufsc.br de Silvana Veríssimo, e "A política pública de educação e diversidade da rede estadual de educação do Paraná: trajetórias e perspectivas- SEED/PR de Wagner Roberto do Amaral. Para este tema o público alvo foi os alunos do ensino profissional. Foi trabalhado também o folclore com sua influência nas mais variadas etnias nos ritmos musicais e danças do Brasil, utilizou-se recursos como violão, violão selo, saxofone músicas, danças e teatros. 01/10/2011, a equipe multidisciplinar trabalhou com os conceitos de Quilombolas, tendo como público alvo as séries finais do ensino fundamental, tendo como objetivo destacar a importância do negro, que pelo trabalho assegurou a preservação da estrutura econômica do Brasil. Foram feitas aulas diferenciadas com práticas envolventes e vídeos motivadores. Houve também as atividades da Semana Científica e Cultural. No encontro do dia 05/11/11, foi trabalhado a cultura angolana na nossa cidade, tendo como público alvo anos finais do ensino fundamental e ensino médio, tendo em vista a manutenção dos hábitos e adaptação dos angolanos residentes em Maringá. Foram feitas palestras com angolanos residentes em Maringá, sobre seus costumes, comidas típicas, danças, vestimentas entre outros. Este tema teve o intuito de apresentar várias culturas, tendo o cuidado de respeitar as diferenças, prendendo na prática o que move a sociedade. No dia 18/11, tendo como tema o dia da Consciência Negra, houve várias atividades sobre o tema como: uma palestra com a professora Odete, sob o título de "Os Quilombolas no Paraná?"; apresentação de danças, no salão nobre com título "Vários ritmos e a influência no Brasil?"; desfiles de trajes típicos africanos por profissionais e alunos negros da escola; palestra, no período da tarde, com "Mãe Ana", falando sobre as dificuldades enfrentadas pelo negro, "A minha história" e; exposição de artesanato produzido pelos alunos com as professoras de Arte. Em 03/12/11, a equipe trabalhou com conceitos do Paraná, sua história, a população indígena, tendo como público alvo, as series finais do ensino fundamental, este tema foi escolhido para estimular os profissionais da educação a evidenciar em suas disciplinas assuntos relacionados ao conhecimento do nosso estado, assim, interdisciplinarmente valorizar a história do Paraná. Foram feitos slides, filmes e fotos, aulas com interesse próximo ao aluno, metodologias diferenciadas e atrativas. No dia 27/03/12 houve uma recepção para os alunos e professores referente ao Clowm, dia do circo e do teatro, teve também a apresentação no salão nobre da peça "Improviso". Já no dia 28/04/12 foi ministrada pelo professor do NRE, Petroncelli com o tema "A importância da escola no desenvolvimento humano?", para os alunos do segundo ano do ensino médio, referente ao dia da Educação. No dia 19/05/12 a professora de História, Jacira fez uma palestra sobre os Índios no Brasil e no Paraná. Dia 21/05/12, comandado pela professora Anadir da disciplina de Língua Portuguesa, os alunos do 8º ano B apresentaram a peça "O padre, o médico e o ??????????" para os terceiros anos do ensino médio e os quartos anos do curso de Formação de docentes e Técnico em Administração, fazendo referencia ao dia da língua nacional Em 2012 os encontros começaram em junho, o encontro pré-defino para o dia 02/06/12 aconteceu no dia 05/06, com orientações do NRE "Maringá e formatação do trabalho para 2012, avaliação das atividades realizadas em 2011, indicativos para 2012, levantamento de bibliográfico para os novos integrantes. No encontro do dia 30/06/2012, foi discutido o cronograma estabelecido para 2012, avaliação da semana científica e cultural, apresentação da prof.ª Edna, Neide Pereira e Rosicléia "A intervenção do homem na natureza. Foi feito também o estudo do anexo 4 "Oficina de Diversidade. No dia 28/07/12, a equipe multidisciplinar se reuniu para discutir a Orientação 03/DEI/CERD/CEI de 11 de julho de 2012; a organização dos trabalhos a serem apresentados em 04/08 "Feijoada/APMF. Apresentação do texto: "Ensino fundamental" sugestões de atividades, recursos didáticos" e bibliografia específica trazido pela professora Neide Pereira e pela agente educacional I, Maria Odete Gonzales; apresentação do texto: "Ensino médio" sugestões de atividades e recursos didáticos" pelas professoras Edna Kimie e Miriam. O encontro do dia 25/08/12, foi discutido o artigo: "O surgimento dos homossexuais" de Alexey Dodsworth Majnavita "Revista Filosofia; apresentações de atividades em 31/08/12 referente ao dia do folclore, no qual foram feitas dramatizações "videográficas" dos alunos do 8º E sob os títulos "O folclore brasileiro: músicas e personagens de Monteiro Lobato" e "Gralha Azul" Folclore Paranaense? Em 29/09/12, a equipe se reuniu para discutir as instruções do NRE em 20/09; estudos da deliberação; houve também o planejamento para as apresentações culturais do dia 20/11 dedicado à Consciência Negra. No dia 10/10/12 as professora Sandra e Vera da disciplina de Educação Física, fizeram um trabalho sobre drogas com os alunos, com a confecção de folders apresentações sobre o tema. No dia 27/10/12 a equipe fez a leitura dos apontamentos para

o memorial, elaborado com a ajuda da agente educacional II, Sigrian Roberta Garcia, para adequações pertinentes; foram feitas também oficinas práticas de confecção de máscaras, fantasias e murais de fotos. Na semana do dia da Consciência Negra, a equipe multidisciplinar organizou uma programação sendo: dia 19/11/12, no período da tarde, filmes esclarecedores sobre o tema como os professores Evandro e Neide Pereira para os alunos dos nonos anos; no dia 20/11/1 a palestra ?Angola sua tradição e seu desenvolvimento?, com a professora Mariângela e os acadêmicos do CESUMAR; e no intervalo (recreio) apresentação de rodas de capoeira. Ainda no dia 20/11 à tarde, palestra ?Angola, sua tradição e seu desenvolvimento?, para os alunos dos oitavos anos e; festival de documentários, organizado pelo professor Vitor Molina, da disciplina de história, com os alunos dos sextos, sétimos anos do ensino fundamental e primeiros anos do ensino médio Em 2011, nos encontros da equipe multidisciplinar, foram feitos estudos de todas as leituras propostas engajando estas com as atividades na escola atendendo as diversidades como as etnico-raciais e as culturas de nosso país. As Equipe Multidisciplinar teve início no dia 30/04/2011, onde foi feita uma reunião com a equipe técnica do Núcleo Regional de Maringá, esclarecimentos sobre o funcionamento e apresentação da equipe, bem como sugestões, inscrições apresentação da ata de suplência da coordenação. Houve também a leitura das atividades executadas no ano anterior, leitura das instruções e resoluções pertinentes à equipe multidisciplinar. Este encontro teve grande importância para os integrantes da equipe, pois proporcionou o exercício de reflexão a respeito das temáticas para uma melhor organização dos conteúdos relevantes para os estudos ao longo do ano. No encontro do dia 07/05/2011, foi feito um estudo, com a leitura dos textos sugeridos com a divisão em grupos de pesquisas foi feito também a elaboração do plano de ação a ser desenvolvido no decorrer do ano. Este encontro proporcionou o estudo e a relação entre as instruções e resoluções da SEED, juntamente com a LDB e as políticas da diversidade que visam minimizar os preconceitos e discriminações dentro do ambiente escolar e da sociedade como um todo. No dia 28/05/2011 foi feita a leitura e exploração dos textos: Instrução número 10/2010 ? SUED/ SEED, Resolução número 3399/2010 ? GS/SEED e a Constituição Federal no quesito crimes hediondos, houve também a divisão das equipes para pesquisar as demais leituras sugeridas para uma futura apresentação, foi discutido também o plano de ação das equipes, as orientações e ações para Educação das relações Ético-raciais: Lei 10.639/2033. O encontro foi importante para equipe, pois foi possível abordar as temáticas que serão desenvolvidas ao longo do ano organizando -as de modo garantir um espaço de atendimento à políticas públicas de reconhecimento e valorizaçãodas populações brasileiras. A reunião de 04/06/2011 foi trabalhado o tema História e Cultura Afro ? Brasileira com o decreto que promulga a eliminação de toda a discriminação, baseado na carta do ONU, ou seja, promover e encorajar o respeito universal afetivo pelos direitos humanos na escola; eliminar com rapidez manifestações de discriminação racial. Neste aspecto foi elaborado um cornograma de datas comemorativas para difundir o tema na escola. Houve também a apresentação dos professores Reginaldo Aparecido Jacomini, Sandra Maria Moreira e Vera Lucia França Planas, com o tema: Como trabalhar a Educação Física interdisciplinarmente, foram abordados temas diversos. Este encontro proporcionou uma análise de diferentes atividades para abordar as temáticas das equipes Multidisciplinares para atender a demanda da realidade escolar, por meio dessa proposta é possível trazer a discussão para mais próximo dos professores, estudantes e comunidades escolar No encontro do dia 02/07/2011, foi discutido Bullying ? Violência escolar, tendo como base o texto da professora Lizia Nagel ? Bullying e a customização de comportamento?, publicado na revista Maringá Ensina de fev/mar/abril de 2011, p. 36-39, com isso promover discussões visando melhorar as práticas de ensino, bem como elencar o tema nos conteúdos a serem trabalhados no ensino fundamental e médio. Foi o tema com oficinas, pesquisas, palestras aos alunos, com o objetivo de conscientizá-los que determinadas ?brincadeiras? podem gerar agressão e complicações pessoais. Embora o tema desse encontro não seja uma temática da Equipe Multidisciplinar, seu debate é grandioso, formar o professor e os funcionários das escolas para uma perspectiva de não violência, é contribuir para uma vida em sociedade justa e respeitosa. Junto com isto foi trabalhado a questão da preparação de organogramas das datas especiais. No dia 06/08/2011 foi trabalhado os conceitos de sexualidade, DST, trabalho desenvolvido pela professora Edna Kimie Shimazaki, foram feitas aulas práticas envolvendo profissionais da saúde, com isso foi discutido a função da educação, que não se reduz à transmissão formal de conhecimento, sendo a escola um espaço público para a promoção da cidadania, ele deve assegurar o reconhecimento da diversidade de valores morais e culturais da sociedade. Desse modo, este encontro possibilitou debater os temas: sexo, sexualidade e saúde, este tema poderia também ter se ampliado na discussão de gênero e diversidade cultural, pois a escola é um espaço onde todos os sujeitos estão inseridos. No dia 22/08, houve uma apresentação de alunos cantores, no pátio da escola durante a entrada e a saída dos alunos nos períodos da manhã e da tarde, com músicas raízes e sertanejas, cantigas de roda; no Salão Nobre houve um recital com temas folclóricos da Literatura Brasileira, Monteiro Lobato. No encontro do dia 03/09/2011, foi trabalhado o conceito de etnia, com destaque para as mulheres negras no Brasil, foi usado os textos: ?Mulheres negras brasileiras ao passar do tempo, da barbárie da escravidão à atoras sociais ? www.fazendogenero.ufsc.br de Silvana Veríssimo, e ?A política pública de educação e diversidade da rede estadual de educação do Paraná: trajetórias e perspectivas- SEED/PR de Wagner Roberto do Amaral. Para este tema o público alvo foi os alunos do ensino profissional. Foi trabalhado também o folclore com sua influência nas mais variadas etnias nos ritmos musicais e danças do Brasil, utilizou-se recursos como violão, violão selo, saxofone músicas, danças e teatros. 01/10/2011, a equipe multidisciplinar trabalhou com os conceitos de Quilombolas, tendo como público alvo as séries finais do ensino fundamental, tendo como objetivo destacar a importância do negro, que pelo trabalho assegurou a preservação da estrutura econômica do

Brasil. Foram feitas aulas diferenciadas com práticas envolventes e vídeos motivadores. Houve também as atividades da Semana Científica e Cultural. No encontro do dia 05/11/11, foi trabalhado a cultura angolana na nossa cidade, tendo como público alvo anos finais do ensino fundamental e ensino médio, tendo em vista a manutenção dos hábitos e adaptação dos angolanos residentes em Maringá. Foram feitas palestras com angolanos residentes em Maringá, sobre seus costumes, comidas típicas, danças, vestimentas entre outros. Este tema teve o intuito de apresentar várias culturas, tendo o cuidado de respeitar as diferenças, prendendo na prática o que move a sociedade. No dia 18/11, tendo como tema o dia da Consciência Negra, houve várias atividades sobre o tema como: uma palestra com a professora Odete, sob o título de "Os Quilombolas no Paraná"; apresentação de danças, no salão nobre com título "Vários ritmos e a influência no Brasil"; desfiles de trajes típicos africanos por profissionais e alunos negros da escola; palestra, no período da tarde, com "Mãe Ana", falando sobre as dificuldades enfrentadas pelo negro, "A minha história" e; exposição de artesanato produzido pelos alunos com as professoras de Arte. Em 03/12/11, a equipe trabalhou com conceitos do Paraná, sua história, a população indígena, tendo como público alvo, as series finais do ensino fundamental, este tema foi escolhido para estimular os profissionais da educação a evidenciar em suas disciplinas assuntos relacionados ao conhecimento do nosso estado, assim, interdisciplinarmente valorizar a história do Paraná. Foram feitos slides, filmes e fotos, aulas com interesse próximo ao aluno, metodologias diferenciadas e atrativas. No dia 27/03/12 houve uma recepção para os alunos e professores referente ao Clowm, dia do circo e do teatro, teve também a apresentação no salão nobre da peça "Improviso". Já no dia 28/04/12 foi ministrada pelo professor do NRE, Petroncelli com o tema "A importância da escola no desenvolvimento humano", para os alunos do segundo ano do ensino médio, referente ao dia da Educação. No dia 19/05/12 a professora de História, Jacira fez uma palestra sobre os Índios no Brasil e no Paraná. Dia 21/05/12, comandado pela professora Anadir da disciplina de Língua Portuguesa, os alunos do 8º ano B apresentaram a peça "O padre, o médico e o ??????????" para os terceiros anos do ensino médio e os quartos anos do curso de Formação de docentes e Técnico em Administração, fazendo referencia ao dia da língua nacional Em 2012 os encontros começaram em junho, o encontro pré-defino para o dia 02/06/12 aconteceu no dia 05/06, com orientações do NRE "Maringá e formatação do trabalho para 2012, avaliação das atividades realizadas em 2011, indicativos para 2012, levantamento de bibliográfico para os novos integrantes. No encontro do dia 30/06/2012, foi discutido o cronograma estabelecido para 2012, avaliação da semana científica e cultural, apresentação da prof.ª Edna, Neide Pereira e Rosicléia "A intervenção do homem na natureza. Foi feito também o estudo do anexo 4 "Oficina de Diversidade. No dia 28/07/12, a equipe multidisciplinar se reuniu para discutir a Orientação 03/DEI/CERD/CEI de 11 de julho de 2012; a organização dos trabalhos a serem apresentados em 04/08 "Feijoada/APMF. Apresentação do texto: "Ensino fundamental " sugestões de atividades, recursos didáticos" e bibliografia específica trazido pela professora Neide Pereira e pela agente educacional I, Maria Odete Gonzales; apresentação do texto: " Ensino médio " sugestões de atividades e recursos didáticos" pelas professoras Edna Kimie e Miriam. O encontro do dia 25/08/12, foi discutido o artigo: "O surgimento dos homossexuais" de Alexey Dodsworth Majnavita " Revista Filosofia; apresentações de atividades em 31/08/12 referente ao dia do folclore, no qual foram feitas dramatizações "videográficas" dos alunos do 8º E sob os títulos " O folclore brasileiro: músicas e personagens de Monteiro Lobato" e " Galha Azul " Folclore Paranaense" Em 29/09/12, a equipe se reuniu para discutir as instruções do NRE em 20/09; estudos da deliberação; houve também o planejamento para as apresentações culturais do dia 20/11 dedicado à Consciência Negra. No dia 10/10/12 as professora Sandra e Vera da disciplina de Educação Física, fizeram um trabalho sobre drogas com os alunos, com a confecção de folders apresentações sobre o tema. No dia 27/10/12 a equipe fez a leitura dos apontamentos para o memorial, elaborado com a ajuda da agente educacional II, Sigrian Roberta Garcia, para adequações pertinentes; foram feitas também oficinas práticas de confecção de máscaras, fantasias e murais de fotos. Na semana do dia da Consciência Negra, a equipe multidisciplinar organizou uma programação sendo: dia 19/11/12, no período da tarde, filmes esclarecedores sobre o tema como os professores Evandro e Neide Pereira para os alunos dos nonos anos; no dia 20/11/1 a palestra "Angola sua tradição e seu desenvolvimento", com a professora Mariângela e os acadêmicos do CESUMAR; e no intervalo (recreio) apresentação de rodas de capoeira. Ainda no dia 20/11 à tarde, palestra "Angola, sua tradição e seu desenvolvimento", para os alunos dos oitavos anos e; festival de documentários, organizado pelo professor Vitor Molina, da disciplina de história, com os alunos dos sextos, sétimos anos do ensino fundamental e primeiros anos do ensino médio

Temática Abordada:

Conteúdo da Temática:

A valorização do negro na história do mundo, assim como a sua importância no desenvolvimento e na história do Brasil. Conhecer a verdadeira situação social e econômica da África, visualizando seu desenvolvimento, sua beleza natural desmitificando a figura do negro como "incapaz".

Bibliografia:

AMARAL, Wagner Roberto do. A política pública de educação e diversidade da rede estadual de educação do Paraná: trajetórias e perspectivas.

ANDRADE, Maria. A trajetória de mulheres negras na formação educacional e inserção no mercado de trabalho em Ituiutaba " Mg. <http://meuartigo.brasilecola.com>. Acessado em 02/09/2011.

ANEXO 4 ? OFICINA DE DIVERSIDADE. O que fazer pedagogicamente com a diversidade na sala de aula. Departamento de Diversidade/SEED, 02/02/2012. PARANÁ, Processo nº 880/2006. Deliberação nº 04/06. Aprovada em 02/08/06. Projeto Político Pedagógico. IEEM. <http://www.ieem.com.br/arquivos/ppp/index.php>

SEED ? Curso de gênero e diversidade na escola ? Governo Federal/2006. SEED, Superintendência da educação ? Departamento da diversidade. Orientação 006/DEDI, Equipe Multidisciplinar 2010. 06/2011. SEED, Superintendência da educação ? Departamento da diversidade/ CERDE. Equipes Multidisciplinares. SEED, Superintendência da Educação. Instrução nº 010/2010 ? SUED/SEED. SEED/SUED/DPPE/CFC. Coordenação de formação continuada. Equipe Multidisciplinar, 2011. VERÍSSIMO, Silvana. Mulheres negras ao passar do tempo, da babárie escravidão a atoras sociais. www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/t69silvana_verissimo69.pdf

Outras Vozes:

" As atividades proporcionadas a partir dos grupos de estudo, reforçam o trabalho do professor que no seu dia-a-dia já faz relações com as temáticas contemporâneas, leva o aluno a visualizar essa prática e estimula curiosidade." Profª Édna Kimie-Ciências/Biologia " Como agente de apoio/inspetora de alunos, percebo a democracia na escola, os alunos se envolvem, demonstram um certo desinteresse mas logo, pela dinâmica usada pelos professores, eles passam a cooperarem... cito um fato interessante:ouvi nos corredores da escola, um aluno dizer ao colega ' depois desse trabalho passei a gostar de artes', fiquei entusiasmada..." Andreлина Bastos- Agente de Apoio. " Como coordenadora da equipe, por dois anos, considero que os profissionais realmente envolvidos, merecem uma remuneração de horas maior. Além disso, a cobrança da participação nos eventos culturais, deveriam ser à todos os envolvidos no processo educacional, sendo inclusive um dos itens a serem avliados para plano de carreira, estimulando às novas formas de transmissão de conteúdo." Milene de Carlos/Pedagoga A equipe multidisciplinar, tem uma grande importância. pois leva os profissionais envolvidos com o processo educativo a estudar e aplicar seus estudos na escola, fazendo com a escola se torne um espaço de construção do conhecimento e da cidadania. Sigrian Roberta Garcia / Agente Educacional II

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Ao assumirmos o trabalho de coordenação e participação na Equipe Multidisciplinar, desenvolvemos o seguinte plano de Ação: - Divulgação a todos os profissionais envolvidos na prática educacional da escola; AGOSTO; dia do folclore; OUTUBRO- semana científica cultural e esportiva; NOVEMBRO -comemoração do dia nacional da consciência negra; 2012- MARÇO/2012 - dia do circo e do teatro; ABRIL- dia da educação; MAIO- dia da língua nacional; JUNHO- dia do meio ambiente e da ecologia; JULHO - semana cultural e científica; AGOSTO - dia do folclore; OUTUBRO - dia da criança e dia do professor; NOVEMBRO- centenário Helena Kolody, Consciência Negra. Sempre que levada em consideração o papel social da escola, a equipe multidisciplinar, pedagogicamente, acrescenta no estímulo à diversificação de metodologias aplicáveis a um tema/conteúdo. A participação de profissionais das diversas áreas facilita o encaminhamento dos trabalhos no grupo de estudos; de pesquisa teórica, socialização do conhecimento adquirido, bem como das apresentações culturais à comunidade escolar. No entanto, a maior dificuldade enfrentada é o não envolvimento dos profissionais que não se inscrevem para os estudos por não mais precisarem das horas/elevação e/ou considerarem as mesmas insuficientes por ser um trabalho que desencadeia uma dedicação além das horas/elevação oferecidas. Em nossa experiência, consideramos os resultados, até hoje, positivos, visto que, sempre conseguimos uma participação dos educandos além da esperada, o que reforça que a aprendizagem ocorre também fora da sala de aula, os educandos envolvem-se principalmente nas disciplinas de arte e educação física, priorizarem o dinamismo da dança, do teatro, da exploração de multimídias, desenhos, caricaturas, produção de máscaras, cartazes, etc.

Arquivos:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Os encontros abordaram as temáticas propostas pelo Departamento da Diversidade/SEED e atende as instruções e resoluções pertinentes.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: M

NRE: MARINGÁ

Caracterização da Comunidade Escolar:

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO Colégio M Localização: Av. Monteiro Lobato, 695 ? Bairro Aeroporto. Município: Maringá ? Código 1530 Dependência Administrativa: Estadual Núcleo Regional de Educação: Maringá Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná O Colégio Estadual João XXIII ? Ensino Fundamental e Médio localiza-se no Bairro Aeroporto, zona 08, na área urbana de Maringá. A topografia da região é plana. O Colégio faz limite com as avenidas Monteiro Lobato e Guedner. O local é de fácil acesso e os alunos que residem a certa distância, na sua maioria, utilizam-se do transporte coletivo, através do passe do estudante. Desde a sua fundação, o Colégio Estadual João XXIII, atende alunos das mais diversas classes sociais numa pluralidade cultural, econômica, social e política. Esta comunidade escolar é composta de alunos oriundos dos mais diversos bairros do município de Maringá. Este estabelecimento de ensino, atende prioritariamente aos alunos residentes nos bairros da Vila Operária e Aeroporto, para posteriormente atender alunos residentes em bairros adjacentes, como Jardim Bertogá, Jardim Aclimação, Conjunto Cidade Alta e Jardim São Silvestre. . A Vila Operária (Zona 03) inicialmente possuía um cunho mais popular. A priori, foi um espaço destinado para a edificação das casas dos operários, logo nos inícios da história de Maringá, facilitando a locomoção até seus postos de trabalho. Ainda nos anos de 1950, a Vila Operária fazia parte da tangente periférica do centro de Maringá. Hoje, ela é parte integrada da zona central. A Vila Operária sempre teve personalidade própria, diz o historiador João Laércio Lopes Leal. Essa característica pode ser facilmente percebida na infraestrutura que o bairro comporta desde o início, com escolas, unidade de saúde, hospital, comércio e linhas de ônibus, centro esportivo, escola de futebol e até um cinema que já foi desativado há alguns anos. Além da infraestrutura já citada, ainda hoje o bairro continua oferecendo boas condições para seus moradores com o aumento de grandes comércios na área da alimentação, construção civil, advocacia, loja de automóveis, escolas, centros de educação infantil e outros. O bairro Aeroporto tem esse nome, pois abriga o primeiro Aeroporto da cidade na década de 60, conhecido como Aeroporto Doutor Gastão Vidigal, também nas proximidades do Colégio, porém ele oferece mais área residencial aos seus moradores tendo poucos comércios. Nesse contexto, é que reside a maioria dos alunos matriculados no Colégio João XXIII, ou seja, os bairros são de fácil acesso ao centro da cidade. Diante do cotidiano, pode-se perceber que em relação aos alunos: a maior parte é composta pelo sexo feminino e a menor pelo sexo masculino; a maior parte dos alunos mora com os pais; a condição socioeconômica das famílias está classificada entre a classe média e baixa; muitos permanecem sozinhos durante o dia pois os pais e/ou responsáveis saem para o trabalho; a maior parte mora em casa própria ou cedida por alguém da família; um grande número de famílias possui automóveis; o lazer das famílias, a maioria é na casa de parentes. Os docentes têm formação específica na sua área de atuação/disciplina, bem como 80% possui Cursos de Especialização e/ou Mestrados e outras especializações na área da educação. Também os professores participam dos Cursos de Formação Continuada, oferecidos pelo Colégio, SEED e até mesmo instituições educacionais particulares, com o intuito de melhorar o seu desempenho profissional, uma vez que através da constante capacitação docente aprimora-se a execução das práticas pedagógicas. A caracterização da população racial, de gênero e outras especificidades ainda não está sistematizada.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

3. DIAGNÓSTICO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08 Antes da criação da equipe multidisciplinar já havia uma série de ações e eventos que contemplavam o combate ao racismo e a divulgação da cultura afro brasileira. Professores, funcionários, equipe e comunidade escolar tiveram a oportunidade de participar, por exemplo, das atividades da semana da consciência negra, em 2010. As atividades realizadas eram direcionadas aos alunos, com poucas ações voltadas para o corpo docente. Com a criação da equipe, oficialmente, um grupo de professores participou do curso oferecido pela SEED favorecendo ampliação do conhecimento da Lei 10634/03 e discussões pertinentes às relações étnico raciais. Foram 20 participantes deste primeiro grupo, que se reuniu aos sábados. Alguns temas tratados: Lei 10.634/03; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Análise do curta metragem ?Acorda Brasil?; Análise da letra da Música ?Mulheres de Atenas?, de Chico Buarque; Análise do filme ? Preciosa?. Os encontros aconteceram em 2011. Nesse mesmo ano, foi dedicado um tempo das duas etapas de formação da capacitação pedagógica (fevereiro e julho), para reflexão, discussões e dinâmicas com o tema Diversidade e Sexualidade, coordenadas por dois professores e uma pedagoga da escola

A Composição da Equipe:

A primeira equipe: (2011) Amira Abdelasis Issa Christiane Maia da Silveira Cláudio Roberto G. Biegas Ester Gouvêa Ivanete Maria da Costa Luiz Carlos dos Santos Sandra Maria Molena Tania Veroneze A Segunda equipe: (2012) 1. Ana Lidia Ossak 2. Celia Miranda de Castro 3. Christiane Maia da Silveira 4. Clarice Sanches Cruz 5. Claudia Machado Borges 6. Claudio Roberto Guerreiro Biegas 7. Elcia Isabel de Souza 8. Ester Gouvêa 9. Eurico da Silva Fernandes 10. Ivanete Maria da Costa 11. Liz Aparecida Rocha Campano 12. Luiz Carlos dos Santos 13. Luiz Henrique Begnossi 14. Maria Cristina Braziel

15.Regina Celia Fregadolli Reis 16.Ronaldo Adriano Lourenço 17.Sandra Maria Molena 18.Sandra Raquel Carbone 19.Tania Maria Faustino 20.Tânia Maria Veroneze

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO: OS CAMINHOS PERCORRIDOS (erros e acertos, obstáculos e resultados) Desde 2010, as atividades na semana da consciência negra foram sempre significativas, com atividades culturais, para as quais a comunidade era convidada e participava ativamente. Por meio de tais atividades, os alunos conheceram mais da cultura africana, das raízes da nação brasileira, como as danças folclóricas, as comidas típicas, a religiosidade. Em 2011, ampliou-se o foco para a formação de professores. Na semana pedagógica de fevereiro e julho, tivemos oficinas com os temas gênero e sexualidade, preparadas e aplicadas por professores da própria escola. O curso da equipe multidisciplinar, oferecido pela SEED, foi um marco na caminhada da equipe e da escola. Em 2012, novamente o curso está acontecendo. Há muita procura e interesse por essas temáticas. Um ponto significativo nesse percurso é o acervo de material disponibilizado na biblioteca, que vem sendo disponibilizado aos professores, e que foi muito utilizado na semana da consciência negra. Outro ponto significativo vem sendo a intervenção de alguns componentes da equipe em situações concretas de conflito entre os alunos, nos quais se faz a mediação, se faz o diálogo e muitas vezes se sugere ações concretas, como pedir que o aluno assista o curta "Vista Minha Pele" e depois volte a conversar com as pessoas da equipe que intermediaram o conflito. Ações afirmativas são propostas e apresentam resultados satisfatórios. Desde 2011, vem se intensificando o propósito de evidenciar mais a cultura, o conhecimento das personalidades negras, paralelamente ao trabalho artístico, ou seja, as apresentações culturais. Os obstáculos encontrados: persistem resistências de profissionais em relação ao respeito aos homossexuais e negros, principalmente, mas por outro lado, é visível a abertura, o comprometimento, a mudança de mentalidade de muitos colegas. Apresenta-se como necessidade que a SEED continue enviando materiais para enriquecer as bibliotecas, tanto para uso dos alunos como dos professores.

Conteúdo da Temática:

TEMÁTICAS ABORDADAS NO TRABALHO DAS EQUIPES. 1.BULLING 2.DIREITOS HUMANOS 3.A MULHER NA SOCIEDADE 4.O NEGRO NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA 5.ESCRITORES AFRICANOS 6.PERSONALIDADES NEGRAS QUE MARCARAM A HISTORIA DO BRASIL (escultura, arquitetura, medicina, literatura, artes) 7.DANÇAS FOLCLORICAS DE ORIGEM AFRICANA 8.RELIGIOSIDADE AFRO 9.GENERO E SEXUALIDADE

Bibliografia:

Paraná, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Cadernos Temáticos: Inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares. Curitiba:SEED ? PR, 2005. Paraná, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Cadernos Temáticos: Educando para as Relações Étnico- Raciais. Curitiba: SEED ? PR, 2006. <http://www.diaadia.pr.gov.br/dedi/> SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano. São Paulo: Ática, 2006.

Outras Vozes:

O trabalho feito na semana pedagógica, que foi passado o vídeo Vista Minha Pele, foi muito importante. Me lembrou uma situação da minha família, me emocionou. Acho que tinha que ter mais temas como esse nas capacitações." depoimento da agente educacional A.M.S. a respeito da oficina que foi trabalhada pelos professores na capacitação Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Para o ano de 2013 se fará nova eleição, para renovação da equipe. Ainda não se fez estudo sistematizado do caderno temático da Educação Indígena. Será feito em 2013.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

O Memorial contempla todos os itens solicitados. Parabenzamos a escola pelo desenvolvimento de estudos e atividades para a efetivação da Lei 10639/03 e reforçamos a necessidade de se continuar a desenvolver estas ações, bem como, aprofundar os estudos com o objetivo de diminuir os preconceitos e dar visibilidade a cultura afro-brasileira em nossas escolas.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED
 Estabelecimento: O NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

O colégio O está localizado no distrito de Iguatemi, município de Maringá-PR, à Rua Piracatu, 337, a uma distância aproximada de quinze Km de Maringá, ligada pela BR 376 e servido pelo Transporte Coletivo Cidade Canção, Viação Garcia LTDA e Viação Real. Atualmente, o estabelecimento ministra a Educação Básica: Ensino fundamental e Médio, atendendo os objetivos e disposições das constituições Estadual, Federal e da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, nas modalidades: Educação especial (Sala de Recurso de 6º a 9º anos), anos finais do e Ensino Fundamental- 6º a 9º anos (629alunos), Ensino Médio(287 alunos) e Sala de Apoio para o 6º E 9º anos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Os professores que ministram aulas no colégio possuem quase na sua totalidade pós-graduação e participam com frequência de cursos de capacitação. São professores que na sua maioria residem em Maringá e Mandaguauçu. O colégio recebe quase totalidade dos alunos que concluem 1º a 5º ano das escolas municipais do distrito. Uma das características da nossa comunidade escolar é a necessidade das mães terem que ir ao mercado de trabalho para contribuir financeiramente na renda familiar. Dessa forma a maioria de nossos alunos fica sob a tutela de irmãos maiores ou sob responsabilidade das avós. Em levantamento realizado em ficha cadastral dos alunos no ano de 2010 constatou-se que a comunidade apresenta um nível sócio-econômico médio. Que a maior parte de pais e mães dos alunos têm Ensino Fundamental incompleto. Em relação à moradia constata-se que em sua maioria possuem casa própria e a renda familiar está entre um a três salários mínimos.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Dentro das disciplinas os professores contemplavam em seu planejamento, a história dos negros e índios culminando em cartazes expostos pelos espaços da instituição. Em 2010 foi formulado o plano de ação referente à Educação das Relações Étnico Racial ou História e Cultura Afro Brasileiro Africano, e assim realizado estudos com professores e o alunado, contemplando aos objetivos de atender as questões de igualdade, respeito e dignidade em relação às pessoas que vivem em nossa comunidade/sociedade. Dessa forma os professores e funcionários começaram a se aprofundar nos estudos das diversidades conforme as leis 10.639/03 e 11.645/08. No final do ano de 2010, teve início a elaboração do Plano de Ação referente à Educação das Relações Étnico Racial ou História e Cultura Afro-Brasileira Africana. Os estudos e ações com a comunidade escolar reafirmou os propósitos no plano de ação de questões de igualdade, respeito e dignidade em relação às pessoas que vivem em nossa comunidade. Considerando os fatores: etnia, classe social, físicos e todos os fatores que possam causar uma discriminação, esse projeto foi desenvolvido para atender as questões do Dia Nacional da Consciência Negra do mesmo ano. Em 2011 o plano de ação foi contemplado no projeto político pedagógico do colégio.

A Composição da Equipe:

Em 2010 no segundo semestre, houve a composição da equipe multidisciplinar seguindo as orientações da SEED. A equipe ficou composta por uma pedagoga, uma agente educacional, dois professores das áreas humanas, uma das exatas. Em 2011 o Plano de ação foi contemplado no Projeto Político Pedagógico do Colégio. A equipe multidisciplinar realizou uma nova composição: duas pedagogas, três professores das áreas das humanas, um agente educacional, um professora das exatas e biológicas. Em 2012 a equipe fez uma nova composição: uma pedagoga, uma representante das instâncias colegiadas (pedagoga), nove agentes educacionais, sete professores das áreas humanas, uma professora das exatas e biológicas.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Os grupos de professores se propuseram a desenvolver um trabalho de conscientização dos alunos ao longo do ano e a elaboração do plano de ação da lei 10.639/03. A partir desses trabalhos houve a distribuição de materiais específicos recomendados pelo DEDI/ SUED. De acordo com as orientações, a equipe pedagógica pode atuar de modo mais ativo na discussão com os professores na elaboração do plano de aula, e os professores puderam repensar melhor nas atividades a serem desenvolvidas em sala. A Equipe Multidisciplinar formada por membros da comunidade escolar realizou diversas leituras e discussões que acreditamos que tem possibilitado o avanço das reflexões teórico crítica que culminam em proposto sócio educativas. Essa capacitação visa fomentar discussões levando profissionais de educação preparados(as) para lidar com novas formas de vivências culturais, demonstrando, assim, uma noção de respeito e valorização da diversidade. A relevância dessa discussão sobre temas das áreas da diversidade culminou em algumas ações educativas que perpassaram pelo âmbito escolar. Estas ações se intensificam no sentido de propor profundas transformações na sociedade para as próximas décadas no que se refere à valorização das políticas educacionais para a diversidade e as questões de gênero. Observamos a relação profunda que há entre inclusão, diversidade e exclusão no contexto escolar. A escola passa por dilemas que somente com reflexão e ações voltadas para a tolerância e harmonia no enfrentamento das diferenças talvez poderemos ter uma sociedade mais humanizada e inclusiva. A abordagem do termo diversidade é relevante a partir do momento em que a escola desenvolve um ensino que procura atendê-lo em sua comunidade, sem exceção dos mais sensíveis aos mais pragmáticos, dos mais competitivos aos mais colaborativos,

dos mais lentos aos mais rápidos, dos vindos de famílias estruturadas e aos de lares desestruturados, das diferenças econômicas e históricas, das diferenças étnico raciais e sexuais, das diferenças biológicas, físicas e culturais. Esse processo está ainda em construção em nosso colégio. Agora faremos um relato de algumas das ações educacionais que ocorreram em nosso espaço escolar motivadas pelas discussões da Equipe Multidisciplinar sobre a Diversidade: Várias reflexões com alunos em sala de aula com aulas expositivas em todas as turmas; Produção artística de livro ?FOTO NOVELA? sobre a tolerância à homossexualidade por uma turma do ensino fundamental; Exposições de trabalhos artísticos visuais: cartazes, artes plásticas, sobre a diversidade étnica presente em nossa escola com algumas turmas; Exposição de jogos de origem africana por uma turma na Feira do Conhecimento; Estudos históricos e reproduções de comidas típicas de origem africana. (Realizados por grupos de turmas); Estudos estatísticos relacionados à população afro descendente orientados por uma professora da disciplina de Matemática com o Ensino Médio. Nos encontros de 2012 procuramos fazer os encontros na forma de seminário. Com a presença de agentes educacionais na equipe multidisciplinar, realizamos alguns pratos típicos da culinária da cultura negra e indígena, visitaremos a Associação Indigenista de Maringá; várias atividades artísticas estão planejadas para o dia da Consciência Negra em novembro, como histórias dramatizadas, reflexões e produções em todas as disciplinas (conforme exemplos enviados pela SEED como sugestão para trabalhar com a Lei e as Diretrizes Curriculares); apresentações de danças, destaque para a auto-estima do afro descendente através de músicas; construção de artes visuais que remetem a arte africana; etc. Algumas das temáticas utilizadas pelos professores nos planos de aulas: Os ritmos e a arte alegre e colorida dos povos africanos; a riqueza da cultura brasileira; zumbi o herói brasileiro/ ícone da resistência negra; explicação de aspectos históricos para a criação do Dia da Consciência Negra; participação do afro-descendente na formação do Brasil da antiguidade até os dias atuais; caracterização de questões de racismo e de preconceito na sociedade brasileira, na tentativa de levar os alunos a terem uma visão crítica do preconceito em relação às diferenças culturais, credo ou cor.

Conteúdo da Temática:

Em 2010 foram realizados estudos com professores das áreas humanas no final de outubro para contemplar as atividades da semana de 20 de novembro. Em 2011 e 2012 foi feito convite aos professores para aprofundar mais os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais e a diversidade em nosso meio e sua história. Os estudos aconteceram no interior do colégio sendo realizados encontros abordando as temáticas: história e cultura afro-brasileira; história e cultura indígena; história e cultura afro-brasileira; as relações de gênero e diversidade no contexto da diferença racial; pedagogia anti-racista no ensino fundamental e médio; diretrizes nacionais para o ensino da história e cultura afro-brasileira; termos anti-racista, atividades nas diversas disciplinas do currículo e equívocos sobre os índios; religião de matriz africana e/ ou afro-brasileira, livros didáticos de história; análise das representações, movimento negro no Brasil e o trabalho com a lei Nº 10639/2003; discriminação e diferença; educação escolar e indígena; identidade culinária do Brasil; racismo, preconceito e intolerância; representações étnicas afro-descendentes na mídia; gênero e diversidade sexual.

Bibliografia:

Brasil. Lei 7437/85 de 20 de Dezembro de 1985. Brasil. Lei 10639 de 09 de Janeiro de 2003. Brasil. Lei 11645 de 10 de Março de 2008. Secretaria de Estado da Educação ? SEED. Resolução Nº 3399/2010 ? GS/SEED. Secretaria de Estado da Educação. Instrução Nº 010/2010. Amaral, Wagner Roberto do. A Política Pública de Educação e Diversidade da Rede Estadual de Educação do Paraná: Trajetórias e Perspectivas; Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. Secretaria de Estado da Educação ? SEED. Curso Gênero e Diversidade na Escola, Maringá, 2011; Carneiro, Henrique Soares. O Brasil Forjado Pelo Estômago. Carta na escola, São Paulo, p. 22-25. 01 Jun. 2011; Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. p 229-257. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural; Glossário de Termos e Expressões Anti-Racistas. p. 215-225. Freire, José Ribamar Bessa. Cinco idéias equivocadas sobre os índios. Palestra proferida no dia 22/04/2002, no Rio de Janeiro. Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. Educando para as Relações Étnico-Raciais II. Curitiba: SEED. PR. 2008, p. 208 (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, 5); MEC. Curso Gênero e Diversidade na Escola. Módulo I ? Diversidade p. 1-18 Nascimento, Marcelo Henrique. Veículos de comunicação excluem população afro-descendente. Escritores da Liberdade, Título Original: Freedom Writers, País de Origem: Alemanha / EUA Gênero: Drama, Classificação Etária: Livre, Tempo de Duração: 122 minutos, Ano de Lançamento: 2007, Estúdio Distrib.: Paramount Pictures, Direção: Richard La Gravenese; Brasil ? MEC. Educação Escolar Indígena: Diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília-DF, Abril de 2007, p. 9-17; Borges, Edson; Medeiros, Carlos Alberto; D?adesky, Jacques. Racismo, Preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002 ? (Espaço & Debate). Documentário ? Vista minha pele.

Outras Vozes:

Nos encontros de estudos houve discussões de questão relacionadas ao preconceito que está dentro de cada pessoa, e que se faz necessárias mais conversas e reflexões falando desses temas com pessoas, dando testemunhas do preconceito sofrido na sociedade. Convidamos uma das professoras de Língua Portuguesa que faz parte da equipe para aprofundar o assunto do negro na mídia. Outro professor de Geografia fez um resumo com slides do fórum permanente

de educação e diversidade ÉTNICO-RACIAL DO PARANÁ; Tivemos também a contribuição de uma palestra com um professor de teatro do Programa Mais Educação de nossa escola, que falou sobre o gênero e diversidade sexual, falando um pouco do universo dos homossexuais e como foi sua trajetória na escola e o preconceito sofrido. Ouvimos depoimentos de alunos que sofrem preconceitos e observamos uma maior procura dos mesmos para falar e expor o assunto quando acontece na escola. Professores, pedagogas e funcionários em geral, relataram intervenções de apoio, reflexão e advertências a fim de mudar a forma de olhar as diferenças do outro, sempre buscando uma intervenção pedagógica humanitária e não individualista. Desta forma aos poucos os professores foram se aprofundando no trato pedagógico da diversidade, visando uma escola com educação cidadã. Em nosso entender, uma mudança começou na escola, no trato de contextualizar e repensar nossas práticas.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

A sociedade brasileira é inegavelmente de caráter plural, porém ainda não é fácil tratar de diversidade no espaço escolar. A exclusão e discriminação que todos os "diferentes" ao olhar do outro sofrem, ainda tem um caminho pedregoso, uma construção histórica, para a disseminação de relacionamentos na escola que tenham como característica principal a humanização. As questões relacionadas à diversidade vão além de pensar somente as diferenças. O principal é a percepção, a reflexão e a atuação sobre os mecanismos sociais que promovem desigualdade e exclusão. A discussão da diversidade como algo positivo e inerente à condição humana é a condição que viabiliza o surgimento do novo. Na escola ainda caminhamos muito pela discussão apenas de quais são as diferenças, das conseqüências que podem sofrer aqueles que agem de forma preconceituosa. É necessário ir, além disso. Precisamos de mais atitudes que levem a ações cotidianas e freqüentes. Ainda em nossa escola há a ocorrência de ações excludentes, as quais demonstram nossa fragilidade de discussão deste tema sobre diversidade. Estamos caminhando para ver que valorizar as diferenças, por exemplo, é valorizar cada ser humano, já que todos são diferentes em vários aspectos que transcendem os fatores biológicos. Precisamos continuar repensando as práticas do cotidiano escolar que tem como perspectiva igualar, normatizar, cristalizar práticas. Sob nossa ótica, a escola não tem um poder de influência tal que modifique as dinâmicas sociais. Outras discussões em outras instâncias, com a criação de mais políticas públicas podem contribuir em uma visão de totalidade de funcionamento da sociedade. Não negamos nosso papel de influenciadores, mas não tem como negar a complexidade de uma mudança social. Ainda percebemos barreiras demonstradas na falta de conscientização de alguns pares da comunidade escolar, que resistem à presença de diferenças dos alunos. Apresentam dificuldade em alterar métodos de ensino e trabalhar visando uma auto-estima saudável. Isso muitas vezes acontece por comodismo ou apenas por falta de conhecimento sobre a diversidade. As ações que procuramos desenvolver a partir da Equipe Multidisciplinar, já promoveram algumas mudanças positivas de conscientização, porém não negamos a necessidade de que essas reflexões e ações precisam ser muito mais disseminadas. Precisamos, em conjunto, desenvolver uma compreensão das relações que envolvem a aprendizagem como processo cultural, baseado na relação dialética permanente entre diferentes.

Arquivos:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

No item ?A Composição da Equipe? deveria constar os nomes dos componentes da equipe ao longo do tempo, bem como suas alterações. No item ?Outras vozes? não consta nenhum depoimento. Os encontros abordaram as temáticas propostas pelo Departamento da Diversidade/SEED e atende as instruções e resoluções pertinentes. Utilizaram materiais diversos para os estudos, o que proporcionou um amplo e relevante debate em torno das políticas de reconhecimento e valorização das diversas populações brasileiras, sobretudo em atendimento à comunidade escolar.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED
 Estabelecimento: P NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

Situando-se no Conjunto Residencial Ney Braga, nosso colégio atende famílias de diversos bairros de Maringá: Conjunto Residencial Sanenge, Parque Hortência I e II, Jardim dos Pássaros, Jardim Continental, Jardim Andrea, Parque das Laranjeiras, Jardim São Jorge, Conjunto Residencial Thais, Vila Vardelina, Jardim Olímpico, Moradias Atenas, Jardim Tropical, dentre outros. A maioria dos nossos alunos desde pequenos ficou em creches ou em casa com irmãos maiores, devido à necessidade de sobrevivência que leva as mães para o mercado de trabalho. Apenas um terço dos alunos atendidos pertence à classe média/média baixa. Os demais são alunos de baixa renda. Com relação aos professores e a equipe diretiva e pedagógica, a maioria tem pós-graduação e participa com frequência de cursos de capacitação no intuito de estar sempre aprofundando seus conhecimentos, uma vez que o conhecimento esta em permanente construção.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

A Equipe Multidisciplinar foi implantada a partir de 2011, porém antes de sua implantação já havia trabalhos e projetos desenvolvidos com a temática Diversidade, principalmente a questão indígena e afrodescendentes no qual havia a participação da comunidade escolar. Foram desenvolvidas apresentações e exposições de trabalhos realizados durante o ano. Segundo registros mais recentes em 2007 foi realizado um grande projeto que envolveu a participação dos alunos na pintura do muro da escola, abordando a diversidade cultural/geográfica do Brasil, marcando o inicio dos projetos com essa temática. Nos anos seguintes, os trabalhos foram sendo mais direcionados, visando a compreensão da diversidade cultural brasileira, dando ênfase na cultura afrobrasileira e indígena. Trabalho como: herança cultural, musica, dança, pratos típicos, roupa e adereços, finalizando com uma exposição de trabalhos durante a semana da Consciência Negra, que foi aberta para toda comunidade. Já em 2011 foi montada a equipe multidisciplinar, para um aprofundamento teórico, com textos, legislação, vídeos, palestras, filmes e discussões do tema para dar suporte para a prática e elaboração de projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo. Desfile de vestimentas e adereços Africana ? 2010 Desfile de vestimentas e adereços Africana ? 2010 Projeto de historia sobre os Reinos Africanos ? 2010 Arte Africana ? 2011/2012 Escultura Africana ? 2012 Instrumentos africanos ? 2010 Representação Dança indígena ? 2009 Dança Africana Maculelê - 2009

A Composição da Equipe:

A Equipe Multidisciplinar no ano de 2011 foi composta pelos participantes a seguir: ADELIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA RODRIGUES ALEXANDRA SANCHES FERREIRA CLAUDEMARIA DA SILVA LIRA FABIOLA MARTINS DA SILVA FERNANDO AMERICO LOPES DE SOUZA GISELE APARECIDA FIDELIS HEIDY SILVA PINTO DONADIO IRAILDES CELLA IVONE LUCA JOSE CLAUDIONOR GUIMARAES KIARA JULIANA BENEVENTO LANA CRISTINA FAZOLI LEYDES APARECIDA COELHO MAGNA FALLEIROS PAULO SERGIO BARBOSA ROGERIO FRANCO DA SILVA ROSA ALVES FERREIRA ZILDA DE FATIMA ZAFALON No ano de 2012 os trabalhos da Equipe Multidisciplinar continuaram a serem efetuados, alguns dos componentes da equipe foram mantidos, porém outros substituídos, dando oportunidade para o bom desempenho do trabalho. LUCIENE SERABION GRACA VIOLI HEIDY SILVA PINTO DONADIO ROSA ALVES FERREIRA JOSE CLAUDIONOR GUIMARAES ZILDA DE FATIMA ZAFALON MARIA INES FRANCA LANA CRISTINA FAZOLI SILVIA SATO ANA PAULA ASTRATH IRAILDES CELLA CAROLINE BASSI LEYDES APARECIDA COELHO

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

6. HISTORICO DO DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO: OS CAMINHOS PERCORRIDOS Cada professor dentro da sua área de conhecimento buscou desenvolver trabalhos específicos sobre o tema diversidade. O tema foi apresentado para o aluno através do estudo e da pesquisa o que culminou na exposição e apresentações dos trabalhos. Durante este processo observou que há resistência por parte de alguns membros da comunidade escolar para a abertura de discussão sobre o tema e também pela carga horária indisponível. Apesar das dificuldades enfrentadas, observou-se o envolvimento e a dedicação da grande maioria dos participantes e dos alunos. Dessa forma consideramos que os objetivos foram alcançados.

Conteúdo da Temática:

Os trabalhos sugeridos para a equipe multidisciplinar foram: cultura indígena, afrodescendente e relações de gênero e sexualidade, priorizando esses dois últimos devido a necessidade pedagógica no contexto escolar.

Bibliografia:

8. BÂ, A. Hampaté. ?A tradição viva?. In: História Geral da África: I. Metodologia e pré-história da África. São Paulo: Ática, 1982, p. 181-218. BHABHA, Homi K. O local da cultura. 3. reimp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. HOFBAUER, Andreas. Uma história de branqueamento ou o negro em questão. São Paulo: UNESP, 2006. MOKHTAR, G. Conclusão. In: História geral da África. II. A África antiga. São Paulo: Ática, 1983. VOGEL, Arno. A galinha d' Angola: iniciação e identidade na cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: Pallas, 2001. Paraná, Secretaria de Estado de Educação.

Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Cadernos Temáticos: Inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares. Curitiba: SEED ? PR, 2005. AMISTAD (filme). Steven Spielberg. 1997, EUA, 154 min.

Outras Vozes:

Palestrantes: 2011 Professor Ademir Felix de Jesus ? Secretaria de políticas de promoção da igualdade racial Professora Eliana Maio ? Doutora do Departamento de psicologia (UEM) Palestrantes: 2012 Professora Amanda Palomo Alves ? Mestre em Historia pela UEM e Professora de Historia Professora Marivânia Conceição de Araujo ? Doutora em sociologia pela UNESP, Professora do Departamento de ciências sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UEM. Professor Luciano Gonsalves Costa ? Doutor em Informática na Educação pela UFRGS e Professor do Departamento de Física da UEM. Alunos: Andre Henrique dos Santos Lucas Penteado Silva João Paulo Hideki Italo Luiz Amurim Amanda Caroline Brant

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

A reflexão acerca das temáticas afrodescendentes, gênero e cultura indígena na educação básica vem de encontro com a preocupação em participar do debate relacionado a este novo desafio que se apresenta aos profissionais da educação. A Equipe Multidisciplinar considera pertinente o continuo debate das temáticas em questão, visando ampliar o conhecimento, resultando na melhoria da pratica pedagógica. Para tanto precisamos estudar, realizar pesquisas e compreender mais sobre a diversidade presente em nosso meio, contribuindo desta forma para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

O memorial apresenta os itens solicitados, porém no item ?Caracterização da Comunidade Escolar? não fica claro a caracterização da comunidade quanto ao aspecto populacional tais como: etnia e orientação sexual. O item ?Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos? não fica claro quais erros e obstáculos enfrentados pela escola e quais acertos e resultados a escola conseguiu atingir. No item ?Conteúdo da Temática? não fica claro quais os conteúdos trabalhados nas temáticas. No item ?Outras vozes? não consta nenhum depoimento. Os encontros abordaram as temáticas propostas pelo Departamento da Diversidade/SEED e atende as instruções e resoluções pertinentes.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: R NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

Comunidade periférica, formada por uma classe trabalhadora com baixa renda e, em alguns casos situação de violência doméstica e também relacionada a uso de drogas. Os pais são pouco participativos na vida escolar dos filhos e temos alguns casos de abandono escolar dos alunos principalmente no sexto ano.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

A lei foi implantada com sucesso e formou-se devido a necessidade de regulamentar a composição e o funcionamento das Equipes Multidisciplinares no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Paraná com a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas á Educação das Relações Etnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A Composição da Equipe:

A equipe foi composta com os seguintes membros: Pedagoga: Célia Aparecida Andrioli; Área das Ciências Humanas: Beatris Ribeiro Rocha, Leila Márcia Vilele Paes; Área das Ciências biológicas: Maria Carmem Iranzo; Área das Ciências Exatas: Claudinei Antonio da Silva; Agente Educacional : Olinda Donizethe Soares Oliveira; Instâncias colégias: Lucília Rodrigues Bassan.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Em 2010 montamos um plano de ação que foi efetivado na semana da Consciência Negra . Fizemos um curso de dezesseis horas que nos auxiliou na compreensão do tema e também um maior aprofundamento no mesmo. Montamos um cronograma com as seguintes atividades: apresentação de poesias, músicas, palestras, teatros, apresentação de danças, inclusive o Afro-Sim que veio se apresentar á noite para os alunos e comunidade escolar.

Conteúdo da Temática:

Conceitos de gênero, etnia e raça: reflexões sobre a diversidade cultural na sociedade e também na educação escolar, as leis referentes ao tema, novas dimensões destes conceitos, identidade e diferença como produção social.

Bibliografia:

Leis 10.639/03 e 11.645/08; Parecer CNE/CP, Deliberação 04/2006, instrução 017/2006; A temática indígena na escola (Silva e Grupioni, 1995), O racismo nos livros didáticos (Lopes da Silva); Política Pública de Educação e Diversidade da Rede Estadual de Educação do Paraná: trajetórias e perspectivas (Wagner Roberto do Amaral)

Outras Vozes:

Depoimento de Renata Carvalho, que realizou uma oficina sobre a cultura de índios paranaenses: Gostei muito de trabalhar com os professores e alunos foi uma experiência rica e os participantes gostaram da temática trabalhada e participaram bastante.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Encaminhamos as atividades da Semana da Consciência Negra, tais como: teatros, músicas, poesias, danças, inclusive a participação do grupo Afro-Sim, que apresentaram as danças para toda a comunidade escolar. Os resultados foram positivos, os alunos participaram bastante das atividades propostas e também toda a comunidade escolar.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

O memorial apresenta os itens solicitados, porém no item ?Caracterização da Comunidade Escolar? não fica claro a caracterização da comunidade quanto aos aspectos econômicos, geográficos e históricos. No item ?Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe? não fica claro como era o trabalho desenvolvido na escola antes e depois da formação da equipe multidisciplinar. O item ?Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos? não fica claro quais erros e obstáculos enfrentados pela escola e quais acertos e resultados a escola conseguiu atingir

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: T

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

Colégio T entrou em funcionamento a partir de 02/01/82, sendo inaugurado oficialmente no dia 26/03/82 pelo Sr. Edson Machado de Souza, Secretário de Estado da Educação e pelo EXMO.SR. João Paulino Vieira Filho, Prefeito Municipal em exercício, durante a gestão do Sr. José Richa, então Governador do Estado do Paraná. De início, a escola recebeu Autorização de Funcionamento de 1ª a 8ª séries do 1º grau, através da Resolução nº 33/82 de 12/04/82, sendo denominada Escola Tomaz Edison de Andrade Vieira - Ensino de 1º Grau. O Reconhecimento foi efetivado pela Resolução nº 2091/86 de 06/05/86. O funcionamento do Pré-escolar foi definido pela Autorização de Funcionamento pela Resolução nº 1152/83. A Educação Especial foi autorizada pela Resolução nº 2051/88 de 18/06/88. Em 1994 o colégio implantou o Ensino Médio na modalidade Regular, com Autorização de Funcionamento pela Resolução nº 4100/94 de 19/08/94 com Reconhecimento efetivado pela Resolução 1963/03 de 12/08/03. A Sala de Recursos pela Resolução 383/03. A sala multifuncional reconhecida pela Resolução 8711/11 de 06/01/2011. A localização O Colégio situa-se na Rua das Tipuanas, número 621, no Conjunto Borba Gato, na cidade de Maringá, Estado do Paraná. Telefone: (44) 3259-1415. E-mail mgatomazvieira@seed.pr.gov.br A área total do terreno onde nosso colégio está construído equivale a 10.800 m², sendo 1.980 m² de construção. Caracterização da comunidade escolar Por ser uma unidade estadual, fica conferida ao Estado do Paraná sua propriedade, conforme doação feita pelo município de Maringá e sua manutenção nos recursos mínimos necessários do seu funcionamento. O Estabelecimento de Ensino funciona com 31 turmas, 955 alunos, 70 professores, 07 pedagogos e uma professora readaptada que auxilia a Equipe Pedagógica, 27 funcionários, 01 diretor geral, 02 diretores auxiliares, 12 salas de aula. Estando o Colégio Estadual Tomaz Edison de Andrade Vieira localizado em um bairro de periferia, atende a comunidade de renda familiar na sua maioria de classe média, baixa, onde os pais são trabalhadores e muitos alunos permanecem um período no CIACA e outro na escola. Nestas condições, os pais não dispõem de muito tempo para atenderem seus filhos no que se refere à aprendizagem e saúde. A escola é um espaço de integração, uma rede que tem como preocupação fundamental, a valorização do conhecimento humano a qualidade de ensino e que estabelece compromissos efetivos e afetivos com seus alunos, professores, funcionários, direção e pais. Portanto, para que nossos objetivos sejam concretizados, é necessária a presença dos pais na escola, que eles se sintam parte integrantes e inseridos no processo ensino e aprendizagem de seus filhos, o qual não ocorre de forma integral. Essa atuação dos pais ainda é bem rara. A maior parte dos educadores atribui aos pais a origem dos problemas de disciplina e desinteresse. E apontam como fatores o novo modelo familiar, no qual os adultos permanecem pouco tempo em casa, não disponibilizando assim tempo para acompanhar o cotidiano dos filhos. A escola tem buscado todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas, através de reuniões bimestrais para tomarem conhecimento do rendimento escolar dos filhos, palestras com assuntos variados, como: avaliação, deveres dos pais para com a vida escolar dos filhos, saúde, qualidade de vida, a importância da escola para o aluno, sexualidade, gravidez, uso indevido de drogas ilícitas e lícitas e outros, promove encontros que favorecem a reflexão com relação a assuntos referentes à valorização da vida e da família, faz exposições dos trabalhos com educandos em sala de aula e convida-os a visitar (mostra cultural), participar de show de talentos, cantata natalina, homenagens ao dia das mães e pais. Para que tal aconteça, pretendemos procurar recursos humanos e materiais com profissionais do CESUMAR, UEM, UNINGÁ, INSEP, PUC, Pastoral da Comunidade, Posto de Saúde, grupo da Terceira Idade e outras empresas da comunidade que se interessem pela melhoria da nossa sociedade, pois colaborando com a organização da escola, cremos que teremos pais mais comprometidos, interessados, participativos e cientes de seus direitos e deveres. Temos recebido aluno de todos os lugares, oriundos de cidades vizinhas, diferentes bairros maiores (Parque Itaipu, Jardim Industrial, Jardim Universo), bairros mais novos (Jardim Iguazu, Jardim Santa Rosa, Jardim Veredas, Jardim Itália, Jardim São Clemente) e até mesmo de outros estados e países, portanto nossa clientela é bastante diversa tanto em sua aprendizagem quanto em sua formação cultural. Compreendemos que as crianças e os adolescentes que frequentam a escola, são pessoas com ricas experiências e possuidores de diferentes saberes. Em suas práticas sociais cotidianas, interagem em processos de comunicação com a cultura e a sociedade, constituindo-se em sujeitos que se desenvolvem psicologicamente, social e intelectualmente na teia discursiva das relações de poder e saber. Dentro do quadro de nosso alunado, tem ampliado significativamente o número de alunos dependentes de drogas, bem como destacando também a violência e a desmotivação pela busca do conhecimento. Embora todo o esforço da escola em proporcionar a estes, o conhecimento científico, percebe-se uma grande resistência no que tange a aprendizagem e a busca ao saber. Nosso trabalho tem sido intenso para minimizar tal situação. Temos em nossa comunidade escolar a maioria de pessoas heterossexuais, com parcelas mínimas de homossexuais e lésbicas e até o presente momento não temos indígenas estudando em nosso colégio.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

A Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira. Antes da implantação das leis 10.639/03 e 11.645/08 eram desenvolvidos trabalhos sobre o dia do índio e da parte de afros descendentes, alguns professores trabalhavam sobre a cultura afro em suas aulas dentro da própria sala. Também professores comemoravam com seus alunos o dia 20 de novembro, com exposições de trabalhos com máscaras. Já o dia do índio era comemorado somente com caracterização dos alunos do fundamental I e com desenhos feitos por eles e colados nas salas de aula. Com o surgimento da equipe multidisciplinar foram ocorrendo mudanças visíveis com professores e funcionários conseqüentemente com os alunos, pois professores/as começaram a trabalhar com seus alunos porque passaram a ter um maior conhecimento e mais conscientização. A lei 10.639/03; Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil sempre foi lembrado nas aulas de História com o tema da escravidão negra africana. A Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Durante a história da humanidade a visão do negro africano aparece na condição de escravo submisso e passivo. A Lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Por exemplo, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas. Com a Lei 10.639/03 também foi instituído o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), em homenagem ao dia da morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares. O dia da consciência negra é marcado pela luta contra o preconceito racial no Brasil. O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, após a aprovação da Lei 10.639/03, fez-se necessário para garantir uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Portanto, os professores exercem importante papel no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

A Composição da Equipe:

A COMPOSIÇÃO DA EQUIPE. A Equipe era composta inicialmente por 6 professores de diferentes áreas: representante da equipe pedagógica, professora pedagoga Maria Inês dos Santos Agulhas, a professora Elisangela Cristina Campioto, representante da área de exatas, a professora Elizeth Arnaut Lopes Vieira, representante área Biológica, professora Dalva Regina Bertoleti Vieira Gonçalves e professor Mario Bogoni, representantes da área de humanas, professor Reginaldo Peixoto, representante das instancias colegiadas e o representante dos agentes educacionais Danilo André Maia. No ano seguinte, houve algumas alterações em função da remoção de alguns professores. No dia 30 de março de 2012, substituímos a professora Elisangela Cristina Campioto pela professora Kátia Batista Schelles, professor Mário Bogoni pelo professor Sérgio Antonio Viotto Filho e Danilo André pela Agente Educacional, Isabel Barros Mendes. Hoje a equipe é composta por: Maria Inês dos Santos Agulhas, representante da equipe pedagógica e coordenadora; Elisangela Cristina Campioto e Jurandir Pereira, João Henrique da Silva, representantes da área de exatas; Elizeth Arnaut Lopes Vieira, representantes área Biológica; Dalva Regina Bertoleti Vieira Gonçalves, Gilda Mariano, Orlanda Camargo Alves, Roberta Vilas Boas, Gleide Maria de Brito, representantes da área de humanas; Ilza Aparecida dos Santos Scalise, Isabel Barros Mendes, Lourdes Piedade da Silva, Maria Angela Bogucheski Christotofel, Maria Regina da Silva Nonis, Rosangela Aparecida Santos, Silvana Camilotti e Silvana de Souza de oliveira, Agentes Educacionais; Viviane Anselmo do Carmo, Pedagoga; Reginaldo Peixoto, representante das instancias colegiadas.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Desde o momento da reunião na escola para a eleição dos membros da equipe, foram marcadas as reuniões para começar a fazer o plano de ações a serem desenvolvidas durante o ano todo. É claro que tivemos momentos difíceis porque não pode ocorrer falta e muitos colegas tirem morte na família e tiveram que faltar e conseqüentemente tiveram que serem substituídos por outras pessoas que pertenciam à mesma área. Fizemos todas as reuniões e estudamos sobre os conteúdos a serem trabalhados com toda a comunidade escolar. Cada membro da equipe ficou responsável por uma temática a ser trabalhada e repassar para a comunidade escolar de acordo com os encontros; poucos palestrantes vieram, fomos nós mesmos da equipe que trabalhamos. Cada encontro foi de suma importância porque aprendíamos e podíamos levar esse conhecimento aos demais; pudemos fazer uma visita na associação indígena que temos aqui na cidade de Maringá lá aprendemos muito com eles, tomamos café com eles, compramos os artesanatos feitos por eles. Depois os convidamos para fazer uma visita à escola e fazer palestras com os outros professores e alunos. Também no ano de 2011 fizemos a feira cultural, onde alunos produziram suas próprias roupas e vestiram na feira, fizeram exposições com as roupas, fizeram pesquisas e falaram sobre as tribos existentes no Estado do Paraná. Obstáculos sempre encontraram, quando nos relacionamos com o ser humano, pois a mudança sempre encontra uma resistência. No dia 20 de novembro de 2011, também foi comemorado com grupos de capoeira que vieram fazer demonstração para a comunidade escolar; tivemos grupo de cantores angolanos que fez apresentação nesse dia no colégio. Erros cometemos quase sempre, mas é em cima de erros e acertos que conseguimos crescer e dar continuidade com o trabalho da equipe com ótimos resultados. Nesse ano de 2012 mudou a equipe porque já foi crescendo, onde antes éramos oito agora somos uma equipe de 20 participantes, estudando e levando os demais alunos e professores a

importância do conhecimento das pessoas que fazem parte do nosso convívio e que antes o racismo e o preconceito estavam na cabeça de cada um e que agora aos poucos estão começando a mudar seus pensamentos racistas e preconceituosos. Estamos estudando textos que esclarecem muito nossas cabeças e corações.

Conteúdo da Temática:

Instrução e Resolução sobre a Equipe Multidisciplinar; Resgate Histórico da Educação; Conferência Mundial de Educação (Tailândia); Conferência de Nova Deli (Índia); Cultura Indígena; Cultura Afro-descendentes; Diversidade; Educação no Campo; Violência na escola? Bullying; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. História da Sexualidade Humana; A Representação da Identidade Humano/violência sexual; Educação E Legislação Brasileira; Práticas Pedagógicas e Desafios contemporâneos; Afetividade e identidade de Gênero; Bulling e suas Implicações Diversidade; Educação para a Diversidade Étnico-racial; História e Cultura Afra brasileira, Africana e Indígena; Legislação; Resgate Histórico da Educação; História e Cultura Afra descendente; Violência no meio escolar? Bullying; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; História e Cultura Indígena.

Bibliografia:

Bibliografia (<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>.) Encontro_11770_01. odp ARRUDA, Jorge. Educando pela diversidade afrobrasileira e africana: as ações afirmativas? resignificando os Temas Transversais ? Lei 10.639/2003? comentada. João Pessoa: Dinâmica, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006. _____. UNESCO. Educação como exercício de diversidade. ANPED. - Branco Samuel Murgel. O Meio Ambiente em Debate, Ed, Moderna, 2002; - Dias, Freire Genebaldo. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2000 9ª edição, 2007; - Relatório da FAO? (ONU (Roma 2011); - www.ibama.gov.br; <http://www.nospodemos.org.br> (Relatório das Onze Metas do Milênio), República Federativa do Brasil); - www.wwf.org.br; ESTRELA, M. T.; AMADO, J. S. Indisciplina, violência e delinquência na escola: Uma perspectiva pedagógica. Revista Portuguesa de Pedagogia: Comportamento anti-social e educação, Coimbra: Ediliber, ano 34, n.1/3, p. 249-271, 2000. FANTE, C. Fenômenobullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2005. FANTE, C.; PEDRA, J. A. Bullying escolar: perguntas & respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008. GONÇALVES, A. Colégio é condenado por agressão a aluno. Jornal O Estado de São Paulo digital. São Paulo. Sábado, 16 de agosto de 2008. Folha Vida&. Disponível em: Acesso em 26 ago. 2008. LOPES NETO, A.; SAAVREDRA, L. H. Diga não para o bullying? Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003. ROYER, E. Condutas Agressivas na escola: pesquisas, práticas exemplares e formação de professores. In. Desafios e alternativas: violência nas escolas. Brasília: UNESCO; UNDP, 2003. p. 57-78. Disponível em: Acesso em: 07 jul. 2008. ROYER, E. A violência escolar e as políticas da formação de professores. In. DEBARBIEUX, E; BLAYA, C. Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002. p. 251-266. Disponível em: Acesso em: 07 jul. 2008. www.diaadiaeducação.pr.gov.br ABRAED. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 3.ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007. ABREU, M. Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB. 3.ed. ALONSO, K. Educação a Distância no Brasil. In: PRETI, O. Educação a Distância, Construindo Significados. Brasília, DF: Plano, 2000. p.89-104. ALVES, L.; NOVA, C. (Orgs.). Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003. ARAGÃO, A. D. A Autonomia Universitária no Estado Contemporâneo e no Direito Positivo Brasileiro. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2001. BRASIL. A Declaração de Nova Delhi. Brasília: MEC, 1994. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: MEC/SEED, 1988. - Branco Samuel Murgel. O Meio Ambiente em Debate, Ed, Moderna, 2002; - Dias, Freire Genebaldo. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2000 9ª edição, 2007; - Relatório da FAO ? ONU (Roma 2011); - www.ibama.gov.br; <http://www.nospodemos.org.br> (Relatório das Onze Metas do Milênio), República Federativa do Brasil); - www.wwf.org.br; - ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary Garcia. Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da Igualdade. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violências nas Escolas, 2006; - CASHMORE, Ellis; BANTON, Michael (et al.) Dicionário de relações étnicas e raciais. Trad. D. Kleve. São Paulo, Summus/Selo Negro, 2000; - LOPES, Nei. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo, Selo Negro, 2004; - _____. Kitábu: o livro do saber e do espírito negro-africanos. Rio de Janeiro, Editora Senac Rio, 2005. - _____. Dicionário escolar afro-brasileiro. São Paulo, Summus, 2006; - MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma L. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo, Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004; - SANTOS Sales Augusto dos (org.). A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta antirracista do movimento negro. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº10. 639/03. Brasília, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005;

Outras Vozes:

Não houve outras vozes.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Considerando o trabalho da equipe, podemos dizer que aprendemos muito porque começamos a mudar nossos pensamentos e mudar nosso tratamento com alunos, companheiros e funcionários. Tivemos várias palestras que nos fizeram refletir e mudar muitas ideias que nos foram embutidas culturalmente através de nossos pais e uma cultura europeia. Para evitar que a perspectiva técnica continue colocando em segundo plano a perspectiva ética temos que entender que nossa realidade está passando por muitas mudanças, as transformações é rápido e que a escola está

inserida na complexidade deste mundo social e histórico, articulando processos de subjetivação na circularidade das relações de saber e poder. Essas relações são constituídas de elementos culturais, éticos, políticos e ideológicos que produzem um conhecimento legítimo determinante com base no qual são construídos os códigos normativos, as leis e as organizações que conduzem e orientam a vida social. O professor precisa então, ter clareza de que existe uma diversidade de alunos e que é preciso uma reflexão sobre a educação e processos de ensino-aprendizagem, neste contexto sem discriminação. Diante disso estamos buscando na prática do dia-a-dia, através de ações coletivas e planejadas, transformações significativas no âmbito da escola. Construindo um ambiente melhor, onde as pessoas se encontram, se realizam, tornando-se mais justas, críticas e conscientes porque o mundo contemporâneo se mostra diversificado e ao mesmo tempo integrado, levando alunos e professores a investigar e questionar seus condicionantes e característica, seus problemas sociais, econômicos, políticos, demográficos, raciais, étnicos, religiosos e ecológicos história e cultura afro-brasileira e africana. A escravidão indígena no Brasil existiu principalmente no começo da colonização, minguando posteriormente pelo melhor aproveitamento do escravo negro, e por pressão dos lucros do tráfico negreiro. Mas ela sempre existirá, apesar dos esforços civilizatórios cristãos dos jesuítas.. A aprovação da Lei 10.639/03 fez-se necessário para garantir uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas e também o Estatuto do Índio é o nome pelo qual ficou conhecida a lei brasileira de número 6 001, que dispõe sobre as relações do estado e da sociedade com os povos indígenas. Essa lei entrou em vigor em 1973. O Estatuto do Índio segue o mesmo conceito do Código Civil Brasileiro de 1916 e considera os povos indígenas como "relativamente capazes", sendo tutelados por um órgão estatal. Atualmente, cabe à Fundação Nacional do Índio a tutela estatal. Em seu primeiro artigo, a lei estabelece que seu objetivo é "integrar os índios à sociedade brasileira, assimilando-os de forma harmoniosa e progressiva". Os direitos indígenas são os direitos coletivos que existem como reconhecimento à condição dos povos indígenas que formam a diversidade cultural brasileira. Portanto, os professores exercem importante papel no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

No item ?Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe? não fica claro como era o trabalho desenvolvido na escola antes e depois da formação da equipe multidisciplinar. No item ?Outras vozes? não consta nenhum depoimento. Os encontros abordaram as temáticas propostas pelo Departamento da Diversidade/SEED e atende as instruções e resoluções pertinentes.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

2013

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado NRE

Estabelecimento: A NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

A comunidade tem famílias bem estruturadas, a maioria dos alunos mora com os pais, e temos mais a presença do sexo feminino do que o sexo masculino dentre nossos alunos matriculados na escola, um bom grupo mora no Jardim Liberdade onde localiza a escola e um grupo até marcante mora longe da escola. Na questão socioeconômica são famílias com um nível de classe média, os pais são os provedores com renda até 5 salários mínimos, com moradia própria e carro próprio. O nível de escolaridade dos pais é de uma maioria com o Ensino Médio completo e uma boa parcela com Superior completo.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Antes da criação da equipe multidisciplinar no colégio, as ações referentes às Leis 10.639/03 e 11.645/08 e/ou Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial eram desenvolvidas somente pelas disciplinas de História e Geografia. A partir daí, os temas: História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena deverão ser contemplados em todas as disciplinas.

A Composição da Equipe:

Pedagoga: Alessandra Cristina de Oliveira Agentes Educacionais II: Ana Amélia Montanhana Dorotilde Avelar Sandra Regina Pereira Professoras (área-Humanas): Cleuse Blau Giachini Jarlene Batista Pereira Oliveira Maria José de Carvalho Nagela Terezinha de Souza Rosemary Terezinha Arana Gimenes Professoras (área-Biológicas): Grasiely Teixeira de Mello Takano Mara Christina Rosas Traci Vilma Otake

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

A Equipe multidisciplinar discutiu, no primeiro momento, sobre a necessidade de se trabalhar com os temas relacionados à sexualidade, pois no dia a dia os questionamentos sobre o assunto estavam em evidência. (E alguns deles estavam convivendo com aluna grávida.) Foram realizadas as atividades abaixo citadas: *Palestras sobre gravidez na adolescência, DST e outros. Ministrada por um psicólogo, uma enfermeira e uma agente de saúde. *Palestra sobre DROGAS (dependência química e alcoolismo) Ministrada por integrantes da Associação MAREV de Maringá. *Teatro de fantoche abordando: bullying, exploração sexual infantil, amizade e incentivo à leitura. Produzido por professores, pedagoga, bibliotecária e agente educacional. *Gincana abordando o tema: ?COMBATE À EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL E DO ADOLESCENTE?: -Produção de telas, cartazes, produção de vídeos, entrevistas, desfile etc. -Coleta de livros de literatura, gibis e brinquedos (entregues à instituição JOJUM, de Maringá, pelos alunos). Em relação à Cultura Africana e Afro-brasileira, nossa proposta foi realizar uma Mostra Cultural em homenagem a NELSON MANDELA, com atividades relacionadas a ele e a Cultura Africana e Afro-brasileira: *Documentários;Filmes;Exposição de roupas e outros objetos africanos, cartazes; *Exposição de fotos de Sebastião Salgado (África); poemas africanos; pinturas: (arte tinga, mulheres africanas, máscaras/telhas, releituras de objetos poéticos); bonecas: Mulheres Africanas(reciclagem) e Abayomis; *Contribuições da Cultura Africana e Afro-brasileira nas religiões e na culinária (com degustação); *Apresentações de danças Afro-brasileiras.

Conteúdo da Temática:

"Combate à exploração sexual infantil e do adolescente"; Homofobia, Gênero e Diversidade; DST, gravidez na adolescência; drogas, bullying; História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Nelson Mandela.

Bibliografia:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. - Gênero e Diversidade na Escola: Formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Racial. Livro de Conteúdo. Versão 2009. Textos: -?Bullying: Termo estrangeiro para práticas muito brasileiras? de Lizia Helena Nagel. -?Direitos Humanos?- Sobre o mito da ?democracia racial? no Brasil - Edilson Lenk, jornalista- fonte: http://www.piratininga.org.br/novapagina/leitura.asp?id_noticia=3752&topico=Direitos%20Humanos - ?Existe racismo no Brasil? Faça o Teste do Pescoço e descubra? fonte: facebook/História Preta - Fatos & fotos -"Pensando em ações efetivas de inclusão da diversidade sexual na escola pública? fonte: Internet Vídeos: ?Chimamanda Adichie? - O perigo de uma história única - The danger of a single story - Publicado em 28/05/2012 -Categoria Entretenimento <http://www.youtube.com/watch?v=GxChpaioVo> ?Vista minha pele? 15 min., 2003.Direção: Joel Zito Araújo e Dandara Produção: Casa de Criação CEERT ? Centro de Estudos e Relações de Trabalho e Desigualdades. ?O xadrez das cores?. 22 min., 2004, ficção. Direção: Marco Schiavon, Brasil. Filme: ?Mandela?- A luta pela liberdade. 2H20min., 2007,drama, histórico. Direção Bille August, EUA.

Outras Vozes:

No momento não temos depoimento de outros participantes.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Cada encontro foi organizado com muito carinho visando a contribuição para melhorar e ampliar o trabalho dos professores e funcionários. Achamos que o processo contribuiu muito na formação individual e coletiva dos participantes, e sabemos a caminhada para as mudanças é longa, mas que a semente esta plantada e que logo colheremos os frutos, a equipe esteve muito empenhada e m desenvolver um bom trabalho.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: B

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

A maior parte dos alunos atendidos neste colégio mora no entorno do colégio nos diversos bairros que o circunda e fazem parte de famílias com estruturas diversificadas e de variado nível socioeconômico, sendo que cerca de 65% dos nossos alunos moram com pai e mãe 16% moram só com a mãe, 1,30% moram só com o pai 5% moram com os avós e cerca de 12.7% moram com outros. Quanto ao nível de escolaridade dos membros das famílias conclui-se que 50% dos pais possuem o Ensino Médio completo e os demais dividem-se em 30% com Ensino Fundamental e 20% cursaram apenas o Ensino Fundamental I. Estas informações são baseadas em pesquisa realizada no ano de 2012. Observando ainda a pesquisa feita no ano anterior quando perguntados sobre a etnia, 65% dos alunos se declararam brancos, 29% pardos e 6% negros, infelizmente é possível constatar que estes dados não procedem, pois muitos dos alunos mesmo tendo características negras se declaram brancos. Quanto a identidade de gênero é notável que a diversidade está cada vez mais presente no nosso cotidiano e merece um olhar mais direcionado e um cuidado no trato desta questão com a finalidade de garantir respeito e igualdade a todos independente de sua opção sexual.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

A promulgação das leis 10.639/03 que torno obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira em todas as escolas de educação básica do Brasil e a lei 11.645/08 que instituiu a formação as equipes multidisciplinares nas escolas para abordar tais questões amplia o espaço de abordagem e lança um desafio aos profissionais da educação no que se refere ao trabalho centrado no conceito da diversidade?. Neste contexto o Colégio Alfredo Moisés Maluf tem efetuado um trabalho insistente no sentido de garantir a formação e o trabalho das equipes multidisciplinares, apoiadas pelos demais professores e funcionários, no sentido de buscar novas alternativas por meio de ações que propiciem maior interação e integração entre alunos e professores, alunos e alunos, escola e família, escola e sociedade e principalmente buscar contribuir cada vez mais para o desenvolvimento de nossos alunos atendendo de forma mais adequada suas necessidades e especificidades. Neste ano especificamente, a equipe multidisciplinar procurou abordar não só questões relacionadas a cultura africana e indígena, mas se concentrou também em um trabalho voltado para questões ligadas ao convívio e ao respeito das diversidades presentes no cotidiano sendo elas de cor, nível social, gênero e opção sexual, valorizando o respeito, a cordialidade e os valores que, em conjunto, fazem do indivíduo uma pessoa melhor, melhorando assim o espaço de convivência e de aprendizagem .

A Composição da Equipe:

De acordo com as determinações e orientações da SEED foi formada no início deste ano uma nova equipe multidisciplinar para desenvolver um trabalho durante os nos de 2013 e 2014. Após aprovação em assembleia ficou assim constituída a equipe: Pedagoga: Maria Inês de Souza Agente Educacional: Iara Melo Sousa, Cláudio Chiarato Professor(a) da área de Humanas: Mário Bogoni, Maria Izabel de Castro, João Batista Rodrigues, Marlene de Lourdes Bengozi, Susana Begas Capparrós, Rosely Bagini Guarido. Paulo Edson de Lima Santos, Rosimar Domingues Valério, Geraldo Trabuco, Lilian Sigler Parandiu Struett, Rosinei Ap. Do Nascimento. Professor(a) da área de Exatas: Sidney Cleber de Almeida, Gilselaine Afonso Lovato, Zuleica Gonçalves de Andrade Professor(a) da área de Biológicas: Maria Ivonete Ferreira Peixoto, Roberta Marietta Elvira S. Barbieri.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Após a formação da equipe seus componentes se reuniram para discutir e organizar o Plano de Ação para o ano letivo de 2013 e, atendendo a solicitações do NRE e dos professores se concentrou de imediato em organizar, dentro do plano de ação, um plano de trabalho sobre Violência e Abuso Sexual baseado em estudos para embasamento teórico e organização das atividades práticas a serem desenvolvidas com os alunos. Na sequência também foram realizados estudos de textos que puderam preparar os componentes da equipe e subsidiar os demais colegas professores para um trabalho no coletivo enfocando questões de cordialidade, afetividade, respeito ao outro, relacionamento, com o intuito de elaborar um projeto contra a violência na escola com atividades dirigidas aos alunos principalmente no período da tarde onde o colégio atende 6º e 7º anos e tais problemas são mais perceptíveis. Tais atividades envolveram palestras, filmes, discussões, debates, produção de textos e de paródias. A equipe também se dedicou a estudos voltados ao conhecimento da cultura africana, afro-brasileira e indígena também com a finalidade de dar subsídios para o desenvolvimento de práticas que ressaltassem e valorizassem tais temáticas. Durante o período da semana em que se comemora o Dia da Consciência Negra o trabalho culminou com a exposição dos trabalhos desenvolvidos durante o ano envolvendo os projetos de violência escolar e sexual e com apresentações de coral com músicas do folclore africano como Funga-Alafia e Camiolê e indígena com um pout-pourrie de músicas indígenas tais como Dequiquequê, Pachôparra e Camarrêra, que foram apresentadas pelos anos dos 3º anos noturno sob a coordenação da Professora de Arte Suzana Begas Caparros. Tivemos também a oficina de Confecção de Berimbau e de Danças Urbanas com a coordenação da Diretoria da Promoção da Igualdade Racial do Município de Maringá, um desfile de trajes típicos.

Outras Tematicas

Violência e abuso Sexual, Violência Escolar

Conteúdo da Temática:

Violência e abuso Sexual de Crianças e Adolescentes, Filme: Marcas do Silêncio, Direitos Humanos e Violência no cotidiano escolar, Estudo de texto: Gêneros: adolescentes e jovens para uma educação entre pares e relações étnico-raciais.

Bibliografia:

ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. RBPAAE v.27, n.1, p. 83-94, jan./abr. 2011 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC - Secretaria Especial dos Direitos Humanos ? SEDH ? Direitos Humanos - Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos ? SPDDH - Coordenação Geral de Educação em Direitos Humanos ? CGEDH ? Ziraldo. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC, Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Livro de conteúdo. Versão 2009. ? Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. NÔMA, Amélia Kimiko e CARVALHO, Elma Julia Gonçalves. Novas práticas educativas nos anos 90: novos modelos de administração pública e de gestão da educação brasileira. Infância e práticas educativas, Maringá; Ed. UEM; p. 221- 233; 2007. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. - Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, Sexualidade / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. ? Curitiba, SEED ? PR, 2009. - 216 p. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação ? SEED. Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos do Estado do Paraná. Curitiba, 2006. PARO, Vitor Henrique. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo; Xamã, 2001. BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. Ática. São Paulo, 2005. BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003. GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre o currículo. MEC. Brasília, 2008. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Disciplina de História. Curitiba. SEED, 2007. SEED/Paraná, Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Curitiba, 2008. FREIRE, J. R. B. Cinco ideias equivocadas sobre índios. Os povos indígenas no Paraná: 500 anos de encobrimento ? Professora KimiyeTommasino, maio de 2001 ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. RBPAAE v.27, n.1, p. 83-94, jan./abr. 2011 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC - Secretaria Especial dos Direitos Humanos ? SEDH ? Direitos Humanos - Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos ? SPDDH - Coordenação Geral de Educação em Direitos Humanos ? CGEDH ? Ziraldo. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC, Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Livro de conteúdo. Versão 2009. ? Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. NÔMA, Amélia Kimiko e CARVALHO, Elma Julia Gonçalves. Novas práticas educativas nos anos 90: novos modelos de administração pública e de gestão da educação brasileira. Infância e práticas educativas, Maringá; Ed. UEM; p. 221- 233; 2007. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. - Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, Sexualidade / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. ? Curitiba, SEED ? PR, 2009. - 216 p. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação ? SEED. Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos do Estado do Paraná. Curitiba, 2006. PARO, Vitor Henrique. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo; Xamã, 2001. BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. Ática. São Paulo, 2005. BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003. GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre o currículo. MEC. Brasília, 2008. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Disciplina de História. Curitiba. SEED, 2007. SEED/Paraná, Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Curitiba, 2008. FREIRE, J. R. B. Cinco ideias equivocadas sobre índios. Os povos indígenas no Paraná: 500 anos de encobrimento ? Professora KimiyeTommasino, maio de 2001 ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. RBPAAE v.27, n.1, p. 83-94, jan./abr. 2011 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC - Secretaria Especial dos Direitos Humanos ? SEDH ? Direitos Humanos - Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos ? SPDDH - Coordenação Geral de Educação em Direitos Humanos ? CGEDH ? Ziraldo. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC, Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Livro de conteúdo. Versão 2009. ? Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. NÔMA, Amélia Kimiko e CARVALHO, Elma Julia Gonçalves. Novas práticas educativas nos anos 90: novos modelos de administração pública e de gestão da educação brasileira. Infância e práticas educativas, Maringá; Ed. UEM; p. 221- 233; 2007. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. - Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, Sexualidade / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. ? Curitiba, SEED ? PR, 2009. - 216 p. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação ? SEED. Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos do Estado do Paraná. Curitiba, 2006. PARO, Vitor Henrique. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo; Xamã, 2001. BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. Ática. São Paulo, 2005. BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003. GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre o currículo. MEC. Brasília, 2008. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Disciplina de História. Curitiba. SEED, 2007. SEED/

Paraná, Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Curitiba, 2008. FREIRE, J. R. B. Cinco ideias equivocadas sobre índios. Os povos indígenas no Paraná: 500 anos de encobrimento ? Professora KimiyeTommasino, maio de 2001 ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. RBPAE v.27, n.1, p. 83-94, jan./abr. 201

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC - Secretaria Especial dos Direitos Humanos ? SEDH ? Direitos Humanos - Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos ? SPDDH - Coordenação Geral de Educação em Direitos Humanos ? CGEDH ? Zivaldo. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC, Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Livro de conteúdo. Versão 2009. ? Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. NOMA, Amélia Kimiko e CARVALHO, Elma Julia Gonçalves. Novas práticas educativas nos anos 90: novos modelos de administração pública e de gestão da educação brasileira. Infância e práticas educativas, Maringá; Ed. UEM; p. 221- 233; 2007. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. - Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, Sexualidade / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. ? Curitiba, SEED ? PR, 2009. - 216 p. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação ? SEED. Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos do Estado do Paraná. Curitiba, 2006. PARO, Vitor Henrique. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo; Xamã, 2001. BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. Ática. São Paulo, 2005. BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003. GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre o currículo. MEC. Brasília, 2008. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Disciplina de História. Curitiba. SEED, 2007. SEED/Paraná, Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Curitiba, 2008. FREIRE, J. R. B. Cinco ideias equivocadas sobre índios. Os povos indígenas no Paraná: 500 anos de encobrimento ? Professora KimiyeTommasino, maio de 2001 ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. RBPAE v.27, n.1, p. 83-94, jan./abr. 201

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC - Secretaria Especial dos Direitos Humanos ? SEDH ? Direitos Humanos - Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos ? SPDDH - Coordenação Geral de Educação em Direitos Humanos ? CGEDH ? Zivaldo. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC, Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Livro de conteúdo. Versão 2009. ? Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. NOMA, Amélia Kimiko e CARVALHO, Elma Julia Gonçalves. Novas práticas educativas nos anos 90: novos modelos de administração pública e de gestão da educação brasileira. Infância e práticas educativas, Maringá; Ed. UEM; p. 221- 233; 2007. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. - Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, Sexualidade / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. ? Curitiba, SEED ? PR, 2009. - 216 p. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação ? SEED. Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos do Estado do Paraná. Curitiba, 2006. PARO, Vitor Henrique. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo; Xamã, 2001. BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. Ática. São Paulo, 2005. BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003. GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre o currículo. MEC. Brasília, 2008. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Disciplina de História. Curitiba. SEED, 2007. SEED/Paraná, Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Curitiba, 2008. FREIRE, J. R. B. Cinco ideias equivocadas sobre índios. Os povos indígenas no Paraná: 500 anos de encobrimento ? Professora KimiyeTommasino, maio de 2001 SEED/Paraná, Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Curitiba, 2008. FREIRE, J. R. B. Cinco ideias equivocadas sobre índios. Os povos indígenas no Paraná: 500 anos de encobrimento ? Professora KimiyeTommasino, maio de 2001 ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. RBPAE v.27, n.1, p.

83-94, jan./abr. 201 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC - Secretaria Especial dos Direitos Humanos ? SEDH ? Direitos Humanos - Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos ? SPDDH - Coordenação Geral de Educação em Direitos Humanos ? CGEDH ? Zivaldo. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC, Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Livro de conteúdo. Versão 2009. ? Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. NOMA, Amélia Kimiko e CARVALHO, Elma Julia Gonçalves. Novas práticas educativas nos anos 90: novos modelos de administração pública e de gestão da educação brasileira. Infância e práticas educativas, Maringá; Ed. UEM; p. 221-233; 2007. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. - Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, Sexualidade / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. ? Curitiba, SEED ? PR, 2009. - 216 p. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação ? SEED. Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos do Estado do Paraná. Curitiba, 2006. PARO, Vitor Henrique. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo; Xamã, 2001. BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. Ática. São Paulo, 2005. BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003. GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre o currículo. MEC. Brasília, 2008. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Disciplina de História. Curitiba. SEED, 2007. SEED/ Paraná, Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Curitiba, 2008. FREIRE, J. R. B. Cinco ideias equivocadas sobre índios. Os povos indígenas no Paraná: 500 anos de encobrimento ? Professora KimiyeTommasino, maio de 2001 ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. RPAE v.27, n.1, p. 83-94, jan./abr. 201 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC - Secretaria Especial dos Direitos Humanos ? SEDH ? Direitos Humanos - Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos ? SPDDH - Coordenação Geral de Educação em Direitos Humanos ? CGEDH ? Zivaldo. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ? MEC, Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Livro de conteúdo. Versão 2009. ? Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. NOMA, Amélia Kimiko e CARVALHO, Elma Julia Gonçalves. Novas práticas educativas nos anos 90: novos modelos de administração pública e de gestão da educação brasileira. Infância e práticas educativas, Maringá; Ed. UEM; p. 221- 233; 2007. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. - Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, Sexualidade / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. ? Curitiba, SEED ? PR, 2009. - 216 p. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação ? SEED. Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos do Estado do Paraná. Curitiba, 2006. PARO, Vitor Henrique. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo; Xamã, 2001. BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. Ática. São Paulo, 2005. BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003. GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre o currículo. MEC. Brasília, 2008. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Disciplina de História. Curitiba. SEED, 2007.

Outras Vozes:

OUTRAS VOZES (depoimentos de alunos, pais, mães, professores que não participaram da equipe, funcionário e outros) ?É muito bom se envolver em um trabalho diferenciado onde podemos colaborar com a aprendizagem dos colegas. Colaborei na organização do desfile afro e foi muito bom.? Julia 9º B ? Grêmio Estudantil ?Os slides que assistimos e a fala do professor abriu os meus olhos para a questão da violência e do abuso sexual. Eu não tinha ideia que isso acontecia da maneira e na proporção que acontece?. Sabrina 3º A ?As apresentações foram boas e gostei muito mais das apresentações dos corais com as músicas africanas e indígenas foram muito interessantes?. Guilherme- membro da comunidade ?Os membros da equipe passam o ano todo envolvido com diversas atividades além dos seus afazeres rotineiros, mas no final, quando os trabalhos são divulgados para a comunidade vale a pena o esforço?. Suely Chigute Yamashita - Diretora ?A cultura africana é muito interessante e achei muito legal conhecer o significado das cores das roupas que eles usam?. Débora 9ºE ?Fui convidada para desfilando mostrando as roupas africanas e fiquei muito feliz em poder participar desta atividade pois sou uma representante afro.? Regiane 8º C OUTRAS VOZES (depoimentos de alunos, pais, mães, professores que não participaram da equipe, funcionário e outros) ?É muito bom se envolver em um trabalho diferenciado onde podemos colaborar com a aprendizagem dos colegas. Colaborei na organização do desfile afro e foi muito bom.? Julia 9º B ? Grêmio Estudantil ?Os slides que assistimos e a fala do professor abriu os meus olhos para a questão da violência e do abuso sexual. Eu não tinha ideia que isso acontecia da maneira e na proporção que acontece?. Sabrina 3º A ?As apresentações foram boas e gostei muito mais das apresentações dos corais com as músicas africanas e indígenas foram muito interessantes?. Guilherme- membro da comunidade ?Os membros da equipe passam o ano todo envolvido com diversas atividades além dos seus afazeres rotineiros, mas no final, quando os trabalhos são divulgados para a comunidade vale a pena o esforço?. Suely Chigute Yamashita - Diretora ?A cultura africana é muito interessante e achei muito legal conhecer o significado das cores das roupas que eles usam?. Débora 9ºE ?Fui convidada para desfilando mostrando as roupas africanas e fiquei muito feliz em poder participar desta atividade pois sou uma representante afro.? Regiane 8º C OUTRAS VOZES (depoimentos de alunos, pais, mães, professores que não participaram da equipe, funcionário e outros) ?É muito bom se envolver em um trabalho diferenciado onde podemos colaborar com a aprendizagem dos colegas. Colaborei na organização do desfile afro e foi muito bom.? Julia

9º B ? Grêmio Estudantil ?Os slides que assistimos e a fala do professor abriu os meus olhos para a questão da violência e do abuso sexual. Eu não tinha ideia que isso acontecia da maneira e na proporção que acontece?. Sabrina 3º A ?As apresentações foram boas e gostei muito mais das apresentações dos corais com as músicas africanas e indígenas foram muito interessantes?. Guilherme- membro da comunidade ?Os membros da equipe passam o ano todo envolvido com diversas atividades além dos seus afazeres rotineiros, mas no final, quando os trabalhos são divulgados para a comunidade vale a pena o esforço?. Suely Chigute Yamashita - Diretora ?A cultura africana é muito interessante e achei muito legal conhecer o significado das cores das roupas que eles usam?. Débora 9ºE ?Fui convidada para desfilar mostrando as roupas africanas e fiquei muito feliz em poder participar desta atividade pois sou uma representante afro.? Regiane 8º C

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Avaliando o trabalho realizado durante o ano letivo de 2013 os componentes da equipe multidisciplinar entendem que, apesar de todo o desgaste em ter que realizar os devidos estudos, preparar projetos e desenvolver atividades fora da rotina de sala de aula, dedicando um espaço de tempo fora do seu horário, tudo acaba valendo a pena quando se vê o envolvimento dos alunos ao se propor uma discussão diferenciada e quanto, em muitos casos, tais assuntos só são abordados dentro do ambiente escolar. Uma experiência muito gratificante foi ver o envolvimento dos alunos quando trabalhamos com as questões da violência e do abuso sexual assim como do projeto visando uma melhor qualidade de vida dentro do espaço escolar ao suscitar nos educandos a oportunidade de estar apreendendo ou fortalecendo as regras de convivência que tão importantes são no sentido de se formar adultos capazes de conviver socialmente de maneira educada, solidária e participativa, o que hoje percebemos que acontece cada vez menos. Com relação ao trato das questões relacionadas a cultura africana e afro-brasileira nos dias de hoje ainda percebemos que se faz necessário tal trabalho pois, apesar de muito se falar sobre preconceito e racismo como crime, ainda se faz comum momentos em que nos deparamos com tais situações no espaço escolar e fora dele.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Enquanto produção, conceituação e prática, conforme os encaminhamentos, o trabalho apresenta de forma concisa e bem estruturada o que solicita a orientação para as Equipes Multidisciplinares, além de valorizar a identidade afro-brasileira no ambiente escolar. Apresenta, ainda, um referencial amplo, o que implica em pesquisa focada para atender tanto os conteúdos como as demandas oriundas do universo empírico, como as violências. Ainda que seja um significativo trabalho, faltou detalhar mais o que desenvolveu em relação às questões de gênero e sexualidade, uma vez que aparece na fala de uma pessoa e também foi selecionado como temática.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: C

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

A comunidade escolar é composta por alunos oriundos na sua maioria de famílias de baixa renda, de pouca vivência cultural e acadêmica. Assim, momentos de reflexão sobre assuntos pertinentes como os tratados no curso multidisciplinar são encontrados no âmbito da escola

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

A partir das Leis supra citados, o colégio vem desenvolvendo momentos de leitura, ampliação de debates e atividades, dentro do processo pedagógico, com o objetivo de esclarecer e desmistificar pré-conceitos que estão numa visão descontextualizadas e de senso comum.

A Composição da Equipe:

ALICE TOMIE SATO MAZURA 15051035 ALVERINA MARAN SALLEE 30430662 ISETE APARECIDA RIBEIRO 36538619 LIDIA MARIA EGAS 38639013 OFELIA LAZARA BRAVIN 42279030 MARIA APARECIDA VIEIRA DO PRADO 42875082 VANDA LUCIA DA SILVA 52850940 ANDREA ALESSANDRA SERRATO 57247789 ZILDA APARECIDA BIUSSI 62228563 VITOR APARECIDO MOLINA 70461552 HERIKA WIVIANE PEREIRA DOS SANTOS 71354130

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Tendo como norteador as datas dos encontros da Equipe Multidisciplinar e os momentos de Reunião Pedagógica, foram elaborados os planos de ação, visando intercalar nas diversas áreas do conhecimentos a Lei 10.639/03 e 11.645/08, além de outros assuntos pertinentes a diversidade ética e cultural.

Conteúdo da Temática:

As diversas formas de preconceito e a cultura afro e indígena.

Bibliografia:

Constituição Federal, Lei 10.639/03, Lei 11.645/08, Estatuto da Igualdade Racial, Vídeo: Preconceito, elaborado pelo Curso de Sociologia, produzido por Jair Claumann

Outras Vozes:

Não compreendi o que esse campo está solicitando.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Avaliação geral dos professores foram positivas, pois nos relatos dos alunos de maneira espontânea outros colegas puderam ouvir histórias de preconceitos como raça, credo, opção sexual e outros.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

O trabalho está muito sintético para se compreender quais as proporções tinham em mente atingir e quais foram atingidas, faltou pontuar melhor cada item. Em relação às vezes, se trata de trazer falas de pessoas que tiveram contato com o trabalho, seja na teoria ou prática, no próximo atentem para que pensem em articular falas, o que serve como 'termômetro' da ação. Em relação às temáticas, poderiam ter explorado mais as questões de sexualidade e gênero, uma vez que pontuaram mas não indicaram o que realizaram. Ampliar as referências ajudará a ter um arcabouço mais conciso de discussões.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: E

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

Para a caracterização da comunidade escolar, fizemos o diagnóstico étnico racial através de um questionário aplicado aos alunos. Entretanto, tivemos problemas na aplicação do questionário, que acabou não sendo aplicado a todos, e achamos melhor não incluí-lo com dados incompletos. Mas tivemos condições de perceber que houve bastante relato de preconceito, que a maioria dos alunos é branca, de situação sócio econômica confortável. Parte dos alunos são filhos de professores e funcionários da Universidade Estadual de Maringá, muitos moram próximo ao colégio, mas também tem os alunos de baixa renda. Uma coisa que nos chamou a atenção é que muitos alunos negros e homossexuais não responderam corretamente ou se recusaram a responder essa questão do questionário, revelando um dado preocupante. Negar sua cor ou sua sexualidade pode ser indício muito forte de preconceito e discriminação.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

A Equipe Multidisciplinar do colégio não estava atuando, e somente esse ano organizou-se uma equipe que começou a cumprir a resolução que rege a organização das Equipes e iniciou um trabalho para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08. Mesmo assim, esse trabalho foi realizado de forma parcial, feito somente pelos professores que são integrantes da Equipe. Portanto, a implementação das leis ainda está sendo encaminhada, mas com expectativas que no ano de 2014 ocorra uma ampliação do trabalho da Equipe, atingindo todas as turmas do colégio, para efetivar e realmente implementar as leis 10.639/03 e 11.645/08. Mas foi possível observar que os alunos que participaram do evento do Consciência Negra esse ano, em sua maioria (cerca de 90%) passaram a ter um olhar diferente sobre a questão do racismo, sobre a participação do negro na sociedade brasileira. Muitos ficaram fascinados pela História da África, dos seus reinos e civilizações, e diziam claramente desconhecer esse conteúdo antes de ter sido abordado como tema para o Consciência Negra. Os alunos agradeceram por participar desse evento, e disseram que viam de forma diferente a situação do negro no Brasil. Foi muito gratificante observar os primeiros resultados, embora tenha sido apenas com 8 turmas do colégio.

A Composição da Equipe:

A Equipe foi recomposta esse ano, com a participação de professores que são efetivos no colégio e também contou com os funcionários. Ainda são poucos integrantes, mas são de todas as áreas de conhecimento: humanas, exatas e biológicas.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

O plano de ação foi intensamente discutido e baseado no plano de ação de outro colégio. Mas os professores se preocuparam em imprimir a ele as características do nosso colégio, e ele acabou se tornando um projeto do que a Equipe quer realizar no ano de 2014, já que esse ano estávamos organizando a Equipe pela primeira vez e não tinha tantos professores envolvidos. Portanto, foram feitas várias propostas para o plano de ação do ano seguinte, com participação da Equipe já Semana Pedagógica no início do ano letivo, para envolver toda a comunidade escolar nas atividades da Equipe que serão desenvolvidas ao longo do ano. Também planejamos fazer palestras e reuniões de formação com os professores, para que possam trabalhar o conteúdo com os alunos que será apresentado na semana do Índigena e semana da Consciência Negra, sem esquecer Gênero e Diversidade Sexual.

Conteúdo da Temática:

Foram abordados praticamente todos os conteúdos das temáticas acima nos encontros de estudos da Equipe, e só Gênero e Diversidade Sexual não fez parte das atividades que foram apresentadas na Semana da Consciência Negra pelos alunos do colégio.

Bibliografia:

<http://www.geledes.org.br/em-debate/colunistas/19207-representacao-politica-e-enfrentamento-ao-racismo-prof-marilena-chau>
<http://antigo.acordacultura.org.br/artigo-11-02-2011http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,pretas-recebem-menos-anestesia,703837,0.htm1>
<http://unisinus.br/blogs/ndh/2013/09/30/invisibilidade-negra/>
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20607

Outras Vozes:

Participaram como convidados monitores do colégio, que são alunos de graduação que substituem os professores que faltam. Eles gostaram de participar dos encontros, pois lhes possibilitou o acesso a um conteúdo que eles acham imprescindível trabalhar nas aulas vagas, contribuindo para uma educação cidadã de combate ao preconceito e discriminação, e de valorização da diversidade, e da história do negro e do indígena no Brasil. Eles debateram bastante, trazendo a realidade da sala de aula como pessoas que atuam de forma diferenciada do professor, e estabelecem outra relação com os alunos. Foi muito importante termos esse outro olhar, essas outras vozes contribuindo para a discussão e para a implementação dos conteúdos de diversidade.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Nos encaminhamentos, pensamos muito na parte de formação teórica para instrumentalizar o professor no trabalho do conteúdo com os alunos, e percebemos a necessidade de formação dos professores e funcionários do colégio. Para

iniciar o processo de desconstrução de todos os preconceitos, será aplicado o questionário do diagnóstico étnico racial e sexual no início do ano para todos os alunos, para traçarmos um perfil da situação no colégio, e novamente, após os trabalhos desenvolvidos pela Equipe ao longo do ano, será reaplicado o questionário para ver se houve alguma mudança, algum resultado. O objetivo é a conscientização de que todos tem direito ao respeito e à igualdade, e na transmissão de um conhecimento que valorize a diversidade, fora de uma visão eurocêntrica da história, sem machismo e homofobia, valorizando todos os segmentos que fazem parte da nossa sociedade. Por se tratar de um trabalho que nunca havia sido feito no colégio dessa forma, encontramos resistência e obstáculos, embora tivéssemos tido todo o apoio do colégio através da Equipe Diretiva e Pedagógica. Mas para um trabalho inicial, ficamos bastante satisfeitos com o resultado e com o empenho de professores e funcionários envolvidos na Equipe desse ano. Porém, o mais importante foi conseguirmos observar uma mudança imediata na postura dos alunos que participaram do evento do Consciência Negra, que perceberam o quanto eram desinformados sobre o conteúdo das temáticas abordadas pela Equipe, e se dispuseram a desconstruir seus próprios pré-conceitos.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

O projeto, apesar de novo na instituição, revela que existe ainda questões a se trabalhar tanto pelo corpo estudantil como pelo docente. Ao trabalhar com questionários para que a pessoa autodeclare sua sexualidade ou etnia/cor, pode incorrer em influenciar as respostas ou inferir que uma pessoa seja, por exemplo, homossexual a partir do comportamento, desconsiderando que fenótipos e comportamentos não implicam em determinismo para sexualidade ou mesmo etnia. No tocante aos demais itens, o trabalho está muito bem estruturado e pontual ao revelar que diversas pessoas desconheciam a História da África e afro-brasileira, mas poderiam ter trazido falas de alguma aluna, ou de agentes, ou pessoas envolvidas no trabalho, pois com o testemunho é possível observar como o captaram.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: G NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR: Aspectos geográficos: O Colégio Estadual Duque de Caxias, Ensino Fundamental e Médio, está localizado na parte central do bairro Jardim Alvorada, na região norte da cidade de Maringá, na Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 925. Aspectos Populacionais: O Jardim Alvorada é o bairro mais populoso de Maringá, de classe média baixa. É um bairro residencial e com um comércio que atende as necessidades básicas de seus moradores. Também tem agências bancárias, agência dos Correios, postos de saúde, escolas, enfim possui uma infra-estrutura que atende as necessidades de seus residentes. As características do público que atendemos no Colégio pela auto-declaração segundo a cor/etnia. A maioria se declararam branca, Mas, observou-se que existe um percentual significativo que se autodeclararam afro descendentes, conforme levantamento estatístico realizado no ano de 2010, onde 77,8% se autodeclararam brancos; 16,7% (Pardos e Pretos); 0,4% descendentes de indígenas e 3,3% não declararam. Em relação aos homossexuais, observa-se a presença de alguns, porém, oficialmente não são declarados. (a declaração pode ser feita no momento da matrícula, em formulário destinado ao cadastro, por exemplo). A grande maioria se declara heterossexual. O Colégio atende aproximadamente, novecentos e oitenta e oito discentes do ensino fundamental e médio, nos períodos matutino, vespertino e noturno neste ano letivo de 2013. Aspectos Históricos: Em meados de 1966 e 1967, iniciou-se a construção do Colégio num lote compreendido entre as ruas Lindóia (atual Mal Mascarenhas de Moraes), Rua Américo Brasiliense, Alameda Ney Braga e Poços de Caldas. Com um formato interessante, em forma de M, fazendo referência ao nome de Maringá, todo em alvenaria e considerado super moderno na época, de propriedade do Estado, e sob jurisdição da 32ª Inspeção Regional de Ensino, com sede em Maringá. Foi inaugurado em 10 de maio de 1968 como parte das festividades de 21º aniversário de Maringá com a presença do governador e autoridades da época. Recebeu o nome de Complexo Escolar Jardim Alvorada e veio atender o ensino de 1ª a 4ª série, depois atender o ensino de 5ª a 8ª série e por fim o Ensino Médio. E em outubro desse mesmo ano o nome da escola passou a ser Escola Duque de Caxias. E a partir do ano de 2000, passou a denominar-se Colégio Estadual Duque de Caxias? Ensino Fundamental e Médio. A atual diretora, Rosângela Constantino, é a décima segunda, desde que o colégio foi inaugurado. Aspectos Econômicos: O bairro apresenta uma infra-estrutura completa no setor do Comércio, Saúde, Profissionais Liberais, Entidades Cívicas e Religiosas. No colégio a sua clientela é formada na maioria por trabalhadores no comércio e serviços doméstico com um renda familiar de 01 a 03 salários mínimo conforme levantamento realizado no ano de 2010.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Antes da criação da Equipe Multidisciplinar, alguns trabalhos eram realizados em relação à diversidade étnico-racial, história e cultura africana, afro-brasileira e indígena. Geralmente as professoras e professores de História, ou as/os atuantes em grupos específicos é que incluíam em seus planejamentos esse tema. Somente após a determinação para criar a Equipe Multidisciplinar é que se iniciou a discussão do tema em sala de aula, envolvendo seguimentos da comunidade escolar como docentes, discentes, agentes 1 e 2 e pais. Assim, passou a haver a preocupação em se reunir docentes das diversas áreas e representantes de outros setores da escola para se discutir propostas, encaminhamentos e ações que pudessem desenvolver um trabalho mais efetivo da educação das relações da diversidade étnico-racial e da temática História e cultural africana, afro-descendente e indígena conforme estabelece a Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, os pareceres do Conselho Estadual de Educação e as Deliberações da Secretaria de Estado da Educação.

A Composição da Equipe:

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE EM 2010/2011 A Equipe Multidisciplinar do Colégio Estadual Duque de Caxias, inicialmente foi composta pelos seguintes profissionais: Pedagoga: Elza de Souza Mota Marques; Agente Educacional II: Valdirene Pestana; Representante Das Instâncias Colegiadas: Vera Lucia Bandeira Da Rocha; Professoras Da Área De Humanas: Dulce Elena Canieli e Gislaíne Valéria Rodrigues; Professoras Da Área De Exatas: Lauseli Fernandes De Azevedo e Leila Carla Machado Da Silva; Professor Da Área De Biológicas: Lyus Colognese Bocchi. Em 2012 Pedagoga: Elza de Souza Mota Marques; Agente Educacional II: Valdirene Pestana e Silvania Schimmack Pedro Facina; Representante Da Instâncias Colegiadas: Vera Lucia Bandeira Da Rocha; Professoras Da Área De Humanas: Dulce Elena Canieli e Gislaíne Valéria Rodrigues; Professoras Da Área De Exatas: Lauseli Fernandes De Azevedo e Leila Carla Machado Da Silva; Professor Da Área De Biológicas: Lyus Colognese Bocchi. Atualmente ADRIANA LUZIA GOMES DEMORI/PORT. ALEXANDRA ANDRADE OLIVEIRA/HIST APARECIDA DE FÁTIMA ALBINO FERNANDES/AG.1 DIVA CECILIA DE SOUSA/AG.1 DULCE ELENA CANIELI/HIST EDINÉIA A. LUGNANI DA SILVA/HIST ELIANE CRISTINA DA SILVA/GEO. ELIZETE GALDINO GARCIA/PED. FABIANA FARIA DA SILVA PELEGRINELLO/PED. JANETE APARECIDA FERREIRA/ARTES JOICE CRISTINA DA SILVA ANTUNES/ING. LAUSELI FERNANDES DE AZEVEDO/MAT LOURDES DE O. PADILHA LOPES/AG.1 MARINA ALVES DA COSTA/PORT. PAULA FERNANDA DE OLIVEIRA REINALDO/PORT. SILVANIA SCHIMMACK PEDRO FACINA/AG.2 VALDICE JOSÉ DOS SANTOS/AG.1

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

No ano de 2013, a Equipe Multidisciplinar do Colégio Estadual Duque de Caxias-EFM, iniciou os trabalhos com o curso de capacitação oferecido pela SEED, através do Departamento da Diversidade. O curso teve uma carga horária de 60

horas, incluindo formação teórica e prática. Os temas abordados foram muito relevantes, além de serem atuais, vieram de encontro com as leis 10.634/2013 e 11.645/2008 e com as orientações do DEDI. Os trabalhos foram iniciados com a discussão sobre a importância das Equipes Multidisciplinares, em cumprimento das referidas Leis, da Resolução do Conselho Estadual de Educação e das Deliberações da SEED. O que contribuiu imensamente para ampliar as discussões sobre a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nos currículos escolares, que ocorriam de forma tímida na rede da educação pública do Paraná. Nos demais encontros, prosseguimos com formação teórica a respeito da história e cultura Africana, Afro-brasileira, Indígena e da educação da relações étnico-raciais, estudando e discutidos textos, assistindo vídeos, desenvolvendo estratégias de conscientização da comunidade escolar para com as temáticas, problematizando as relações entre as culturas e etnias formadoras da sociedade brasileira. Na prática, desenvolvemos ações de formação com toda a comunidade escolar. Os membros da Equipe Multidisciplinar prepararam e organizaram um ambiente temático Afro-indígena, no salão nobre do colégio, preparamos vídeos e slides, e ministramos palestras para discentes e docentes da escola seguindo um cronograma elaborado por nós em todos os períodos de aula durante o mês de Outubro até a primeira semana de novembro. E na sala de aula desenvolvendo atividade que resultaram na exposição de trabalhos na Semana Cultural e da Consciência Negra. Como resultado de todo esse trabalho, percebemos que as/os discentes e, também, os demais docentes tiveram subsídios necessários para uma reflexão sobre a importância da história, diversidade cultural e étnica presentes na formação da nossa nação. Esta formação culminou com trabalhos apresentados e palestras realizadas na Semana Cultural e na Semana da Consciência Negra, em vários ambientes do colégio, tais como: máscaras africanas, pintura em tecido com a técnica Tay-Day, apresentação de dança, palestra com o Sheik da Mesquita Muçulmana de Maringá, pintura em vasos, mural com cartografia da África, cartazes, apresentação de capoeira, entre outros.

Conteúdo da Temática:

A Lei 10.639/2003, a Lei 11.645/2008 e a importância da implementação das Equipes Multidisciplinares nas escolas do Paraná para o estudo da História e cultura africana, afro-brasileira e indígena. Os legados ancestrais afro-indígena e as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 A contribuição dos povos indígenas e dos povos africanos na sociedade brasileira A positividade dos povos africanos, dos povos indígenas e dos afro-descendentes. A África de todos nós Preconceito, discriminação e Racismo no Brasil. Reflexão sobre termos e expressões equivocadas relacionados com a temática indígena, africana e afro-brasileira As ações afirmativas O mito da democracia racial no Brasil. A questão da mulher, diversidade sexual e educação sexual na escola.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006. LUZ, Nanci Stancki da et al (org). Construindo a Igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola. Curitiba: UTFPR, 2009 MARQUES, Carlos Eduardo. Ações Afirmativas: uma necessidade plural e multicultural para a educação. Revista África e Africanidades. Ano 3, nº 10, ago/2010. MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. PARANÁ. Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-brasileira e Africana. SEED. Curitiba. PR. 2008. PARANÁ. Cadernos Temáticos: Educando para as Relações Étnico-raciais II. SEED. Curitiba. PR. 2008. PARANÁ. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Duque de Caxias. Maringá. PR. 2010. PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. O Ensino e a Pesquisa sobre a África e a Lei 10.639. Revista África e Africanidades. Ano 3, nº 11, nov/2008. SANTOS, Isabel Aparecida. Racismo e anti-racismo na educação. São Paulo: Novos Tempos, 2002. SILVIO JR., Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais. Brasília, 2002. TRINDADE, Azoilda Loretto da. Documentário: Africanidades Brasileiras e Educação. Brasília: Um Salto para o Futuro: Ano XVIII, boletim 20, Outubro/ 2008.

Outras Vozes:

Todas as atividades foram positivas, pois tudo é aprendizagem. A confecção de cartazes, as máscaras, apresentação da culinária afro-indígena mostraram a criatividade e despertou o interesse pela temática estudada. Profª Edinéia (História) Através das atividades desenvolvidas enfatizamos a importância do negro na formação da sociedade brasileira e resgatamos a sua contribuição na história do Brasil, além de trabalhar as diferenças e combater o preconceito e a discriminação. Prof. Wellen (Física) Os trabalhos trouxeram a oportunidade de aprofundar nossos conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira e com isso pensar na importância do povo negro para o Brasil. Valdirene (agente II) ?A sala raízes foi fundamental para o desenvolvimento dos trabalhos da formação das alunas e dos alunos Cida- Agente 1

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Concluímos, que este trabalho deu suporte para desenvolver ações para combater o preconceito e a discriminação no ambiente escolar. As ações neste ano da Equipe abriram um amplo espaço para debates e reflexões sobre as relações raciais, apresentando a importância do negro e do indígena na formação da cultura e identidade do nosso povo. Sentimos que houve mais acertos do que erros, mas que ainda devemos continuar estudando e aprender a lidar melhor com aqueles que ainda persistem em manter preconceitos em relação as temáticas abordadas. Nos encaminhamentos, pretendemos no início do ano letivo de 2014, dar um suporte mais efetivo para as professores, os professores e as/os funcionárias/os nas suas ações sobre as temáticas estudadas e trabalhadas neste ano e, também, ampliar as discussões para a questão de gênero e diversidade sexual no ambiente escolar.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:**Arquivo 1:**

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

O trabalho está bem estruturado e atende o que as orientações solicitam, os temas foram bem desenvolvidos, o que se pode perceber na leitura dos encaminhamentos, contudo, a informação sobre uma declaração para se posicionar quanto à sexualidade pare equivocada, uma vez que no ato da matrícula a secretaria questiona a identidade étnica ou cor e não da sexualidade. Para além disso, indicar que existem homossexuais a partir de prejulgamento conforme o comportamento social implica em emissão de preconceitos, talvez fosse interessante pensar, por exemplo, como sabem quem são os heterossexuais: eles se declaram? Como saber quem é? Por que são? Chamo a atenção para que se tenha cuidado em pensar o outro a partir de si sem que o outro diga de si.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: H

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

A nossa comunidade escolar é composta por mulheres e homens negros e brancos, de poder aquisitivo de médio a baixa renda, a princípio sem casos aparentes de homossexualidade e lesbianismo e são pais que trabalham no comércio, de diarista ou mensalista e alguns profissionais liberais.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Antes da criação da equipe e da implementação das leis de inclusão, quase nada era feito a nível escolar, somente os professores de história comentavam de modo isolado. A partir da criação e a implementação das leis é que houve uma grande mobilidade por parte de todas da comunidade escolar e a escolha de um dia para se dedicar ao projeto foi de grande valia.

A Composição da Equipe:

Não houve alteração.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Pontos positivos: houve resgate da história das comunidades indígenas e africanas e de outras etnias e a conscientização do respeito as diversidades culturais e sociais. Um grande envolvimento dos alunos e professores e comunidade escolar nas atividades desenvolvidas tanto no dia da consciência negra quanto no decorrer do ano letivo.

Conteúdo da Temática:

Lei Maria da Penha, ECA

Bibliografia:

ECA, LDB, Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08, Resolução 01/04 do CNE, parecer 03/04 da DCN, da instrução 017/206 da SUEB e artigos, reportagens em periódicos e internet.

Outras Vozes:

Professores de capoeira, violão, participação da comunidade escolar.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Resgate da história das comunidades indígenas e africanas e de outras etnias e a conscientização do respeito as diversidades culturais e sociais. Reflexão por parte dos alunos quanto ao respeito e valorização das diferenças culturais e raciais.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

O trabalho precisa ser repensando no tocante às questões da sexualidade, gênero e identidade de gênero, uma vez que a caracterização da comunidade escolar revela conceitos ainda preconceituosos, como 'homossexualismo' e 'lesbianismo', seria interessante se versar sobre esses conceitos para que se entenda não apenas as formas corretas de nomenclatura, mas também quais são as estruturas políticas e identitárias que circundam esses conceitos. Em relação às vozes, o espaço é destinado para que elas sejam reveladas a partir do contato da comunidade escolar com tais temas, o que não ocorreu além de pouca informação do referencial. Interessante notar o resgate histórico das etnias, sendo o ponto forte das ações.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: I

NRE: MARINGÁ

Caracterização da Comunidade Escolar:

O Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal situa-se na região central do município de Maringá e atende uma comunidade bastante diversa. Caracteriza-se pela influência significativa dos japoneses, somada a dos italianos, alemães, afro-descendentes, espanhóis, portugueses, judeus, árabes, entre outras que contribuem para a diversidade cultural, característica marcante não apenas de nossa escola, como também de nosso município e de nosso país (PPP, 2011, p.14). Evidenciamos também a diversidade com relação a questões de gênero no contexto escolar, sendo comum situações de conflitos, por parte de alunos e de educadores em função de tabus e mitos que dificultam as relações interpessoais. A compreensão de que a organização da sociedade capitalista é caracterizada pelas desigualdades sociais, pela exploração do trabalho humano e pela supervalorização de uma cultura sobre a outra e da padronização de comportamentos justifica a necessidade de um trabalho no contexto escolar que explique historicamente as diferenças produzidas por esta sociedade.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

A equipe multidisciplinar do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal foi criada em julho de 2011 e sua primeira ação foi a divulgação da proposta de estudo e implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08. A equipe se envolveu em estudos das documentações referentes a necessidade de sua criação. Em 2012, a equipe foi teve entre outros objetivos o de incluir no Plano de Trabalho Docente e na proposta curricular do colégio, estudos sobre história e cultura afro-brasileira, desigualdades e relações raciais no Brasil e no mundo. Em 2013, o foco da equipe multidisciplinar foi gênero e diversidade. Entretanto, foi realizado pelas professoras de educação física um encontro com a equipe no qual as professoras apresentaram o projeto desenvolvido com os alunos de primeiro ano do ensino médio com o tema Dança Africana, sendo enfocada a dança feminina que valoriza a criatividade, fecundidade e maternidade, com exercícios, cantigas e formas criadas para o corpo e emocional feminino. Os alunos realizaram pesquisas e aulas práticas sobre o tema que culminou com apresentação de dança para a escola e para a equipe multidisciplinar. Neste dia, os membros da equipe também tiveram uma aula sobre o tema e uma prática, arriscando passos da dança. Outro trabalho desenvolvido e que atende as leis citadas, bem como as diretrizes curriculares da disciplina de Arte e o plano de trabalho docente, foi realizado pelo professor de Arte, Charles Stein, com alunos dos oitavos e nonos anos do ensino fundamental. Os trabalhos de pesquisa e de pintura foram realizados pelos alunos e expostos no pátio do colégio, despertando a atenção dos demais alunos que apreciaram e elaboraram sínteses sobre os trabalhos expostos.

A Composição da Equipe:

A equipe foi criada em 05 de julho de 2011, sendo composta por nove participantes: Paula Cristina Delgado Bento, Rosimeiry de Souza Ferreira, Inocy Angela Rodrigues, Aurora Aparecida Grigório, Neuci Facci, Ilma Aparecida Costa Walter, Eva Rodrigues Xavier, Valdeci Nunes de Lima e Luciana Takahashi Hatanaka. Em 2012 uma nova equipe foi constituída, com nove membros, sendo quatro para suprir quatro vagas, ficando assim composta: Aurora Aparecida Grigorio, Eloisa Amalia Bergo Sestito, Eva Rodrigues Xavier, Ilma Aparecida da Costa Walter, Lucimar Cristina Faria Dener, Luiza Angelica Bataglini, Neuci Facci, Romilda Ramos de Araujo, Valdeci Nunes de Lima. Em 2013 foi composta a seguinte equipe, com treze participantes: Danillo Andre Maia, Elisa Lumi Fugie, Eloisa Amalia Bergo Sestito, Eva Lúcia Ferreira de Oliveira, Eva Rodrigues Xavier, Ilma Aparecida da Costa Walter, Lucimar Cristina Faria, Luiza Angelica Bataglini, Maria Sueli Guarido Alves, Neuci Facci, Neuza de Oliveira Pereira, Sandra Scarpini Muller e Silvio Alves Freitas. Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Iniciamos os trabalhos da Equipe Multidisciplinar com a apresentação dos novos integrantes e uma avaliação com relação as atividades desenvolvidas em 2012. O grupo optou pelo estudo das questões sobre Gênero e Diversidade, considerando ser este um tema relevante para os profissionais da educação que vivenciam a diversidade no contexto escolar e têm como função o enfrentamento dessa realidade junto a comunidade escolar, visando a superação de preconceitos e práticas discriminatórias. Organizamos os estudos da equipe distribuindo as atividades dos encontros ficando um participante responsável para abordar temas sugeridos pelo grupo. No segundo encontro, assistimos ao vídeo do sociólogo e professor Muniz Sodré: A Ignorância do Diverso que nos permitiu refletir na perspectiva filosófica e sociológica as diferenças. O professor faz uma crítica importante ao culturalismo, aos padrões de valores estipulados pelo mundo contemporâneo e coloca o problema do reconhecimento do diverso como questão relevante e considera ignorância limitar a questão das diferenças à distinção e valorização das diferenças. A partir desse referencial, procurando compreender o que seria o reconhecer o diverso, encaminhamos os demais encontros onde tratamos alguns temas conforme encaminhamentos abaixo: O tema violência contra a mulher foi organizado pelas professoras Neuza de Oliveira Pereira e Romilda Ramos de Araújo que destacaram a luta histórica da mulher pelo reconhecimento e visibilidade social; a violência doméstica onde as relações de poder desiguais entre homens e mulheres ainda estão presentes em muitas situações e a importância dos movimentos que combatem a naturalização da violência contra a mulher. As professoras apresentaram um vídeo sobre a Lei Maria da Penha, material que contribuiu para o debate do grupo e apontamentos sobre a importância da escola na formação dos jovens para que racionalmente discutam esse tema e possam rejeitar a desumanização presente em qualquer prática violenta em relação a gênero. Discutimos o tema

Mulher e tecnologia revendo algumas concepções sobre a mulher ao longo da história. Vimos como durante séculos não foi aceita a ideia de que a mulher pudesse apresentar um raciocínio lógico e um método científico, pensamento que ainda precisa ser desconstruído no sentido de superar a marca cultural que tem desvalorizado as mulheres. Refletimos ainda que a divisão sexual do trabalho mais equitativa, seja nos processos de pesquisa, ensino, produção, reprodução e distribuição dos benefícios da ciência e tecnologia, geraria impactos nos próprios campos de conhecimento e, principalmente, nos sociais. O filme *Orações para Bobby* subsidiou um importante debate, mediado pelas professoras Dr^{as} da Universidade Estadual de Maringá. O filme conta a história de um jovem que ao se revelar homossexual é submetido a terapias e ritos religiosos com a intenção de buscar a cura. Não suportando a pressão, o jovem acaba cometendo suicídio. Após a morte de Bobby, sua mãe torna-se uma ativista dos direitos homossexuais. Neste contexto debatemos também como a intolerância contribui de forma negativa nas relações humanas e na constituição dos sujeitos. Baseado no texto de Maristela Mitsuko Ono (2009), o grupo abordou as Representações de gênero na ciência, tecnologia e sociedade mediadas pela publicidade impressa, onde a autora afirma que as identidades de gênero são construídas cultural, política, tecnológica e esteticamente. Consta que as representações de masculino e feminino reproduzem visões contraditórias de gênero, no entanto, percebe também que o espectador contemporâneo não é passivo diante da mensagem, o que significa que as minorias (no caso as mulheres) reivindicam a superação da visão patriarcal que se tem sobre elas. Esse pensamento corrobora para que as mídias pensem e expressem o diverso promovendo o respeito à diversidade cultural e de identidade. Cabe à escola, espaço do saber que pode e deve utilizar-se de recursos impressos, contribuir para que os alunos sejam capazes de realizarem leitura crítica diante o que é veiculado. O tema do oitavo encontro foi: *Ciência e tecnologia sob a ótica do gênero*, conduzido pela professora de Química Eva Xavier. Com base no texto de Maria Aparecia Spanger, discutimos a participação da mulher nas ciências é expressiva como mostram os trabalhos de alguns pesquisadores. Apesar disso, se constata a menor participação das mulheres na produção científico e tecnológica em função dos mecanismos de exclusão, dentre eles, o difícil acesso às instituições acadêmicas pelas mulheres até pouco tempo. Realizamos uma importante reflexão sobre o papel da escola na construção da igualdade de gênero. É necessário que as mulheres sejam incentivadas nas escolas desde cedo a seguirem carreira científica e tecnológica, preparando-se para superarem as barreiras da discriminação. O tema *A beleza humana na história da Arte* possibilitou identificar as percepções estéticas e conceitos de belo da figura feminina presente nas obras de arte, ao longo da história nos movimentos artísticos. É fundamental compreender que as imagens que veiculam conceitos e padrão de beleza, expressão ideias e intenções que precisam ser compreendidas a partir dos contextos, culturais, sociais e artísticos em que foram elaboradas. Abordar esses conceitos na escola permite desconstruir preconceitos que se cristalizaram ao longo do tempo como padrão de beleza e que, muitas vezes oprime e discrimina. Neste encontro, organizado pela professora Eloisa Amalia Bergo, foi realizada a análise das imagens de obras de arte, em uma sequência cronológica, procedida por discussões e interpretações a cerca das imagens comparando os contextos sociais, culturais e artísticos, anteriores e atuais. As discussões permitiram analisar que a beleza é um conceito construído socialmente e historicamente e que necessita ser analisado com uma abordagem crítica para desvelar os preconceitos e discriminações que podem causar. No último encontro tivemos mostra e oficina dos trabalhos organizados pelas professoras Eva Lucia Ferreira de Oliveira e Lucimar Cristina Faria Derner. Os trabalhos foram realizados com os alunos dos primeiros anos do Ensino Médio e que teve como tema dança africana, sendo enfocada a dança feminina que valoriza a criatividade, fecundidade e maternalidade, com exercícios, cantigas e formas criadas para o corpo e emocional feminino. Os alunos realizaram pesquisas e aulas práticas sobre o tema que culminou com apresentação de dança para a escola e para a equipe multidisciplinar. Na sequência, os membros da equipe também tiveram uma aula sobre o tema e uma prática, arriscando passos da dança. Finalizamos com uma avaliação dos encontros realizados em 2013. O grupo avalia como positivo o embasamento teórico para o convívio diário com a diversidade, nossas intervenções e posicionamentos diante das situações que surgem no cotidiano escolar.

Conteúdo da Temática:

Gênero e Diversidade Temas abordados: O que é a Equipe Multidisciplinar; Gênero: considerações sobre o conceito de gênero; Sexualidade e gênero na escola; Violência contra a mulher; Homofobia e a escola; Divisão sexual do trabalho e profissões científicas no Brasil; A beleza humana na história da arte; Representações de gênero na ciência, tecnologia e sociedade, mediadas pela publicidade; Ciência e tecnologia sob a ótica do gênero e Dança Africana feminina.

Bibliografia:

Luz, N. S.; Carvalho, L. S. C. *Construindo a Igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola*. Ed. UTFPR. 2009

Outras Vozes:

Destacamos o trabalho realizado pelo professor de Arte Charles Stein, que trabalhou com acessórios, estamparia, dança, culinária, música e máscaras africanas, revelando vários aspectos dessa cultura, inclusive a beleza e contribuição feminina na cultura africana. O tema está contemplado nas Diretrizes Curriculares da disciplina de Arte, no Plano de Trabalho Docente do professor e teve um processo longo de realização, envolvendo pesquisa dos alunos dos oitavos e nonos anos, produção textual e exposição no pátio do colégio (conforme fotos em anexo). Cada turma trabalhou um tema, entretanto, todos tiveram que apreciar e elaborar síntese de todos os temas expostos. A exposição dos trabalhos foi realizada na Semana da Consciência Negra e teve o envolvimento de todos os alunos que se mostraram motivados e realizaram as pesquisas com empenho. Tivemos também a significativa participação das professoras Dr^{as}: Eliane Rose

Maio e Fátima Neves, da Universidade Estadual de Maringá que abordaram o tema Sexualidade na escola a partir do filme: Orações para Bobby. Essa atividade foi de grande importância para o grupo conduzindo a um rico debate sobre a homossexualidade no sentido de superar mitos e pré conceitos.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

A equipe concluiu que os conteúdos trabalhados em sala oferecem momentos importantes para a abordagem da diversidade e contribuem para repensarmos concepções e práticas que contemplem a diversidade na escola.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Muito bem estruturado o projeto, tanto a teoria como a prática, além da preocupação em convidar palestrantes para subsidiar as discussões. Todo o projeto vai ao encontro com o que as orientações solicitam, poderiam ter inserido imagens com as palestras para ilustrar a ação. Os temas dispostos são de suma importância para se pensar tanto a cidadania como os conceitos que se conectam com as disciplinas, mas poderiam ter revelado as falas das pessoas que estiveram tanto envolvidas na construção do projeto como no contato.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: J

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

Através de pesquisa realizada com questionário, com pais, alunos, professores e funcionários deste colégio, foram tabulados os dados sobre a caracterização desta comunidade escolar. Os pais de nossos alunos são trabalhadores do comércio, operários, trabalhadores autônomos, uma parcela significativa de mães trabalham como domésticas entre outras profissões. Verifica-se que a renda familiar é proveniente de uma a três pessoas, mas no geral são duas, ou seja, pai e mãe trabalham fora. A neste caso criança ou está no colégio, ou em casa sozinha, com irmãos, ou na companhia de avós ou outros parentes. A renda familiar da maioria das famílias fica entre 02 (dois) e 04 (quatro) salários mínimos. A família é composta pelo pai, mãe, filhos, avós, tios, sobrinhos, totalizando entre quatro a sete pessoas. Constata-se que o núcleo familiar não está basicamente constituído pelo modelo tradicional (pai, mãe e filhos). Com pais separados, recasados ou pais emigrantes pais imigrantes existem alguns alunos que são cuidados pelos avós ou parentes que sentem dificuldades em educá-los. Constata-se que uma grande maioria de nossos alunos mora em casas de aluguel relativamente pequenas e simples, com dois ou três cômodos. As famílias de um modo geral têm uma forma de lazer em igrejas ou grupos religiosos, em associações esportivas e na comunidade do bairro, além de passeios em casas de familiares ou amigos e em alguns lugares da cidade como parques e cinemas e shoppings. O relacionamento entre pais e filhos é conflituoso e passa por mudanças de atitudes ao longo do período letivo, ora a um liberalismo muito grande, ora uma repreensão drástica. Este comportamento instável dos pais gera influências no contexto escolar: a conduta de um influi na do outro, num complexo sistema de trocas. Tensões e dificuldades da vida atual no trabalho, no casamento, na relação com os filhos, nas crenças e valores, na maneira de encarar a vida interferem ativamente na relação entre alunos/alunos, alunos/professores e conseqüentemente no processo ensino aprendizagem. Consideramos que a grande maioria de nossa comunidade escolar detém uma cultura popular, centralizada em informações audiovisuais (televisão, rádio), informações transmitidas pelo grupo social a que pertencem, destacando-se: O saber formal e informal que a escola promove.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

A Lei nº. 10.639, de 09/01/2003, regulamenta a alteração trazida à Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabelece a obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática. É importante destacar que não se trata de mudar o foco etnocêntrico de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no estudos e atividades, as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além da raiz africana e europeia. É preciso ter clareza que a inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem as relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para a aprendizagem, objetivos da educação oferecida pelas escolas. Assim sendo, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfiças, projeto conjunto para a construção de uma sociedade justa, igual, equânime.

A Composição da Equipe:

NATAL FACINA LUCINÉIA APARECIDA DE SOUZA ANDRÉA FONTOLAN LUCILENE CALDEIRA LEITE IVANILDO FABRÍCIO DE OLIVEIRA APARECIDA PAULA PEREZ GARCIA KATIA CRISTIAN DE PAULA TANIA GORETE NAVARRO TEREZINHA PINHEIRO VIANA JOELMA ELIANI FERREIRA TOSTES PERLA REGINA ALVES DE ALCANTARA ROSMARY DANZIGER DA SILVA MARLI LEAL GIMENES TEREZINHA CAMARGO MORETTI MARIA LÚCIA DE CARVALHO CARDOSO ADAIR COLLI VIEGAS VILMA NADIR COLLI DE SOUZA DIORGES RICARDO DA SILVA ANGELA REGINA RAMALHO XAVIER ROSELI SOARES GUIMARÃES MORAES

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS, SOBRE PARTICIPAÇÃO EM EQUIPES ANTERIORES E EXPERIÊNCIAS SOBRE A TEMÁTICA. ESTUDO DAS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008. ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ANUAL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR. ESTUDO DA HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDIGENAS DO BRASIL. REF: ANDRADE, TÂNIA MARIA DE O BRASIL INDIGENA: UM CONTEXTO AMPLO E DIVERSIFICADO: LIVRO 5, 6,7 E 8--JOÃO PESSOA, PB: EDITORA GRAFSET, 2011. FILME:AMISTAD , FILME DIRIGIDO POR STEVEN SPIELBERG .ANÁLISE E DEBATE SOBRE O FILME. ESTUDO SOBRE A TEMÁTICA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO, PALESTRA COM O PROFESSOR RODRIGO FILME "A MISSÃO FRANCESA" ADEQUAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DOCENTES DE ACORDO COM AS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008. ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS DO DIA 20 DE NOVEMBRO. LEVANTAMENTO DOS RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA AS OFICINAS DO DIA 20 DE NOVEMBRO,

ORGANIZAÇÃO DO CRONOGRAMA E ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPES DE PROFESSORES OFICINEIROS. CONTATO E CONVITE DE PALESTRANTES PARA A SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA. NO DECORRER DO PROCESSO ENCONTRAMOS CERTA RESISTÊNCIA DE ALGUNS PROFISSIONAIS EM RELAÇÃO AO TEMA GÊNERO E DIVERSIDADE, PORTANTO FOMOS FELIZES EM TRAZER O PALESTRANTE RODRIGO PARA DESMISTIFICAR A QUESTÃO DO GÊNERO E DIVERSIDADE E O TRATO NA ESCOLA.

Conteúdo da Temática:

ESTUDO DAS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008. ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ANUAL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR. ESTUDO DA HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDIGENAS DO BRASIL. REF: ANDRADE, TÂNIA MARIA DE O BRASIL INDIGENA: UM CONTEXTO AMPLO E DIVERSIFICADO: LIVRO 5, 6,7 E 8--JOÃO PESSOA, PB: EDITORA GRAFSET, 2011. FILME:AMISTAD, FILME DIRIGIDO POR STEVEN SPIELBERG .ANÁLISE E DEBATE SOBRE O FILME. ESTUDO SOBRE A TEMÁTICA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO, PALESTRA COM O PROFESSOR RODRIGO FILME "A MISSÃO FRANCESA" ADEQUAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DOCENTES DE ACORDO COM AS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008. ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS DO DIA 20 DE NOVEMBRO. LEVANTAMENTO DOS RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA AS OFICINAS DO DIA 20 DE NOVEMBRO, ORGANIZAÇÃO DO CRONOGRAMA E ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPES DE PROFESSORES OFICINEIROS. CONTATO E CONVITE DE PALESTRANTES PARA A SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA. NO DECORRER DO PROCESSO ENCONTRAMOS CERTA RESISTÊNCIA DE ALGUNS PROFISSIONAIS EM RELAÇÃO AO TEMA GÊNERO E DIVERSIDADE, PORTANTO FOMOS FELIZES EM TRAZER O PALESTRANTE RODRIGO PARA DESMISTIFICAR A QUESTÃO DO GÊNERO E DIVERSIDADE E O TRATO NA ESCOLA.

Bibliografia:

BRASIL. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm >. Acesso em: 25 nov. 2010. _____. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática ?Historia e Cultura Afro-brasileira e indígena. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 25 nov. 2010. CARRASCO, Walcyr. Irmão Negro. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2003. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Educando para as relações étnico-raciais. Curitiba: SEED, 2006. _____. Secretaria de Estado da Educação. História e cultura afro-brasileira e africana. Curitiba: SEED Composta pelo Diretor, Diretor auxiliar, 2 pedagogos, 2 professores de Ed. Física, 1 professor de História, 1 de matemática, 8 agentes educacional I e 3 agente educacional II.

Outras Vozes:

Não conseguimos registrar depiamentos neste momento.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

De forma geral o trabalho foi muito proveitoso, isso se reflete nos trabalhos desenvolvido pelos alunos na Semana Cultural de novembro. Esperamos que no próximo ano a escola consiga dar continuidade aos trabalhos.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

O projeto revela que as solicitações foram amplamente atendidas, pois as questões trabalhadas tanto pelo corpo estudantil como pelo docente estão descritas de forma objetiva. Poderiam ter trazido falas de alguma aluna, ou de agentes, ou pessoas envolvidas no trabalho, pois com o testemunho é possível observar como o captaram. Os conteúdos e as referências estão muito bons e conectados, o que revela uma preocupação com o registro imagético.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: K

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

O Instituto de Educação Estadual de Maringá, pertence ao Núcleo Regional de Maringá, localiza-se na Rua Martin Afonso, nº 50, Zona 02, no limite da área central da cidade, no município de Maringá, Estado do Paraná. Atende neste ano de 2013, um total de 2079 alunos, distribuídos entre o Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio, Educação Profissional integral e subsequente, Formação de Docentes, Atendimento Especializado - Deficiente visual e o CELEM (francês, espanhol e italiano). Os cursos são oferecidos no período da manhã, tarde e noite, sendo que o ensino fundamental é oferecido apenas no período vespertino. Em relação à categoria gênero no Instituto predomina-se o sexo feminino chegando aproximadamente a 72% do total e o sexo masculino 28%. Quanto a etnias a grande maioria se alto declara branco, depois temos pardo, negro e amarelo, estes dados foram levantados a partir dos documentos existentes na secretaria da instituição escolar, por amostragem, porque não existe a estatística oficial no sistema. A maioria dos alunos são filhos da classe trabalhadora assalariada, e no ensino Médio e subsequente do período noturno temos um elevado número de alunos trabalhadores. Devido a sua localização o Instituto atende um público heterogêneo em termos socioeconômicos e culturais, os alunos são de diferentes bairros da cidade de Maringá, da zona rural e municípios vizinhos pertencentes à região de Maringá.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Tendo em vista as Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena segundo Milene Carlos, coordenadora da primeira equipe multidisciplinar, gestão 2011 e 2012, mesmo antes desta equipe ser criada, a escola já atendia à diversidade étnica e de gênero. Mas o trabalho efetivo e sistematizado em relação às práticas preconceituosas, racistas e excludentes existentes na escola, foi efetivado a partir das discussões e estudos realizados pela equipe multidisciplinar dos temas: a prática da violência no ambiente escolar, à diversidade étnico-raciais e culturais, preconceito, Bullying, sexualidade, cultura indígena, entre outros, no transcorrer dos dois anos. Estes estudos contribuíram para os professores repensassem suas práticas e posturas, em sala de aula e nas apresentações científicas e culturais. Esse repensar refletiu na melhoria das relações entre os alunos e esses e os profissionais da educação, no que diz respeito ao preconceito e a violência, no espaço escolar. Neste ano de 2013, deu-se continuidade ao trabalho anterior aprofundando os estudos dos temas já discutidos e trazendo novos conhecimentos e reflexões que possam auxiliar na prática docente no seu dia a dia, envolvendo funcionários nos estudos.

A Composição da Equipe:

Neste ano de 2013, houve uma nova eleição da equipe multidisciplinar, sendo que ela foi composta por 18 componentes assim descritos: Milene Carlos e Maria Rosania Mattioli Ribeiro, pedagogas; Gaetana Caporusso, Edna Kimie Shimazaki, professoras de biologia e ciências; Ivone Willrich, professora de Arte; Neide de Jesus Oliveira Pereira, Sandraléia Domingues Lara e Odete Maria Lanaro da Conceição, professoras de Geografia, essa última coordenadora da equipe, Olga do Nascimento, professora de matemática; Miriam Cordeiro Mendonça, professora de Educação Física; Zoila Hervatini, professora de Português; Ana Claudia Caestine, secretaria da instituição; Andreлина Bastos de Oliveira Uniat, Ivonilda de Moura, Silvia Aparecida da Costa, Terezinha dos Santos Lopes, agentes educacionais; Maria Odete Gonzalez, agente educacional; Zelia Uniate, membro da APMF.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

A equipe multidisciplinar teve o seu primeiro encontro no ano de 2013, no dia 15 de junho de 2013, com uma nova coordenação e parte da equipe reformulada. Primeiro passamos as orientações pertinentes ao encaminhamento dos trabalhos da equipe multidisciplinar durante o ano de 2013 e uma apresentação dos documentos que amparam este trabalho como as leis federais nº 10.639/03 e Lei nº 11.6745/08, bem como, a Instrução nº 010/2010 relacionada às equipes Multidisciplinares. Foi solicitado ao grupo sugestões de atividades para serem desenvolvidas ao longo de 2013, pela equipe multidisciplinar. Após as colocações do grupo foi definido o plano de ação para ano de 2013 e os temas a serem aprofundados nos encontros de estudos determinados pela SEED., em relação à diversidade étnico racial, destacando o afrodescendente e os indígenas; gênero e diversidade sexual; e a Educação Ambiental. Também, foi colocado sobre a importância das atividades práticas a serem desenvolvidas na escola e a inclusão dos temas nas aulas das mais diferentes disciplinas. No dia 18 de junho de 2013, foi realizada a segunda reunião, quando da reposição referente ao dia 25 de maio de 2013, conforme o NRE orientou a coordenação, o tema de estudo foi "Os povos indígenas no Brasil" que teve como objetivo conhecer um pouco mais sobre as comunidades indígenas existentes no Brasil, utilizando parte do material fornecido pela SEED., e outras pesquisas bibliográficas. Os estudos foram realizados a partir do contexto histórico para compreender quem foram e são os 2% da população brasileira que se alto declararam indígenas no censo demográfico de 2010 do IBGE. Outro ponto discutido foi à localização das reservas indígenas e como vivem atualmente, suas lutas pelo reconhecimento de suas terras, seus direitos e uma educação voltada para a manutenção da cultura de seu povo. No final do encontro foi discutido e definido a participação do grupo na feijoada promovida pela escola e a professora Sandraléia Domingues Lara comprometeu-se em desenvolver um trabalho junto aos alunos do 8º ano sobre a origem da feijoada no Brasil. Nesse encontro do dia 20 de junho de 2013, houve outra

reposição a referente ao dia 08 de junho de 2013, conforme orientações do NRE, foi dado continuidade aos estudos sobre os povos indígenas, discutimos as questões culturais como: os costumes, as diferentes línguas ou dialetos dos mesmos e as dificuldades de realizar a educação escolar de forma diferenciada respeitando sua cultura. Foi realizada a leitura do texto "Comunidade Indígena" que destaca os povos indígenas do Paraná e parte do Caderno Secad 3- Educação Escolar e Indígena diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Para contribuir com as discussões e reflexões também assistimos as reportagens "Os índios da Amazônia". Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=4H720jfZZbw>, e a "Reserva Indígena do Ocy no Paraná". Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=7ytMrFERkzY>. As reportagens mostram comunidades indígenas com culturas diferenciadas o que e contribuíram para o um rico debate, entre os participantes. No transcorrer do mês de maio e junho os alunos estavam desenvolvendo os trabalhos para serem apresentados na semana Cultural, Científica e Esportiva do Instituto, houve um grande envolvimento dos professores, funcionários e alunos. Durante a semana Cultura, Científica e esportiva do IEEM, que ocorreu entre os dias 17 e 22 de junho de 2013, tiveram a apresentação dos trabalhos científicos e culturas, relacionados a diferentes temas aqui vamos destacar os que envolviam a questões multidisciplinares como: meio ambiente, a cultura afro-brasileira, entre outros. As alunas do 1º Formação de docentes A, sob a orientação da professora Maria Rosânia, pesquisaram e apresentaram sobre a "Influência da Cultura Africana no Brasil, na culinária, música, dança e religião". Com os alunos do 9ª A, a professora Odete Maria Lanaro trabalhou com a Educação Ambiental com objetivo de mostrar como o lixo esta relacionado ao consumo das mercadorias. Primeiro os alunos realizaram uma pesquisa e debateram o tema na sala de aula e depois apresentaram no salão nobre a peça intitulada "O lixo é responsabilidade de todos". As agentes educacionais que fazem parte da equipe multidisciplinar também participaram realizando um trabalho mostrando a realidade do espaço escolar em relação ao lixo e a conservação do espaço público. No dia seis de julho de 2013, ocorreu à feijoada no interior do Instituto de Educação a professora Sandraleia desenvolveu a pesquisas sobre a origem da feijoada no Brasil e como ela tornou-se um prato típico brasileiro. O trabalho foi exposto na entrada da cantina onde a feijoada foi realizada como um convite para a comunidade escolar participar, bem como a comunidade escolar esteve envolvida em todo o trabalho, desde a diretora geral, professores, pedagogas, funcionários entre outros. Ao retornar do recesso escolar a equipe multidisciplinar passou a pensar nas atividades relacionadas ao folclore, a mesma convidou todos os professores a participar da semana do folclore, alguns se propuseram a trabalhar realizando apresentações culturais. Envolveram-se neste trabalho pedagogas, professores de Educação Física, Arte, Geografia, Português os temas trabalhados com sétimos, oitavos e nonos anos foram: lendas, trava língua, cirandas ligadas ao folclore brasileiro. Estes foram apresentados no salão nobre e o Folclore em Revista Cultural foi exposto nos corredores do Instituto. O tema escolhido para o trabalho do grupo no dia 17 de agosto de 2012, foi "Mulher no Mercado de Trabalho". A coordenadora procurou trabalhar utilizando imagens e slides, mostrando às conquistas e desafios que as mulheres obtiveram e almejam como a busca pela igualdade salarial, em relação ao gênero masculino, destacando aqui as mulheres negras, que além de enfrentar a concorrência em relação ao emprego tem que enfrentar o preconceito. Durante a apresentação o grupo fez várias intervenções e relatos referentes ao conteúdo trabalhado. O grupo assistiu as reportagens: "Especial mulher no mercado de trabalho" disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=piJ3XLptSYI> e "Mulher Negra no mercado de trabalho", disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=xR0viiQMm6w>. A primeira mostra como a mulher vem buscando novas áreas trabalho, como por exemplo, na construção civil e a segunda fala sobre as conquistas das mulheres negras no mercado de trabalho ao melhorar o seu nível escolar, destacando curso superior. Neste encontro do dia 31 de agosto de 2013, tivemos a palestra sobre "A violência contra a Mulher e a Lei Maria da Penha", com a Prof.ª Mirian Cordeiro Mendonça, membro do grupo. Ela utilizou imagens que mostram a violência contra a mulher e falou sobre os tipos de violência que a mulheres sofrem como, por exemplo, a física, a psicológica entre outras, contou como surgiu a lei Maria da Penha, utilizando a entrevista dada pela Maria da Penha, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=NB-hglQil-w>. A partir do Cordel intitulado "A Lei Maria da Penha" de Tião Simpatia, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=8G9Ddgdw8HaQ>, trabalhou com o grupo a lei em si e o que a mesma considera violência contra a mulher, os direitos da mulher e como formalizar uma denúncia em caso de violência. Quando solicitado ao grupo para pensar se conhece alguma mulher que sofreu ou sofre violência o grupo começou a fazer relatos e viram que muitas mulheres enfrentam a violência, no seu dia a dia, inclusive algumas adolescentes. Os membros da equipe multidisciplinar foram muito sinceros aos dizer que sabiam da existência da Lei, mas não sabiam o seu teor. Os participantes dos estudos disseram que foi de extrema importância discutir esse tema. No dia 14 de setembro no sexto encontro tivemos a palestra com a Professora. Dr.ª. Eliane Rose Maio, do Departamento de Teoria e Prática da UEM, tendo como tema "Gênero e sexualidade no contexto educativo: Aspectos relacionados à adolescência". A equipe multidisciplinar convidou para participar desta etapa todos os professores, funcionários e pedagogas da escola. Assim tivemos no auditório mais de quarenta pessoas. Ela desenvolveu ao longo de sua fala as cinco razões para trabalhar este tema nas escolas entre eles destacou a diversidade sexual, abuso sexual, violência e exploração sexual na infância e na adolescência, as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce e a questão do preconceito como a homofobia. Houve vários questionamentos por parte da plateia em relação ao tema, tornando a discussão muito rica e fundamentada teoricamente. Segundo os participantes a palestra trouxe novos conhecimentos a todos e foi muito importante compreender mais claramente a questão de gênero e sexualidade principalmente a partir de uma

pesquisadora do assunto. Apesar de termos uma boa plateia, frente ao número de pessoas que trabalham na instituição poderia ter uma participação maior dos professores já que é assunto pertinente a todos. No dia 28 de setembro, ou seja, no sétimo encontro o tema foi "HOMOFOBIA", iniciamos a discussão trabalhando alguns conceitos como: de gênero, bissexual, homossexual, travesti, homofobia entre outros ligados ao tema. O conceito que mais provocou discussão foi de gênero, o grupo inclusive chegou à conclusão que ele precisaria ser melhor aprofundado, em outros momentos. Para o segundo instante a equipe multidisciplinar convidou o aluno: Claudio Gabriel de Souza dos Santos, que se alto declara homossexual para participar. Ao fazer o convite ele prontamente nos atendeu e disse que era uma forma de romper determinadas barreiras. Os participantes promoveram algumas perguntas tais como: Se ele enfrenta a homofobia, no seu dia a dia? Como é a relação do mesmo com os familiares? Como os familiares reagiram ao saber que ele era homossexual? Ele relatou quais foram às dificuldades e que hoje a família o ajuda e o apoia o incentiva a estudar. O grupo comentou dá importância de se ter a presença de um homossexual ao discutir este tema, pois o mesmo esclareceu muitas dúvidas sobre a questão da homofobia, mas também gerou algumas angústias de como cada um enfrentaria caso tivessem um filho ou filha homossexual, pois ainda na nossa cultura o machismo é muito forte, apesar de ter reduzido. No dia 05 de outubro de 2013 ocorreu o oitavo encontro dando continuidade aos estudos sobre o tema "Homofobia", dando ênfase a homofobia na escola, com objetivo de realizar discussões e reflexões sobre o tema no ambiente escolar. Realizamos a Leitura do Texto do Prof. Dr. Anderson Ferrari. Homofobia na Escola. In. As Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria do Estado do Paraná, 2010. Discutimos o mesmo relacionando a realidade da escola. Uma das pedagogas neste momento fez alguns relatos de como a homofobia esta presente entre os alunos e mesmo entre alguns profissionais da educação, mas de forma velada. Também foi feito o uso do documentário sobre a Homofobia no Brasil, feito pelo programa CQC. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IAYtZkkbZA4>. Esse trouxe qual é a realidade em relação ao preconceito aos homossexuais no Brasil e o que os gays vêm enfrentando no dia a dia nos grandes centros urbanos. O grupo chegou à conclusão que a visão machista ainda hoje na sociedade tem contribuído em muito com a continuidade da homofobia nos dias de hoje. Neste encontro do dia 19 de outubro de 2013, a professora e mestre Maria Rosania Mattioli Ribeiro, membro da equipe multidisciplinar trabalhou o tema "A mulher e sua inserção na política", primeiro contextualizou a mulher na política historicamente, dando maior ênfase ao Brasil, destacou algumas mulheres importante no contexto nacional como Cora Coralina, escrito, Anita Garibaldi, participou da Revolução Farroupilha, Anita Malfati, artista e incentivadora da arte moderna, bem como, Maria Lacerda de Moura e Bertha Lutz, que teve grande participação na política e na luta feminista quando fundaram no Rio de Janeiro a Liga da Emancipação Feminista. Mostrou dados do eleitorado feminino segundo o TSE, onde mostra a baixa participação feminina na assembleia legislativa nacional, apesar de termos uma presidenta. No transcorrer da palestra o grupo se envolveu em ricas discussões e reflexões sobre a dificuldade da mulher participar e concorrer a cargos políticos no Brasil. Nesse dia 09 de novembro de 2013, foi o décimo encontro, o tema foi "A Luta do Negro no Brasil", esse foi dividido em três momentos. Primeiro contextualizamos historicamente a situação do negro, do século XVI ao século XIX, na África e sua chegada ao Brasil e porque os portugueses realizava o tráfico negreiro. Para auxiliar as discussões e a compreensão do tema, utilizamos além do texto, imagens, quadros que retrataram as condições do negro e mapas que mostram o local de origem das diferentes etnias na África e para onde eram levados e comercializados. Segundo, trabalhamos a questão dos quilombos a partir dos Palmares sua organização fazendo uma comparação com o hoje, localizando-os no espaço brasileiro e paranaense e a luta para regularizar suas terras e preservar sua cultura. Terceiro, retratamos a cultura afro-brasileira, como a música, a dança, a religião, sem esquecer que a origem da nossa cultura esta diretamente ligada à cultura africana. Por fim definimos a organização dos trabalhos no espaço escolar em relação ao dia da consciência negra. Destacamos neste momento outras atividades desenvolvidas ou coordenadas pelos membros da equipe multidisciplinar. Oficinas sobre o tema: Sexualidade onde participaram os alunos dos 9º ANOS A, B, C, D e E (período vespertino), com objetivo de fornecer informações sobre sexualidade e abrir um espaço para reflexão, questionamentos e quebra de tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais. Foram executadas no dia 05 de novembro de 2013, pelos estagiários do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Maringá, sob a coordenação da professora Dra. Ama Lucia Olivo Rosas Moreira e organizada pela professora Edna Kimie Shimazaki. Na semana da consciência negra tendo seu ápice no dia 20 de novembro de 2013, foram desenvolvidas várias atividades no período da manhã e tarde. Como a Oficina de capoeira e a dança do Maracatu foram realizadas na quadra de esportes e no salão nobre do Instituto os alunos da professora Cleuza Tavares apresentaram o resultado das pesquisas em relação as questões afro presente nos livros didáticos, no período da manhã. No salão Nobre no período da tarde houve a apresentação da dupla Enéias e Tijolo, enfocando músicas relacionadas à cultura afro-brasileira. Os alunos do 9º ano E apresentaram a dança em relação à música Pérola Negra de Daniela Mercuri e no final alunos dos nonos anos e a agente educacional Sílvia Aparecida da Costa desfilaram trajes com motivos afro. A professora Ivone Willrich, além do desfile organizou para a exposição o resultado do trabalho desenvolvido com os alunos dos 7º e 8º anos sobre o tema: A História e Cultura afro-brasileira e a valorização da Mulher Negra produzindo com os alunos imagens com trajes afro. Também foi, solicitado, a professora Francisca que durante a semana da consciência negra a rádio escola coloca-se no ar músicas relacionadas ao tema. A professora Andrea colocou em exposição as bonecas negras e quadros mostrando os povos africanos, realizados pelos alunos. Podemos dizer que houve avanços em relação a um maior envolvimento dos professores nas

atividades relacionadas aos temas em discussão, sendo os resultados bastante positivos com o envolvimento dos alunos em várias atividades. Mas alguns obstáculos, tivemos que contornar como o início dos encontros que foi muito tarde já no término do primeiro semestre letivo, acumulando a preparação dos encontros com as atividades a ser desenvolvidas junto aos alunos e professores.

Conteúdo da Temática:

Os povos indígenas no Brasil; A mulher no mercado de trabalho; A violência contra a mulher e a Lei Maria da Penha; A mulher e sua inserção na política; Gênero e sexualidade no contexto educativo: Aspectos relacionados a adolescência; Homofobia Homofobia na escola; e A luta do Negro no Brasil. Esses foram os conteúdos trabalhados ao longo dos dez encontros da equipe multidisciplinar, procuramos atender a todas as temáticas propostas pela SEED, fazendo uma leitura da realidade em que vivemos em nosso país, destacando as lutas dos povos indígenas, afro-descendentes, das mulheres e homossexuais, dentro do contexto histórico.

Bibliografia:

A luta do Negro no Brasil: da África ao Quilombo dos Palmares. Disponível em: <http://www.news rondonia.com.br/imprimir.php?news=36202>. Acesso em 01 de set. 2013. ASSIS, R. H. A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho. Instituto Superior de Educação Ceres. VI, CONVIBRA. Congresso Virtual Brasileiro de Administração. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Lei Maria da Penha. nº 11.340. 2010. Biblioteca Digital. Câmara Federal. CAMARGO, Orson. Colaborador Brasil Escola. Graduado em Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo ? FESPSP - Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas: UNICAMP. Disponível em <http://www.brasilecola.com/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm>. FERNANDES, J. R. O. Ensino de História e Diversidade Cultural: Desafios e Possibilidades. In. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25, n. 67. 1993. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Censo Demográfico 2007 e 2010. INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ. Projeto Político Pedagógico. Disponível em: <http://www.ieem.com.br/arquivos/ppp/index.php>. JORNAL DE RONDÔNIA. A luta do Negro no Brasil: da África ao Quilombo dos Palmares. Disponível em: <http://www.news rondonia.com.br/imprimir.php?news=36202>. Acesso em 01 de set. 2013 KUNZLER, Maria Laci. Participação das mulheres na política representativa (UNIOESTE). Representação política; histórico cultural; direitos da mulher ST 29 - Relações de poder e de gênero. LEIS FEDERAIS. Nº 10.639/03 E Nº 11.645/08. Brasília. 2003 e 2008. MARANHÃO, Fernanda. Povos indígenas do Paraná. Disponível em: <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=68>. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cadernos SECAD 3. Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília. 2007. OLIVEIRA, Djanira Felipe. Entrevista rádio Web. O papel da mulher na política, no trabalho e os desafios da mulher de baixa renda, 2013. Disponível em: <http://djanirafelipe.wordpress.com/2013/04/08/o-papel-da-mulher-na-politica-no-trabalho-e-os-desafios-da-mulher-de-baixa-renda/O-trabalho-das-mulheres,ontem-e-hoje> (Maria Betânia Ávila). Disponível em: <http://www.inesc.org.br/biblioteca/textos/materias/o-trabalho-das-mulheres-ontem-e-hoje>. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Disponível em: www.planalto.gov.br/civil_03_Ato-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso 20 de maio de 2013. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO-SEED. Resolução nº 3399/2010 ? GS/SEED. Curitiba. 2010. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO-SEED. Orientação nº 01 DEDI/CERDE/CEEI ? 2013. Curitiba. 2013. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO -SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO-DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE - NÚCLEO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL. Diretrizes curriculares de gênero e diversidade sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/dce_diversidade.pdf. Acesso 01 de jul. 2013. Recuperar a memória para fazer a história: Tránsito Amaguaña. Disponível em: <http://www.diarioliberalidade.org/america-latina/mulher-e-lgbt/38345-recuperar-a-mem%C3%B3ria-para-fazer-a-hist%C3%B3ria-tr%C3%A1nsito-amagua%C3%B1a.html> REVISTA EXAME. Disponível em: As 10 mulheres mais poderosas do mundo, segundo a Forbes <http://exame.abril.com.br/carreira/album-de-fotos/as-10-mulheres-mais-poderosas-do-mundo>. SOUZA, Paulo. A mulher no mercado de trabalho. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/administracao-e-negocios/a-mulher-no-mercado-de-trabalho/42937/>. Acesso 10 de junho de 2013. CIA TERREIRO DO BRASIL ? SÃO FELIX DO ARAGUAIA. Contando uma luta. Disponível em: [Http://ciaterreiro.br.tripod.com/contando.htm](http://ciaterreiro.br.tripod.com/contando.htm). Acesso em 20 de ag. 2013.

Outras Vozes:

Professores: Vários manifestaram o interesse em participar da equipe multidisciplinar e dos encontros em 2014, dizendo achar muito interessante os temas que foram estudados e discutidos em 2013, após conversas da equipe na sala dos professores e durante as atividades realizadas junto aos alunos. Alunos: durante as apresentações disseram que as atividades realizadas como as oficinas em relação à sexualidade e as apresentações no dia da consciência negra foram importantes, pois lhes trouxeram novos conhecimentos através das pesquisas realizadas. A professora Eliane Rose Maio da UEM, disse a escola precisa discutir estes temas sobre gênero e sexualidade é uma necessidade de nova geração, para romper com preconceitos e discriminação, por isso atendeu prontamente o nosso convite. A dupla Eneias e Tijolo que se apresentaram no dia da consciência negra disseram ser muito importante o contato dos alunos com a cultura afro-brasileira, destacando no caso deles a música. Oferecendo-se e apresentar outras vezes de forma gratuita na escola.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Para o ano de 2014 os membros da equipe sugeriram aprofundar mais sobre a questão de gênero e a Educação Ambiental e continuar com as apresentações e os trabalhos junto aos alunos. Também ampliar o número de participantes tanto professores como funcionários, nos encontros, permitindo assim que outros possam aprofundar os temas teoricamente e aplica-los na prática. Neste ano de 2013, além dos professores vários funcionários que fazem parte da equipe multidisciplinar participaram dos encontros o que foi muito gratificante, pois trouxeram novos olhares ao trabalho pedagógico e as discussões, pois os mesmos mantêm contato direto com os alunos. As discussões e reflexões realizadas pelos membros da equipe durante os encontros sempre buscava fazer uma relação com a realidade da escola e do momento histórico que a sociedade está vivendo, o que é muito positivo, pois ajuda no trabalho dentro do espaço escolar e a compreender cada temática de forma contextualizada. Podemos dizer que apesar de alguns obstáculos encontrados pelo caminho diante da realidade do fazer pedagógico e da organização do calendário escolar, e dos encontros, os resultados apresentaram avanços, no que se refere à teoria quanto o uso desta na prática junto aos alunos.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Muito bem estruturado e trabalhado o projeto da Equipe, revela a preocupação em discutir questões que possam afastar as pessoas por conta do preconceito. Vale lembrar que a preocupação em chamar palestrantes específicos dá mais arcabouço teórico para trabalhar em sala de aula e na instituição como um todo, como aparece nas falas dispostas.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: L

NRE: MARINGÁ

Caracterização da Comunidade Escolar:

O Colégio Estadual Juscelino K. de Oliveira Ensino Fundamental, Médio e Profissional, está localizado na Avenida Dr. Luiz Teixeira Mendes, 3075, zona 05 - CEP 87015-001, na cidade de Maringá, Estado do Paraná. Foi fundado pelo Decreto nº 5331 de 02 de agosto de 1978. A partir da Resolução nº 3058/81 foram oferecidos os cursos de: Básico em Administração, Saúde, Agropecuária e Mecânica que foram extintos pela Resolução 6811/84. Hoje Colégio Estadual Juscelino K. de Oliveira - Ensino Fundamental, Médio e profissionalizante conta com o: Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), Ensino Médio (1º ao 3º anos), Técnico em Segurança do Trabalho (semestral), Técnico em Meio Ambiente (semestral), Técnico em Edificações (semestral) e o Técnico em Desenho da Construção Civil (semestral). O corpo docente é formado por profissionais da educação em sua maioria com formação superior/pós graduação específica para o cumprimento de sua função e comprometidos com a formação continuada que é ofertada pelos meios institucionais e particulares. Os agentes educacionais 1 e 2 tem formação em sua maioria no Ensino Médio e Superior, interessados e comprometidos com a participação efetiva no Programa Profucionário. Já o corpo discente são oriundos de uma região considerada média baixa, compreendida no entorno da Zona Cinco de Maringá e da circunvizinhança: Conjunto Parque Industrial, Paiçandu, Estrada Bandeirantes, Parque Itaipu, Floriano, Jardim Olímpico, Borba Gato, Estrada Pinguim, Zona Cinco e Seis, entre outros. Com base em um estudo realizado pela Equipe Multidisciplinar por meio de questionário com os alunos do diurno e do vespertino (Ensino Fundamental e Médio) chegou se aos números: nenhum aluno pertence a grupos indígenas, 07 se declaram como negros, 03 são oriundos do campo e 2 se declararam como sendo homossexuais. A grande maioria se declarou como sendo branca e heterossexual. Para atender a demanda de 1025 (nos três períodos) alunos o Colégio conta com 60 turmas de aulas, 90 professores efetivos, 06 pedagogos, 24 Agentes Educacionais e 02 diretores em um espaço físico de 18 salas de aulas, 01 biblioteca, mecanografia, laboratórios de informática e demais dependências.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Em nosso Colégio infelizmente nenhuma das duas leis esteve ou esta devidamente sendo trabalhada, mesmo a lei 10.639/03, mais antiga. Alguns projetos isolados acontecem e são trabalhados principalmente pelas disciplinas de Educação Física, Arte e História e em apenas algumas datas específicas como a Consciência Negra e algumas outras datas especiais como o Show de Talentos.

A Composição da Equipe:

Inicialmente a Equipe Multidisciplinar do Colégio J.K de Oliveira, contava com 17 integrantes, sendo 01 representante da direção (Natalino de Jesus RG: 31178231), 01 dos serviços gerais (Cleide RG: 64366149), 01 pedagoga (Vanize Ap. Misael de Andrade Vieira, RG: 31788269), 06 agentes educacionais (Eva Dias, RG: 108299886 - Rosa Bicudo Kikuchi, RG: 9615075 - Roberto dos Passos Bittencourt, RG: 107714014 - Ana Cristina R. da Silva, RG: 51571320 - Elaine Ap. R. Campos, RG: 90795171 - Olga Romanichen, RG: 33222700) e 07 professores (Viviani Betiati, prof. de Educação Física, RG: 64172700 - Eliete Silvana Moreira, prof. de Filosofia, RG: 44009439 - Ana Maria S. Bettoni Guerlles, prof. de Língua Portuguesa, RG: 98329056 - Izolinda Zaupa Gasparin, prof. de Geografia, RG: 11588255 - Leonor Quarelli Mazzer, prof. de História, RG: 8562512 - Cirlene de Oliveira, prof. de Língua Inglesa, RG: 31403391) e 01 secretária (Bernadete Ap. B. Montanher, RG: 16836494), estes 17 membros foram divididos em 04 subgrupos: 01 (Natalino de Jesus, Cirlene de Oliveira, Rosa Kikuchi e Olga Romanichen), com o tema História e Cultura Africana. -02 (Vanize Misael de Andrade Vieira, Cleide, Cristina e Elaine Ap. R. Campos), com o tema História e Cultura Afro Brasileira. -03 (Eliete Moreira, Eva Dias, Maria Lúcia e Roberto Bittencourt), com o tema Gênero e Diversidade Sexual. -04 (Ana Maria Guerlles, Izolinda, Leonor Quarelli Mazzer e Bernadete Ap. B. Montanher), com o tema História e Cultura Indígena, e a prof. Viviani Betiati como coordenadora da equipe. Após o primeiro encontro os membros Maria Lúcia C. Zago, prof. de Português e Bernadete Ap. B. Montanher, desistiram de continuar na Equipe. A partir do segundo encontro desistiram também os membros: Roberto dos Passos Bittencourt, agente educacional, Cleide dos Santos, serviços gerais, Leonor Quarelli Mazzer, prof. História, Olga Romanichen, agente educacional, Ana Cristina R. da Silva, agente educacional e Vanize Ap. Misael de A. Vieira, pedagoga. Dai em diante ficaram apenas 09 integrantes sendo: 01 representante da direção (Natalino de Jesus), 03 agentes educacionais (Eva Dias, Rosa Kikuchi, Elaine Ap. R. Campos), e 05 professores (Viviani Betiati, Eliete Silvana Moreira, Ana Maria S. Bettoni Guerlles, Izolinda Zaupa Gasparin, Cirlene de Oliveira. Com a desistência de alguns dos membros da equipe, precisamos reestruturar as equipes, onde a prof. Cirlene Oliveira saiu do subgrupo 01 e passou para o subgrupo 02. Todos aceitaram e concordaram com as mudanças. Esta mesma equipe permaneceu inalterada até o fim dos estudos, completando o curso.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

No primeiro encontro montamos nosso plano de ação e dividimos a equipe em grupos menores para facilitar e dinamizar o trabalho com os temas. Cada subgrupo ficou responsável por um tema: História e Cultura Africana, História e Cultura Afro-Brasileira, História e Cultura Indígena e Gênero e Diversidade Sexual. Dentro de cada divisão temática, cada subgrupo buscou informações para serem trabalhadas nos encontros, ficando dois encontros para cada subgrupo. Eu por sua vez fiquei responsável por montar um questionário para quantificarmos quantos dos nossos alunos tem origem

indígena ou os que se declaram como pertencentes a raça negra, além daqueles(as) que se declaram como homossexuais, lésbicas e outros e os oriundos do campo. Esta pesquisa foi realizada sem que nenhuma das temática fosse abordada anteriormente com os alunos. Descobrimos que dos nossos alunos do diurno e do vespertino nenhum pertence ou descende de indígenas, 07 se declaram como negros, 03 oriundos do campo e 2 se declararam como sendo homossexuais. Posteriormente esses dados foram repassados tanto para os professores tanto da Equipe Multidisciplinar quanto aos outros, juntamente com outras informações pertinentes a cada tema encontrados no PPP e no Regimento Escolar. Infelizmente um dos obstáculos encontrados pela Equipe Multidisciplinar é que nossa escola não contempla como deveria em seu PPP e no seu Regimento nenhuma ação para as temáticas citadas, apenas as questões do ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Africana como conteúdo inserido em todas as disciplinas do currículo escolar e discussões pertinentes a Educação das Relações Étnico Raciais, o que por relatos dos professores e pela não manutenção da Equipe Multidisciplinar no ano anterior, constata se ser ineficiente e por que não dizer quase inexistente, talvez pelo fato dos números encontrados serem pequenos. Com isso, decidimos, em nosso segundo encontro, depois do plano de ação montado que iríamos na turma onde havia o maior número de professores participantes da Equipe Multidisciplinar, montar um teatro sobre a História e Cultura Africana, já que teríamos o dia da Consciência Negra no mês de novembro. O título do teatro em questão foi 'OS SETE NOVELOS', uma lenda do país de Gana, na África e a turma escolhida foi o 9ºB, com alguns alunos do 8ºC e 7ºB do período da tarde. Outro obstáculo encontrado foi a desistência de quase metade da equipe logo depois do segundo encontro e a falta de informação dos encontros realizados anteriormente. Dividir a Equipe em grupos menores realmente facilitou e dinamizou o trabalho, pois nenhum membro ficou sobrecarregado havendo uma abrangência maior dos conteúdos, levando-se em consideração também a vivência e o conhecimento prévio de cada participante e não de um indivíduo só, além facilitar e melhorar muito a comunicação entre os membros dos subgrupos e do grupo como um todo. Em nosso décimo encontro realizamos os últimos ajustes nos detalhes da nossa apresentação do dia 20 de novembro.

Conteúdo da Temática:

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA: Geografia e História da África.-Aspectos culturais, políticos, raciais e religiosos de alguns países Africanos. HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA: Como a cultura africana influenciou e influencia a brasileira.-Religiões africanas.-As contribuições do povo africano e afrodescendente em nosso país. GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: Definição e classificação dos termos (homossexual, heterossexual, lésbica, transsexual, travesti, gay, entre outros).-Como a Biologia e a Psicologia explicam as diferenças entre os termos utilizados.-Gênero e Diversidade Racial e as Religiões. HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA: Definição e classificação de algumas tribos indígenas e sua cultura.-Terras indígenas e a Política.

Bibliografia:

Meu eu secreto-Crianças transgêneras 1/3 www.youtube.com/watch?v=HC57MOD4Xqw Meu eu secreto-Crianças transgêneras 2/3 www.youtube.com/watch?v=i4pMGMM3XQs Meu eu secreto-Crianças transgêneras 3/3 www.youtube.com/watch?v=xR_M7_u8Fyl&feature=related Chimamanda www.youtube.com/watch?v=SZuJ500p1Nc Vista minha pele www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM O xadrez das cores(completo) www.youtube.com/watch?v=NavkKM7w-cc Filme:XXY, 2008: 1h e 26min. Drama. Espanha, França e Argentina. Filme: A Missão, 1986: 2h e 05min. Drama/Aventura, EUA, Reino Unido. PPP do Colégio Estadual Juscelino K. de Oliveira- Ensino Fundamental,Médio e Profissionalizante. Regimento do Colégio Estadual Juscelino K. de Oliveira- Ensino Fundamental,Médio e Profissionalizante.

Outras Vozes:

Tivemos como convidados 02 professores da Rede Estadual de Ensino que ministraram palestras, um foi o professor Jairo que falou sobre o tema: HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA: Geografia e História da África.-Aspectos culturais, políticos, raciais e religiosos de alguns países Africanos. E o segundo foi o professor Geraldo Trabuco, que nos trouxe mais conhecimento acerca do tema: GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: Definição e classificação dos termos (homossexual, heterossexual, lésbica, transsexual, travesti, gay, entre outros. Os dois palestrantes concordaram com a importância da abordagem desses temas dentro da escola e elogiaram muito primeiro a SEED pela iniciativa de ofertar a possibilidade dos professores de realizarem o curso e pelo apoio dado aos mesmos, como também os dois enfatizaram a necessidade de TODOS os professores fazerem parte de uma Equipe Multidisciplinar dentro das suas escolas.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Com base no que foi pesquisado e exposto pelo grupo da Equipe Multidisciplinar concluímos que o Colégio Juscelino K. de Oliveira contempla em seu PPP, apenas um item da diversidade racial, o da História e Cultura Africana e Afro Brasileira e que esse conteúdo que deveria ser multidisciplinar é trabalhado por apenas alguns poucos professores ou seja, apenas em algumas disciplinas. Concluímos também que os poucos trabalhos apresentados no dia da Consciência Negra são montados e apresentados pelos professores de Arte e de Educação Física e que em nosso Colégio não contávamos com uma Equipe Multidisciplinar anteriormente. Diante dessa situação, vimos a necessidade primeiramente de realmente fazer com que a interdisciplinariedade aconteça com todos os temas (História e Cultura Africana e Afro Brasileira, História e Cultura Indígena e o Gênero e Diversidade Sexual), e com um planejamento, este, sistematizado com a ajuda da Equipe Multidisciplinar, que deverá manter os trabalhos para o próximo ano e também com o apoio do Grêmio Estudantil, de outros professores e estudiosos dos temas, além de toda comunidade escolar, para que este não

fique restrito apenas ao dia 20 de novembro e que se torne contínuo, mesmo o Colégio tendo um pequeno número de representantes declarados de cada grupo, pois devemos reconhecer e respeitar as diversidades, além de combater o preconceito e o racismo na escola e fora dela

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

O projeto revela que as solicitações foram amplamente atendidas, pois as questões trabalhadas tanto pelo corpo estudantil como pelo docente estão descritas de forma objetiva, além da preocupação em chamar palestrantes externos para contribuir com o processo de estudos e elaboração de conceitos. Poderiam ter trazido falas de alguma aluna, ou de agentes, ou pessoas envolvidas no trabalho, pois com o testemunho é possível observar como o captaram. O trabalho como um todo atende o que espera de articulação entre as áreas e o ideal para minimizar os preconceitos e valorizar a estrutura de identidade do corpo estudantil.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: M

NRE: MARINGÁ

Caracterização da Comunidade Escolar:

O Colégio M localiza-se no Bairro Aeroporto, zona 08, localizado na área urbana de Maringá. A topografia da região é plana, limitando-o com as avenidas Monteiro Lobato e Guedner. O local é de fácil acesso e os alunos que residem a certa distância, na sua maioria, utilizam-se do transporte coletivo, através do passe do estudante. Desde a sua fundação, o Colégio Estadual João XXIII atende alunos das mais diversas classes sociais numa pluralidade cultural, econômica, social e política. Esta comunidade escolar é composta de alunos oriundos dos mais diversos bairros do município de Maringá. Este estabelecimento de ensino, atende prioritariamente aos alunos residentes nos bairros da Vila Operária e Aeroporto, para posteriormente atender alunos residentes em bairros adjacentes, como Jardim Bertioga, Jardim Aclimação, Conjunto Cidade Alta e Jardim São Silvestre. . A Vila Operária (Zona 03) inicialmente possuía um cunho mais popular. A priori, foi um espaço destinado para a edificação das casas dos operários, logo nos inícios d historia de Maringá, facilitando a locomoção até seus postos de trabalho. Ainda nos anos de 1950, a Vila Operária fazia parte da tangente periférica do centro de Maringá. Hoje, ela é parte integrada da zona central. A Vila Operária sempre teve personalidade própria, diz o historiador João Laércio Lopes Leal. Essa característica pode ser facilmente percebida na infraestrutura que o bairro comporta desde o início, com escolas, unidade de saúde, hospital, comércio e linhas de ônibus variados, centro esportivo, escola de futebol e até um cinema que já foi desativado há alguns anos. Além da infraestrutura já citada, ainda hoje o bairro continua oferecendo boas condições para seus moradores com o aumento de grandes comércios na área da alimentação, construção civil, advocacia, loja de automóveis, escolas, centros de educação infantil e outros. O bairro Aeroporto tem esse nome, pois abriga o primeiro Aeroporto da cidade na década de 60, conhecido como Aeroporto Doutor Gastão Vidigal, também nas proximidades do Colégio, porém ele oferece mais área residencial aos seus moradores tendo poucos comércios. Nesse contexto, é que reside a maioria dos alunos matriculados no Colégio João XXIII, ou seja, os bairros são de fácil acesso ao centro da cidade. Diante do cotidiano escolar podemos perceber que em relação aos alunos: a maior parte é composta pelo sexo feminino e a menor pelo sexo masculino;a maior parte dos alunos mora com os pais;a condição socioeconômica das famílias está classificada entre a classe média e baixa; muitos permanecem sozinhos durante o dia pois os pais e/ou responsáveis saem para o trabalho;a maior parte mora em casa própria ou cedida por alguém da família;um grande número de famílias possui automóveis;o lazer das famílias, a maioria é na casa de parentes. Os docentes têm formação específica na sua área de atuação/disciplina, bem como 80% possui Cursos de Especialização e/ou Mestrados e outras especializações na área da educação. Também os professores participam dos Cursos de Formação Continuada, oferecidos pelo Colégio, SEED e até mesmo instituições educacionais particulares, com o intuito de melhorar o seu desempenho profissional, uma vez que através da constante capacitação docente aprimora-se a execução das práticas pedagógicas. A caracterização da população racial, de gênero e outras especificidades ainda não está sistematizada.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

DIAGNÓSTICO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08 Antes da criação da equipe multidisciplinar já havia uma série de ações e eventos que contemplavam o combate ao racismo e a divulgação da cultura afro brasileira. Professores, funcionários, equipe e comunidade escolar tiveram a oportunidade de participar,por exemplo, das atividades da semana da consciência negra, em 2010. As atividades realizadas eram direcionadas aos alunos, com poucas ações voltadas para o corpo docente. Com a criação da equipe, oficialmente, um grupo de professores participou do curso oferecido pela SEED favorecendo ampliação do conhecimento da Lei 10634/03 e discussões pertinentes às relações étnico raciais. Foram 20 participantes deste primeiro grupo, que se reunião aos sábados. Alguns temas tratados: Lei 10.634/03; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Análise do curta metragem ?Acorda Brasil?; Análise da letra da Musica ?Mulheres de Atenas?, de Chico Buarque; Análise do filme ? Preciosa?. Os encontros aconteceram em 2011. Nesse mesmo ano, foi dedicado um tempo das duas etapas de formação da capacitação pedagógica (fevereiro e julho), para reflexão,discussões e dinâmicas com o tema Diversidade e Sexualidade, coordenadas por dois professores e uma pedagoga da escola.

A Composição da Equipe:

Pedagogo(a): Maria Jose Teixeira; Lucilia Vernaschi de Oliveira; Sandra Maria Molena; Celia Miranda de Castro; Agente Educacional: Agliberto Faustino da Silva. Representante das Instâncias Colegiadas: Luiz Carlos dos Santos. Professor(a) da área de Humanas: Maria Cristina Braziel; Liz Aparecida Rocha Campana; José Aparecido da Silva; Ivanete Maria da Costa; Odete Camacho Alves Costa; Maria Elizabeth Pasqual; Vera Lucia Bulla Vasconcellos; Luciana Theodorovicz Tesch.Cláudio Roberto Guerreiro Biegas Professor(a) da área de Exatas: Silvane Rosa Gomes; Ronaldo Adriano Lourenço; Professor(a) da área de Biológicas: Tania Maria Veronez; Sandra Raquel Carbone. Assinatura dos componentes da Comissão Especial: Representante dos Professores: NOME COMPLETO/ASSINATURA Representante dos Agentes Educacionais: NOME COMPLETO/ASSINATURA Representante das Instâncias Colegiadas: Luiz Carlos dos Santos

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Foi feito mais ou menos o mesmo percurso dos anos anteriores, com uma incrementação da SEMANA DA CONSCIENCIA NEGRA, com a seguinte programação: PROGRAMAÇÃO DA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 2013 DATA: 08/11/13

ATIVIDADE: APRESENTAÇÃO DO GRUPO MARACATU INGAZEIRO (DCE- UEM) TURMAS: ENSINO FUNDAMENTAL LOCAL: QUADRA HORÁRIO: ÚLTIMA AULA PROFESSORES: FABIANA, HILDA, CLÁUDIA, CRIS, LÁZARA, SANDRA, LIZ, SILVANE, CHRIS, ROSÂNGELA, IVANETE, ANA LÍDIA, SAMIRA, SPESSATO. DATA: 18/11/13 ATIVIDADE: DOCUMENTÁRIO SOBRE ABDIAS NASCIMENTO (as discussões estão sob a responsabilidade dos professores João e Luiz) TURMAS: 1º, 2º, E 3º ANOS LOCAL: SALÃO NOBRE HORÁRIO: 8:20 h _ 1º A,B,C (MARCO,LUIZ,ICLÉIA) 9:10 h _ 2º A,B,C (ICLÉIA, ANA PAULA,DIOGO) 10:20 h _ 3º A,B,C (ANA PAULA,SPESSATO,MARILZA) 11:05h _ 3º A,B,C (Discussão sobre as cotas _ Luiz (Diogo, Amira, Ana Paula) DATA: 19/11/13 6º A _ SOLANGE, 6ºB_ TÂNIA E CRISTIANE, 6ºC_ LIDIANE E HILDA 1ª AULA _ FILME XADREZ DAS CORES 2ª AULA _ DEBATE E PRODUÇÃO DE DESENHO 7º A_ ÉLCIA, 7ºB _ FABIANA, 7ºC_ ODETE 1ª AULA _ FILME XADREZ DAS CORES 2ª AULA _ DEBATE E PRODUÇÃO DE DESENHOS E FRASES SUGESTÕES DE QUESTÕES PARA O DEBATE: 1 ? DISCUSSÕES SOBRE OS TERMOS: RACISMO, PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO, BULLING. 1 - COMENTÁRIOS SOBRE SITUAÇÕES VIVENCIADAS NA ESCOLA OU FORA DELA. 3 - DISCUSSÃO SOBRE TERMOS PEJORATIVOS. PIADAS E MÚSICAS. 8º A ? LUCIANA, 8ºB ? PAULO, 8ºC ? EURICO, 8ºD ? MARCIA E ROSÂNGELA. 1ª AULA ? FILME XADREZ DAS CORES 2ª AULA ? DEBATE EM FORMA DE FÓRUM SIMULADO: DIVIDIR A SALA EM DUAS TURMAS : PEÇAS BRANCAS E PEÇAS PRETAS. CADA TURMA DEVERÁ DEFENDER SEU PONTO DE VISTA E SUAS ATITUDES. 9º A ? IVANETE, 9ºB ? ROSANA 9ºC - ANA LÍDIA. 1ª AULA- FILME XADREZ DAS CORES E DEBATE 8:30 ÀS 9:30H ? PALESTRA SOBRE A CONSCIÊNCIA NEGRA E O RIP HOP COM A PROFESSORA MESTRE (FAFIMAN/FAFIJAN) ANA LUCIA NO SALÃO NOBRE. DATA: 20/11/13 APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS NO SALÃO NOBRE: 7:45 ? 6º A,B,C DANÇA 7ºB; DESFILE 1º EM; POEMAS 8ºA; CONTO 1ºC; CORAL 7ºA 8:30 ? 7º A,B,C, MÚSICA ? EM; DANÇA 7ºB; DESFILE 1º ANO; CORAL 7ºA; VÍDEOS 7ºA E EM 9:15 ? 8º A,B,C,D TEATRO ? 8ºB; DANÇA 8ºB; POEMAS 8ºA; DANÇA 8ºC; CONTO 1ºC 10:30 ? 9º A,B,C REPRESENTAÇÃO DE MACHADO DE ASSIS 3º EM STREET ? 8ºB POEMAS 8ºA DRAMATIZAÇÃO ? 9ºC VÍDEOS- 7º A E EM Conteúdo da Temática:

Ensino de História e Diversidade Cultural, desafios e possibilidades; Ney Lopes sobre História e Cultura Africana e Afro-brasileira (Lei federal 10.639/03); o filme: Xadrez das Cores; vídeo Meu eu secreto_ Crianças transgêneras; vídeo: Pluralidade cultural (Sobre religiosidade).

Bibliografia:

Filme Besouro: educadores.diaadia.pr.gov.br. Educando para as relações étnico-raciais II - Educadores LOPES, Nei. Disponível em www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/.../tematico_raciais.pdf Xadrez das cores. Cena do filme "Xadrez das cores" Ficção, Brasil, 22 min, 2004. Disponível em: www.cinema.seed.pr.gov.br. ágrimas de Preta. Versão: 2012. Disponível em : www.educadores.diaadia.pr.gov.br. A mão da limpeza de Gilberto Gil e Chico Buarque.www.Disponivel em: nre.seed.pr.gov.br.

Outras Vozes:

A equipe multidisciplinar é uma instancia significativa na escola. Não apenas na semana da consciencia negra, mas ao longo do ano, os posicionamentos, reflexões, encaminhamentos e mediações de conflitos fizeram a diferença ao longo do ano. Pedagoga da manhã.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Os resultados foram muito positivos em relação ao Curso e às atividades da Semana da Consciência Negra. Houve um envolvimento do coletivo da escola no sentido de reflexões, atividades pedagógicas e artísticas.

Arquivos:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

O projeto revela que as solicitações foram amplamente atendidas, pois as questões trabalhadas tanto pelo corpo estudantil como pelo docente estão descritas de forma objetiva. Poderiam ter trazido falas de alguma aluna, ou de agentes, ou pessoas envolvidas no trabalho, pois com o testemunho é possível observar como o captaram. Os conteúdos e as referências estão muito bons e conectados, no entanto, poderiam ter trazido imagens para ilustrar o desenvolvimento ou aplicação das ações.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado NRE

Estabelecimento: N

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

O Colégio Estadual Rodrigues Alves está situado na Av. Morangueira, 880 - Vila Santo Antônio - Telefone (44) 3263-2177 na Vila Santo Antônio, bem próximo ao centro. Atende aluno de vários bairros da cidade próximos e distantes. Oferece à modalidade Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e o Atendimento Educacional Especializado. O Colégio atende cerca de 1.289 alunos distribuídos em: 612 alunos no Ensino Fundamental (6º ao 9º nono); 390 no Ensino Médio; 287 na Educação de Jovens e Adultos. Caracterização da comunidade escolar Perfil da comunidade escolar Os alunos são de classe sócio econômica e cultural diversificada, contudo, a prática tem demonstrado que a maioria dos alunos são de famílias de nível cultural médio com acesso a internet, a leitura e os meios de comunicação. Pesquisas registradas no PPP do Colégio registram que 34% das famílias têm renda mensal igual a 1 (um) salário mínimo; 52% têm renda de 2 a 3 (dois a três) salários mínimos; mais de 4 (quatro) salários mínimos é a renda de 13% das famílias. Os alunos do Ensino Fundamental devido a obrigatoriedade da continuidade dos estudos são assíduos e o número de desistência não é preocupante devido a preocupação dos pais em justificar as faltas e a escola fazer o chamado da sua presença sempre que necessário. O foco dos alunos do Ensino Médio está voltado para o vestibular, enquanto os alunos da educação de jovens e adultos tem o objetivo de retornar aos estudos visando à conclusão ou a melhoria no emprego. Percebemos que 50% dos nossos alunos são descendentes de negros. Já tivemos um aluno índio, porém não está mais nesta escola. Observamos que o número de meninos e meninas matriculados no colégio se equipara, mas não podemos relacionar o número de alunos homossexuais e heterossexuais.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

A Lei Nº 11.645/2008 torna obrigatório nos Estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio Públicos e Privados, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Entendemos que tal conteúdo deva estar incluso em todas as disciplinas organizadas no currículo, mas também deva ser abordada em todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem, haja vista a diversidade étnica e cultural que forma o contexto escolar, bem como os desafios que isso impõe a todos os envolvidos. Convivemos o tempo todo com a cultura afro-brasileira e, embora em menor nível, também com a indígena trazidas por muitos de suas histórias de vida, de suas convivências em família, de suas curiosidades e porque não dizer de falsas crenças criadas pela mídia, pela sociedade em geral. Portanto, é mister que a escola, lugar de organização, de construção e desconstrução de conceitos seja também o local propício para discutir a história de nossas próprias vidas. No Colégio Estadual Rodrigues Alves, além do conteúdo programático abordado mais especificamente pelas disciplinas História, Arte e Língua Portuguesa, estão envolvidos em diversos projetos que estimulam o estudo do conteúdo. Em Língua Portuguesa, textos que abordam a cultura negra e africana são trabalhados, constantemente, independente de constar ou não no livro didático. A produção literária para negros e por negros e para os índios (como a carta de Pero Vaz de Caminha, cujo conteúdo é um verdadeiro tratado histórico sobre os primeiros habitantes do Brasil), é focada com o intuito não só de enaltecer a presença de negros e índios nas artes, mas também como forma de aprimorar os conhecimentos culturais sobre africanos e indígenas, tendo como foco as contribuições destes para a construção da sociedade atual. Em comemoração ao dia da Consciência Negra, entre outras atividades que são desenvolvidas ao longo do ano em todas as disciplinas, na escola é, no mês de novembro, envolvida na íntegra em atividades relativas ao tema, tanto os costumes de vestimentas, os itens de alimentação, de penteados, enfim, de toda a cultura negra, mais especificamente, são amplamente divulgados, discutidos e apreciados por toda a escola. Dizer que nosso trabalho tem garantido total conhecimento de nossas origens ou que tenha resolvido completamente os problemas de preconceito e de distorções quanto aos nossos irmãos negros e índios talvez seja utopia, exagero. Mas, com certeza, estamos investindo em buscas de conscientização, de humanização, o que sem dúvida nenhuma, é um grande passo para a valorização de todas as etnias, contribuindo para que cheguemos cada vez mais na efetiva prática do que rege a Constituição Federal, Art. 5º "Todos são iguais perante a lei...". Não há dúvida de que as Leis 10.639/03 e 11.645/2008 vêm contribuir para a formação e conscientização dos alunos em relação à constituição do povo brasileiro e assim minimizar os preconceitos e discriminação oriundos pela falta de conhecimento da cultura brasileira. No ano de 2008 a equipe multidisciplinar foi iniciada com o professor de história que foi fazer uma capacitação em Faxinal do Céu e trouxe as primeiras informações sobre a equipe multidisciplinar. Em 2009 dois professores de história respondiam pelas questões correspondentes a equipe multidisciplinar com os primeiros encaminhamentos e

com a festividade de dia 20 de novembro, dia da consciência Negra. Depois em 2010, foram eleitos por aclamação um professor de cada área: Exatas, Humanas e Biológicas. Foi difícil conseguir pessoas que se dispusessem a participar desse trabalho. No ano de 2011 foi oferecido uma possibilidade de 80 horas de curso para os participantes. Desta vez alguns professores abraçaram a causa bem como alguns funcionários, já que houve sobra de vagas para implementar o grupo. Mesmo com a oferta de horas de capacitação a procura dos professores foi pequena se pensarmos no número de profissionais da escola. Os estudos transcorreram de forma tranquila. Alguns assuntos como o estudo sobre a religiosidade afrobrasileira, mais especificamente o Candomblé e a Umbanda trouxeram um pouco de controvérsia e dificuldade por causa da crença de alguns componentes do grupo, mas ficou tudo bem à medida que avançavam as leituras. Para o ano de 2013 foram ofertadas 60 horas de curso, houve grande procura por parte dos funcionários sendo que por esse motivo poderia ser formado um grupo apenas composto por agentes I e II. Os encontros apresentaram bons resultados, por haver harmonia entre os componentes do grupo, com grande participação e interesse nos assuntos abordados, inclusive sugerindo filmes e documentários relativos aos temas discutidos.

A Composição da Equipe:

A composição da equipe multidisciplinar de 2012 é formada por professores de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, História, Geografia, diretor, pedagogos, agente administrativo e representante da APMF. Este ano houve a substituição de vários participantes da equipe de 2011, inclusive a coordenação. Notamos que os professores demonstraram maior interesse em participar da equipe multidisciplinar, não havendo problema para a formação do grupo. Em 2013 houve troca da coordenação e de alguns participantes da equipe de 2012.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Quanto ao plano de ação proposto em 2012, percebemos que os professores estão mais conscientes da necessidade de estudar e realizar atividades com os alunos que levem a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, ora visto o envolvimento de todos os participantes nas pesquisas e discussões que enriqueciam os encontros e no desenvolvimento dos trabalhos que serão apresentados na Semana da Consciência Negra. O plano de ação para o ano de 2013 foi realizado com sucesso, embora a visita que estava agendada para o dia 02/10/13 na Associação Indigenista de Maringá, não correu devido ao mal tempo que impossibilitou o acesso dos alunos do colégio e dos participantes do curso ao local da Associação porque a estrada não é asfaltada e não foi possível agendar uma nova data porque a agenda deles estava completa. A apresentação do Grupo Afro-sim motivou alunos e professores a organizarem apresentações de danças para o dia da Consciência Negra.

Outras Tematicas

Violência contra a criança e a mulher

Conteúdo da Temática:

Leitura e discussão das Leis nº 10.639 e nº 11.645 e estudo do texto: "Gênero: considerações sobre o conceito" de Marília Gomes de Carvalho e Cintia Souza Batista Tortato. Slides- Dados sobre a violência fornecido pelo NRE-Maringá Estudo dos textos: "Violência sexual - conceitos" de Leila Paiva e "Violência contra mulher: um desafio à concretização dos direitos humanos" de Nanci Stancki da Luz Estudo dos textos: "João de Páscoa: um índio Pankanaru" e "O reconhecimento da diversidade Étnico-racial" Filme: Mississipe em Chamas Leitura do texto: "A presença negra no Brasil" de Luiz Carlos dos Santos Breve menção sobre o "IX Seminário de Mulheres Negras" que ocorreu no dia 23/08/13, no auditório Hélio Moreira. Estudo dos textos: "Religiosidade Afro-brasileira: a experiência do candomblé" de Denise Botelho e "Corpo Negro na cultura visual brasileira" de Nelson Olokofá Inocêncio Leitura e discussão dos textos: "Cultura Indígena" de Maissa Ferreira Alves : "Povos indígenas do Paraná" de Ruy Christian Wachowicz e "Povos indígenas do Paraná" de Fernanda Maranhão (textos retirados da internet) Documentário: "Como nascem os paradigmas" e Leitura dos textos: "Gênero no cotidiano escolar" e "Um olhar crítico para os livros didáticos" de Lindamir Salete Casagrande e Marília Gomes de Carvalho Leitura dos textos: "Sexualidade no cotidiano escolar" e "Homofobia e a escola" de Toni Reis e Panfleto "Cotas raciais" Filme: "A vida secreta das abelhas" Realizamos uma avaliação destacando os pontos positivos e negativos dos encontros e temáticas discutidas.

Bibliografia:

A Vida Secreta das Abelhas. É um filme de 2008, adaptado da obra literária com o mesmo nome de Sue Monk Kidd. O filme foi realizado por Gina Prince-Bythewood, produzido por Will Smith e com produção executiva de Jada Pinkett Smith.2008. ALVES, Maissa Ferreira. Cultura indígena. Disponível em: <http://www.coladaweb.com/cultura/cultura-indigena>. Acesso em 22 set. 2013. Educação e Africanidades Brasil. Módulo EAD. Brasília: UNB, 2006. Gênero e diversidade na escola. Formação de professoras/es em

Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Gênero e diversidade na escola. Formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Caderno de atividades. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009. LUZ, Nanci Stancki; CARVALHO, Mailia Gomes; CASAGRANDE, Lindamir Salete. Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola. Curitiba, PR: UFTPR, 2009. MARANHÃO, Fernanda. Povos Indígenas no Paraná. Disponível em:

<http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=68>. Acesso em 22 set. 2013 Mississippi em chamas. É um filme norte-americano de 1988, do gênero drama, dirigido por Alan Parker e com roteiro de Chris Gerolmo. 1988. Povos Indígenas do Paraná. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Povos_ind%C3%ADgenas_do_Paran%C3%A1. Acesso em 22 set. 2013

Outras Vozes:

Sirlene Ferreira da Silva - professora Sociologia Em relação a apresentação do grupo AFRO-SIM a professora comentou que foi ótima e que ela admira a dedicação desses jovens que além de estudarem se dedicam aos ensaios e apresentações. Sobre as apresentações do dia 20/11/13 Giovana Michele da Silva - aluna do 7º ano A Achei legal, interessante, principalmente a dança dos mascarados. Vinicius Leonardo de Sá Galvão - aluno do 8º ano A Gostei muito das apresentações, estava bem organizada, mas o que mais gostei foi a dança dos meninos de máscaras. Aparecida Inês da Silva Pimentel - Agente I Achei bonita as apresentações, estava tudo bem organizado.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Houve um ótimo envolvimento dos participantes em relação aos temas propostos durante o curso, que foi bem organizado cumprindo o cronograma estabelecido. As leituras realizadas no decorrer do curso foram focadas nos temas estabelecidos, dando suporte para que houvesse um entrosamento nos aspectos teóricos e práticos para o trabalho de muitas questões na sala de aula. Foi de suma importância o relato de experiências dos participantes, bem como, a troca para enriquecimento na prática pedagógica.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado NRE

Estabelecimento: O NRE: MARINGÁ

Caracterização da Comunidade Escolar:

O colégio Estadual Rui Barbosa Ensino Fundamental e Médio está localizado no distrito de Iguatemi, município de Maringá-PR, à Rua Magdalena Frigo, 337, a uma distancia aproximada de quinze Km de Maringá, ligada pela BR 376 e servido pelo Transporte Coletivo Cidade Canção, Viação Garcia LTDA e Viação Real. Atualmente, o estabelecimento ministra a Educação Básica: Ensino fundamental e Médio, atendendo os objetivos e disposições das constituições Estadual, Federal e da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, nas modalidades: Educação especial (Sala de Recurso de 6º a 9º anos), anos finais do e Ensino Fundamental- 6º a 9º anos (629alunos), Ensino Médio(287 alunos) e Sala de Apoio para o 6º E 9º anos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Os professores que ministram aulas no colégio possuem quase na sua totalidade pós-graduação e participam com freqüência de cursos de capacitação. São professores que na sua maioria residem em Maringá e Mandaguçu. O colégio recebe quase totalidade dos alunos que concluem 1º a 5º ano das escolas municipais do distrito. Uma das características da nossa comunidade escolar é a necessidade das mães terem que ir ao mercado de trabalho para contribuir financeiramente na renda familiar. Dessa forma a maioria de nossos alunos fica sob a tutela de irmãos maiores ou sob responsabilidade das avós. Em levantamento realizado em ficha cadastral dos alunos no ano de 2010 constatou-se que a comunidade apresenta um nível sócio-econômico médio. Que a maior parte de pais e mães dos alunos têm Ensino Fundamental incompleto. Em relação á moradia constata-se que em sua maioria possuem casa própria e a renda familiar está entre um a três salários mínimos.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Dentro das disciplinas os professores contemplavam em seu planejamento, a história dos negros e índios culminando em cartazes expostos pelos espaços da instituição. Em 2010 foi formulado o plano de ação referente à Educação das Relações Étnico Racial ou História e Cultura Afro Brasileiro Africano, e assim realizado estudos com professores e o alunado, contemplando aos objetivos de atender as questões de igualdade, respeito e dignidade em relação às pessoas que vivem em nossa comunidade/sociedade. Dessa forma os professores e funcionários começaram a se aprofundar nos estudos das diversidades conforme as leis 10.639/03 e 11.645/08. No final do ano de 2010, teve inicio a elaboração do Plano de Ação referente à Educação das Relações Étnico Racial ou História e Cultura Afro-Brasileira Africana. Os estudos e ações com a comunidade escolar reafirmou os propósitos no plano de ação de questões de igualdade, respeito e dignidade em relação às pessoas que vivem em nossa comunidade. Considerando os fatores: etnia, classe social, físicos e todos os fatores que possam causar uma discriminação, esse projeto foi desenvolvido para atender as questões do Dia Nacional da Consciência Negra do mesmo ano. Em 2011 o plano de ação foi contemplado no projeto político pedagógico do colégio.

A Composição da Equipe:

Em 2010 no segundo semestre, houve a composição da equipe multidisciplinar seguindo as orientações da SEED. A equipe ficou composta por uma pedagoga, uma agente educacional, dois professores das áreas humanas, uma das exatas. Em 2011 o Plano de ação foi contemplado no Projeto Político Pedagógico do Colégio. A equipe multidisciplinar realizou uma nova composição: duas pedagogas, três professores das áreas das humanas, um agente educacional, um professora das exatas e biológicas. Em 2012 a equipe fez a composição: uma pedagoga, uma representante das instâncias colegiadas (pedagoga), nove agentes educacionais, sete professores das áreas humanas, uma professora das exatas e biológicas. Em 2013 a equipe teve a seguinte representatividade: duas professoras pedagogas, duas agentes educacionais, uma professora de história, uma de ciências, uma de educação física, três professores de língua portuguesa, dois de geografia e um professor de matemática.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Os grupos de professores se propuseram a desenvolver um trabalho de conscientização dos alunos ao longo do ano e a elaboração do plano de ação da lei 10.639/03. A partir desses trabalhos houve a distribuição de materiais específicos recomendados pelo DEDI/ SUED. De acordo com as orientações, a equipe pedagógica pode atuar de modo mais ativo na discussão com os professores na elaboração do plano de aula, e os professores puderam repensar melhor nas atividades a serem desenvolvidas em sala. A Equipe Multidisciplinar formada por membros da comunidade escolar realizou diversas leituras e discussões que acreditamos que tem possibilitado o avanço das reflexões teórico critica que culminam em proposto sócio educativas. Essa capacitação visa fomentar discussões levando profissionais de educação preparados(as) para

lidar com novas formas de vivências culturais, demonstrando, assim, uma noção de respeito e valorização da diversidade. A relevância dessa discussão sobre temas das áreas da diversidade culminou em algumas ações educativas que perpassaram pelo âmbito escolar. Estas ações se intensificam no sentido de propor profundas transformações na sociedade para as próximas décadas no que se refere à valorização das políticas educacionais para a diversidade e as questões de gênero. Observamos a relação profunda que há entre inclusão, diversidade e exclusão no contexto escolar. A escola passa por dilemas que somente com reflexão e ações voltadas para a tolerância e harmonia no enfrentamento das diferenças talvez poderemos ter uma sociedade mais humanizada e inclusiva. A abordagem do termo diversidade é relevante a partir do momento em que a escola desenvolve um ensino que procura atendê-lo em sua comunidade, sem exceção dos mais sensíveis aos mais pragmáticos, dos mais competitivos aos mais colaborativos, dos mais lentos aos mais rápidos, dos vindos de famílias estruturadas e aos de lares desestruturados, das diferenças econômicas e históricas, das diferenças étnico raciais e sexuais, das diferenças biológicas, físicas e culturais. Esse processo está ainda em construção em nosso colégio. Agora faremos um relato de algumas das ações educacionais que ocorreram em nosso espaço escolar motivadas pelas discussões da Equipe Multidisciplinar sobre a Diversidade: Várias reflexões com alunos em sala de aula com aulas expositivas em todas as turmas promovidas por professores da Equipe Multidisciplinar; Atividades na modalidade oficinas, com atividades variadas referente à cultura indígena e africana (ex.: confecção de bijuterias e jogos); Exposições de trabalhos artísticos visuais: cartazes, artes plásticas, sobre a diversidade étnica presente em nossa escola com algumas turmas; Exposição de mascaras, bonecas de origem africana na Feira do Conhecimento; Estudos históricos e reproduções de comidas típicas de origem africana. (Realizados por grupos de turmas); Estudos estatísticos relacionados à população afro descendente orientados por uma professora da disciplina de Matemática com o Ensino Médio. Nos encontros de 2013 procuramos fazer os encontros na forma de seminário. Com a presença de agentes educacionais na equipe multidisciplinar, realizamos alguns pratos típicos da culinária da cultura negra e indígena. Várias atividades artísticas foram planejadas e desenvolvidas para o dia da Consciência Negra em novembro, como histórias dramatizadas, desfile, reflexões e produções em todas as disciplinas (conforme exemplos enviados pela SEED como sugestão para trabalhar com a Lei e as Diretrizes Curriculares); apresentações de danças, destaque para a auto-estima do afro descendente através de músicas; construção de artes visuais que remetem a arte africana; etc. Algumas das temáticas utilizadas pelos professores nos planos de aulas: Os ritmos e a arte alegre e colorida dos povos africanos; a riqueza da cultura brasileira; zumbi o herói brasileiro/ ícone da resistência negra; explicação de aspectos históricos para a criação do Dia da Consciência Negra; participação do afro-descendente na formação do Brasil da antiguidade até os dias atuais; caracterização de questões de racismo e de preconceito na sociedade brasileira, na tentativa de levar os alunos a terem uma visão crítica do preconceito em relação às diferenças.

Conteúdo da Temática:

Nos anos 2011 a 2013 foram feitos convites aos professores para aprofundar mais os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais e a diversidade em nosso meio e sua história. Os estudos aconteceram no interior do colégio sendo realizados encontros abordando as temáticas: história e cultura afro-brasileira; história e cultura indígena; história e cultura afro-brasileira; as relações de gênero e diversidade no contexto da diferença racial; pedagogia anti-racista no ensino fundamental e médio; diretrizes nacionais para o ensino da história e cultura afro-brasileira; termos anti-racista, atividades nas diversas disciplinas do currículo e equívocos sobre os índios; religião de matriz africana e/ ou afro-brasileira, livros didáticos de história; análise das representações, movimento negro no Brasil e o trabalho com a lei Nº 10639/2003; discriminação e diferença; educação escolar e indígena; identidade culinária do Brasil; racismo, preconceito e intolerância; representações étnicas afro-descendentes na mídia; gênero e diversidade sexual.

Bibliografia:

Brasil. Lei 7437/85 de 20 de Dezembro de 1985. Brasil. Lei 10639 de 09 de Janeiro de 2003. Brasil. Lei 11645 de 10 de Março de 2008. Secretaria de Estado da Educação ? SEED. Resolução Nº 3399/2010 ? GS/SEED. Secretaria de Estado da Educação. Instrução Nº 010/2010. Amaral, Wagner Roberto do. A Política Pública de Educação e Diversidade da Rede Estadual de Educação do Paraná: Trajetórias e Perspectivas; Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. Secretaria de Estado da Educação ? SEED. Curso Gênero e Diversidade na Escola, Maringá, 2011; Carneiro, Henrique Soares. O Brasil Forjado Pelo Estômago. Carta na escola, São Paulo, p. 22-25. 01 Jun. 2011; Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. p 229-257. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural; Glossário de Termos e Expressões Anti-Racistas. p. 215-225. Freire, José Ribamar Bessa. Cinco idéias equivocadas sobre os índios. Palestra proferida no dia 22/04/2002, no Rio de Janeiro. Paraná.

Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. Educando para as Relações Étnico-Raciais II. Curitiba: SEED. PR. 2008, p. 208 (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, 5); MEC. Curso Gênero e Diversidade na Escola. Módulo I ? Diversidade p. 1-18 Nascimento, Marcelo Henrique. Veículos de comunicação excluem população afro-descendente. Escritores da Liberdade, Título Original: Freedom Writers, País de Origem: Alemanha / EUA Gênero: Drama, Classificação Etária: Livre, Tempo de Duração: 122 minutos, Ano de Lançamento: 2007, Estúdio Distrib.: Paramount Pictures, Direção: Richard La Gravenese; Brasil ? MEC. Educação Escolar Indígena: Diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília-DF, Abril de 2007, p. 9-17; Borges, Edson; Medeiros, Carlos Alberto; D'adesky, Jacques. Racismo, Preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002 ? (Espaço & Debate). Documentário ? Vista minha pele.

Outras Vozes:

Nos encontros de estudos houve discussões de questão relacionadas ao preconceito que está dentro de cada pessoa, e que se faz necessárias mais conversas e reflexões falando desses temas com pessoas, dando testemunhas do preconceito sofrido na sociedade. Convidamos dois professores de Língua Portuguesa que fazem parte da equipe para aprofundar o assunto do preconceito em relação ao negro, destacando uma forma positiva de auto-estima e valorização da cultura africana. Professores de Educação Física colaboraram na elaboração de oficinas de brincadeiras e atividades indígenas. Ouvimos depoimentos de alunos que sofrem preconceitos e observamos uma maior procura dos mesmos para falar e expor o assunto quando acontece na escola. Professores, pedagogas e funcionários em geral, relataram intervenções de apoio, reflexão e advertências a fim de mudar a forma de olhar as diferenças do outro, sempre buscando uma intervenção pedagógica humanitária e não individualista. Desta forma aos poucos os professores foram se aprofundando no trato pedagógico da diversidade, visando uma escola com educação cidadã.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Observamos que em nossa escola houve pequenas, mas significativas mudanças depois da consolidação das atividades da Equipe Multidisciplinar. Alguns alunos com baixa autoestima tiveram oportunidades de refletirem positivamente em oposição à aspectos preconceituosos de nossa cultura. Portanto, se faz necessário, imprescindível que as atividades da Equipe permaneçam em curso. A sociedade brasileira é inegavelmente de caráter plural, porém ainda não é fácil tratar de diversidade no espaço escolar. A exclusão e discriminação que todos os "diferentes" ao olhar do outro sofrem, ainda tem um caminho pedregoso, uma construção histórica, para a disseminação de relacionamentos na escola que tenham como característica principal a humanização. As questões relacionadas à diversidade vão além de pensar somente as diferenças. O principal é a percepção, a reflexão e a atuação sobre os mecanismos sociais que promovem desigualdade e exclusão. A discussão da diversidade como algo positivo e inerente à condição humana é a condição que viabiliza o surgimento do novo. Na escola ainda caminhamos muito pela discussão apenas de quais são as diferenças, das conseqüências que podem sofrer aqueles que agem de forma preconceituosa. É necessário ir, além disso. Precisamos de mais atitudes que levem a ações cotidianas e freqüentes. Ainda em nossa escola há a ocorrência de ações excludentes, as quais demonstram nossa fragilidade de discussão deste tema sobre diversidade. Estamos caminhando para ver que valorizar as diferenças, por exemplo, é valorizar cada ser humano, já que todos são diferentes em vários aspectos que transcendem os fatores biológicos. Precisamos continuar repensando as práticas do cotidiano escolar que tem como perspectiva igualar, normatizar, cristalizar práticas. Sob nossa ótica, a escola não tem um poder de influência tal que modifique as dinâmicas sociais. Outras discussões em outras instâncias, com a criação de mais políticas públicas podem contribuir em uma visão de totalidade de funcionamento da sociedade. Não negamos nosso papel de influenciadores, mas não tem como negar a complexidade de uma mudança social. Ainda percebemos barreiras demonstradas na falta de conscientização de alguns pares da comunidade escolar, que resistem à presença de diferenças dos alunos. Apresentam dificuldade em alterar métodos de ensino e trabalhar visando uma auto-estima saudável. Isso muitas vezes acontece por comodismo ou apenas por falta de conhecimento sobre a diversidade. As ações que procuramos desenvolver a partir da Equipe Multidisciplinar, já promoveram algumas mudanças positivas de conscientização, porém não negamos a necessidade de que essas reflexões e ações precisam ser muito mais disseminadas. Precisamos, em conjunto, desenvolver uma compreensão das relações que envolvem a aprendizagem como processo cultural, baseado na relação dialética permanente entre diferentes.

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado NRE

Estabelecimento: TANCREDO DE A NEVES, C E-EF M

NRE: MARINGÁ

Caracterização da Comunidade Escolar:

O corpo docente deste estabelecimento de ensino é formado por 100% dos professores graduados em suas respectivas disciplinas de atuação, uma boa parte com lotação fixa no colégio, alguns com especialização Lato senso e Stricto senso. Os funcionários com escolaridade mista entre Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e especialização Lato senso e Stricto senso.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Durante os 8 anos os professores realizarão discussões referentes as questões étnico raciais. Durante esse tempo foram realizados as atividades que contemplavam o tema.

A Composição da Equipe:

EZIA APARECIDA ADÃO, MARIA JOANA COUTRIN, ANA CLAUDA TENÓRIO, CONCEIÇÃO APARECIDA RUIS, MARIA MADALENA SORATO GULLA, ROSELI PRADO DA SILVA, DALVA SUELI MARTINS, ELIANE KÜMPEL VERNASQUI, MARISA TRINDADE PERIOTTO, LUZIA APARECIDA DOS SANTOS, CLARICE GIMENES DO NASCIMENTO, MARIA JOSÉ LADEIRA MARSON, ASSIS BOFFI, MARIA SELMA BARBEIRO, FERNANDO SILVA DOS REIS, CÁSSIO FERNANDO PUERARI, ANGELA REGINA CROZETA BARBOSA, ELSA PEREIRA DE SOUZA, SIDNÉIA DA SILVA

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Sugestões de trabalhos a se desenvolver na escola na interdisciplinaridade; Música (axé, samba, hip-hop, reggae, rap, jazz...); Dança - Ritmos diferentes (frevo, maracatu, samba, carimbó, lambada, ...outros), capoeira; Pesquisas bibliográficas; Exposição de fotografias e quadros; Arte (mascaras, culinária, mural artístico ...); Musica e dublagem de cantores (Michael Jackson, Vanessa da Mata, Milton Nascimento, Djavan, Outros...); Filmes - Em busca de um sonho, Antônia - o Filme, Vista minha pele, SARAFINA com Whoopi Goldberg, Cor Purpura, A Estrada da Glória, documentários e outros.

Conteúdo da Temática:

Heranças Africanas; Instrumentos Musicais de Origem Africana; Palavras de Origem Africana; Poesias, Contas, Teatros e Lendas; Tabelas e Gráficos (estatísticas); Preconceitos raciais, sociais e sexuais; Gêneros e Diversidades (textos); Intolerância (textos).

Bibliografia:

<http://www.efdeportes.com/efd119/historia-e-cultura-afro-brasileira-alguns-subsdios.htm>; Dicionário do Pensamento Social do Século XX - Editora Zahar, 1996; Retrato do Brasil. ManifestoS/A 2ª ed. 2007; Revista Nova Escola. Ano XXV. nº 232. maio de 2010.

Outras Vozes:

Palestrantes.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Os alunos tomaram consciência de que precisam aprender mais sobre a Cultura Afro-brasileira, indígena, diversidade e gênero sexualidade, pois a falta de conhecimento nos torna intolerantes. Concluímos que a resistência é mesmo do lado do educador.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Arquivo 2:

Arquivo 3:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado NRE

Estabelecimento: S

NRE: MARINGÁ

Caracterização da Comunidade Escolar:

Recebemos alunos provenientes principalmente dos bairros próximos a Vila Operária oriundos de escolas públicas, particulares e também aqueles que são assistidos por instituições destinadas a pessoas carentes: Creche Menino Jesus; Creche Vó Tita; Casa da Criança e Abrigo Municipal. A maioria dos alunos são provenientes de famílias trabalhadoras ou de baixa renda, principalmente as mães que exercem dupla jornada, dedicando pouco tempo para acompanhar a aprendizagem de seus filhos sendo que muitos utilizam-se de transporte público coletivo como via de acesso à escola, dificultando seu retorno no contra-turno para desenvolver outras atividades como, por exemplo: sala de apoio, sala de recursos, biblioteca, ensaios, etc. O colégio se situa em um bairro central comercial, onde as famílias se mudam constantemente, ocasionando assim uma rotatividade na vida escolar do educando. Uma das características do alunado é a defasagem de conteúdos básicos necessários para o conhecimento culturalmente acumulado nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. Caracterizando assim um baixo índice do IDEB. Por apresentar um baixo rendimento escolar o Colégio está inserido no PDE- Escola do MEC, o Programa teve início em 2009 e continua em 2010. O livro didático, assim como o uniforme, nem sempre acompanham o aluno até a escola. Há também, alunos que respeitam só determinados professores, pois alegam que estes sabem orientar a turma, ou respeitam apenas algumas disciplinas alegando que outras não são tão importantes. Aparecem também os casos de alunos com um auto índice de agressividade, que só se relaciona através de xingamentos, alterações de voz e agressões físicas, o que denuncia que, provavelmente é como vivem em seu ambiente familiar, não levam os estudos a sério, e tudo para eles é brincadeira. Vivemos numa sociedade capitalista, de desnível social/econômico acentuado, com famílias desestruturadas emocionalmente, culturalmente, economicamente e até educacionalmente. As famílias mudaram. Hoje elas não dão conta de acompanhar seus filhos integralmente, ou seja, nos aspectos afetivos, social, ético, moral, religioso, emocional, cognitivo, estético e até no tocante à saúde. Na falta da família, a escola assume a educação integral o que requer muito mais energia da parte do professor para realizar seu trabalho. Muitas vezes acontece o embate entre os professores e alunos e este reage com rebeldia e valentia, pois nem seus pais cobram, exigem e falam assim, com autoridade, com ele. A escola é o principal espaço de socialização. Já é possível levar o lápis ou celular do amigo para casa sem ser notado e não ser obrigado, pelos pais, a devolver o objeto e a se retratar. Outro ponto difícil são as reprovações, principalmente, nos 6º anos, deixando os alunos fora da idade e totalmente desarticulados e até discriminados com aqueles que acabaram de sair do 5º ano e o que é pior dando exemplos contrários, desviando a atenção e as atitudes daqueles que ainda são imaturos. Quanto as Modalidades de Ensino, esta escola oferta o Ensino Fundamental ? Séries finais, 6º ao 9º anos (período matutino e vespertino) e também Ensino Médio (período matutino e noturno), assim como a EJA Ensino Fundamental e Médio. Em pesquisa realizada no nosso bairro, constatamos que muitas pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental e que não concluíram o Ensino Médio e uma lista de espera para matrículas, registramos também pessoas aguardando a abertura do curso para o Ensino Médio e o Ensino Fundamental. Assim, entendemos que a inclusão da EJA no projeto educativo da escola é de vital importância para o cumprimento das funções sociais que à escola foram atribuídas ao longo do tempo, a fim de reparar, equalizar e qualificar os indivíduos para sua emancipação humana. A troca frequente de professor e a falta de um quadro definido de professores dificultam o trabalho dos mesmos que acabam tendo de se deslocar para outras escolas para completar sua carga horária, comprometendo a qualidade de suas atividades profissionais e pessoais com o desgaste físico. Existe também a questão da rotatividade dos professores que não tem sua lotação fixa (PSS), quando uma turma passa por trocas frequentes de docentes de uma mesma disciplina no mesmo ano letivo, sua aprendizagem fica prejudicada e fragmentada, dados que são comprovados pelo IDEB e no SERE de acordo com demonstrativos abaixo. Apesar das dificuldades apresentadas existe um bom relacionamento entre direção/equipe pedagógica/docentes e equipe administrativa, com envolvimento e dedicação da grande maioria, facilitando a efetivação do trabalho escolar.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Antes da criação das equipes nossa escola não tinha hábito de fazer referência a atitudes raciais, com a criação fomos inseridos ao meio, e a visão de preconceito foram ficando pra trás.

A Composição da Equipe:

A equipe do Colégio Theobaldo Miranda Santos foi composta por 16 membros: Alessandra Guidolin Campos rg 5120100-0; Ângela Maria Landin de Melo rg 42141054; Dirce Camurra da Rosa rg 49661908; Francielle Monique Shimizu rg 77648771; Ivone Gregorio de Oliveira rg 77480706; Izaura de Silvio Teixeira rg 56653678; Liria Tiemi Higarashi rg 37071781; Maria Aparecida da Silveira Corsi Freire rg 42074195; Maria das Dores Ferreira dos Santos rg 31579643; Maria de Lourdes Dias rg 31931061; Maria de Lourdes Pimenta rg 34517410; Maria Helena Tizuko Iwanaga rg 34416125; Ninfa Maria Delmanaco rg 43773461; Simone Daher Ribas rg 18842050; Solange Aparecida Luchetti rg 45968774; Vera Regina Ribeiro rg 47748372.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

Os nossos encontros foram aos sábados, e neles discutimos sobre as leis do afro, indígenas e diversidade sexual; também assistimos a filmes relacionado ao tema como Meu Eu Secreto, Xadrez das Cores, Vista a minha pele, Em defesa da Honra e sempre fazendo a discussão ao final, e nos demais encontros discutimos sobre as atividades da Semana da Integração da Família que foi o tem afro-descendentes e indígena, e também o dia 20/11 o que seria feito. A princípio, conhecer a realidade escolar, identificando os sujeitos (afrodescendentes, povos indígenas). Fizemos pesquisas bibliográficas em sites com o intuito de enriquecer o trabalho dos professores em suas respectivas disciplinas. Elaboramos material referente à questão da cultura afro e indígenas. Esse ano nós abordamos também a diversidade sexual e para esclarecer um pouco sobre o tema pedimo a um médico para apresentar uma palestra. Na Semana de Integração Família e Comunidade que foi realizado nos dias 16 a 18 de outubro aconteceram várias apresentações: jornal mural sobre o negro e o índio estabelecendo o aspecto geográfico, político, folclórico e econômico da região. Discurso em defesa do negro e índio apresentado pelas equipes. Quanto a dramatização dos alunos, relatando a história do negro escravo sendo capturado pelo capitão do mato, que foi exposto no plano de ação, não aconteceu pois os professores acharam melhor não enfatizar ainda mais o sofrimentos dos africanos daquela época. No dia da Consciência Negra (20/11), foi apresentado o ?Cine Consciência?, ou seja, a exibição de filmes cada professor com sua turma da primeira aula, passou um filme escolhido por ele, como por exemplo: ?Um olhar diferente?; ?vista minha pele?; Sarafina?; ?No balanço do amor?; ?O poder de um jovem?;; ?A negação do Brasil? ?A cor púrpura?; ?Kiriku? e outros. E os debates do referido filme, fazer um relatório, nas 3 primeiras aulas. Foi servido bolo de fubá aos alunos.

Conteúdo da Temática:

Nessa primeira etapa será foi um levantamento do perfil da comunidade escolar, a fim de conhecer a realidade escolar, identificando os sujeitos (afrodescendentes, povos indígenas) através de uma investigação junto aos alunos, pais, professores e agentes educacionais da escola, por meio de pesquisas, questionários, onde os mesmo irão responder a questões referentes aos seus conhecimentos a respeito dos negros, indígenas e descendências. Abordou também os transtornos, filmes e palestras sobre a diversidade sexual, pois era um assunto desconhecido por alguns professores. O projeto envolveu todos da escola desenvolvendo um trabalho em equipe para tratar das questões raciais com pluridisciplinaridade e ao mesmo tempo, com atividades diversificadas pré planejadas e da Integração da foram apresentados os trabalhos e as produções dos alunos. HISTÓRIA - tratar sobre a chegada do negro ao Brasil e a exploração do índio, além da colonização portuguesa e as manifestações culturais existente no Brasil. Refletir sobre a significação histórica e cultural atribuída as palavras: Branco e Negro na sociedade brasileira. PORTUGUÊS - trabalhos sobre as etnias que se incorporaram ao português; literatura infanto juvenil que tratam destes contextos culturais. BIOLOGIA E CIÊNCIAS - na genética a miscigenação, e o traços que cada um carrega que denuncia uma possível origem negra, indígena, européia ou etc. Pesquisas referente as contribuições que estes povos deram para a medicina, bem como o uso de plantas como fonte de alimentação e medicamento. Poderá ser trabalhado também a parte de diversidade sexual, como os transtornos. EDUCAÇÃO FÍSICA ? trabalhos de danças, músicas de origem negra, como o samba, o soul e a capoeira. ARTES ? trabalho da culinária, artefatos, adereços enfeites de origem indígena, por exemplo: pinturas rupestre e afins. MATEMÁTICA ? tendo como base as pesquisas realizadas criar gráficos com dados dados da escola e apresentar aos outros colegas. GEOGRAFIA ? se baseando na mesma metodologia acima, mapear os resultados obtidos, distinguindo de forma clara a existência de negros e índios. FILOSOFIA E SOCIOLOGIA ? realizar um debate com grupos de alunos de várias idades para refletirem sobre as diferenças e diversidades que existe na escola e na sociedade conversando com os alunos sobre a importância deste espaço para expor situações que os incomodam. Realizar discussões referentes as cotas/reserva de vagas para negros e indígenas, as quais foram criadas a fim de democratizar o acesso ao Ensino Superior público.

Bibliografia: Cadernos temáticos ? História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educando para as Relações Étnico-Raciais, Educando para as Relações Étnico-RaciaisII, Educação para o Campo e Educação Indígena. BRASIL. Lei 10.639 de 9 de Janeiro de 2003. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003. PARANÁ.

Secretaria Estadual de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Cadernos Temáticos: Inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares. Curitiba: SEED-PR, 2005. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Cadernos Temáticos: Educando para as Relações Étnico-Raciais. Curitiba: SEED-PR, 2006. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Disciplina de História. Curitiba. SEED, 2007. VIDEOS: Youtube; Meu Eu Secreto. Youtube: O Xadrez das Cores. Vista a Minha Pele. Bezouro. Amistad-Navio Negroiro, Castro Alves SITE: www.diaadia.pr.gov.br/dedi www.diaadia.pr.gov.br/nerea www.diaadia.pr.gov.br/dedi/ceeci

Outras Vozes:

Este ano de 2013, não fizemos entrevista com ninguém pois já havia feito no ano anterior (2012).

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Conseguimos um bom resultado, pois há uma grande interação dos professores e alunos, nas apresentações, nos trabalhos como um todo. Houve um grande interesse em saber mais sobre a cultura afro-descendente e indígena, que foi enfatizado aos alunos e a diversidade que ficou mais para os professores, pois os mesmo não acharam aptos ainda para abordar o tema com os alunos.

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado NRE

Estabelecimento: T

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

Caracterização da comunidade escolar Por ser uma unidade estadual, fica conferida ao Estado do Paraná sua propriedade, conforme doação feita pelo município de Maringá e sua manutenção nos recursos mínimos necessários do seu funcionamento. O Estabelecimento de Ensino funciona com 31 turmas, 690 alunos, 68 professores, 07 pedagogos e uma professora readaptada que auxilia a Equipe Pedagógica, 27 funcionários, 01 diretor geral, 01 diretor auxiliar, 12 salas de aula. Estando o Colégio Estadual Tomaz Edison de Andrade Vieira localizado em um bairro de periferia, atende a comunidade de renda familiar na sua maioria de classe média, baixa, onde os pais são trabalhadores e muitos alunos permanecem um período no CIACA e outro na escola. Nestas condições, os pais não dispõem de muito tempo para atenderem seus filhos no que se refere à aprendizagem e saúde. A escola é um espaço de integração, uma rede que tem como preocupação fundamental, a valorização do conhecimento humano a qualidade de ensino e que estabelece compromissos efetivos e afetivos com seus alunos, professores, funcionários, direção e pais. Portanto, para que nossos objetivos sejam concretizados, é necessária a presença dos pais na escola, que eles se sintam parte integrantes e inseridos no processo ensino e aprendizagem de seus filhos, o qual não ocorre de forma integral. Essa atuação dos pais ainda é bem rara. A maior parte dos educadores atribui aos pais a origem dos problemas de disciplina e desinteresse. E apontam como fatores o novo modelo familiar, no qual os adultos permanecem pouco tempo em casa, não disponibilizando assim tempo para acompanhar o cotidiano dos filhos. A escola tem buscado todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas, através de reuniões bimestrais para tomarem conhecimento do rendimento escolar dos filhos, palestras com assuntos variados, como: avaliação, deveres dos pais para com a vida escolar dos filhos, saúde, qualidade de vida. A importância da escola para o aluno, sexualidade, gravidez, uso indevido de drogas ilícitas e lícitas e outros, promove encontros que favorecem a reflexão com relação a assuntos referentes à valorização da vida e da família. Faz exposições dos trabalhos com educando em sala de aula e convida-os a visitar (mostra cultural), participar de show de talentos, cantata natalina, homenagens ao dia das mães e pais. Para que tal aconteça, pretendemos procurar recursos humanos e materiais com profissionais do CESUMAR, UEM, UNINGÁ, INSEP, PUC, Pastoral da Comunidade, Posto de Saúde, grupo da Terceira Idade e outras. Empresas da comunidade que se interessem pela melhoria da nossa sociedade, pois colaborando com a organização da escola, cremos que teremos pais mais comprometidos, interessados, participativos e cientes de seus direitos e deveres. Temos recebido aluno de todos os lugares, oriundos de cidades vizinhas, diferentes bairros maiores (Parque Itaipu, Jardim Industrial, Jardim Universo), bairros mais novos (Jardins Iguaçu, Santa Rosa, Veredas, Itália e São Clemente) e até mesmo de outros estados e países, portanto nossa clientela é bastante diversa tanto em sua aprendizagem quanto em sua formação cultural. Compreendemos que as crianças e os adolescentes que frequentam a escola, são pessoas com ricas experiências e possuidores de diferentes saberes. Em suas práticas sociais cotidianas, interagem em processos de comunicação com a cultura e a sociedade, constituindo-se em sujeitos que se desenvolvem psicologicamente, social e intelectualmente na teia discursiva das relações de poder e saber. Dentro do quadro de nosso alunado, tem ampliado significativamente o número de alunos dependentes de drogas, bem como destacando também a violência e a desmotivação pela busca do conhecimento. Embora todo o esforço da escola em proporcionar a estes, o conhecimento científico, percebe-se uma grande resistência no que tange a aprendizagem e a busca ao saber. Nosso trabalho tem sido intenso para minimizar tal situação. Temos em nossa comunidade escolar a maioria de pessoas heterossexuais, com parcelas mínimas de homossexuais e lésbicas e até o presente momento não te

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

Diagnóstico da Implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 ? Quando da Criação da Equipe. A Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira. Antes da implantação das leis 10.639/03 e 11.645/08 eram desenvolvidos trabalhos sobre o dia do índio e da parte de afros descendentes, alguns professores trabalhavam sobre a cultura afro em suas aulas dentro da própria sala. Também professores comemoravam com seus alunos o dia 20 de novembro, com exposições de trabalhos com máscaras. Já o dia do índio era comemorado somente com caracterização dos alunos do fundamental I e com desenhos feitos por eles e colados nas salas de aula. Com o surgimento da equipe multidisciplinar foram ocorrendo mudanças visíveis com professores e funcionários conseqüentemente com os alunos, pois professores/as começaram a

trabalhar com seus alunos porque passaram a ter um maior conhecimento e mais conscientização. A lei 10.639/03; Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil sempre foi lembrado nas aulas de História com o tema da escravidão negra africana. A Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Durante a história da humanidade a visão do negro africano aparece na condição de escravo submisso e passivo. A Lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Por exemplo, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas. Com a Lei 10.639/03 também foi instituído o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), em homenagem ao dia da morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares. O dia da consciência negra é marcado pela luta contra o preconceito racial no Brasil. O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, após a aprovação da Lei 10.639/03, fez-se necessário para garantir uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Portanto, os professores exercem importante papel no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

A Composição da Equipe:

Pedagoga(s): Ana Alice da Silva, Maria Inês dos Santos Agulhas, Viviane Anselmo do Carmo; Agente Educacional: Cleide Gonçalves Hortêncio, Maria Angela Bougucheski Christofel; Representante das Instâncias Colegiadas: Isabel Barros Mendes; Professor(a) da área de Humanas: Eliana Maria Filetti Martins, Lourdes Helena Leandro Botter, Dalva Regina Bertoleti Vieira Gonçalves, Eveli Rosângela Bolonhesi, Gilda Mariano, Roberta Vilas Boas, Sergio Antônio Viotto Filho, Ermelinda Ruani Jordão, Gleide Maria de Brito, Maria Arlete Selicani Pedro, Neilice Kutschenko Padilha, Perla Regina Alves de Alcantara; Professor(a) da área de Exatas: Eudes Parizoto Cangerana; Professor (a) da área de Biológicas: Elizabeth Vieira dos Santos Esplendor

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO: OS CAMINHOS PERCORRIDOS. Desde o momento da reunião na escola para a eleição dos membros da equipe, foram marcadas as reuniões para começar a fazer o plano de ações a serem desenvolvidas durante o ano todo. É claro que tivemos momentos difíceis porque não pode ocorrer falta e muitos colegas tirem morte na família e tiveram que faltar e conseqüentemente tiveram que serem substituídos por outras pessoas que pertenciam à mesma área. Fizemos todas as reuniões e estudamos sobre os conteúdos a serem trabalhados com toda a comunidade escolar. Cada membro da equipe ficou responsável por uma temática a ser trabalhada e repassar para a comunidade escolar de acordo com os encontros; poucos palestrantes vieram, fomos nós mesmos da equipe que trabalhamos. Cada encontro foi de suma importância porque aprendíamos e podíamos levar esse conhecimento aos demais; pudemos fazer uma visita na associação indígena que temos aqui na cidade de Maringá lá aprendemos muito com eles, tomamos café com eles, compramos os artesanatos feitos por eles. Depois os convidamos para fazer uma visita à escola e fazer palestras com os outros professores e alunos. Também no ano de 2011 fizemos a feira cultural, onde alunos produziram suas próprias roupas e vestiram na feira, fizeram exposições com as roupas, fizeram pesquisas e falaram sobre as tribos existentes no Estado do Paraná. Obstáculos sempre encontraram, quando nos relacionamos com o ser humano, pois a mudança sempre encontra uma resistência. No dia 20 de novembro de 2011, também foi comemorado com grupos de capoeira que vieram fazer demonstração para a comunidade escolar; tivemos grupo de cantores angolanos que fez apresentação nesse dia no colégio. Erros cometemos quase sempre, mas é em cima de erros e acertos que conseguimos crescer e dar continuidade com o trabalho da equipe com ótimos resultados. No ano de 2012 mudou a equipe porque já foi crescendo, onde antes éramos oito agora somos uma equipe de 20 participantes, estudando e levando os demais alunos e professores a importância do conhecimento das pessoas que fazem parte do nosso convívio e que antes o racismo e o preconceito estavam na cabeça de cada um e que agora aos poucos estão começando a mudar seus pensamentos racistas e preconceituosos. Estamos estudando textos que esclarecem muito nossas cabeças e corações. Neste ano de 2013, houve nova eleição com o mesmo número de participantes, pois a cada dois anos, temos oportunidade de renovar a Equipe.

Conteúdo da Temática:

A problemática do Negro no Brasil; Combate A Violência e Abuso Sexual;

Bibliografia:

(http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura_afro-brasileira-africana.htm.)

Outras Vozes:

Não houve

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Considerando o trabalho da equipe, podemos dizer que aprendemos muito porque começamos a mudar nossos pensamentos e mudar nosso tratamento com alunos, companheiros e funcionários. Tivemos vários encontros que nos fizeram refletir e mudar muitas ideias que nos foram embutidas culturalmente através de nossos pais e uma cultura européia. Lemos também outros textos que nos serviram de apoio para nosso trabalho do dia a dia em sala de aula, porque na realidade há ainda muitos assuntos que somos leigos e não temos conhecimento para poder tratar com a comunidade escolar. Os dois últimos textos que lemos foram de grande importância para nós porque em 2004 foram materializadas reflexões sobre a problemática do negro brasileiro, que veio a concretizar com a ideia da fundação do Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros (NEIAB/UEM em 2007 que propôs institucionalmente a produção de estudos e a difusão de conhecimentos sobre as relações étnico-raciais e a história e a cultura afro-brasileiras, destacadamente sobre a questão racial no contexto do ensino superior. Com a Lei No 10.639/2003 vê a perspectiva e possibilidade de aplicação na escola, pois a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no inciso IV do artigo 3º, arrola como um de seus objetivos fundamentais "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação", e no inciso I do artigo 5º, trata dos direitos e deveres onde "todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza, se garantindo aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade[...]. O que se observa é que esses princípios legais, embora estejam estabelecidos na Constituição Federal, não se efetivaram na prática para todos. O Estado tem consciência da existência dessa desigualdade. Mas hoje se pode discutir sobre o assunto mais abertamente e na Constituição Federal, no seu Art. 5º., inciso XLII, "a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei". Também a Lei de No. 7.716, de janeiro de 1989 prevê com relação à imprescritibilidade de um crime, a Lei quer dizer que independentemente do tempo transcorrido, a pessoa sempre poderá ser processada pela sua ação criminosa. Respeitar as diferenças é "expandir o potencial da vida humana e as possibilidades democráticas" (Giroux, 1999, p. 47). A educação livre do eurocentrismo é aquelas em que as culturas das populações de todas as regiões do mundo não são vistas como primitivas, atrasadas, exóticas, ignorantes e inferiores. Enfim, a educação escolar não pode ser a transmissão acrítica dos conhecimentos onde os Estados e as demais instituições dominantes consideram legítimos, já que é também na escola que construímos nossas identidades individuais e coletivas, que queremos livres do peso das estruturas de poder para que nossas mentes e nossas vidas sejam descolonizadas. Por fim, para promovermos uma educação que seja de fato democrática e respeite as diferenças de cultura entre os agentes que se relacionam no sistema escolar, devemos imaginar soluções para os problemas educacionais e das comunidades locais que escapem aos parâmetros e as expectativas dos centros hegemônico de poder e conhecimento. Os movimentos negros no Brasil, numa luta árdua e extremamente democrática, buscaram nesses longos anos estabelecer propostas e projetos que garantissem a igualdade de fato. Bem como resgatar a importância da cultura negra no processo de construção da sociedade brasileira e não mais desenvolver uma mentalidade baseada na ideia de subalterno enquanto agente construtor do processo histórico, e sim, como agente ativo da sociedade brasileira. A busca para construir uma nova visão sobre o negro culminou com a aprovação da lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica no País. Outro texto lido e discutido de suma importância para nós da equipe é sobre o Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, pois é um assunto que ainda temos muito medo de trabalhar com nossos alunos; ainda não temos claro como levar esse assunto para a sala de aula e através do texto nos clareou um pouco mais e nos deu um "norte" sobre as leis que defendem e protegem a criança ou o adolescente abusado sexualmente. A violência Sexual ou abuso tem sido cada vez mais frequente na vida das crianças e adolescentes. Este tipo de situação conota uma forma ou expressão de "poder" sobre o mais frágil tornando vítimas da maldade e da crueldade humana uma gama muito grande de crianças e adolescentes que se tornam reféns de pessoas que não possuem senso de humanista. O abuso sexual com crianças e adolescentes, como já dito, é um tema social que tomou uma dimensão quase que desordenada nos últimos anos. Estas são vítimas do resultado de uma sociedade onde os valores e a moral foi banalizada, a normalidade dos fatos como desrespeito, falta de amor ao próximo, esfriamento da compaixão, permissividade abusiva de usos e costumes, mídia com expressão em alto grau referente a cenas de sexo explícito, onde quanto mais curta, transparente e colada a roupa da mulher, estas

são ensinadas que são mais ?sexy? ...como fazer para evitar este caos? Uma sociedade onde as regras não são cumpridas, o caos se estabelece, sendo ele de qualquer ordem. Na atualidade percebe-se que as pessoas querem fazer as próprias regras, não aceitam e burlam constantemente leis, regimentos, limites em todas as áreas, seja profissional, seja familiar, seja de outras ordens. Poucas pessoas se preocupam em cumprir seus deveres, se preocupam com o bem comum e estão voltadas para o coletivo. Vivemos e convivemos com o ego humano exacerbado, onde o sujeito humano que deveria ser humanista está sempre de olho no próprio umbigo e buscando satisfazer os seus próprios desejos mesmo que isto possa custar a felicidade do outro. Este tipo de situação ocorre em todas as esferas sociais e o abuso sexual nada mais é do que a situação extrema de ações que comprovam a maldade do sujeito humano quando este não se dá limites nos seus mais infinitos querereres... Pode-se pensar que um ladrão não nasceu ladrão, uma prostituta não nasceu prostituta um pedófilo não nasceu um pedófilo... As pessoas precisam compreender que quanto mais liberdade em todos os sentidos mais vulnerável fica uma pessoa diante de qualquer situação. Estabelecer regras limites, punições deveria ser padrão. Porém na sociedade atual liberam-se tudo e após cria-se ?órgãos de defesa? para tratar das barbáries que as pessoas cometem em nome da liberdade que possuem. Nunca na história da humanidade viram-se tantos setores sociais com o objetivo de defender os direitos humanos, porém nunca se viu também, tantos direitos humanos continuando sendo violados...São crimes, são violências, são abusos, são o extremo da dignidade humana que o normal seria ser banidos já que existem vários setores competentes e preparados para lidar com estas adversidades. Parece que existe um interesse por traz onde busca criar este tipo de situação, pois em nome da democracia e liberdade de expressão liberam-se tudo e depois não se sabe o que fazer com o resultado de tal liberdade... Expressando com maior especificidade sobre formas de violência pode-se indicar que: Existem diferentes naturezas de violência, (abusos, agressões, desrespeito, maus tratos, ofensas, assédios moral e físico), contra as crianças e adolescentes cujas são cometidas em diferentes ordens e estágios. Sempre a vítima é colocada em uma situação de coação para não identificar e expressar o que está passando ou sentindo. Geralmente a criança ou adolescente pelo fato de sentir prazer quando é tocada, ou medo ou até culpa, não evidencia e relata o que passa, por conta disso tem aumentado e grandemente o número de agredidos cujas agressões podem ser de diferentes origens, tanto dentro como fora do contexto familiar e estas podem ser com ou sem o contato sexual. Com referência ainda a abusos sexuais, a Pedofilia considerada uma Psicopatologia, ?Uma disfunção sexual?, pelos estudiosos, tem acometido todas as classes sociais e tem se tornado frequente e até crescente nos últimos anos, alguns estudiosos consideram este fato devido a ampliação e a grande divulgação via internet de pornografia e exposição da nudez e até de cenas de sexo explícito. Dentre as classificações para a Pedofilia tem-se: necrofilia, zoofilia, hebifelia, cujos pedófilos escolhem as suas vítimas segundo o seu objeto de prazer. Na atualidade existem diferentes organizações, e leis específicas como já mencionado, de combate a esta forma de violência cujo objetivo não é só de proteger a criança e o adolescente, mas de prevenir, preparar ou advertir para as formas de ataque do abusador e até de como se comporta uma criança ou adolescente que estão sofrendo abusos. A escola novamente fica com a parte que não lhe cabe... Sua função de mediar o conteúdo historicamente produzido foi minimizada e deve trabalhar com as mazelas que a própria sociedade tem criado... Quando se ouve que cursos estão sendo dados para as prostitutas receberem os homens e mulheres que vierem visitar o país na copa, e todos os adolescentes e crianças podem ouvir e ver esta situação como tratar com a violência com crianças e adolescentes se esta já é construída socialmente?... No entanto, a escola inserida no contexto social, não pode deixar de atuar no sentido da realização de um trabalho de conscientização com os educadores, alunos, pais, comunidade em como combater e minimizar estas formas de violência. Viabilizar formas, possibilitar momentos de debates, reflexões, e delinear ações referentes ao combate da violência contra menores ou incapazes deve fazer parte do projeto da escola bem como do plano de ação cujo intuito deve ser de insistir nas ações preventivas para que possam favorecer e garantir a preservação que toda criança tenha o direito de crescer com dignidade e respeito. O que não pode ser perdido de vista são a aplicação e o cumprimento da lei contra toda e qualquer forma de abuso e de violência independente da idade, cor, sexo, raça, para que os direitos humanos sejam garantidos e as vias da cidadania possam garantir ao cidadão a dignidade da vida e de viver. ?Há que se cuidar do broto para que a vida nos de flor e fruto?... (Milton Nascimento)

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Arquivo 1:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: U

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

Os aspectos geográficos onde está localizado Colégio Estadual Vinícius de Moraes são: está situado na zona leste do município de Maringá, próximo ao contorno Sul, suas coordenadas 23°26'18"S e 51°54'14"W, sua altitude é de aproximadamente 515m. A comunidade de afro descendente no Colégio é de aproximadamente 40%, os indígenas são inexistentes nesta comunidade, quanto aos heterossexuais são 99,99% da comunidade o restante se dividem entre homossexuais e lésbicas. Para diagnosticar e identificar a comunidade escolar foi realizada uma pesquisa por amostragem, com a comunidade, através de um questionário, sobre qual a visão que os integrantes desta comunidade têm em relação à escola. Observou-se que dentre as famílias entrevistadas, 90% responderam os questionários e de acordo com os dados, as respostas nos levaram a concluir que em sua maioria, as famílias são de classe média baixa, cuja renda oscila de uma a três salários mínimos, 80% dos pais são trabalhadores braçais, 60% das mães trabalham como diaristas e/ou domésticas, 20% dos alunos são atendidos pelo Programa Bolsa Família e boa parte deles depende do vale transporte, devido à distância da residência à escola. Porém, 68% são famílias nucleares, composta de pai, mãe e filhos. Dessas famílias, 73% possuem casa própria. O nível dos pais de nossos alunos varia do analfabetismo ao Ensino Superior; desses pais, 68% possuem o ensino Fundamental Incompleto, 31% Ensino Médio completo. O meio de informação e comunicação mais utilizado é a televisão (92%) e quanto ao lazer, poucos têm o hábito de praticar, apenas 25% responderam que freqüentam algum tipo de diversão. As famílias desta comunidade apresentam valores religiosos, pois 85% afirmaram pertencerem a uma determinada religião. Ainda, foram verificados outros elementos positivos apontados pelas famílias. No levantamento de dados, 13% se referem ao espaço físico como ótimo 35% classificaram bom e 46%, dizem o espaço físico regular. Quanto ao trabalho pedagógico 45% avaliam como bom e para gestão escolar, 52% concordam com a Gestão Escolar praticada.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

O diagnóstico tem a função de fornecer dados para uma efetiva avaliação das possíveis mudanças de hábitos, conceitos, visões de mundo, etc., a partir da criação das equipes. Antes de começarmos os trabalhos de valorização dos descendentes africanos, tínhamos um clima de insultos constantes entre os alunos, e muitas ofensas dirigidas aos afro descendentes, inclusive por outros alunos afro descendentes, também havia entre eles ofensas dirigidas à religiosidade, a falta de respeito entre eles era muito freqüente juntamente com atos de violência física. Ou seja, havia mais brigas.

A Composição da Equipe:

Pedagoga: Rosália Cristina Senhorini Medeiros; Agente Educacional: Maria Helena Cavalcante; Representante das Instâncias Colegiadas: Eliana Cristina Peres; Professora da área de Humanas: Rosani Binda Pinto; Professor da área de Exatas: Alberto Zucoloto Tesche; Professora da área de Biológicas: Natália Avelino de Carvalho. Professores: Adriana Di Paula Prates Mendes Adriana Marques Serrano Silvério Ana Paula Jaskiw Andrea Mercato Rodrigues Denise Fanny Futilik Martinelli Elizabete Teixeira da Silva Ivone Aparecida dos Santos Maria Célia Marcondes Rosani Binda Pinto Sergio Costa Riccitelli Mariléia Ranirez de Lima Bonilha Helena Silva Dias Eleana Tebet Maria José Peres Caldas

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

PROJETO CULTURA AFRICANA E AFRODESCENDENTE ANO 2012 E ANTERIORES O trabalho sempre começava com a escolha dos temas e tipo de atividades que as duplas de professores trabalhariam com as turmas escolhidas; Passo seguinte levantamento bibliográfico, para aquisição de conhecimentos dos professores sobre o assunto em evidencia. Na seqüência, era hora de começar o processo de estudos com os alunos para posterior elaboração das atividades práticas visando a apresentação em data combinada, fato este que no ultimo ano 2012, foi feito separadamente, ou seja, durante a semana que antecedeu o dia 20 de Novembro, sendo cada dia e cada período uma turma apresentou seus trabalhos para as outras turmas do período. Assim como os anos anteriores, este projeto contou com a participação de todos os professores, funcionários e equipe da instituição. Atividades realizadas: Griots, Máscaras, Mandalas, Ervas medicinais, releitura de imagens e elaboração de bonecas com papel mache, colares africanos, desfile com trajes africanos, danças típicas, ampliação de imagens africanas, jogo do cala ou acala, cartazes, comidas típicas africanas, exibição de filmes que contemplavam o assunto, doenças que incidem mais em pessoas de etnia africana, geografia africana, as riquezas naturais, palestra com angolanos; palestras com presidente do centro cultural Jamaica; Conteúdo da Temática:

A=Exploração sexual infantil; B=Educação Indígena; C=Diversidade sexual; D=Racismo; E=Religião africana (umbanda e candomblé); F=Arte na religião africana; G=Homofobia; H=Transexualidade; I=Gênero

Bibliografia:

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 (ed. or.: 1990) BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, Campinas, n.26, pp.329-376, 2006. CARRARA, S.; SIMOES, J. Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia Brasileira. Cadernos de Pagu, Campinas, n.28, pp.65-100, 2007. FRY, P.; MACRAE, E. O que é homossexualidade. São Paulo: Brasiliense. http://biblio.etnolingua.org/borba_1908_atualidade (livro de Telêmaco Borba sobre cultura indígena) biblioteca etnográfica. <http://grupomiltonsantos.wordpress.com/2012/06/> (moda africana) <http://youtu.be/zez9yL1A5ss> (sobre rel. afric. Ogum) <http://youtu.be/HjJyrPzfwTg> (Sou de nanã, rel. africana) <http://youtu.be/mT5eLOzbCqI> (sobre direito de resposta a ofensa religiosa) <http://www.youtube.com/watch?v=IOQZWI0C1Sk> (Obre a educação bilíngue indígena) <http://www.youtube.com/watch?v=kh6cYinLLV4> (sobre educ. Indígena) <http://igay.ig.com.br/2013-04-29/video-do-ator-felipe-neto-contr-homofobia-e-visto-mais-de-1-milhao-de-vezes.html> (SOBRE HOMOFOBIA) <http://www.youtube.com/watch?v=j3v70bmk4eE> (sobre bullying desenhos animados) <http://www.youtube.com/watch?v=j3v70bmk4eE> (sobre racismo no Brasil) <http://ponto-t-transexualidade.blogspot.com.br/> blog sobre transexualidade) http://www.youtube.com/watch?v=_IINVtFVrdU (sobre transexualidade) <http://www.youtube.com/watch?v=dHd6DEaJu2c> (Sobre congada mineira arte e cultura africana) BRASIL, Constituição (1988) Constituição: Republica Federativa do Brasil- Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico 1988. PEREIRA, J. H. V. Pluralidade cultural e escola, Campo Grande, MS. UFMS, 2009 pg. 75). LINKS CONSULTADOS DIA 23-06 2013 SOBRE O TEMA <http://www.youtube.com/watch?v=4Wptsd3r4lo&feature=related> <http://anjosguerreiros.blogspot.com/2009/08/o-x-da-educacao-cultura-indigena.html> https://www.youtube.com/watch?v=H_N09GcPSxQ <http://youtu.be/yommGbchUY4> <http://br.bing.com/videos/search?q=educa%C3%A7%C3%A3o+indigena+no+Paran%C3%A1&view=detail&mid=27057F3C48A0CC545BE227057F3C48A0CC545BE2&first=0&FORM=NVPFVR> <http://www.youtube.com/watch?v=2fBW0nMtTBE>

Outras Vozes:

Todo o processo de trabalho desenvolvido foi acompanhado pela comunidade escolar entre pais, alunos e professores.

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Memorial Descritivo (Único Trabalho)

Situação: Enviado SEED

Estabelecimento: V

NRE: MARINGA

Caracterização da Comunidade Escolar:

Quanto à caracterização desta comunidade em relação a cor da pele e origem dos alunos os índices aqui descritos são resultados de pesquisa aplicada a todos, onde foi perguntado sobre os ancestrais dos alunos e as alternativas para escolher eram afro-brasileira, indígenas, brancos e asiáticos. Do total de seiscentos e vinte e cinco alunos, em pesquisa realizada em 2012 se declararam 331 brancos, 357 se declaram afro-descendentes, 25 são de origem asiática e 13 de origem indígena. Frente a esses dados a Equipe Multidisciplinar do ano de 2012 concluiu que é necessário estudo e desenvolvimento de ações centradas, principalmente, na cultura afro-brasileira visto que nossa história oficial tem origem branca, apesar das duas etnias representarem um grupo significativamente maior do total de alunos, no desenvolvimento do plano de ação da equipe, também, estará contemplada a valorização de pessoas de origem asiática, indígena e outras etnias que representam nossa comunidade escolar. Neste ano de 2013 contamos com 675 alunos matriculados no ensino fundamental, 211 da EJA e 272 da EJA ensino médio. Quanto à aprovação de 2012 neste ano tivemos a seguinte representação 601 alunos aprovados 66 reprovados e não houve evasão escolar. Quanto ao Ensino Fundamental fase II tivemos 29 concluintes e do Ensino Médio 60 alunos concluintes.

Diagnóstico da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 quando da criação da equipe:

No primeiro encontro iniciou-se o trabalho pelo estudo da Lei 10639/2003. É a lei que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira em todas as escolas de educação básica do Brasil. Além disso, essa lei inclui o dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra no calendário escolar. Infelizmente, a lei ainda não está sendo cumprida na maior parte das escolas, pois muitos profissionais e instituições de ensino necessitam de estudo de como conduzir de uma forma crítica e anti racial a questão do referido tema. Existem vários motivos para isso, entre eles a falta de investimento público na formação de professores e materiais com abordagem africana para professores e alunos. É preciso que se ofereça aos profissionais de educação cursos de capacitação com docentes especializados no tema: afros descendentes, indígenas, ciganos, gênero sexual, os quais desconhecemos sua história, visto que o número de cursos e especializações são escassos dificultando o trabalho educativo. A partir da implementação da lei, no ano de 2004 os Estabelecimentos de Ensino receberam materiais enviados pelo governo sobre o decreto lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Dado a obrigatoriedade do ensino dos conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira, os professores organizaram momentos de estudo do material pela leitura do Caderno Temático ?Educando para as Relações Étnico-Raciais II? e as disciplinas de História, Arte e Língua Portuguesa, planejaram ações para contemplar a lei. Naquele momento, a comunidade escolar sentiu mais segurança em utilizar novas práticas contra o preconceito e o desrespeito, visto que uma ideologia moral se tornou uma questão legal. Todavia, percebemos hoje, que tínhamos muitas dúvidas, inclusive quanto aos termos utilizados para se definir simples conceitos questionando se eram adequados ou se nos remetia ao preconceito étnico. Observava-se, inclusive, na fala de professores a resistência de trabalhar sobre o assunto. No ano de 2007, a partir da solicitação da SEED foram selecionados representantes da escola para participarem de cursos sobre o tema e posteriormente propor ações que incentivassem o trabalho. Em 2008, dentre as tentativas de desenvolver o trabalho com essa temática, houve em Faxinal do Céu um curso para professores, utilizando-se como critério de participação, um professor afro descendente. Foi um momento que gerou muita polêmica sobre o critério de seleção e durante o evento se presenciou manifestações preconceituosas. Nesse período os professores, por meio dos seus conteúdos, começaram a se organizar e desenvolver atividades enfocando a cultura africana e afro brasileira, dentre elas destacamos pesquisa sobre a temática, culminando com a produção de um vídeo, conforme plano em anexo. Em 2009, também houve um plano para ser desenvolvido no decorrer do ano e apresentado no dia da consciência negra. (em anexo) Nos anos de 2010 e 2011, foram desenvolvidas ações relacionadas à Equipe Multidisciplinar conforme descrito no item abaixo. Naquele período a escola ainda não tinha um plano de ação da Equipe Multidisciplinar formalizado e sim, ações contempladas no Plano de Ação do colégio. Em 2012 com a nova formação da equipe multidisciplinar, professores e funcionários, novamente retomaram os estudos, visto que deveriam avançar ainda mais nos temas, pois muitos profissionais e mesmo a equipe sentia necessidade de conhecer os assuntos de forma mais aprofundada. Os temas estudados foram contemplados visando atender outros paradigmas atuais nos quais estamos vivendo em nossa sociedade. Ressaltamos os seguintes temas: o indígena, o afro e a sexualidade. Neste ano de 2013, a Equipe Multidisciplinar planejou o estudo de novos temas e pudemos

estudar outras etnias para que tivéssemos outras abordagens no trabalho educativo. Sendo assim, escolhemos os seguintes temas: a questão indígena, cultura africana e afro descendente, a homofobia e a cultura cigana.

A Composição da Equipe:

De acordo com a determinação da SEED foi selecionada uma equipe multidisciplinar em 2010 . Já havíamos avançado na questão dos conteúdos e nos planos de trabalhos e os professores já trabalhavam de maneira mais consciente e com embasamento teórico. No início do ano 2010, durante a capacitação, os professores de cada disciplina, reformularam a Proposta Pedagógica em cumprimento à lei 11645/08 selecionando e inserindo a cultura afro brasileira e indígena como conteúdos básicos. Nesse mesmo ano, foi composta uma comissão especial de educação das relações étnico-raciais nomeando-se por meio de uma assembléia, a equipe multidisciplinar do Colégio. Composição da equipe multidisciplinar 2013. Pedagoga :Selma Maria Garcia Sabaini Agente educacional: Elizete Gonçalves de Campos. Representantes das Instâncias Colegiadas: Marilá Martines de Assis Teixeira. Professora área de Humanas: Miriam Lago Silva. Professor da área de Exatas: Gislaire Borsari Luiz. Professora de área de Biológicas: Roseli Ana Venturini.

Histórico do desenvolvimento do plano de ação. Os caminhos percorridos:

A partir do ano de 2008, embora de forma acanhada, os professores planejaram e implementaram algumas práticas pedagógicas como: filmes, músicas, poemas, poesias, releitura de obras de arte e projeção de vídeos, objetivando desconstruir conceitos arraigados sobre as relações inter-raciais. Esse trabalho se estendeu no decorrer do ano letivo com apresentação para a comunidade no dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra. Essas mesmas ações aconteceram no ano de 2009, tendo como objetivo combater o preconceito e enaltecer a cultura afro-brasileira. Desde que se formou a Equipe Multidisciplinar no Colégio Estadual Vital Brasil, em 2010, não houve um Plano de Ação específico que contemplasse o tema, mas já percebíamos avanços em nossa prática educativa, mesmo reconhecendo alguns limites. No ano de 2011, o trabalho foi aprofundado, pois a equipe multidisciplinar e mais alguns professores do colégio fizeram um curso específico sobre o tema. No entanto, assuntos relacionados à cultura indígena foram pouco abordados. Assim, em 2012, o grupo de estudo estudou sobre a cultura afro-brasileira e também um pouco sobre a cultura indígena. Em 2013 iniciamos os estudos fazendo uma releitura da Lei nº 10639/03 e Lei nº 11.645/08 ? que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena. -Decreto nº 65810/69, que promulga a convenção internacional sobre a eliminação de todas as formas e discriminação racial. - Lei nº 7437/85, que inclui as contravenções penais à prática de atos resultantes de preconceito de raça, cor, sexo ou estado civil. - Lei nº 7616/89, que define crimes de preconceito de raça ou cor.

Conteúdo da Temática:

No primeiro encontro da equipe multidisciplinar do Colégio Estadual Vital Brasil realizou-se um cronograma definindo alguns temas que seriam abordados durante os encontros, ressaltando o estudo sobre indígenas, ciganos, homofobia e afro-descendentes. O objetivo do grupo era aprofundar os temas que os profissionais da educação ainda não dominavam. Nossa proposta visava contribuir com os professores no desenvolvimento de estudos que norteassem os processos de ensino e aprendizagem, dando maior clareza aos temas que o grupo multidisciplinar definiu nos seus encontros. O estudo desses temas foram feitas por meio de leituras de vários pensadores e historiadores e outros, que analisaram a História desses povos para embasamento teórico dos povos indígenas, ciganos, homofobia e cultura afro-descendentes. Para dar respaldo aos estudos foram também selecionados filmes, vídeos, palestras sobre os indígenas, ciganos, visitas a museus. Os materiais das temáticas descritas, estudados pelo grupo, foram disponibilizados aos professores. Uma das propostas da educação nacional é atender a demanda da população afro- descendentes e indígenas com políticas afirmativas para reconhecer e valorizar a história e a cultura dessas etnias. Nas escolas é necessário que aconteçam ações que contemplem essa política na prática educativa. A formação da Equipe Multidisciplinar possibilitou a realização de estudos que deram subsídios aos professores para desenvolver os conteúdos relacionados à questão de maneira mais aprofundada. Para tanto é papel dos educadores propor o acesso ao conhecimento científico por meio de materiais que abordem esse assunto com uma visão diferente da visão eurocêntrica arraigada nas instituições de ensino. Ao analisarmos o trabalho realizado no colégio a partir do ano de implantação da Lei 10.639, percebemos um grande avanço, visto que o interesse e o conhecimento dos professores, que são efetivos neste colégio, aumentou muito e tal aprofundamento pode ser observado porque os mesmos não demonstram atitudes preconceituosas.

Bibliografia:

FERREIRA, Beatriz Maria Megias Ligmanovski e Nanci Stancki da Luz. Sexualidade e gênero na escola FREIRE, J. R. B. Cinco ideias equivocadas sobre índios. GODWIN, Peter Fotos de Tomaszewski Tomasz National

geografica Brasil Ciganos Eternos Entrusos. abril 2001 pg 65 a 95. LUZ, Nanci Stancki da, REIS, Toni. Homofobia e a Escola. Editora UTFPR, Os povos indígenas no Paraná: 500 anos de encobrimento ? Professora Kimiye Tommasino, maio de 2001 CASTRO, Maria Margaretta, Palestra com a professora ? PDE 2012. Os povos indígenas do Paraná. Revista Carta na Escola, O desafio da paz. Faroeste Nativo, p. 26 a 31. Editora Confiança, edição 63. Fevereiro de 2012. Mato Grosso do Sul. SOUZA, Sheila de, exposição da rede tribal na Usina do Conhecimento sobre os indígenas Kaingang, Xetá e Guaranis com visitação da equipe multidisciplinar de 03 a 07 de junho de 2013. STANCKI, Nanci da luz Gomes de Carvalho Marilia, CASAGRANDE, Salette Lindamir. Gênero e sexualidade na escola. Editora UTFPR, Curitiba, 2009. Vida Cigana ? <http://mundocigano.com.br/galeria.html> - acesso em 14/09/13. Vídeos: A história dos ciganos ? Programa da adversidade no encontro da nova consciência.- <https://www.youtube.com/watch?v=iBZ2DrOXNYA> ? acessado em 14/09/13. Vídeos: Povos indígenas do Paraná. - <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=68>, acessado no dia 31/08/13. Vídeos: Ciganos uma verdade em segredo Parte I e II ? <https://www.youtube.com/watch?v=2cs4Nva6G1A>, <https://www.youtube.com/watch?v=OJZaAZlqrxA>, acessado em 14/09/13. Vídeos: Especial ciganos em Belo Horizonte ? Origem e Costume ? Jornal Minas ? <https://www.youtube.com/watch?v=r5X8qlxNJg0>, acessado em 14/09/13. Vídeos: Povos indígenas do Brasil ? http://pt.wikipedia.org/wiki/Povos_ind%C3%ADgenas_do_Brasil, no dia 31/08/13. Vídeos: Repórter Brasil ? Índios - https://www.youtube.com/watch?v=zE2dpu8G_UM no dia 31/08/2013. Vídeos: Repórter Brasil inicia uma série sobre direitos dos povos indígenas ? <https://www.youtube.com/watch?v=bFOoK5ddJRC>, no dia 31/08/2013.

Outras Vozes:

?A história das Cataratas é muito bonita, porque fala sobre o amor de dois índios que não podiam ficar juntos. Gostei muito de conhecer mais sobre os índios e sobre as lendas que vem da cultura deles.? Bradley - 6º ano D ?Quando vejo um cigano na rua tenho uma impressão ruim desse povo.? Leonardo ? 8º ano ?Os ciganos vivem sua vida não se importando com suas condições, são alegres e festeiros. Sua cultura é muito fechada a sociedade. Dizem que o mundo é sua terra.? Rafael - 9º ano A ?Os ciganos gostam da liberdade, dançam, usam roupas muito coloridas, além de jóias, e ouro nos dentes. São nômades e vivem espalhados pelo mundo. Tem sua cultura própria, são bastante discriminados, pois seus costumes são bem diferenciados da sociedade num modo geral.? Carolina - 9º ano C ?O vídeo mostra como os africanos viviam antigamente: Os povos ?brancos? não aceitavam que os povos negros tivessem chegado nas minas de ouro e em locais secretos, (não que eram secretos, mas ficavam ?escondidos? por rochas enormes), os brancos queriam ser os primeiros a encontrar tesouros muito valiosos e ouro, mas não faziam a mínima ideia de que os negros já haviam estado naquele local. Quando descobriram as várias riquezas daquele lugar ficaram maravilhados, pois não tinham visto ainda beleza maior. Na minha opinião este vídeo proporcionou aprendizagem, ao invés de escrever e ler, assistimos ao vídeo e aprendemos bem mais.? Gabrielle ? 8º B ?Foi muito interessante conhecer como era o processo para construir as casas de taipa no período do Brasil Colônia, através das fotos dessas casas. Hoje as técnicas nestas construções estão mais desenvolvidas, os telhados não são mais de palhas secas e sim cobertos com telhas; nas paredes o barro que é utilizado é trabalhado da mesma forma que antigamente.? Silvia ? 9º ano ?Como professora, fiquei surpresa com o interesse dos alunos quando estudamos a cultura cigana. Fizeram várias considerações e alguns mostraram preconceito (medo) dos povos ciganos. Por meio dos vídeos, textos e imagens perceberam uma rica cultura, um povo alegre e festeiro. Professora Mirian Lago da Silva

Encaminhamentos, Possíveis Conclusões e Resultados:

Neste ano, iniciamos o estudo da cultura cigana que contribuiu muito para conhecermos com mais profundidade o modo de vida e os costumes desse povo. Nosso objetivo, como equipe multidisciplinar é resgatar a história dessas culturas de uma forma mais clara e concisa. Portanto, ainda necessitamos de materiais específicos e atualizados referentes a esses temas que possam contribuir para a nossa formação. Apesar de todas as leituras e discussões vivenciadas durante nossos encontros, observamos que deve haver uma maior abrangência sobre os referidos assuntos para que possamos dar maior respaldo aos profissionais de educação. Compreender essas culturas implica conduzir em indagações sobre cada uma delas e a própria sociedade em que vivemos, pois as pesquisas realizadas nos mostram uma pobreza muito grande e falta de reconhecimento em relação aos modos e costumes desses povos. Algumas dessas culturas contribuíram muito com a sociedade, outras ainda permanecem sem um grande envolvimento social, isto por razões culturais arraigadas e pelo desenvolvimento do nosso sistema social e econômico. Discutimos que ainda nos faltam especialistas para informar sobre o conjunto de conhecimentos dos referidos temas. O estudo minucioso nos leva a conhecer melhor e respeitar essas culturas, pois um de nossos objetivos é a divulgação

e o reconhecimento desses povos e seus descendentes na história sócio-econômica e cultural. Nossa sociedade caminha para uma melhor concepção desses temas, pois somente por meio da lei de inserção na escola é que o preconceito, principalmente com os negros, gays, ciganos e índios, possa ganhar uma abordagem não discriminatória.

Arquivos:

Plano de Ação 2010:

Comentários Equipe Multidisciplinar NRE:

O Memorial contempla todos os itens solicitados. Parabenizamos a escola pelo desenvolvimento de ações para a efetivação da Lei 10639/03, bem como, pela iniciativa de estudar e trabalhar com os alunos a cultura cigana. A equipe apresenta grande sucesso pelos trabalhos de alta qualidade desenvolvidos pelos professores e aluno. Que esta equipe de continuidade a estas ações, bem como, aprofunde ainda mais os estudos com o objetivo de diminuir os preconceitos sobre a diversidade de culturas de nosso país.

Comentários Equipe Multidisciplinar SEED: